

BS”D
TSEDACÁ E CHESSED

INTRODUÇÃO

A TERRÍVEL PUNIÇÃO QUE QUASE SE ABATEU SOBRE OS HABITANTES DE SAFED [TSFAT] NA ÉPOCA DO ARIZAL E DE RABI YOSSEF KARO ZTK”L, EM RAZÃO DO SOFRIMENTO DE UM DOS HABITANTES POBRES DA CIDADE

Todos precisam ser compassivos ao invés de cruéis, especialmente com “os recipientes quebrados”, o pobre e o necessitado, pois o Santo, Bendito seja, deseja a sua proximidade, e quando eles sofrem, acusam e despertam maus decretos, Hashem Yishmor, conforme encontramos nos escritos do Ari Ha Kadosh:

CERTA VEZ, RABI YITSCHAC LURIA ZTK”L [O ARI HA KADOSH] ESTAVA ESTUDANDO COM SEUS DISCÍPULOS NOS CAMPOS DE SAFED, ONDE JAZ O PROFETA HOSHEA, QUANDO, DE REPENTE, INTERROMPEU A SUA AULA SOBRE OS SEGREDOS DA TORÁ E DISSE: “MEUS AMIGOS, SAIBAM QUE AGORA MESMO EU OUVI UMA PROCLAMAÇÃO NO CÉU, QUE UMA CALAMIDADE DE GRAVES PROPORÇÕES LOGO SE ABATERÁ SOBRE SAFED, E CONSUMIRÁ TODA A PRODUÇÃO DO CAMPO, SEM EXCEÇÃO, E TAL CALAMIDADE É CAUSADA POR UM POBRE, UM ESTUDIOSO DA TORÁ, E O SEU NOME É RABI YAACOV, QUE SENTA, CHORA E SE QUEIXA DOS ESTRITOS JULGAMENTOS DE HASHEM. POIS ELE NÃO PODE MAIS SUPORTAR O QUE SEUS PERVERSOS VIZINHOS LHE FAZEM, PORQUE ELES NÃO DEMONSTRAM QUALQUER COMPAIXÃO E NADA REALIZAM PARA ALIVIAR O SEU SOFRIMENTO. E O SANTO, BENDITO SEJA, ESTÁ REPLETO DE RAIVA DE TODOS OS HABITANTES DA CIDADE POR CAUSA DESSA SITUAÇÃO. Portanto, saiu a proclamação anunciando a chegada iminente da praga. Assim sendo, meus alunos, juntem algum dinheiro rapidamente e levem-no imediatamente à casa desse pobre, Rabi Yaacov; talvez assim nós possamos anular o mau decreto.” Então, Rabi Yitschac Ha Cohen levantou-se, pegou o dinheiro que haviam juntado e foi para a casa de Rabi Yaacov. Apressou-se, e quando chegou à casa, encontrou Rabi Yaacov sentado, chorando. Rabi Yitschac perguntou-lhe: “Por que você está chorando?” E Rabi Yaacov respondeu-lhe: “Por que eu não choraria? Pois além da minha extrema pobreza, agora os potes de barro que eu usava para levar água aos vizinhos se quebraram e eu não tenho dinheiro para comprar outros. É por isso que eu choro, por estar sofrendo tanto; seria eu realmente mais perverso do que o restante das pessoas?” E Rabi Yitschac, ao ouvir as palavras de Rabi Yaacov, ficou perplexo, pois percebeu a verdade do que o Ari Ha Kadosh havia contado aos discípulos. Então, Rabi Yitschac Ha Cohen deu o dinheiro para Rabi Yaacov, proporcionando grande felicidade a este, e Rabi Yitschac pediu-lhe que não se queixasse dos julgamentos estritos de Hashem, porque ele quase havia causado uma desgraça a todos os habitantes de Safed. Rabi Yaacov concordou e, imediatamente, pediu a Hashem perdão e a anulação da calamidade que estava prestes a abater-se sobre Safed, e rogou a Hashem que perdoasse os seus vizinhos por não tê-lo ajudado. Em seguida,

Rabi Yitschac Ha Cohen retornou ao local onde o Ari Ha Kadosh estava estudando com seus alunos, recontou tudo o que havia ocorrido e todos ficaram muito impressionados. Então, o Ari Ha Kadosh disse a seus discípulos: “Abençoados sejam, pois vocês fizeram com que o mau decreto fosse anulado.” E continuaram estudando. Alguns minutos depois, eles elevaram os seus olhos para o céu e viram um grande exército de gafanhotos cruzando o firmamento, e temeram muito. Então, o Ari Ha Kadosh falou-lhes: “Não temam, pois o pecado das pessoas para com aquele homem pobre já foi perdoado, e o mau decreto já foi anulado.” E um vento forte soprou, levando com ele os gafanhotos, mergulhando-os no mar, e não sobrou nenhum gafanhoto. E a partir daquele dia, o povo de Safed passou a ser bastante zeloso em prover todas as necessidades daquele homem pobre, Rabi Yaacov.

Kitve Ha Ari Ha Kadosh, citado em Kav Ha Yashar, capítulo 9, e em Sefer Meil Tsedacá

E ISSO DEVERIA SERVIR COMO UMA ADVERTÊNCIA A TODOS DE ISRAEL, PARA QUE SE PREOCUPEM ESPECIALMENTE COM AS NECESSIDADES DO POBRE E DO DESTITUÍDO, QUE SÃO CHAMADOS DE “RECIPIENTES QUEBRADOS”; E HA KADOSH BARUCH HU SEMPRE ESTÁ PRÓXIMO A ELES, E HABITA ENTRE ELES, COMO DISSERAM NOSSOS SÁBIOS (BABA BATRA 9A): “AQUELE QUE DÁ UMA MOEDA AO POBRE ADQUIRE SEIS BÊNÇÃOS, AO PASSO QUE AQUELE QUE O CONFORTA COM PALAVRAS AMÁVEIS ADQUIRE ONZE.” PORQUE O CORAÇÃO DO POBRE ESTÁ CONSTANTEMENTE AMARGURADO EM RAZÃO DE SUA INCAPACIDADE DE OBTER O QUE PRECISA... POIS TODOS OS DIAS DO POBRE SÃO REPLETOS DE SOFRIMENTO, DIA E NOITE... E QUANDO VÊM SHABAT E YOM TOV, MOMENTOS PARA ALEGRAR-SE COM ALIMENTO E ROUPAS LIMPAS, TAIS COISAS FALTAM AO POBRE, E MESMO ASSIM ELE LOUVA E AGRADECE A SEU MESTRE... QUEM PODE PÔR NO PAPEL TUDO O QUE O POBRE PADECE?... Sefer Kav Ha Yashar, capítulo 9

A HISTÓRIA ACIMA MENCIONADA ACONTECEU EM UMA ÉPOCA EM QUE ALGUNS DOS MAIORES ERUDITOS DA TORÁ VIVIAM NA CIDADE DE SAFED; MESMO ASSIM, A FALTA DE COMPAIXÃO PARA COM UMA ÚNICA PESSOA POBRE QUASE FEZ COM QUE UMA TERRÍVEL CALAMIDADE AFLIGISSE TODOS OS SEUS HABITANTES. QUÃO IMPRESSIONANTE É O PODER DA MITSVÁ DE TSEDACÁ, E QUÃO TERRÍVEL É A NEGLIGÊNCIA NELA!

Que Hashem nos guie pelos caminhos de tsedacá e chessed, e que possamos ser dignos de testemunhar a completa redenção, conforme está escrito (Yeshayahu 1:27) “Tsion será redimida mediante justiça, e aqueles que retornam a ela, por intermédio de tsedacá”, e também (Yeshayahu 56:1) “Assim diz Hashem: ‘Mantenha a justiça e faça tsedacá, pois a Minha salvação está próxima e a Minha tsedacá será revelada’”.

Não há nada pior no mundo do que a pobreza, o mais terrível dos sofrimentos. Nossos sábios afirmaram: “Todos os sofrimentos estão de um lado, e a pobreza, do outro.”

Midrash Shemot Raba 31:12

E incluídos entre os pobres de sua cidade estão os pobres de Erets Israel, que realmente são os pobres de nossa cidade, a cidade de nossa força; portanto, é o costume de todos os exílios dar aos emissários de Erets Israel, bem-aventurado é Israel.

Rabi Eliezer Papo ztk”l, Sefer Pelé Yoets Tsedacá

Venha e veja: qualquer um que tenha riquezas, dê tsedacá ao pobre e não empreste a juros é tido como se observasse todas as mitsvot.

Midrash Shemot Raba 31:4

“Raban Shimon ben Rabi disse: ‘... Aquele que é bondoso com os outros, o Céu tem piedade dele, ao passo que aquele que não é bondoso com o próximo, o Céu não é piedoso com ele.’” Talmud Shabat 151b

CAPÍTULO 1

COLETÂNEA DE LEIS REFERENTES A TSEDACÁ

ESTUDE AS LEIS DE TSEDACÁ COM VAGAR, POIS CONFORME DISSE O RAMBAM [EM HILCHOT MATANOT LA ANIYIM, CAPÍTULO 10:1], ESSA É A MITSVÁ POSITIVA COM QUE MAIS DEVERÍAMOS SER CUIDADOSOS

Kitsur Shulchan Aruch

Capítulo 34: As Leis Referentes à Tsedacá

1. É uma mitsvá positiva dar tsedacá ao pobre de Israel, conforme [Devarim 15:8] declara: “Você certamente abrirá a sua mão para ele”, e [Vayikrá 25:36] determina: “E seu irmão viverá contigo.” Aquele que vê um pobre pedindo auxílio e lhe dá as costas sem dar-lhe tsedacá viola uma mitsvá negativa, conforme [Devarim 15:7] estabelece: “Não endureça o seu coração ou feche a sua mão para seu irmão necessitado.”

Tsedacá é a característica dos descendentes de nosso patriarca Abraão, conforme [Bereshit 18:19] declara: “Porque Eu o conheço; que ele ordenará a seus filhos... que façam tsedacá.”

O trono de Israel não será estabelecido, e a verdadeira fé não permanecerá, exceto pela tsedacá, conforme [Yeshayahu 54:14] determina: “Serei estabelecido mediante tsedacá.” Dar tsedacá substitui todos os sacrifícios, como [Provérbios 21:3] declara: “A realização de tsedacá e justiça será mais desejável perante D’us do que um altar.” Israel só será redimido por intermédio da tsedacá, conforme [Yeshayahu 1:27] estabelece: “Tsion será redimida mediante justiça, e aqueles que retornam a ela, por intermédio de tsedacá.”

Nunca ninguém ficará pobre por dar tshedacá nem qualquer mau ou prejuízo ocorre por causa da tshedacá, conforme [Yeshayahu 32:17] afirma: “O ato de tshedacá é paz.” Aquele que demonstra compaixão, compaixão lhe será demonstrada, conforme [Devarim 13:18] declara: “Ele lhe concederá piedade, terá compaixão de você, e o fará prosperar.” Em contrapartida, a linhagem daquele que é cruel é objeto de suspeita.

O Santo, Bendito seja, está próximo ao clamor do pobre, conforme [Iyov 34:28] declara: “E Ele ouve as súplicas do necessitado.” Assim sendo, a pessoa deve tomar muito cuidado para que eles não supliquem, pois um pacto foi firmado com eles, conforme [Shemot 22:26] estabelece: “E dar-se-á que ele clamará a Mim, e Eu ouvirei, pois Eu sou compassivo.” O Talmud de Jerusalém (vide Shir Ha Shirim Raba 6:11) declara: “A porta que não se abrir para o pobre, abrir-se-á para o médico.”

A pessoa deve meditar o fato de que, a cada momento, ela pede o seu sustento a D’us. Da mesma forma que ela pede que o Santo, Bendito seja, ouça o seu clamor, ela também deve ouvir a súplica do pobre. Ela também deve meditar o fato de que a roda da fortuna gira constantemente, e que, no final das contas, ele, seus filhos ou seus netos precisarão receber tshedacá.

A pessoa não deve pensar: “Como posso diminuir a minha riqueza ao dar isto para o pobre?” Ela tem de perceber que o dinheiro não pertence a ela; pelo contrário, ele lhe foi confiado a fim de cumprir a vontade Daquele que o confiou. No final das contas, essa é a porção que ela receberá por todo o seu trabalho neste mundo, como [Yeshayahu 58:8] declara: “Sua tshedacá o precederá.” A tshedacá evita decretos severos e prolonga a vida da pessoa.

2. Cada pessoa, mesmo uma pobre que obtém o seu sustento da tshedacá, é obrigada a dar tshedacá de acordo com a sua capacidade. Caso ela possua um dinheiro que não investe em transações comerciais, lhe é permitido receber tshedacá, visto que o capital não está aplicado de modo a lhe permitir viver dos lucros. Entretanto, já que ela possui uma base que pode proporcionar-lhe uma renda, ela é obrigada a dar tshedacá daquilo que lhe está sendo ofertado.

Mesmo que ela só possa dar uma quantia pequena, ela não deve deter-se, pois essa pequena quantia que ela dá equivale a uma grande quantia dada por um homem rico. Nesse espírito, [Menachot 110a] diz: “Quando a Torá [Vayikrá 1:9] descreve um holocausto de uma besta, usa a expressão “uma oferenda queimada, um aroma agradável”; quando (ib. 1:17) descreve o holocausto de uma ave, também declara: “Uma oferenda queimada, um aroma agradável”; quando (ib. 2:9) relata a oferenda de farinha, também diz: “Uma oferenda queimada, um aroma agradável.” Isso ensina que não há diferença alguma se a pessoa dá muito ou pouco, contanto que a pessoa dirija o coração ao seu Pai no céu. Todavia, qualquer um que não tenha mais do que o necessário para a sua subsistência não é obrigado a dar tshedacá, porque o sustento da própria pessoa tem precedência sobre o de qualquer outra.

3. Quanto deve ser dado a um necessitado? “O bastante para satisfazer todas as suas necessidades” (Devarim 15:8). Isso se aplica a um pobre que recebe tshedacá sem que ninguém saiba. O povo de sua cidade é obrigado a dar-lhe o suficiente para todas as suas necessidades, permitindo-lhe manter o mesmo padrão de vida que tinha antes de empobrecer. Por outro lado, se um homem pobre vagueia pedindo esmolas, é necessário apenas dar-lhe uma pequena contribuição, de acordo com a sua situação. De toda a cidade, ele deve receber, no mínimo, pão e comida o bastante para duas refeições a cada dia, e um lugar para dormir. Nós devemos ajudar e vestir o gentio pobre juntamente com o judeu pobre, como um ato de paz.

4. Quanto a pessoa deve dar de tshedacá? Durante o primeiro ano, ela deve dar um décimo do seu capital. Mais tarde, ela deve dar um décimo do lucro que tem a cada ano (após deduzir as suas despesas domésticas!). Essa é uma avaliação mediana. A melhor forma de cumprir a mitsvá é dar um quinto do capital no primeiro ano, e depois um quinto do seu lucro a cada ano.

No entanto, a pessoa não deve dar mais do que um quinto, para que mais tarde não precise da ajuda de outrem. Tal restrição aplica-se somente durante a sua vida. Porém, em seu leito de morte, a pessoa pode dar até um terço de seus bens como tshedacá.

A pessoa não deve usar os seus dízimos [dinheiro separado para tshedacá] para cumprir uma mitsvá — por exemplo: doar velas para a sinagoga ou fazer outras mitsvot. De preferência, eles devem ser dados ao necessitado. Se surgir a oportunidade de cumprir uma mitsvá — por exemplo: circuncidar o filho de outrem, ajudar a prover o casamento entre um noivo e uma noiva pobres, e assim por diante, e, similarmente, comprar textos sagrados para estudá-los e emprestá-los a outros para que também os estudem —, se a pessoa não tiver recursos próprios para tal, ela deve utilizar os seus dízimos para esse propósito.

Se utilizou os seus dízimos para adquirir textos sagrados, ela tem de tomar o cuidado de emprestá-los para outras pessoas — quando não precisar mais deles, pois ela tem preferência. Ela também deve escrever neles que foram comprados com os seus dízimos, de forma que após o seu passamento, seus filhos não os considerem propriedade deles.

5. A pessoa que busca mérito deve dominar a sua má inclinação e abrir a sua mão. Tudo o que é feito em nome do Céu deve ser feito da melhor forma e da maneira mais bonita. Se alguém constrói uma sinagoga, esta deve ser mais bonita do que a sua própria casa. Se alguém dá comida a uma pessoa faminta, deve alimentá-la com os melhores e mais doces alimentos da sua mesa. Se alguém veste um desnudo, deve trajá-lo com as roupas mais elegantes do seu guarda-roupa. Se alguém deseja dedicar algo [para tshedacá], deve dedicar o melhor dos seus bens. Tanto assim que [Vayikrá 3:16] estabelece: “Toda a gordura [melhor parte] deverá ir para D’us.”

6. A pessoa que provê os seus filhos mais velhos, a quem ela não é obrigada a sustentar (isto é, aqueles acima de seis anos de idade), a fim de ensinar-lhes a Torá e educar as filhas no caminho adequado, e

similarmente, aquele que dá presentes ao pai (a quem ele pode sustentar somente com o dinheiro de tsedacá) — caso eles requeiram —, pode considerar tais despesas como tsedacá. Além disso, ela deve dar a tais indivíduos precedência sobre outros. Mesmo quem não é filho nem pai — apenas um parente — tem precedência sobre outros.

O necessitado da família tem precedência sobre o carente da cidade, e o pobre da cidade, sobre o pobre de outra cidade, conforme subentendido de [Devarim 15:11]: “[Abra a sua mão generosamente] para o seu irmão destituído em sua terra.” Contudo, o administrador de um fundo de caridade deve tomar o cuidado de não dar mais para os seus parentes do que para as outras pessoas pobres.

7. Qualquer um que dê tsedacá de maneira hostil, com uma expressão fúnebre, perde o seu mérito, mesmo que dê mil peças de ouro. Ele também transgride a proibição (Devarim 15:10): “Não se sintam mal por dar-lhe.” Pelo contrário, ele precisa dar de forma amável, com alegria, repartindo o sofrimento com o pobre, conforme [Iyov 30:25] declara: “Eu não choro por aquele que está em situação difícil? Minha alma não se aflige pelo necessitado?” Ele deve dizer palavras de encorajamento e de consolo, conforme [Iyov 29:13] esclarece: “Eu levei alegria ao coração da viúva.”

8. É proibido mandar embora de mãos vazias um pobre que pediu um donativo, mesmo que lhe dê apenas e tão-somente um figo seco, conforme [Salmos 74:21] estabelece: “Não mande embora envergonhado o oprimido.” Caso não tenha nada para lhe dar, console-o com palavras. É proibido reprovar severamente ou levantar a voz para uma pessoa carente, pois o seu coração está partido e humilhado; eis que [Salmos 51:19] declara: “Um coração partido e humilhado, D’us não desprezará.” Ai daquele que envergonha os pobres! Ao contrário, devemos ser como pais para eles, demonstrando-lhes compaixão e falando-lhes, conforme [Iyov 29:16] explica: “Eu sou um pai para o destituído.”

9. Promessas de tsedacá são consideradas juramentos. Portanto, aquele que diz “Eu prometo dar um sela [quantia de dinheiro] como tsedacá” ou “Este sela [tal soma] é para tsedacá” tem de dá-lo ao pobre imediatamente. Se ele adiar, violará a proibição (Devarim 23:22) “Não demore”, pois podia tê-lo ofertado imediatamente.

Caso não haja nenhum pobre na vizinhança, ele deve reservar o dinheiro até que encontre um necessitado. Na sinagoga, se prometer contribuir para a tsedacá que fica aos cuidados do gabai, ele não transgride a proibição mencionada anteriormente até que o gabai lhe peça que faça a tal contribuição. Se ele demorar-se em fazê-lo, violará a proibição de imediato. Há uma exceção: quando o gabai diz-lhe que não tem necessidade urgente de fundos, e apenas solicita que lhe seja confiada a soma prometida.

10. A pessoa que promete “Eu darei um sela [dinheiro] para fulano” não viola a proibição mencionada acima até que encontre o tal necessitado. A pessoa pode reservar dinheiro para tsedacá, de modo a que este esteja disponível para ser distribuído pouco a pouco, conforme lhe seja conveniente.

11. A pessoa que influencia outros e os convence a dar tshedacá recebe uma recompensa maior do que o próprio doador, conforme [subentende-se de Yeshayahu 32:17]: “A função da tshedacá é paz.” [Daniel 12:3]: “E aqueles que induzem virtude em muitos serão como as estrelas” aplica-se aos administradores de fundos de tshedacá, e àqueles que a arrecadam. O administrador de um fundo de tshedacá não deve ficar triste caso o pobre o insulte, porque isso aumenta ainda mais o seu mérito.

12. O maior nível de tshedacá, insuperável, é ajudar um judeu pobre e preservar a sua posição antes que ele conheça a pobreza absoluta. Isso inclui dar-lhe um donativo apropriado de uma maneira honrada, conceder-lhe um empréstimo, fazer-lhe tomar parte em uma sociedade, ou conseguir-lhe um trabalho ou profissão que lhe permitam sustentar-se e, conseqüentemente, não ter de depender dos outros. Subentende-se isso da mitsvá (Vayikrá 25:35) “Você virá em seu socorro”, isto é, ajude-o a não cair.

13. A pessoa deve tomar o cuidado de dar tshedacá secretamente, ocultando ao máximo os seus donativos. Se possível, é bastante desejável doar de forma que o doador não conheça a identidade do receptor, e o receptor, a do doador. No mínimo, a pessoa não deve gabar-se da tshedacá que realiza. Entretanto, é permitido àquele que destina um artigo para tshedacá escrever o seu nome nele, para que isso lhe sirva como lembrete. É apropriado agir assim.

14. Deve-se prestar atenção especial em dar tshedacá a um sábio da Torá necessitado de forma compatível com a sua honra. Caso ele não queira aceitá-la, mercadoria lhe deve ser oferecida para transações comerciais. Essa deve ser vendida ao sábio por um preço baixo, e dele comprada por um preço alto. Se ele for versado em comércio, que receba dinheiro emprestado para investir em algum negócio. O Talmud [Pessachim 53b] declara: “Aquele que provê um sábio da Torá de mercadoria merece sentar-se na academia celestial.” Da mesma forma, [Berachot 34b] menciona: “Todos os profetas previram somente [a recompensa resultante de] ocupar-se do comércio em favor de um erudito da Torá, e casar a própria filha com um sábio da Torá.”

15. A pessoa sempre deve evitar receber tshedacá, aceitando as dificuldades em vez de buscar a ajuda de outrem. Da mesma forma, [Shabat 118a] afirma: “Cumpra o seu Shabat como se fosse um dia de semana, mas não busque o auxílio dos outros.” Mesmo um erudito da Torá que tenha empobrecido deve ocupar-se com um ofício, inclusive uma ocupação servil, em vez de de aceitar a ajuda de outrem.

16. Aquele que não precisa aceitar tshedacá, mas engana as pessoas e a aceita, não morrerá antes de precisar de assistência pública. Porém, aquele que precisa receber tshedacá, e que não pode sobreviver a menos que o faça — por exemplo, um homem idoso, uma pessoa doente, ou alguém que passa privações —, e ainda assim, por orgulho, a recusa, é considerado um assassino, sendo responsabilizado por sua própria vida. Tudo o que ele tem pelo seu esforço é pecado e iniquidade. Todavia, aquele que precisa receber tshedacá e a recusa, afligindo-se e vivendo uma vida de privações em lugar de sobrecarregar o público, não morrerá antes de ser capaz de ajudar os outros. A respeito desse indivíduo, [Yirmiyahu 17:7] declara: “Abençoado é o homem que confia em D’us.”

**LEIS DE TSEDACÁ SELECIONADAS DO MISHNE TORÁ,
HILCHOT MATANOT ANIYIM, DO RAMBAM**

Redimir cativos tem precedência sobre sustentar o pobre e proporcionar-lhe vestimenta. [De fato,] não há mitsvá maior do que a redenção de cativos. Pois um cativo está entre os famintos, sedentos e despídos, e se encontra em perigo de morte. Aquele que não dá a devida atenção à sua libertação viola os preceitos negativos “Não endureça o seu coração nem feche a sua mão” (Devarim 15:7), “Não ignore quando o sangue de seu próximo estiver em perigo” (Vayikrá 19:16), e “Ele não o oprimirá com trabalho exaustivo em sua presença” (ib. 25:53). E rejeita a observância das mitsvot positivas “Você certamente abrirá a sua mão para ele” (Devarim 15:8), “E seu irmão viverá com você” (ib. 19:18), “Ame o seu próximo como ama a si mesmo” (Vayikrá 19:18), “Salve aqueles que são levados para a morte” (Provérbios 24:11), além de muitos outros decretos dessa natureza. Não há mitsvá tão grande quanto a redenção dos cativos.

Rabi Moshe ben Maimon, Mishne Torá (Leis de donativos ao pobre 8:10)

“Devemos ser mais cuidadosos com a mitsvá de tsedacá do que com todas as outras mitsvot positivas [mitsvot assê], porque a tsedacá é uma característica marcante dos descendentes de Abraão, como está escrito: ‘Eu o amei porque ele ordena que os seus filhos e a sua casa depois dele conservem-se no caminho do Uno Compassivo de tsedacá e justiça.’ (Bereshit 18:19)” Rabi Moshe ben Maimon, Mishne Torá (Leis de donativos ao pobre 10:1)

Aquele que desvia os seus olhos da [prática de] tsedacá é descrito como um “rebelde”. Da mesma forma, aquele que adora falsos deuses é descrito como um “rebelde”, conforme [Devarim 13:14] afirma acerca da adoração de falsas divindades: “Homens rebeldes saíam.” E com respeito àquele que desvia os seus olhos da [prática de] tsedacá, [ib. 15:9] declara: “Tenha cuidado para que não surja um pensamento rebelde em seu coração.” Tal pessoa também é chamada de “perversa”, conforme [Provérbios 12:10] estabelece: “As mercês do perverso são cruéis.” E ela é chamada de pecadora, como [Devarim loc. cit.] afirma: “E ele o criticará para D’us, e você será considerado um pecador.” O Santo, Bendito seja, está próximo ao clamor do pobre, conforme está escrito: “O Senhor ouve o clamor do pobre.” Portanto, deve-se ter cuidado quanto às súplicas dos necessitados, pois um pacto foi estabelecido com eles, como [Shemot 22:26] declara: “Quando ele clamar a Mim, Eu ouvirei, pois sou compassivo.” Rabi Moshe ben Maimon, Mishne Torá (Leis de donativos ao pobre 10:3)

Há oito níveis de tsedacá, cada um mais elevado do que o outro:

1. O nível mais elevado, sem nenhum outro acima dele, é a pessoa ajudar um judeu que empobreceu, [ao] conceder-lhe um presente ou um empréstimo, fazer uma sociedade com ele, ou encontrar-lhe trabalho, de forma que a sua mão seja fortalecida para que não tenha de pedir [caridade] a terceiros. A respeito disso, [Vayikrá 25:35] declara: “Vocês os ajudarão, o estrangeiro, o habitante, e ele viverá entre vocês.” Está implícito que você deve ajudá-lo antes que ele decaia e fique necessitado;
2. Um [nível] inferior a esse é dar tsedacá ao pobre sem saber para quem a está dando, e sem que a pessoa pobre saiba de quem a está recebendo. Pois esse é um cumprimento da mitsvá sem quaisquer outras considerações. Tal [tipo de doação é] exemplificado pela câmara privada que havia no Beit Ha

Micdash. Nela, o justo deveria fazer doações em sigilo, e dela, pessoas carentes de linhagem distinta deveriam retirar o seu sustento, em segredo. Um nível próximo a esse é doar a um fundo de tsedacá. A pessoa não deve doar a um fundo de tsedacá a menos que saiba que aquele que o administra é confiável, sábio e capaz de dirigi-lo de forma apropriada, bem como Rabi Chanania ben Teradyon;

3. Um nível inferior a esse é um caso em que o doador sabe a quem está doando, mas o carente não sabe de quem está recebendo. Exemplos disso eram os grandes sábios que, em segredo, colocavam dinheiro nos vãos das portas dos pobres. Esse é um modo apropriado de dar tsedacá, além de ser a conduta adequada caso os depositários do fundo de tsedacá não estejam se conduzindo de forma correta;

4. Abaixo desse nível encontra-se um caso em que o necessitado sabe de quem está recebendo, mas o doador não sabe para quem está dando. Como exemplo, temos os grandes sábios que embalavam moedas em um lençol e as carregavam nos seus ombros, para que os pobres fossem até eles e as pegassem, de forma a que não ficassem envergonhados;

5. Um grau inferior a esse é dar na mão [do pobre] antes que ele peça;

6. Abaixo desse nível encontra-se dar ao pobre após ele ter pedido;

7. Um nível inferior a esse é dar-lhe menos do que seria adequado, mas com um semblante amigável;

8. Abaixo desse nível está dar ao pobre com tristeza.

Rabi Moshe ben Maimon, Mishne Torá (Leis de donativos ao pobre 10:8-14)

É melhor acrescentar presentes ao necessitado [Matanot La Evyonim] a enriquecer a sua refeição festiva [Seudat Purim] e o envio de alimentos aos amigos [Mishloach Manot], pois não há alegria maior ou mais louvável do que alegrar o coração do pobre, dos órfãos, das viúvas e dos convertidos. Porque aquele que alegra o coração dessa gente aflita é digno da Shechiná, conforme está escrito “Reviver o coração dos contritos” (Yeshayahu 57:15). Rabi Moshe ben Maimon, Mishne Torá, Hilchot Meguilá 2:17

De Rosh Ha Shaná a Yom Kipur, o povo judeu tem o costume de dar maiores quantias de tsedacá, [realizar mais] boas ações e dedicar-se com mais afinco ao cumprimento das mitsvot do que no resto do ano. Rabi Moshe ben Maimon, Mishne Torá, Hilchot Teshuvá 3:14

DO SEFER HA CHINUCH

66 [A MITSVÁ DE EMPRESTAR AO POBRE]

A pessoa deve emprestar o que puder ao necessitado, de acordo com o que este precisa, de forma a aliviá-lo (alçá-lo) de sua angústia. A mitsvá de conceder empréstimos é uma obrigação maior e mais forte do que a mitsvá de dar tsedacá. Porque se a penúria de uma pessoa é revelada e trazida a público, e ela pede, abertamente, [ajuda, tsedacá], sua angústia e seu sofrimento não são tão grandes quanto os de alguém que ainda não foi reduzido a tal humilhação, e que teme chegar a esse estado, e que se tivesse o pequeno auxílio de um empréstimo, de forma que experimentasse um breve desafogo, talvez nunca precisasse pedir [tsedacá]. Assim, quando D’us lhe concedesse, compassivamente, alívio financeiro, ele pagaria os seus credores e viveria do restante. Portanto, a nossa Torá perfeita e

completa nos intima a respeito de ajudar uma pessoa destituída com um empréstimo, antes que ela seja reduzida à condição de mendigar [tsedacá].

O MOTIVO PRINCIPAL DA MITSVÁ: HASHEM QUER QUE OS SERES HUMANOS QUE CRIOU SEJAM INSTRUÍDOS NAS QUALIDADES DA BONDAD E COMPAIXÃO, E A ELAS ACOSTUMADOS, VISTO SEREM CARACTERÍSTICAS NOBRES. PORTANTO, EM VIRTUDE DE SEU TREINAMENTO CORPÓREO E MATERIAL PARA AS BOAS QUALIDADES, ELES TORNAR-SE-ÃO MERECEDORES DE BONDAD E APTOS A RECEBÊ-LA. CONFORME EXPRESSAMOS, A CONCESSÃO DE BONDAD E DE BÊNÇÃO É SEMPRE PARA O BOM [INDIVÍDUO], E NÃO PARA O SEU OPOSTO. E QUANDO HASHEM, BENDITO SEJA, CONCEDE BONDAD A PESSOAS BOAS, A SUA VONTAD — DE FAZER O BEM PARA O MUNDO — É CUMPRIDA.

Ora, se não fosse por tal motivo principal, Ele (Abençoado seja) poderia prover adequadamente um homem pobre das suas necessidades sem a nossa participação. É apenas e tão-somente em função da Sua bondade (Abençoado seja) que nos tornamos os Seus agentes, a fim de que possamos alcançar o nosso mérito.

A pessoa torna-se repulsiva, desprezível, abominável, corrompida e detestável, a ponto de a sua repugnância ser quase tão grande quanto a de um idólatra, quando ela possui os meios de cumprir tal mitsvá, mas fecha (retém) a sua mão. [Por outro lado,] quão aprazível, querido, digno de simpatia e abençoado com muitas bênções é aquele que a apóia (cumpre) veementemente. Tudo isso está explicado em vários trechos dos tratados Ketubot e Baba Batra, e em muitos [outros] lugares do Talmud.

NÃO ABSTER-SE DE SUSTENTAR UM HOMEM POBRE, E DE DAR-LHE O QUE ELE NECESSITA

478. Que não devemos negar bondade e tsedacá aos nossos irmãos judeus, e mais ainda aos nossos parentes, quando temos condições de ajudá-los e estamos cientes das suas lamentáveis situações. Acerca disso, foi declarado: “Você não endurecerá o seu coração ou fechará a sua mão ao seu irmão carente” (Devarim 15:7). Em outras palavras, não deixe que as características da avareza e da mesquinhez o dominem. Ao contrário, instrua o seu coração, sob quaisquer circunstâncias, nas qualidades da generosidade e da compaixão, e não pense que isso ocasionará uma perda em seus bens pessoais, porque, em razão disso, “Hashem... o abençoará” (ib. 10), e um breve momento da Sua bênção será melhor para você do que uma grande quantidade de tesouros de ouro e prata.

A MITSVÁ DA TSEDACÁ

479. Agir com tsedacá para com alguém que dela precisa, com satisfação e bom coração; em outras palavras, devemos dar de nossos bens pessoais a qualquer um que necessite, e ajudar o pobre com tudo o que precisa para o seu sustento, com toda a nossa capacidade. Sobre isso foi declarado: “Você certamente abrirá a sua mão para ele” (Devarim 15:8); e os sábios, de abençoadas memórias,

explicaram: “Você certamente a abrirá” — ainda que cem vezes. Também está escrito: “Então você o apoiará; como um estrangeiro e um nativo ele viverá contigo” (Levítico 25:35); e além disso: “Para que seu irmão possa viver junto contigo” (ib. 6).

Agora, meu filho, não pense que o objeto da mitsvá de tshedacá é apenas o pobre que não possui pão ou vestimenta. Às vezes, a mitsvá de tshedacá também pode ser cumprida com homens muito ricos. Por exemplo, se um homem rico está em um local onde é desconhecido, e precisa tomar dinheiro emprestado. Mesmo quando um homem rico encontra-se na sua própria cidade, entre aqueles que o conhecem, há vezes em que, em razão de doença ou outra eventualidade, ele precisa de algo que está em seu poder, e ele não achará a mesma coisa em outro lugar.

Sem dúvida alguma, isso também está dentro do escopo da mitsvá de tshedacá, porque a Torá sempre promove atos de bondade, e nos ordena que atendamos os pedidos das pessoas que fazem parte do pacto, na medida do possível. Aquele que beneficia o próximo com bens, comida ou quaisquer outras coisa que este necessite, ainda que com palavras amigas, palavras de conforto, [tudo] isso se enquadra no sentido da mitsvá de tshedacá, e a sua recompensa será muito grande.

A MITSVÁ DE DEIXAR UM CANTO DO CAMPO SEM COLHER PARA O POBRE

216. Não colher em uma parte de um terreno plantado, pois está escrito “Você os deixará para o pobre e para o estrangeiro” (Levítico 19:10), isso após o versículo “Você não colherá em cada último canto de seu campo” (ib. 9).

Fundamentalmente, a obrigação da parte não colhida é para que, ao fazer a colheita, a pessoa deixe um pouco da produção no canto do campo. A lei da Torá não fixa a quantidade de tal remanescente; os sábios, porém, estabeleceram uma porção mínima para esse caso: um sexagésimo.

A origem da mitsvá repousa no seguinte motivo: Hashem, Bendito seja, quis que o Seu povo, por Ele escolhido, fosse adornado com cada qualidade boa e preciosa, e que os judeus tivessem almas santificadas e espíritos generosos. Anteriormente, escrevi que a alma do indivíduo é influenciada de acordo com os seus atos, e assim torna-se boa, de modo que a bênção de Hashem é concedida a ela. Bem, não há dúvida de que quando alguém deixa sem dono uma parcela da produção no seu campo para que os carentes possam beneficiar-se dela, você percebe em sua alma um contentamento gratificante e um espírito honrado e santificado; em consequência disso, Hashem o satisfará com a Sua bondade, e a sua alma habitará em felicidade (Salmos 25:13).

Por outro lado, se a pessoa recolher tudo à sua casa, não deixando no seu rastro bênção que beneficie o pobre que viu o campo com a plantação crescida, e que, portanto, desejou ardentemente preencher com ela a sua alma quando sentisse fome, ela revela em sua alma, sem dúvida, um mau coração e um espírito desprezível. Portanto, o mal se abaterá igualmente sobre ela. Conforme os sábios, de abençoadas memórias, disseram: “Com o instrumento de medida com que o homem mede, ele será medido.” E tal argumento também é suficiente, a título de interpretação literal, [para explicar] a mitsvá de respiga, feixes esquecidos, videiras separadas no vinhedo, e pequenos cachos de uvas avulsos.

Até aqui, Sefer Ha Chinuch

TSEDACÁ E CHESSED EXPLICADAS MAIS DETALHADAMENTE

“Tsedacá” é a palavra hebraica para os atos que denominamos “caridade” em português: dar apoio, auxílio e dinheiro para o pobre e necessitado. A essência da tsedacá, porém, é muito diferente da idéia de caridade. O termo “caridade” sugere benevolência e generosidade, um ato magnânimo realizado pelo homem rico e poderoso em benefício do pobre e necessitado. A palavra “tsedacá” deriva-se da raiz hebraica “tsadi, dalet, cof”, que significa “retidão”, “justiça”, ou “equidade”. Segundo o judaísmo, dar ao pobre não é visto como um ato generoso e magnânimo; trata-se, simplesmente, de um ato de justiça e honradez, o cumprimento de um dever, dando ao pobre o que lhe é devido.

Guemilut chassadim, a execução de atos de bondade, é um termo mais abrangente do que tsedacá. Suas implicações e efeitos possuem um alcance mais longo do os da tsedacá. As obrigações de tsedacá referem-se especificamente ao pobre e se expressam somente em termos de ajuda financeira. Guemilut chassadim, porém, não conhece tais limitações. A mitsvá de guemilut chassadim tem como finalidade tanto o pobre quanto o rico, e refere-se ao morto tanto quanto ao vivo. Sobretudo, a sua característica essencial não é a prestação de uma assistência pecuniária, mas pessoal. É o envolvimento pessoal, e a atitude e o esforço pessoais que caracterizam o termo “chessed”.

TIPOS DE CHESSED

Guemilut chassadim (bondade) inclui qualquer tipo de ajuda pessoal que alguém dá a outrem. Mais especificamente, ela normalmente refere-se às seguintes obrigações pessoais, e suas derivações: a) conceder empréstimos (de dinheiro ou qualquer outro objeto) isentos de juros; b) acolher hóspedes; c) visitar e confortar o doente; d) prover de roupas os que dela necessitam; e) ajudar e alegrar noivos e noivas; f) cuidar do falecido; g) confortar os enlutados; h) reconciliar aqueles que estão brigados.

CAPÍTULO 2

ANTOLOGIA DE TSEDACÁ E CHESSED — TALMUD

O Santo, Bendito seja, diz: “Eu considero aquele que se ocupa do estudo da Torá e com atos de bondade, e que reza com a congregação, como se tivesse resgatado a Mim e aos Meus filhos do meio das nações do mundo. Berachot 8a

Rabi Yossi, filho de Rabi Chanina, disse, em nome de Rabi Eliezer ben Yaakov: “Se um homem receber um estudioso da Torá em sua casa, e permitir que este desfrute as suas posses, as Escrituras o consideram como se tivesse ofertado a oferenda queimada diária. (Temidim) Berachot 10

Disse também Rabi Abba, em nome de Rabi Shimon ben Lakish: “Aquele que empresta [dinheiro] é maior do que aquele que faz tsedacá; (Rashi: porque o pobre não fica envergonhado de tomar emprestado. Também talvez porque a pessoa geralmente empresta uma soma maior do que daria para a tsedacá, e isso deve bastar para tornar o pobre independente.) e aquele que faz uma sociedade (com

um homem pobre, fornecendo-lhe o capital para que ele comercie, segundo as condições estabelecidas. Literalmente, ‘aquele que coloca — dinheiro — em uma bolsa — comum’) é o maior de todos.” Shabat 63a

DISSE RABI YEHUDA, EM NOME DE RABI: “HOSPITALIDADE PARA COM OS VIAJANTES É SUPERIOR A RECEBER A PRESENÇA DA SHECHINÁ.” Shabat 127

DA MESMA FORMA QUE HASHEM É MISERICORDIOSO, VOCÊ DEVE SER MISERICORDIOSO (Pois isto foi ensinado: “Este é o meu D’us, e eu O adornarei — ANVEHU.” (...)) Abba Saul interpretou “E eu serei como Ele — ANI VE HU”: “Você é como Ele: assim como Ele é piedoso e compassivo, você é piedoso e compassivo”). Shabat 133b

RABAN SHIMON BEN RABI DISSE: “E ELE SE APIEDARÁ DE VOCÊ, E TERÁ COMPAIXÃO DE VOCÊ, E O MULTIPLICARÁ (DEVARIM 13:18). O CÉU MOSTRA MISERICÓRDIA ÀQUELE QUE É MISERICORDIOSO PARA COM OS OUTROS, MAS NÃO A MOSTRA ÀQUELE QUE NÃO O É.” Shabat 151b

Além disso, Rabi Chama, filho de Rabi Chanina, disse: “Qual é o significado do versículo: ‘Você caminhará atrás de Hashem, seu D’us?’ (Devarim 33:5). Então, é possível que um ser humano caminhe atrás da Shechiná, já que foi dito: ‘Pois Hashem, seu D’us, é um fogo voraz?’ (Deuteronômio 4:24). Porém, [o significado é] caminhar atrás dos atributos do Santo, Bendito seja. Assim como Ele veste o despido, como está escrito: ‘E Hashem, D’us, fez roupas de couro para Adão e para a sua esposa, e os vestiu’ (Bereshit 3:21), você também deve vestir o desnudo. O Santo, Bendito seja, visitou o doente, como está escrito: ‘E Hashem apareceu a ele pelos carvalhos de Mamre’ (Bereshit 18:1); assim também você deve visitar o doente. O Santo, Bendito seja, consolou enlutados, pois está escrito: ‘E ocorreu após o falecimento de Abraão que D’us abençoou Yitschac, o seu filho’ (Bereshit 25: 11). Então, você também deve confortar enlutados. O Santo, Bendito seja, enterrou o morto, porque está escrito: ‘E Ele o enterrou no vale’ (Devarim 34:6). Portanto, você também deve enterrar o morto.” Sotá 14a

ASSIM FOI ENSINADO: RABI MEIR COSTUMAVA DIZER: “NÓS PODEMOS OBRIGAR ALGUÉM A ACOMPANHAR [UM VIAJANTE], PORQUE A RECOMPENSA POR ACOMPANHAR É ILIMITADA.” Sotá 46

Certamente foi ensinado: “Se alguém declara ‘Tal quantia é para a tshedacá, para que o meu filho possa viver’, ou ‘para que eu possa merecer o mundo vindouro’, esse alguém é completamente justo.” Pessachim 8b

Ademais, Rabi Yitschac disse: “Quatro coisas anulam um decreto severo sobre um homem, a saber: tshedacá, súplica, mudança de nome e mudança de conduta. Tshedacá, conforme está escrito: ‘E tshedacá salva da morte’ (Provérbios 10:2).” Rosh Ha Shana 16b

RABI ELEAZAR DECLAROU: “AQUELE QUE FAZ TSEDACÁ É MAIOR DO QUE [AQUELE QUE OFERTA] TODOS OS SACRIFÍCIOS, pois foi dito: ‘Fazer tsedacá e justiça agrada mais a Hashem do que sacrificar’ (Provérbios 21:3).” Rabi Eleazar disse ainda: “Atos de bondade [guemilut chassadim] são maiores do que tsedacá, porque foi dito ‘Semeiem para si mesmos de acordo com a sua tsedacá, mas colham de acordo com a sua chessed’ (Hoshea 10:12). Quando um homem planta, é questionável se ele comerá [a colheita] ou não, mas quando um homem colhe, ele certamente comerá.” Rabi Eleazar acrescentou: “A recompensa pela tsedacá depende inteiramente da extensão da bondade nela contida, conforme foi declarado (Hoshea 10:12): ‘Semeiem para si de acordo com a tsedacá, mas colham de acordo com a bondade.’” Nossos Rabis ensinaram: “Atos de bondade são superiores à tsedacá em três aspectos: tsedacá só pode ser feita com o próprio dinheiro, mas atos de bondade podem ser feitos com a própria pessoa e o próprio dinheiro. Tsedacá só pode ser dada para o pobre, mas atos de bondade podem ser feitos para ricos e pobres. Tsedacá só pode ser dada para o vivo, enquanto atos de bondade podem ser feitos para vivos e mortos.” Rabi Eleazar acrescentou: “Aquele que faz tsedacá e justiça é considerado como se tivesse preenchido o mundo inteiro com bondade, porque foi dito: ‘Ele ama tsedacá e justiça, a Terra está plena da bondade de Hashem’ (Salmos 33:5).” Sucá 49b

Conta-se que Nachum Ish Gamzu era cego de ambos os olhos, as suas mãos e pernas tinham sido amputadas, todo o seu corpo estava coberto de furúnculos, e ele encontrava-se em uma casa arruinada, deitado sobre uma cama cujos pés estavam enfiados em tigelas de água a fim de impedir que as formigas subissem por eles. Certa vez, os seus discípulos resolveram remover a cama e então limpar a casa, mas ele lhes disse: “Meus filhos, primeiro limpem [a casa], e só então removam a minha cama, pois estou confiante de que enquanto eu permanecer na casa, ela não desmoronará.” Primeiramente, eles retiraram as coisas, e depois, a sua cama, e a casa [imediatamente] ruiu. Em seguida, os discípulos disseram: “Mestre, por que tudo isto abateu-se sobre o senhor, se o senhor é completamente justo?” E o mestre respondeu: “EU CAUSEI TUDO ISTO A MIM MESMO. UMA VEZ, EU VIAJAVA PELA ESTRADA, A CAMINHO DA CASA DE MEU SOGRO, E TINHA COMIGO TRÊS BURROS: UM CARREGADO COM COMIDA, UM, COM BEBIDA, E OUTRO, COM TODOS OS TIPOS DE IGUARIAS. FOI AÍ QUE ME DEPAREI COM UM HOMEM POBRE. ELE ME PAROU NA ESTRADA, DIZENDO: ‘MESTRE, DÊ-ME ALGUMA COISA PARA COMER.’ AO QUE RESPONDI: ‘ESPERE ATÉ QUE EU DESCARREGUE ALGO DO BURRO.’ EU MAL TINHA CONSEGUIDO DESCARREGAR QUALQUER COISA DO BURRO, QUANDO O HOMEM MORREU [DE FOME]. Imediatamente, lancei-me sobre ele e exclamei: ‘Que os meus olhos, que não tiveram piedade dos seus olhos, fiquem cegos; que as minhas mãos, que não tiveram piedade das suas mãos, sejam decepadas; que as minhas pernas, que não tiveram piedade das suas pernas, sejam amputadas!’; e a minha mente não descansou enquanto eu não acrescentei: ‘Que todo o meu corpo seja coberto de furúnculos!’” Imediatamente, os discípulos exclamaram: “Ai de nós, que vemos o mestre neste estado lamentável!” A isso, o mestre respondeu: “Infortúnio seria para mim se vocês não me vissem nesta triste situação.” Por que ele era chamado Nachum de Gamzu [“gamzu” significa “isto também”]? Porque a tudo o que lhe ocorria, ele dizia “Isto também é para o bem”. Taanit 21a

Disse Rabi Yehuda, em nome de Rabi: “Se Jonatan tivesse dado a David dois pães para as suas jornadas, Nob, a cidade dos sacerdotes, não teria sido massacrada, Doeg, o edomita, não teria sido abatido, e Saul e os seus três filhos não teriam sido assassinados.” Sanhedrin 104a

[Está escrito] (Daniel 12:3): “E aqueles que são sábios brilharão como o esplendor do firmamento”. Isso se aplica a um juiz que pronuncia um veredicto verdadeiro, baseado evidência verdadeira.” (Daniel 12:3): “E aqueles que retornam muitos para a justiça brilharão como as estrelas, para sempre.” Esses são os coletores de tsedacá. Baba Batra 8b

RABI ASSI ACRESCENTOU: “TSEDACÁ EQUIVALE A TODAS AS OUTRAS MITSVOT JUNTAS, CONFORME FOI DITO (NEHEMIA 10:33): ‘NÓS TAMBÉM FIZEMOS ORDENAÇÕES.’ NÃO ESTÁ ESCRITO ‘UMA ORDENAÇÃO’, MAS ‘ORDENAÇÕES.’” Baba Batra 9a

RABI YEHOSHUA BEN KORCHA AFIRMOU: “AQUELE QUE DESVIA OS OLHOS DA TSEDACÁ É CONSIDERADO COMO SE ESTIVESSE ADORANDO ÍDOLOS. EM DETERMINADA PASSAGEM ESTÁ ESCRITO (DEVARIM 15:9) ‘ACAUTELE-SE PARA QUE NÃO HAJA UM PENSAMENTO VIL EM SEU CORAÇÃO’, E EM OUTRA (DEVARIM 13:14), ‘CERTOS INDIVÍDUOS INFAMES PARTIRAM’. DA MESMA FORMA QUE NO SEGUNDO CASO O PECADO É O DA IDOLATRIA, NO PRIMEIRO CASO O PECADO CORRESPONDE AO DA IDOLATRIA.” Baba Batra 9a

Raba disse aos habitantes de Mahuza: “Eu imploro a vocês: apressem-se [no auxílio] mútuo, para que possam ter boas relações com o governo.” Rabi Eleazar acrescentou: “Quando o Beit Ha Micdash estava de pé, a pessoa costumava levar o seu shekel, e assim fazer reparação. Agora que o Beit Ha Micdash não mais está de pé, se ela dá para a tsedacá, está tudo muito bem, e se não, os pagãos virão e tirarão dela de forma violenta.” Baba Batra 9a

DISSE RABI ELEAZAR: “AQUELE QUE INDUZ OS OUTROS À PRÁTICA DO BEM É SUPERIOR AO PRÓPRIO REALIZADOR DA BONDADÉ, CONFORME ESTÁ ESCRITO (YESHAYAHU 32:17): ‘E O ATO DE TSEDACÁ SERÁ PAZ, E O EFEITO DA TSEDACÁ, TRANQÜILIDADE E SEGURANÇA PARA SEMPRE.’” Baba Batra 9a

Em nome de Rabi Eleazar: “Qual é o significado do versículo (Yeshayahu 59:17) ‘E ele vestiu justiça como uma cota de malha’? Tal versículo nos revela que da mesma maneira que em uma cota de malha cada pequena escama une-se às outras a fim de formarem um pedaço de armadura, toda pequena quantia doada para a tsedacá soma-se às outras para formar uma grande quantia. (...) Assim como cada fio une-se aos outros para formar uma roupa completa, toda pequena moeda dada para a tsedacá soma-se às outras a fim de originar uma grande quantia.” Baba Batra 9a

RABI ELEAZAR AFIRMOU: “O HOMEM QUE DÁ TSEDACÁ SECRETAMENTE É SUPERIOR A MOSHE RABENU, PORQUE SOBRE MOSHE ESTÁ ESCRITO (DEUTERONÔMIO 9:19) ‘PORQUE EU TEMI EM RAZÃO DA RAIVA E DA IRA’, ENQUANTO ACERCA DAQUELE QUE DÁ TSEDACÁ [SECRETAMENTE] ESTÁ ESCRITO (PROVÉRBIOS 21:14) ‘UMA DOAÇÃO EM SEGREDO SUBJUGA A RAIVA’.” Baba Batra 9b

RABI YITSCHAC DISSE TAMBÉM: “AQUELE QUE DÁ UMA PEQUENA MOEDA A UM HOMEM POBRE ADQUIRE SEIS BÊNÇÃOS, E AQUELE QUE LHE OFERECE PALAVRAS DE CONFORTO OBTÉM ONZE BÊNÇÃOS.” Rabi Yitschac acrescenta: “Qual é o significado do versículo (Provérbios 21:21) ‘Aquele que persegue tsedacá e compaixão encontra vida, tsedacá e honra’? O homem encontrará tsedacá só porque a perseguiu? O propósito do versículo, porém, é nos ensinar que se alguém anseia por dar tsedacá, o Santo, Bendito seja, lhe proporciona o dinheiro com o qual possa realizá-la.” Rabi Nachman ben Yitschac afirma: “O Santo, Bendito seja, envia-lhe homens que são recipientes adequados de tsedacá, de forma que possa ser recompensado por ajudar-lhes.” Baba Batra 9b

FOI ENSINADO: RABI MEIR COSTUMAVA DIZER: “O HEREGE PODE ARGUMENTAR CONTRA VOCÊ: ‘SE O SEU D’US AMA OS POBRES, POR QUE ELE NÃO OS AJUDA?’ NESSE CASO, RESPONDA-LHE: ‘PARA QUE, POR INTERMÉDIO DELES, NÓS POSSAMOS SER SALVOS DO CASTIGO DE GUEHINOM.’ NA VERDADE, TAL PERGUNTA FOI FORMULADA POR TURNUS RUFUS AO RABI AKIVA: ‘SE O SEU D’US AMA OS POBRES, POR QUE ELE NÃO OS AJUDA?’ ESTE REPLICOU: ‘PARA QUE, POR INTERMÉDIO DELES, NÓS POSSAMOS SER SALVOS DO CASTIGO DE GUEHINOM.’ ‘Pelo contrário’, disse Turnus Rufus, ‘é isso que os condena ao guehinom. Eu ilustrarei com uma parábola. Suponha que um rei terreno esteja zangado com o seu servo, e o ponha na prisão, ordenando que não lhe seja dada comida ou bebida, e um homem vá lá e dê de comer e beber ao servo. Se o rei ficar sabendo disso, não ficará Ele com raiva do tal homem? E vocês são chamados ‘servos’, como está escrito (Levítico 25:55) ‘Para Mim, os filhos de Israel são servos.’ Rabi Akiva respondeu: ‘Explicarei com outra parábola. Imagine que um rei terreno esteja zangado com o seu filho, e o põha na prisão, ordenando que não lhe seja dada comida ou bebida, e um homem vá lá e dê de comer e beber ao filho. Se o rei ficar sabendo disso, não enviará Ele um presente a tal homem? E nós somos chamados ‘filhos’, como está escrito (Devarim 14:1) ‘Vocês são filhos de Hashem, seu D’us.’ Turnus Rufus disse a Rabi Akiva: ‘Vocês são chamados tanto de ‘filhos’ quanto de ‘servos’. Quando vocês cumprem a vontade do Onipresente, vocês são chamados ‘filhos’, e quando não cumprem a vontade do Onipresente, vocês são chamados ‘servos’. No momento, vocês não estão cumprindo a vontade do Onipresente.’ Rabi Akiba retorquiu: ‘As Escrituras dizem ‘Não se trata de repartir o seu pão com o faminto e trazer o pobre que foi banido para a sua casa? Quando você traz o pobre que foi banido para a sua casa?’ Agora; e dizem [ao mesmo tempo] ‘Não se trata de repartir o seu pão com o faminto?’.” Baba Batra 10a

Ao subir uma escada, Rabi Papa escorregou e escapou de cair por muito pouco. “Se eu tivesse caído”, disse ele, “teria recebido o mesmo castigo que recebem os profanadores do Shabat e os

idólatras.” Rabi Chiya ben Rab, de Difti, disse a ele: “Talvez um pedinte tenha lhe solicitado auxílio, e você o tenha negado; pois assim foi ensinado por Rabi Yehoshua ben Korcha: ‘Aquele que desvia os seus olhos da tsedacá é considerado como se estivesse adorando ídolos.’ Está escrito em uma passagem (Devarim 15:9) ‘Acautele-se para que não haja um pensamento vil em seu coração’, e em outro trecho (Devarim 13:14), ‘Certos indivíduos infames partiram’. Da mesma forma que no segundo caso o pecado é o da idolatria, no primeiro caso o pecado corresponde ao da idolatria.” Baba Batra 10b

Foi ensinado: Rabi Eliezer, filho de Rabi Yosse, disse: “Toda a tsedacá e todos os atos de bondade que Israel faz neste mundo [ajudam a promover] paz e bom entendimento entre ele e o seu Pai no céu, conforme foi declarado (Yirmiyahu 16:5): ‘Assim diz Hashem: ‘Não entre na casa de luto nem vá lamentar-se nem chore por eles, pois Eu retirei a Minha paz dessas pessoas (...) mesmo ternura e compaixão’; [onde] ‘ternura’ refere-se aos atos de bondade, e ‘compaixão’, à tsedacá.” Baba Batra 10b

FOI ENSINADO: RABI YEHUDA DISSE: “GRANDE É A TSEDACÁ, PORQUE ELA APROXIMA A REDENÇÃO, CONFORME FOI DECLARADO (YESHAYAHU 56:1): ‘ASSIM DIZ HASHEM: ‘MANTENHA A JUSTIÇA E FAÇA TSEDACÁ, POIS A MINHA SALVAÇÃO ESTÁ PRÓXIMA E A MINHA TSEDACÁ SERÁ REVELADA.’” Baba Batra 10b

Ele também costumava dizer: “Dez coisas poderosas foram criadas no mundo. A pedra é dura, mas o ferro a racha. O ferro é duro, mas o fogo o derrete. O fogo é poderoso, mas a água o apaga. A água é poderosa, mas as nuvens a retém. As nuvens são poderosas, mas o vento as dispersa. O vento é poderoso, mas o corpo o tolera. O corpo é poderoso, mas o medo o oprime. O medo é poderoso, mas o vinho o expulsa. O vinho é poderoso, mas o sono o liquida. A morte é mais poderosa que o resto, e tsedacá salva da morte, como está escrito (Provérbios 10:2): ‘E tsedacá salva da morte.’” Baba Batra 10b

Rabi Dostai, filho de Rabi Yanai disse: “Perceba que os caminhos de D’us não são como os caminhos dos de carne e osso. Como os de carne e osso agem? Se um homem levar um presente a um rei, tal regalo poderá ser aceito, ou não; e mesmo que seja aceito, ainda haverá dúvida se o homem será levado à presença do rei, ou não. Não é assim com D’us. Se um homem der apenas um tostão a um pedinte, ele será considerado digno de receber a Presença Divina, conforme está escrito (Salmos 17:15): ‘Eu contemplarei a Sua face em tsedec [justiça], eu ficarei satisfeito ao despertar com a Sua aparência.’ Rabi Eleazar costumava dar uma moeda a um pobre, e imediatamente fazia uma prece, porque, segundo ele, está escrito (Salmos 17:15) ‘Eu contemplarei a Sua face mediante tsedec [tsedacá].’” Baba Batra 10b

RABI CHIYA BEN ABIN DISSE: “RABI YOCHANAN MENCIONA QUE ESTÁ ESCRITO ‘RIQUEZAS NÃO TRARÃO BENEFÍCIOS NO DIA DA IRA, E TSEDACÁ LIVRA DA MORTE’ (PROVÉRBIOS 11:4), E QUE TAMBÉM ESTÁ ESCRITO ‘TESOUROS DE LUCRO PERVERSO NADA SÃO, E TSEDACÁ SALVA DA MORTE’ (PROVÉRBIOS 10:2). POR QUE ESSA DUPLA

REFERÊNCIA À TSEDACÁ? UMA LIVRA DE UMA MORTE NÃO NATURAL, E A OUTRA, DO CASTIGO DO GUEHINOM.” Baba Batra 10b

TSEDACÁ ANULA MAUS DECRETOS

Foi ensinado: “O seguinte incidente foi relatado acerca de Benjamin, o justo, que dirigia um fundo de tshedacá. Certo dia, durante um ano de escassez, uma mulher foi ter com ele, dizendo: ‘Senhor, ajude-me!’ Ele respondeu: ‘Eu juro que não há sequer um tostão no fundo de tshedacá.’ E ela retrucou: ‘Se o senhor não me ajudar, uma mulher e seus sete filhos perecerão.’ Assim sendo, ele ajudou-a do seu próprio bolso. Algum tempo depois, Benjamin ficou gravemente enfermo. Os anjos dirigiram-se ao Santo, Bendito seja, dizendo: ‘Rei do Universo! O Senhor falou que aquele que salva uma alma de Israel é considerado como se tivesse salvado o mundo inteiro; deve então Benjamin, o justo, que preservou uma mulher e seus sete filhos, morrer tão cedo?’ Imediatamente, tal sentença extinguiu-se. Foi ensinado que vinte e dois anos foram acrescentados à vida de Benjamin, o justo.” Baba Batra 11a

A MARAVILHOSA RECOMPENSA PELA TSEDACÁ

Nossos Rabis ensinaram: “Quando Rabi Yossi ben Kisma estava doente, Rabi Chanina ben Teradion foi visitar-lhe. Então, aquele disse: ‘Meu irmão Chanina, você não sabe que foi o Céu Quem ordenou que esta nação [romana] governasse? Porque apesar de ela ter devastado a Sua casa, queimado o Seu Templo, assassinado os Seus piedosos e causado a morte dos Seus melhores, ela ainda encontra-se firmemente estabelecida! Mesmo assim, escutei que você senta e se ocupa da Torá, reúne congregações abertamente, e, em segredo, mantém um rolo [da Lei]!’ Rabi Chanina respondeu: ‘O Céu terá piedade.’ ‘Eu estou narrando a realidade óbvia, e você diz que o Céu terá piedade... Muito me surpreenderá se não o queimarem juntamente com o rolo da Lei!’ ‘Rabi’, disse o outro, ‘Em que situação me encontro no tocante ao mundo vindouro?’. ‘Há algum ato especial que você tenha feito?’, indagou o Rabi, ao que Rabi Chanina respondeu: ‘Certa vez, eu confundi o dinheiro [para a refeição] de Purim com o dinheiro de tshedacá usual, e eu distribuí [do meu próprio bolso] para os pobres.’ ‘Pois bem’, começou o Rabi, ‘Eu desejo que a sua porção seja a minha porção, e o seu quinhão, o meu quinhão.’” Avodá Zará 18a

TSEDACÁ E ATOS DE BONDADE EQUIVALEM A TODAS AS MITSVOT DA TORÁ. DISSE RABI YOCHANAN: “SOMENTE SABEMOS O QUE É MAIOR, TSEDACÁ OU ATOS DE BONDADE, DO VERSÍCULO (SALMOS 103:17) ‘MAS A BONDADE DE HASHEM É PERENE SOBRE AQUELES QUE O TEMEM, E A SUA TSEDACÁ, SOBRE OS FILHOS DOS FILHOS’; DEVEMOS AFIRMAR QUE OS ATOS DE BONDADE SÃO SUPERIORES À TSEDACÁ.” Talmud Yerushalmi Peá, perek 1:1

Rabi Yehuda ensina, em nome de Raban Gamliel: “Está escrito (Devarim 13:18): ‘Ele lhe concederá perdão, terá compaixão de você, e fará com que prospere.’ Isso deve servir-lhe como um sinal de que SE VOCÊ FOR COMPASSIVO, HASHEM, EM TROCA, LHE DEMONSTRARÁ COMPAIXÃO, E

SE VOCÊ NÃO O FOR, ENTÃO HASHEM NÃO LHE DEMONSTRARÁ COMPAIXÃO.” Talmud Yerushalmi Baba Kama, perek Ha Chovel, Halachá 7

CAPÍTULO 3

ANTOLOGIA DE TSEDACÁ E CHESSED — MIDRASH

SE OS HOMENS DEMONSTRAREM COMPAIXÃO MÚTUA, O SANTO, BENDITO SEJA, TAMBÉM SERÁ TOMADO DE COMPAIXÃO POR ELES

“Hashem é bom para todos, e as Suas mercês estão sobre todos os Seus trabalhos.” (Salmos 145:9) Rabi Yehoshua ben Levi explicou: “Hashem é bom para todos, e as Suas mercês estão sobre todos’ porque eles são ‘os Seus trabalhos’.” Rabi Samuel ben Nachman interpretou: “Hashem é bom para todos, e as Suas mercês estão sobre todos’ porque a Sua natureza é compassiva.” Rabi Yehoshua interpretou em nome de Rabi Levi: “Hashem é bom para todos, e inspira a humanidade com a Sua [natureza] compassiva.” Rabi Abba disse: “Se um ano de escassez começasse amanhã, e a humanidade demonstrasse compaixão mútua, o Santo, Bendito seja, também seria tomado de compaixão por ela.” Na época de Rabi Tanchuma, o povo de Israel teve necessidade de um jejum. Então, pediram-lhe: “Mestre, proclame um jejum!” O mestre proclamou um jejum por um dia, e depois por um segundo dia, e então por um terceiro, mas a chuva não caiu. Em razão disso, ele subiu [ao púlpito] e disse ao povo: “Meus filhos! Sejam tomados de compaixão mútua, e o Santo, Bendito seja, será tomado de compaixão por vocês!” Então, enquanto estavam distribuindo donativos aos pobres, eles viram um homem dar dinheiro à sua ex-esposa. Devido a esse fato, foram a ele [Rabi Tanchuma] e exclamaram: “Por que ficamos aqui sentados enquanto tais delitos são perpetrados?” “O que vocês viram?”, indagou o Rabi. “Nós vimos fulano dando dinheiro à sua ex-esposa.” O Rabi, então, convocou os dois e perguntou: “Por que você deu dinheiro à sua ex-esposa?” Ao que o homem respondeu: “Eu a vi em grande aflição, e fui tomado de compaixão por ela.” Diante disso, Rabi Tanchuma voltou o seu rosto para cima e exclamou: “Rei do Universo! Este homem, de quem esta mulher não tem qualquer direito a requerer sustento, a viu aflita e teve pena dela. Visto que sobre o Senhor está escrito “Hashem está repleto de compaixão e piedade” (Salmos 103:8), e uma vez que somos os Seus filhos, os filhos de Seus amados, os filhos de Avraham, Yitschac e Yaakov, mais ainda o Senhor deve ser tomado de compaixão por nós!” Imediatamente, a chuva começou a cair e o mundo ficou aliviado. Rabi Yehuda Ha Nassi estava sentado estudando a Torá defronte à sinagoga em Séforis. Um bezerro, a caminho do abate, passou por ele e começou a gritar, como se implorasse: “Salve-me!” Disse Rabi Yehuda: “O que eu posso fazer por você? Você foi criado para isto...” [Como castigo pela sua indiferença,] nosso mestre padeceu de dor de dente por treze anos. Durante esses treze anos, mulher alguma abortou em Erets Israel, e nenhuma sofreu a dor do parto. Após esse período, uma criatura rastejante moveu-se perto da filha de Rabi Yehuda Ha Nassi. Ela estava prestes a matá-la, quando o seu pai lhe disse: “Minha filha, deixe-a viver, pois está escrito ‘E as Suas mercês estão sobre todas as Suas obras’.” (Salmos 145:9) Bereshit Raba 33:3

“Pela manhã, plante a sua semente, e de noite não retenha a sua mão.” (Kohélet 11:6) Rabi Eliezer e Rabi Yehoshua debateram acerca disso. Rabi Eliezer disse: “Se você semeou no início da estação, semeie no fim da estação, pois você não sabe qual semente terá êxito: a feita no começo ou a feita no final, conforme as Escrituras prosseguem: ‘Pois você não sabe qual irá prosperar, se esta ou aquela, ou se ambas serão igualmente boas.’ (ib.)” RABI YEHOSHUA DISSE: “SE UM HOMEM POBRE PROCURÁ-LO PELA MANHÃ, AJUDE-O; SE DE NOITE, AJUDE-O TAMBÉM, POIS VOCÊ NÃO SABE QUAL DELES O SANTO, BENDITO SEJA, DESIGNOU-LHE.” Bereshit Raba 61:3

“E Yaakov enviou mensageiros [ou anjos] à sua frente.” (Bereshit 32:4) Rabi Pinchas iniciou a sua prédica, em nome de Rabi Reuven: “‘Surja, ó Hashem, confronte-o, etc.’ (Tehilim 17:13).” Disse Rabi Pinchas: “No primeiro Livro dos Salmos, David pede cinco vezes ao Santo, Bendito seja, que se levante: ‘Surja, ó Hashem; salve-me, ó meu D’us’ (3:8); ‘Surja, ó Hashem, em Sua cólera’ (7:7); ‘Surja, ó Hashem; ó D’us, erga a Sua mão’ (10:12); ‘Surja, ó Hashem, não deixe que o homem prevaleça’ (9:20); ‘Surja, ó Hashem, confronte-o’. DISSE D’US A ELE: ‘MEU FILHO DAVID, MESMO QUE VOCÊ ME SUPLIQUE MUITAS VEZES QUE EU ME LEVANTE, NÃO ME LEVANTAREI. MAS QUANDO ME ERGUEREI? QUANDO VOCÊ VIR O POBRE OPRIMIDO E O NECESSITADO SUSPIRANDO’, CONFORME ESTÁ ESCRITO: ‘PELA OPRESSÃO DO POBRE, PELO SUSPIRAR DO NECESSITADO, AGORA EU ME LEVANTAREI, DIZ HASHEM.’ (SALMOS 12:6).” Bereshit Raba 75:1

Rabi Berechia e Rabi Yonah disseram, em nome de Resh Lakish, que falou em nome de Rabi Yehuda Ha Nassi: “Está escrito ‘Assim terminaram os dias de pranto no luto por Moshe’ (Devarim 34:8): ‘dias’ pressupõem dois, ‘pranto’ pressupõe sete, e ‘luto’, trinta. Outros invertem os elementos: ‘dias’ pressupõem sete, ‘pranto’ pressupõe dois, e ‘luto’, trinta. Ora, ‘sete’ e ‘trinta’ nós compreendemos, mas há uma lei que prescreva dois dias [de luto]? [Sim,] pois se o enlutado for excessivamente pobre, ele não deverá trabalhar no primeiro e no segundo dia [do seu luto], ao passo que no terceiro dia [e até o final dos sete] ele poderá trabalhar reservadamente; porém OS SÁBIOS DISSERAM: ‘UMA MALDIÇÃO SOBRE OS SEUS VIZINHOS QUE O LEVARAM A ISTO! [OS SEUS VIZINHOS QUE NÃO CUIDARAM DAS SUAS NECESSIDADES, DE FORMA QUE ELE NÃO PRECISASSE TRABALHAR IMEDIATAMENTE APÓS A MORTE DO SEU PARENTE]’.” Bereshit Raba 100:7

“E HASHEM DISSE PARA MOSHE EM MIDIAN: ‘TODOS OS HOMENS QUE BUSCAVAM A SUA VIDA ESTÃO MORTOS.’” (SHEMOT 4:19) ELES ESTAVAM MORTOS? TAIS ELEMENTOS NÃO ERAM DATAN E ABIRAM, QUE MAIS TARDE APOIARAM A REBELIÃO DE KORACH? NÃO, ISSO QUER DIZER APENAS QUE ELES EMPOBRECERAM; POIS QUATRO CATEGORIAS DE PESSOAS SÃO CONSIDERADAS MORTAS: AS CEGAS, AS LEPROSAS, AS POBRES E AS QUE NÃO TÊM FILHOS (TUDO EXTRAÍDO DA BÍBLIA; VIDE O TRATADO AVODÁ ZARÁ 5ª, NEDARIM 64). Shemot Raba 5:4

DANIEL VIU OS ISRAELITAS DEIXANDO JERUSALÉM DESTITUÍDOS, SEM UM TOSTÃO EM SUAS MÃOS, E POR ESSA RAZÃO ACONSELHOU A PRÁTICA DA TSEDACÁ A NABUCODONOSOR

Nabucodonosor disse a Daniel: “Eu vi e contemplei uma árvore no meio da terra... e nela havia alimento para todos.” (Daniel 4:7) “Isso simboliza o rei: se ele faz um decreto para fechar o mar, então todos morrem; se para abrir o mar, então todos vivem — donde ‘E nela havia alimento para todos?’” Quando Daniel contou-lhe o sonho, o rei perguntou: “O que devo fazer? O que você me aconselha?” Ao que Daniel respondeu: “Ó rei, permita que o meu conselho lhe seja aceitável, e cesse os seus pecados por meio de tshedacá, e as suas iniquidades mediante a demonstração de compaixão pelo pobre (ib. 24).” Hashem disse a Daniel: “Eu leguei tshedacá a Abraão, pois está escrito ‘Pois Eu o conheci a fim de que ele possa ordenar os seus filhos e a sua casa depois dele a manterem o caminho de Hashem: fazer tshedacá e justiça’ (Bereshit 18:19), contudo você diz a este homem perverso [Nabucodonosor] ‘E cesse os seus pecados fazendo tshedacá?’” Entretanto, foi isto o que Daniel disse a Nabucodonosor: “Faça tshedacá e abra vigorosamente o seu tesouro”; pois Daniel viu os israelitas deixando Jerusalém destituídos, sem um tostão em suas mãos, e por essa razão aconselhou a prática da tshedacá a ele. Nabucodonosor abriu os seus tesouros e amparou Israel durante doze meses. “Ao término dos doze meses, etc.” (Daniel 4:26), Nabucodonosor ouviu murmúrios, e ao indagar de onde tais sons se originavam, lhe foi dito: “São dos pobres, aqueles que você mandou que recebessem um quinhão, e para quem prestamos ajuda durante os últimos doze meses, conforme nos ordenou que fizéssemos.” Ele disse, então: “Não fosse pela riqueza que eu possuía, como eu poderia ter construído todo este país para a minha glória?” — pois consta que “O rei fala e diz: ‘Não é esta grande Babilônia, etc.’ (ib. 27)”. “Ora, se eu dissipar toda a minha riqueza, não sobraré glória alguma.” Assim, o rei cerrou os seus cofres. Quando ele disse isso, uma voz do céu respondeu-lhe, como consta: “Enquanto as palavras estavam na boca do rei, veio uma voz do céu.” (ib. 28) “O que possibilitou-lhe viver com segurança durante doze meses? Tshedacá.” Bem, se ela faz isso pelo perverso, quão mais faz por Israel? Portanto, “Mantenha a justiça e faça tshedacá” (Yeshayahu 56:1). Shemot Raba 30:24

QUANDO UM HOMEM CUMPRE AS MITSVOT, ESTUDA A TORÁ E PRÁTICA TSEDACÁ, QUANDO O SATAN O ACUSA PERANTE HASHEM, OS SEUS BONS AMIGOS OPÕEM-SE ÀQUELE, MENCIONANDO AS SUAS BOAS AÇÕES, conforme está escrito: “A dádiva do homem dá lugar a ele.” (Provérbios 18:16) O tratamento que ele dá aos pobres o auxilia nisso; conseqüentemente, foi dito: “Feliz daquele que tem consideração pelo pobre.” (Salmos 41:2) Shemot Raba 31:2

HASHEM TESTA TODOS — RICOS E POBRES

Está escrito: “Há um mal atroz que eu vi sob o sol, ou seja, riquezas mantidas pelo seu proprietário para o seu próprio prejuízo; e tais riquezas se extinguem em tristes circunstâncias” (Kohelet 5:12) Feliz do homem que pode resistir ao teste, pois não há ninguém que não seja testado por D’us. Ele testa o homem rico para ver se a sua mão se abrirá para o pobre, e o homem pobre Ele testa para ver se ele aceitará punição sem reclamar, conforme está escrito: “E para que você leve o pobre que é humilde para a sua casa.” (Yeshayahu 58:7) Se o homem rico resistir ao seu teste e fizer tshedacá, ele

desfrutará a sua riqueza neste mundo, enquanto o capital será conservado para ele no mundo vindouro, e, além disso, o Santo, Bendito seja, o redimirá do castigo do guehinom, conforme foi dito: “Feliz daquele que tem consideração pelo pobre; Hashem o salvará no dia do mal.” (Salmos 41:2) Se o homem pobre resistir ao seu teste sem se rebelar, ele receberá uma porção dupla no mundo vindouro, como está escrito: “Pois o Senhor salva as pessoas aflitas.” (Salmos 18:28) De quem você aprende isso? De Jó, que sofreu neste mundo, e a quem D’us recompensou em dobro, conforme está escrito: “E Hashem deu a Jó o dobro do que ele possuía antes.” (Jó 42:10) Shemot Raba 31:3

O RICO QUE NÃO DER FICARÁ POBRE

Porém, o homem rico que reluta em dar, perece com a sua riqueza deste mundo, como foi dito “E tais ricos perecem em tristes circunstâncias”, porque eles são avarentos para com aqueles que coletam tshedacá. Por quê? Porque há uma roda da fortuna que nunca cessa neste mundo, e aquele que é rico hoje, poderá não sê-lo amanhã; e também aquele que hoje é pobre, poderá não mais sê-lo amanhã. Ele derruba um e eleva outro, como está escrito “Pois D’us é o juiz; Ele derruba um e ergue outro” (Salmos 75:8). Você descobrirá que há riquezas que prejudicam os seus proprietários, e outras que os mantêm em boa situação. A título de exemplo de riquezas que prejudicam, tome o caso de Korach, que era mais rico do que todo o povo de Israel, e de quem está escrito: “Assim eles e todas as suas propriedades afundaram vivos no abismo.” (Números 16:33) Outro exemplo: Tamanha era a riqueza de Haman, o perverso, de quem foi dito “E Haman contou-lhes da glória das suas riquezas (Ester 5:11); sobre ele também está escrito: “E que ele e os seus filhos deveriam ser pendurados nas forcas.” (ib. 9:25) Riquezas que beneficiam os seus proprietários são como as de Yehoshafat, de quem se diz “Ora, Yehoshafat possuiu riquezas e honra em abundância” (2 Crônicas 18:1). O que sucedeu com ele? “Mas Yehoshafat clamou, e Hashem o ajudou.” (ib. 31) Shemot Raba 31:3

VENHA E VEJA: QUALQUER UM QUE TENHA POSSES, DÊ TSEDACÁ AO POBRE E NÃO EMPRESTE A JUROS É CONSIDERADO COMO SE CUMPRISSE TODAS AS MITSVOT, porque está escrito (Tehilim 15:5): “Aquele que não empresta o seu dinheiro a juros” nem aceita suborno contra um inocente. Aquele que cumpre isso jamais vacilará.” Quem era esse? Ovadia, que era um homem rico e o administrador de Ahab, pois está escrito: “E Ahab chamou Ovadia, que se encontrava acima da casa.” (1 Reis 18:3) Este era extraordinariamente rico, mas gastava a sua riqueza em tshedacá, pois era ele quem alimentava todos os profetas. Quando surgiu aquela grande crise [a fome], Ovadia emprestou a juros de Yoram, filho de Ahab, a fim de ajudar os profetas. Ele cumpriu o versículo “Aquele que não empresta o seu dinheiro a juros”.

De Yoram, porém, que emprestou a juros, D’us disse “Este homem ainda vive! Que venha Yehu e o mate”, como está escrito: “E Yehu puxou o seu arco com toda a sua força, atingiu Yoram entre os seus braços, e a seta saiu-lhe pelo coração.” (2 Reis 9:24) Por que “entre os seus braços” e “pelo seu coração”? Porque ele endureceu o seu coração e estendeu a sua mão para receber usura, de modo a cumprir o dito: “Ele deu a juros e tomou um acréscimo; então ele viverá?” (Ezequiel 18:13) Por essa razão, ele os adverte: “SE VOCÊS EMPRESTAREM DINHEIRO A QUALQUER UM DE MEU POVO.” Shemot Raba 31:3

NESTE MUNDO, OS PERVERSOS SÃO RICOS, PRÓSPEROS E ESTÁVEIS, ENQUANTO OS ÍNTEGROS SÃO POBRES; MAS NO MUNDO VINDOURO, QUANDO D’US DESCERRAR OS TESOUROS DO GAN ÉDEN AOS JUSTOS, OS PERVERSOS QUE COMERAM OS FRUTOS DOS JUROS E DA USURA MORDERÃO AS SUAS CARNES COM OS SEUS DENTES, conforme foi dito: “O tolo entrelaça as suas mãos e come a sua própria carne.” (Kohélet 4:5) Eles, então, lamentarão: “Antes tivéssemos sido operários e levado cargas em nossos ombros, ou mesmo escravos, do que isto nos tivesse acontecido”, como foi dito “É preferível um punhado de tranqüilidade a ambas as mãos repletas de trabalho e de corrida atrás do vento” (ib. 6). Conseqüentemente, diz: “Se vocês emprestarem dinheiro a qualquer um de meu povo.” Shemot Raba 31:4

QUANDO ISRAEL PERGUNTOU A D’US “QUEM É O SEU POVO?”, A RESPOSTA FOI: “O POBRE”, POIS FOI DITO “POIS HASHEM CONFORTOU O SEU POVO, E TEM COMPAIXÃO PELOS SEUS POBRES” (YESHAYAHU 49:13). É da natureza humana que quando um homem tem parentes pobres, ele não admite a eles que é rico, conforme está escrito “Todos os irmãos do pobre o odeiam” (Provérbios 19:7); mas o Santo, Bendito seja, não é assim, porque foi dito “Tanto riqueza quanto honra vêm do Senhor” (1 Crônicas 29:12). Ademais, Ele protege somente o pobre, como está escrito “Que Hashem fundou Tsion, e nela o pobre do Seu povo encontrará refúgio” (Yeshayahu 14:32). Por isso, está escrito: “SE VOCÊS EMPRESTAREM DINHEIRO A QUALQUER UM DE MEU POVO.” David disse: “Mestre do Universo! Faça o Seu mundo justamente equilibrado”, como está escrito “Permita que o mundo seja feito igual (yesheb) perante D’us (SALMOS 61:8)”. D’us respondeu: “Se eu equilibrar o Meu mundo, então quem praticará amor e verdade?” (ib.) Shemot Raba 31:5

NÃO HÁ NADA MAIS DOLOROSO NO MUNDO DO QUE A POBREZA, O MAIS TERRÍVEL DE TODOS OS SOFRIMENTOS

“Se você emprestar dinheiro a qualquer um de Meu povo, ao pobre contigo...” (Shemot 22:24) Não há nada mais doloroso no mundo do que a pobreza, o mais terrível de todos os sofrimentos. Disseram os nossos sábios: “Todos os sofrimentos estão de um lado, e a pobreza, de outro. Você quer uma prova disso? Ora, perceba: quando Satan encontrava-se caluniando Jó perante D’us, dizendo “O Senhor deu-lhe riqueza e filhos, e o Senhor os protege”, como foi dito “O Senhor não fez uma cerca viva em torno dele, e ao redor de sua casa e de tudo aquilo que ele possui, em cada lado?” (Jó 1:10), e “Jó teme a D’us à toa?” (ib. 9). “Porém, mostre a Sua mão agora” (ib. 11); O Santo, Bendito seja, disse a ele [Jó]: “O que você prefere: pobreza ou sofrimento?” Jó respondeu: “Mestre do Universo! Eu estou pronto para aceitar todas as desgraças do mundo, mas não a pobreza; porque se for ao mercado sem um tostão para comprar, o que comerei?” Quando o sofrimento abateu-se sobre ele, ele começou a queixar-se — nos foi relatado — da severidade da justiça Divina, conforme está escrito: “Ó, que eu soubesse onde encontrá-Lo!” (ib. 23:3) Elihu disse a ele: “Por que você reclama? Você não falou que preferia todos os tipos de sofrimento a pobreza? Não foi você mesmo quem escolheu o sofrimento?” — como está escrito “Reflita, não considere iniquidade; pois isso você escolheu em vez de aflição” (ib. 36:21). Pois a pobreza é mais dolorosa do que todos os outros sofrimentos; foi dito: “Mesmo ao pobre

com você.” Porque D’us disse: “Não é a pobreza dele ruim o bastante para que você ainda lhe cobre juros?” Shemot Raba 31:12

TODOS AQUELES QUE COBRAM JUROS SÃO CONSIDERADOS COMO SE TIVESSEM COMETIDO TODAS AS PERVERSIDADES DO MUNDO... AQUELE QUE EMPRESTA SEM COBRAR JUROS É CONSIDERADO POR D’US COMO SE TIVESSE CUMPRIDO TODAS AS MITSVOT.

“NEM COLOCARÁ JUROS SOBRE ELE.” (Shemot 22:24) Não pique o homem pobre como a serpente picou Adão e desarraigou-o e os seus descendentes. Nem você verá um homem pobre que tenha casas, campos ou vinhedos ou um escravo ou criado, e então esperará uma oportunidade para arrancá-los dele; portanto, foi dito: “VOCÊ NÃO LHE SERÁ COMO UM CREDOR. Não receba dele juros — não seja como a serpente, astuta para fazer o mal. Não receba dele juros nem acréscimo; mas tema o Seu D’us.” (Levítico 25:36) Não diga a ele “Peça emprestado e eu emprestarei”, e no dia seguinte os juros irão crescendo, e você tomará as suas posses, e Eu considerarei como se você tivesse infligido uma ferida a ele, como foi dito “SE [HABOL TAHBOL] A VESTIMENTA DE SEU PRÓXIMO” (Shemot 22:25). Disso pode-se deduzir que aquele que cobra juros de um israelita não teme a D’us. Ele pode ser comparado a alguém que cometeu um assassinato, e que ao ser conduzido perante o soberano, este, ao ler a acusação, exclama: “E ele ainda vive?” Similarmente, as Escrituras consideram todos aqueles que recebem juros como se tivessem cometido todas as perversidades do mundo... Aquele que empresta sem cobrar juros é considerado por D’us como se tivesse cumprido todas as mitsvot. Shemot Raba 31:13

FELIZ DAQUELE CUJA MÃO ESTÁ ESTENDIDA AO POBRE

Feliz daquele cuja mão está estendida ao pobre, pois veja o que foi dito: “Rico e pobre encontram-se juntos; foi Hashem Quem os criou.” (Provérbios 22:2) E também: “O homem pobre e o homem de posses encontram-se juntos; Hashem dá luz aos olhos de ambos.” (ib. 29:13) O homem pobre adquire vida terrena, e o homem rico, vida do mundo vindouro. E se o homem rico recusar-se a dar algo ao pobre, Aquele que o fez rico, ainda o fará pobre, e Aquele que o fez pobre, ainda o fará rico.

NADA É MAIS DIFÍCIL DE SUPORTAR DO QUE A POBREZA; POIS AQUELE QUE É OPRIMIDO PELA POBREZA É COMO UMA PESSOA A QUEM TODAS AS DIFICULDADES DO MUNDO SE APEGAM, E SOBRE QUEM TODAS AS MALDIÇÕES EM DEVARIM (DEVARIM 28:15-65) DESCERAM. DISSERAM OS NOSSOS SÁBIOS: “SE TODOS OS SOFRIMENTOS FOSSEM REUNIDOS DE UM LADO, E A POBREZA, DO OUTRO, A POBREZA OS SUPERARIA.”

“Você não lhe será como um credor.” Venha e veja: qualquer um que empreste a juros transgredir todas as proibições da Torá, e não encontra ninguém que o defenda. Porque quando um homem transgredir qualquer proibição, e mais tarde se encontra em julgamento perante o Santo, Bendito seja, alguns anjos advogam a seu favor, enquanto outros o acusam, conforme foi dito: “Eu vi Hashem sentado no Seu trono, e todas as hostes celestiais de pé à Sua direita e à Sua esquerda.” (2 Crônicas 18:18) Mas, quando alguém empresta a juros a um israelita, nenhum anjo advoga a favor de tal pessoa, como foi dito: “Ele deu a juros, e pegou acréscimo; então ele viverá? Ele não viverá.” (Ezequiel

18:13) Porém, um israelita que empresta dinheiro ao seu próximo sem cobrar juros é considerado como se tivesse cumprido todas as mitsvot, pois assim falou David: “Hashem, quem pode permanecer em Seu Tabernáculo?” (Salmos 15:1) E a resposta é: “Aquele que não empresta o seu dinheiro a juros, etc.” (ib. 5) Shemot Raba 31:14

TODAS AS CRIATURAS DE D’US EMPRESTAM UMAS DAS OUTRAS E FAZEM AS PAZES ENTRE SI SEM DISCUSSÕES; MAS SE UM HOMEM TOMAR EMPRESTADO DO SEU SEMELHANTE, ESTE TENTARÁ DEVORÁ-LO COM USURA E ROUBO.

Além disso, aqueles que praticam a usura dizem a D’us: “Por que o Senhor não recebe pagamento do mundo onde as Suas criaturas habitam? Remuneração pela terra para a qual o Senhor dá de beber; pela flor que o Senhor faz brotar; pela luz que o Senhor faz brilhar; pela alma que o Senhor insuflou-lhes; pelo corpo que o Senhor preserva?” D’us responde a eles: “Vejam quanto emprestei Eu, porém sem cobrar juros; e quanto a terra emprestou sem ganhar juros. Eu, porém, tomo somente o capital que emprestei, assim como ela”, como foi dito “E o pó retorna à terra de onde veio, e a alma retorna a D’us que o cedeu” (Kohelet 12:7). “Ai daquele que cobra juros; pois o que foi dito dele? “Ele deu a juros e pegou acréscimo; então ele viverá? Ele não viverá.” (Ezequiel 18:13) Isso pode ser comparado a um rei que descerrou os seus tesouros a um certo homem e, daí em diante, este começou a oprimir os pobres, matar as viúvas, ofender os necessitados, espoliar as pessoas, empobrecendo-as, cometer violência e roubo, tomar-se de falsidade, e, via de regra, dissipar os tesouros reais. Similarmente, D’us descerra depósitos de tesouros e dá o Seu ouro e a Sua prata aos homens, conforme está escrito: “Minha é a prata, e Meu é o ouro.” (Hagai 2:8) Mas o homem começa a cobrar juros do necessitado que dele emprestou; por isso, ele destrói viúvas, ao forçar a viúva que dele emprestou a pagar-lhe juros, e insulta os necessitados, ao ser muito rigoroso com eles quando lhe pedem tshedacá, considerando que D’us disse: “Qualquer um que escarneça do pobre blasfema contra o seu Criador.” (Provérbios 17:5) Ele os desnuda, porque se um deles dever-lhe cem zuzim ou mais, ele tirará o seu capote, deixando-o destituído e envergonhado; e ele pratica roubo e violência com a sua riqueza, pois eles confiam-lhe os seus penhores, mas ele os destrói. D’us disse, então: “Ai de você que espolia sem ter sido espoliado!” (Yeshayahu 33:1). D’us deu-lhe riquezas de verdade as quais ele converteu em falsidade, como foi dito “Você cultivou maldade, você colheu injustiça” (Hoshea 10:13); “Por tal motivo você deve partir deste mundo, como foi dito ‘Quando o vendaval passa, o perverso não mais se encontra’” (Provérbios 10:25). Por isso Ele nos adverte na Torá: “SE VOCÊ EMPRESTAR DINHEIRO A QUALQUER UM DE MEU POVO.” A você basta que Eu o chame de perverso caso ele não o reembolse, como está escrito: “O perverso toma emprestado e não paga, mas o íntegro conduz-se graciosamente, e dá.” (Salmos 37:21) Por essa razão, D’us adverte Israel, dizendo: “DE QUALQUER MODO, SE VOCÊ PEGAR O TRAJE DE SEU SEMELHANTE COMO PENHOR, devolva-o antes que ele comece a clamar a Mim, pois foi dito: “E DAR-SE-Á QUE ELE CLAMARÁ A MIM, E EU OUVIREI.” Além disso, David disse: “Feliz daquele que tem consideração pelo pobre.” (Salmos 41:2) E Shlomo disse: “Não roube o fraco, pois ele é fraco.” (Provérbios 22:22) Por quê? “Porque Hashem advogará a causa deste, e despojará de vida aqueles que o despojam.” (Provérbios 22:23) Shemot Raba 31:15

“SE VOCÊ EMPRESTAR DINHEIRO A QUALQUER UM DE MEU POVO.” D’US DISSE: “SE VOCÊ EMPRESTAR DINHEIRO SEM COBRAR JUROS, VOCÊ ESTARÁ COMIGO; ASSIM COMO EU NUNCA VACILO, VOCÊ TAMBÉM NUNCA VACILARÁ” — CONFORME ESTÁ ESCRITO: “AQUELE QUE NÃO EMPRESTA O SEU DINHEIRO A JUROS.” (SALMOS 15:5) EM SEGUIDA, TEMOS: “AQUELE QUE CUMPRE ISSO JAMAIS VACILARÁ.” (IB.) Shemot Raba 31:17

RABI TANCHUMA BEN ABBA INICIA DA SEGUINTE MANEIRA: “AO SENHOR, Ó HASHEM, PERTENCE A TSEDACÁ, MAS A NÓS, A VERGONHA.” (DANIEL 9:7) POR QUÊ? DISSE RABI NEHEMIA: “PORQUE MESMO QUANDO FAZEMOS TSEDACÁ, ANALISAMOS OS NOSSOS ATOS E FICAMOS REPLETOS DE VERGONHA...”

Por que isso ocorre? Geralmente, a pessoa entrega o seu campo a um arrendatário, e este fornece a semente e o trabalho; contudo, ele [o proprietário] recebe uma parte igual [das colheitas]. Mas o Santo, Bendito seja — que o Seu Nome seja exaltado, e a Sua menção, enaltecida —, não é assim, pois apesar de o mundo e tudo o que há nele pertencerem a Ele — como foi dito “A terra em sua plenitude pertence a Hashem, etc.” (Salmos 24:1) —, e apesar de a terra e o seu fruto serem Dele, e Ele também fazer com que as chuvas caiam e os orvalhos se depositem a fim de que os frutos cresçam, e apesar de preservá-los e fazer tudo em seu favor, mesmo assim, D’us disse: “Eu só ordenei que Me dessem um décimo como dízimo, e um quinquagésimo como terumá.” Por essa razão, foi dito: “Ao Senhor, Ó Hashem, pertence a tsedacá, mas a nós, a vergonha.” Rabi Yehuda disse: “Somente a vergonha é nossa, mas a tsedacá pertence ao Senhor.” Shemot Raba 41:1

“FELIZ DAQUELE QUE TEM CONSIDERAÇÃO PELO POBRE; HASHEM O SALVARÁ NO DIA DO MAL” (SALMOS 41:2)

... Rabi Yonah comentou: “No versículo em questão não está escrito ‘Feliz daquele que dá ao pobre’, mas ‘Feliz daquele que tem consideração pelo pobre’, que significa ‘Analise com atenção como beneficiá-lo’.” Ao ver uma pessoa de família respeitável que perdeu o seu dinheiro envergonhada de receber tsedacá, Rabi Yonah costumava procurá-la e dizer-lhe: “Como eu soube que você recebeu uma herança em um país estrangeiro, ofereço-lhe esta mercadoria, e você a devolverá quando estiver em uma situação melhor.” Ao mesmo tempo em que dava a mercadoria à pessoa, dizia: “Eu lhe dei isto como um presente.” Rabi Levi disse, em nome de Rabi Chama, filho de Rabi Chanina: “A expressão ‘feliz’ [ASHREI] está registrada vinte e duas vezes, e em nenhuma delas a recompensa é mencionada, exceto nessa. Qual é a recompensa? ‘Hashem o salvará no dia do mal’.” Vayikrá Raba 34:1

RABI PINCHAS DISSE, EM NOME DE RABI REUVEN: “AQUELE QUE DÁ UMA MOEDA DE PEQUENO VALOR A UM HOMEM POBRE, A ELE O SANTO, BENDITO SEJA, DARÁ VIDA.” Pois ele dá ao pobre somente uma moedinha? Não, ele lhe dá a sua vida! Como isso é explicado? Se um pão custa dez pequenas moedas e o homem pobre parado no mercado possui apenas nove, quando alguém vai até ele e lhe dá uma moeda de pequeno valor para que ele compre o pão, e ele sente-se

revigorado ao comê-lo, o Santo, Bendito seja, diz ao doador: ‘Em seu caso também, quando a sua alma lutar para sair do seu corpo, Eu a devolverei a você.’ Vayikrá Raba 34:2

“O HOMEM COMPASSIVO FAZ O BEM À SUA PRÓPRIA ALMA, MAS AQUELE QUE É CRUEL DESGRAÇA A SUA PRÓPRIA CARNE.” (PROVÉRBIOS 11:17) RABI ALEXANDRI EXPLICOU QUE ISSO SE APLICA ÀQUELE QUE TEM UM ACONTECIMENTO FELIZ E NÃO O COMPARTILHA COM OS SEUS PARENTES EM RAZÃO DA POBREZA DESTES. Vayikrá Raba 34:3

QUANDO O POBRE QUE SE ENCONTRAR NA COMPANHIA DO HOMEM PRÓSPERO DISSER “DÊ-ME TSEDACÁ”, E ESTE A DER, HASHEM ILUMINARÁ OS OLHOS DE AMBOS; UM ADQUIRIRÁ VIDA MATERIAL, E O OUTRO, VIDA DO MUNDO VINDOURO.

“O rico e o pobre”: “rico” aplica-se àquele que é rico em posses, e “pobre”, àquele que é pobre em posses. Se o homem pobre que estiver na companhia do rico disser “Dê-me tsedacá”, e este não a der, então “Hashem é o Criador deles”; Aquele que fez um pobre pode torná-lo rico, e Aquele que fez o outro rico, pode torná-lo pobre. Se o homem rico disser ao pobre “Por que você não vai trabalhar e comprar comida? Olhe para os seus quadris! Olhe para as suas pernas! Olhe para a sua gordura! Olhe para a sua corpulência!”, O SANTO, BENDITO SEJA, DIRÁ AO HOMEM RICO: “NÃO FOI O BASTANTE VOCÊ NÃO TER DADO NADA A ELE, MAS VOCÊ AINDA TEM DE PÔR MAU-OLHADO NAQUILO QUE EU DEI?” Por conseguinte, “Se ele gerou um filho, nada ficou em suas mãos” (Kohelet 5:13). De tudo o que ele possuiu, nada ele deixará para o seu filho ou pegará para si! Portanto, Moshe exorta Israel, dizendo: “E se o seu irmão ficar pobre, e os seus recursos minguaem no seu seio, então você o aliviará, seja ele estrangeiro ou residente temporário, para que possa viver contigo.” (Vayikrá 25:35) Vayikrá Raba 34:4

Foram dadas oito denominações ao homem pobre: “ANI”; “EVYON”; “MISKEN”; “RASH”; “DAL”; “DAK”; “MAK”; “HELEK”. “Ani” significa, literalmente, “pobre”. Ele é chamado “evyon” porque anseia (metaev) por tudo; “misken”, porque é desprezado por todos — como foi dito: “A sabedoria do homem pobre (misken) é menosprezada” (Kohelet 9:16) —; “rash”, porque é desprovido (mitroshesh) de bens; “dal”, pois é separado (meduldal) de posses; “dak”, pois é oprimido (medukdak) — ele vê uma coisa, mas não pode comê-la; ele vê outra coisa, mas não pode prová-la; ele vê uma terceira coisa e não pode bebê-la —; “mak”, porque ele é humilde (mak) perante todos, o nível mais baixo... Vayikrá Raba 34:6

Rabi Shimon disse, em nome de Rabi Eliezer: “Quem”, pergunta ele, “demonstrou bondade àqueles que dela não precisavam? Abraão, aos anjos. Está escrito: ‘E ele permaneceu ao lado deles sob a árvore, e eles comeram’ (Bereshit 18:8) Como eles comeram, de fato? Rabi Yudan explicou que eles pareciam estar comendo e bebendo; os pratos iam desaparecendo na ordem em que chegavam. Que recompensa o Santo, Bendito seja, deu aos filhos [de Abraão]? O maná caiu para eles, o poço surgiu-lhes no deserto, foram providos de codornizes, as nuvens de Glória os cercaram, e o pilar de nuvem ia na sua frente. Ora, isso não oferece uma conclusão tirada do mais superficial para o mais profundo

[kal va chomer]? SE NO CASO DE ALGUÉM QUE DEMONSTROU BONDADE ÀQUELES QUE DELA NÃO PRECISAVAM, O SANTO, BENDITO SEJA, RECOMPENSOU OS SEUS DESCENDENTES, MAIS AINDA O SERÁ NO CASO DAQUELE QUE DEMONSTRA BONDADE A ALGUÉM QUE REALMENTE PRECISA DELA.” Vayikrá Raba 34:8

RABI YEHOSHUA ENSINOU: “O HOMEM POBRE FAZ MAIS PELO DONO DA CASA [BAAL HA BAYIT] DO QUE ESTE FAZ POR ELE, CONFORME EVIDENCIADO PELO FATO DE RUTH TER DITO A NAOMI: ‘O NOME DO HOMEM COM QUEM TRABALHEI HOJE É BOAZ.’ (RUTH 2:19) NÃO ESTÁ ESCRITO ‘QUE TRABALHOU COMIGO’, MAS ‘COM QUEM TRABALHEI’, COM O QUE ELA DEU A ENTENDER: ‘HOJE EU FIZ MUITOS SERVIÇOS E FAVORES PARA ELE PELO BOCADO QUE ELE ME DEU’.” Vayikrá Raba 34:8

Rabi Abin comentou: “O homem pobre bate à sua porta, e o Santo, Bendito seja, fica à sua direita, como está escrito ‘Pois Ele permanece à direita do necessitado’ (Salmos 109:31). Se você der algo ao pobre, reflita que Aquele que está à sua direita o recompensará; e se você não lhe der nada, reflita que Aquele que está à sua direita o castigará, conforme está escrito ‘Para salvá-lo daqueles que condenam a sua alma’ (ib.).” Rabi Aibu disse: “Está escrito: ‘Você certamente lhe dará’ (Devarim 15:10).” Rabi Nachman afirmou: “Por causa (biglal) disso (ib.). ‘Biglal’ sugere que este mundo é como uma roda (galguela) pela qual o cheio é esvaziado, e o vazio, enchido.” Foi ensinado, em nome de Rabi Eliezer: “Vingança sobre Israel vem pelas mãos do pobre, como demonstra o versículo ‘E ele clama a Hashem contra você, e será pecado seu’ (ib. 9).” Vayikrá Raba 34:9

DISSE RABI ABAHU, EM NOME DE RABI ELIEZER: “NÓS DEVEMOS AGRADECER AOS IMPOSTORES, JÁ QUE SE NÃO FOSSE PELOS IMPOSTORES ENTRE OS POBRES, SE QUALQUER UM DESTES IMPLORASSE A UMA PESSOA E ESTA SE RECUSASSE A AJUDÁ-LO, TAL PESSOA INCORRERIA IMEDIATAMENTE NA PENA DE MORTE. POIS ESTÁ ESCRITO ‘E ELE CLAMA A HASHEM CONTRA VOCÊ, E SERÁ PECADO’; E ALÉM DO MAIS, TEMOS ‘A ALMA QUE PECA MORRERÁ’ (EZEQUIEL 18:4).” Vayikrá Raba 34:10

Rabi Shimon afirmou, em nome de Rabi Yehoshua ben Levi: “Jamais permita que a mitsvá de ajudar o pobre pareça desimportante aos seus olhos, porque ela acarreta o prejuízo de vinte e quatro maldições, e a recompensa de vinte e quatro bênçãos.” Vayikrá Raba 34:11

“Certamente, se você repartir o seu pão com o faminto.” (Yeshayahu 58:7) Isso significa que se você for digno, você dará o seu pão ao faminto de Yaacov, mas se você não o for, você deve receber o pobre mais aflito (merudim) em sua casa (ib.), ou seja, você dará para a satisfação do apetite de Essav. Vayikrá Raba 34:13

“E SE VOCÊ ESTENDER A SUA ALMA AO FAMINTO.” (YESHAYAHU 58:10) RABI LEVI EXPLICOU QUE ISSO SIGNIFICA QUE SE VOCÊ NÃO TIVER NADA PARA DAR AO FAMINTO, CONSOLE-O COM PALAVRAS AMÁVEIS. Diga a ele: “A minha alma sai para você,

porque eu não tenho nada para lhe dar.” “E satisfaz a alma aflita.” (Yeshayahu 58:10) Se você tiver feito isso, “Então a sua luz aumentará na escuridão, e a sua escuridão será como o meio-dia; e Hashem o guiará continuamente, satisfará a sua alma na aridez e fará os seus ossos fortes” (ib. 10 e segs). Rabi Tabyumi explicou: “Se você fez isso, você será como o seu Criador.” Vayikrá Raba 34:15

RABI YEHUDA, FILHO DE RABI SHIMON, EXPLICOU: “O HOMEM POBRE SENTA E RECLAMA, DIZENDO ‘COMO EU SOU DIFERENTE DE FULANO?’ ALÉM DISSO, ELE DORME NA SUA CAMA, EU DURMO AQUI! ELE DORME EM SUA PRÓPRIA CASA, E EU DURMO AQUI! ENTÃO VOCÊ VAI E LHE DÁ TSEDACÁ. ‘POR SUA VIDA! EU [HASHEM] CONSIDERAREI ISSO COMO SE VOCÊ TIVESSE FEITO PAZ ENTRE ELE E MIM!’ CONSEQÜENTEMENTE, ESTÁ ESCRITO ‘ELE PEGARÁ A MINHA FORÇA, ELE FARÁ PAZ COMIGO; SIM, ELE FARÁ PAZ COMIGO’ (YESHAYAHU 27:5).” Vayikrá Raba 34:16

O POVO DE SODOMA SÓ TORNOU-SE ARROGANTE PERANTE O ONIPRESENTE EM RAZÃO DO BEM QUE ESTE, GENEROSAMENTE, LHE FEZ.

O que se diz de sua terra? “Uma terra da qual sai pão... As suas pedras são moradas de safiras... Tal caminho nenhuma ave de rapina conhece... As bestas orgulhosas não puseram nele as patas, etc.” (Jó 28:5). Os Sodomitas disseram: “Já que alimento pode ser obtido de nossa terra, e prata e ouro podem ser obtidos de nossa terra, e pedras preciosas e pérolas podem ser obtidas de nossa terra, nós não precisamos que quaisquer estranhos venham até nós, pois eles viriam apenas para nos despojar. Vamos nos levantar e apagar de nosso meio toda a lembrança de pé estrangeiro.” O Santo, Bendito seja, disse-lhes: “Vocês buscaram obliterar de seu meio toda a memória de pé estrangeiro como paga pelo bem que Eu lhes fiz? Eu apagarei toda a sua memória do mundo!”

E foi dito: “Assim como Eu vivo, diz o Senhor D’us, Sodoma, a sua irmã, não fez, ela nem as suas filhas, como fez você, você e as suas filhas. Eis que foram estas as iniquidades de sua irmã Sodoma: orgulho, abundância de pão, etc.” (Ezequiel 16:48 e segs) “POR QUE A PUNIÇÃO [DE SODOMA] FOI TÃO TÃO GRANDE? PORQUE ELA NÃO FORTALECEU A MÃO DO POBRE E DO NECESSITADO, ETC.” (IB. 16:49) Bamidbar Raba 9:24

“Pois que grande nação há, que tem D’us tão próximo a ela.” (Devarim 4:7) Se um homem tem um parente rico, ele o reconhece, mas se o parente for pobre, ele o renega e renuncia a qualquer relacionamento com ele; mas o Santo, Bendito seja, por assim dizer, quando Israel se achava no cativeiro egípcio, falou: “Eu sou parente deles.” Como sabemos disso? Porque está escrito: “Mesmo para os filhos de Israel, um povo próximo a Ele.” (Salmos 148:14) Além disso, se um homem tem um parente pobre, ele considera que ele vem em primeiro lugar, e o seu parente, em segundo. O que diz ele? “Fulano reivindica ter parentesco comigo.” Mas D’us, por assim dizer, concede ao povo de Israel o primeiro lugar. Porque as Escrituras não dizem “Há uma nação tão próxima a Ele”, mas “Há um D’us tão próximo a ela”. Devarim Raba 2:15

RABI ZEIRA AFIRMOU: “ESTE ROLO [DE RUTH] NÃO NOS FALA SOBRE PUREZA OU IMPUREZA NEM DE PROIBIÇÃO OU PERMISSÃO. ENTÃO, COM QUE INTENÇÃO FOI

ESCRITO? PARA ENSINAR QUÃO GRANDE É A RECOMPENSA DAQUELES QUE REALIZAM ATOS DE BONDADE.” Ruth Raba 2:14

RABI SHILO DE NOVEH DISSE: “A SUA RIQUEZA DEPENDE DO HOMEM POBRE.” Ruth Raba 5:9

O SANTO, BENDITO SEJA, DISSE: “O PUNHADO DE FARINHA TRAZIDO POR UM HOMEM POBRE COMO UMA OBLAÇÃO É MAIS PRECIOSO PARA MIM DO QUE OS DOIS PUNHADOS DE INCENSO OFERECIDOS PELO SUMO SACERDOTE.” Por quê? Porque este é trazido para obter expiação, mas não aquele, como está escrito: “E quando alguém trazer uma oblação para Hashem, etc.” (Levítico 2:1) **Kohelet Raba 4:5**

Rabi Yudan disse, em nome de Rabi Eliezer: “Três coisas anulam decretos: oração, tsedacá e arrependimento.” Kohelet Raba 7:21

“Alegre-se no dia da prosperidade, e no dia da adversidade reflita: Hashem fez um correspondendo ao outro, para que o homem não encontre nada depois dele.” (Kohelet 7:14) **Rabi Tanchum ben Chiya interpretou o versículo do pobre e do rico. [“NO DIA DA PROSPERIDADE”:] isto é, no dia em que o seu semelhante for bem aquinhoado, alegre-se com ele. “E NO DIA DA ADVERSIDADE REFLITA”:** pense em como ajudar os pobres para que você possa ser recompensado por causa deles. Esta era a prática de Rabi Tanchum: se ele costumasse comprar uma libra [N.T.: aproximadamente 0,453 quilogramas] de carne, ele compraria duas: uma para si e outra para o pobre; ou dois fardos de legumes: um para si e outro para o pobre. **“UM CORRESPONDENDO AO OUTRO”:** ou seja, o pobre e o rico, para que este possa obter mérito por intermédio daquele. **Kohelet Raba 7:22**

E O DINHEIRO É A RESPOSTA PARA TUDO: Rabi Yehoshua de Siknin disse, em nome de Rabi Levi: “Às vezes [a oração do homem] é respondida, e às vezes [a sua oração] não é respondida. Nas vezes em que ele usar o seu dinheiro para a tsedacá, ele será respondido, conforme foi dito ‘A minha tsedacá responderá por mim’ (Gênesis 30:33); mas nas ocasiões em que ele não usá-lo para a tsedacá, isso o denuncia, como foi declarado ‘Ter corrompido a testemunha contra ele’ (Devarim 19:16).” **Kohelet Raba 10:19**

“JOGUE O SEU PÃO NAS ÁGUAS, POIS VOCÊ O ENCONTRARÁ APÓS MUITOS DIAS.” (KOHELET 11:1) RABI BIBI DISSE: “SE VOCÊ QUISER FAZER TSEDACÁ, A FAÇA ÀQUELES QUE SE OCUPAM DA TORÁ, PORQUE ‘ÁGUAS’ NADA MAIS SIGNIFICAM DO QUE PALAVRAS DE TORÁ, COMO FOI DITO ‘AQUELE QUE TIVER SEDE, VENHA PARA A ÁGUA’ (YESHAYAHU 55:1).” Rabi Akiva afirmou: “Quando eu estava navegando o mar, vi um navio que tinha naufragado, e fiquei muito preocupado com um estudioso que se encontrava a bordo do navio, e que havia afundado com este. Ao chegar à província de Capadócia, porém, eu o vi sentado na minha frente, fazendo perguntas. Indaguei-lhe: ‘Meu filho, como você surgiu do mar?’ E ele respondeu: ‘Rabi, por causa de sua oração em meu favor, uma onda me jogou para outra, e assim por

diante, até que me fizeram chegar à terra firme.’ Perguntei-lhe: ‘Meu filho, que boas ações você possui [que o salvaram do afogamento]?’ E ele respondeu: ‘Quando eu embarquei no navio, um homem pobre abordou-me, implorando ‘Ajude-me!’, e eu dei-lhe um pão. Então, ele me disse ‘Assim como você me devolveu a minha vida com o seu regalo, a sua vida lhe será devolvida’. [Rabi Akiva prosseguiu:] Eu apliquei a ele o versículo ‘Jogue o seu pão nas águas, pois você o encontrará após muitos dias’.” (Kohelet 11:1) Kohelet Raba 11:1

O POBRE É O FAVORITO DE HASHEM

“A SUA CABEÇA EM VOCÊ É COMO O CARMEL.” (Shir Ha Shirim 7:6) Disse o Santo, Bendito seja, para Israel: “A sua cabeça (roshecha) em você é como o Carmel: os pobres (rashim) entre vocês são queridos para Mim como Eliyahu, que subiu o Monte Carmel”, conforme está escrito “E Eliyahu chegou ao cume do Carmel... e pôs a sua face entre os seus joelhos” (1 Reis 18:42). Por que ele “pôs a sua face entre os seus joelhos”? Ele disse perante o Santo, Bendito seja: “Não há mérito em nós; olhe para o [sinal do] pacto.” “E O CABELO (DALAT) DE SUA CABEÇA, COMO PÚRPURA.” (Shir Ha Shirim 7:6) Disse o Santo, Bendito seja: “O pobre (dalim) e o necessitado de Israel são tão queridos para Mim quanto David”, conforme foi dito “E naquele dia, aquele que cambaleia entre eles será como David” (Zecharia 12:8). Shir Ha Shirim Raba 7:12

ATOS DE BONDADE SÃO MAIORES DO QUE OS SACRIFÍCIOS, COMO ESTÁ ESCRITO (HOSHEA 6:6): “PORQUE EU QUIS BONDADE, E NÃO SACRIFÍCIOS.” Yalkut Shimoni, chelek beit, siman 522

Abraão perguntou a Malquitsedec (Shem, filho de Noach): “Por qual mérito vocês saíram da arca?” E este respondeu: “Pelo mérito da tsedacá que nós fizemos.” Abraão, então, perguntou: “E que tsedacá vocês podiam fazer na arca? Havia algum pobre ali? Não estavam ali somente Noach e os seus filhos? Então para quem vocês fizeram tsedacá?” Malquitsedec disse: “Para a besta e para os pássaros, e nós não dormimos a noite toda, e colocamos a comida em frente deste e daquele animal, e, certa vez, quando nos atrasamos, o meu pai foi ferido.” NESSE MOMENTO, ABRAHAM FALOU: “SE TAIS PESSOAS NÃO TIVESSEM FEITO TSEDACÁ PARA OS PÁSSAROS E OS ANIMAIS, ELAS NÃO TERIAM DEIXADO A ARCA, E QUANDO ELAS SE DEMORARAM EM ALIMENTÁ-LOS, NOACH FOI CASTIGADO E QUASE FALECEU; E COM RESPEITO A MIM, SE EU FIZER TSEDACÁ PARA OS HOMENS, QUE SÃO CRIADOS À IMAGEM E SEMELHANÇA DOS ANJOS, MUITO MAIS PROVAVELMENTE SEREI POUPADO DE INJÚRIAS E PREJUÍZO.” Então, imediatamente, Abraão começou a fazer o bem, e abriu uma pousada para viajantes, onde oferecia-lhes comida, bebida e acompanhamento. Yalkut Reuveni, Parashat Noach

Um homem não abandona órfãos a menos que ele não goste de gastar o seu dinheiro. Yalkut Ruth, Siman 600

“Hashem está próximo aos que têm um coração ferido, e salva aqueles que possuem um espírito contrito.” (Salmos 34:19). Pois todos aqueles que têm um espírito contrito são mais queridos para o Santo, Bendito seja, do que os anjos ministeriais. Otyot de Rabi Akiva, Chet

CAPÍTULO 4

ANTOLOGIA DE TSEDACÁ E CHESSED — ZOHAR HA KADOSH

RABI SHIMON ACRESCENTOU: “AQUELE QUE SE ALEGRA NAS FESTIVIDADES, MAS NÃO DÁ AO SANTO, BENDITO SEJA, A PARTE DEVIDA, É EGOÍSTA. O SATAN TENTA PREJUDICÁ-LO E ACUSÁ-LO PERANTE O CÉU, PLANEJA A SUA QUEDA, E CAUSA-LHE DIFICULDADES INFINDÁVEIS. DAR A PORÇÃO DO SANTO, BENDITO SEJA, SIGNIFICA ALEGRAR O POBRE CONFORME A PRÓPRIA CAPACIDADE.” Porque nesses dias [festividades], o Santo, Bendito seja, inspeciona os Seus “recipientes quebrados”: Ele vai até eles e, ao ver que nada têm com que se alegrar na festividade, Ele lamenta por eles e torna a ascender às alturas com a intenção de destruir o mundo. Os membros da Yeshivá celestial, então, apresentam-se perante Ele e suplicam: “Ó Mestre do Universo! O Senhor é chamado de bondoso e misericordioso; deixe que a Sua compaixão recaia sobre os Seus filhos.” E Hashem responde: “Em verdade, Eu criei o mundo alicerçado somente na bondade, como está escrito ‘Eu disse, o mundo foi construído sobre a bondade’ (Salmos 89:3), e nela ele encontra-se estabelecido.” Nesse momento, os anjos celestiais continuam: “Ó Mestre do Universo! Veja fulano, que come, bebe e tem condições de dar tshedacá, mas deixa de fazê-lo.” Então, surge o acusador e, tendo reivindicado e obtido permissão, enceta a procura por tal pessoa. Quem nós temos no mundo maior do que Abraão, cuja bondade estendia-se a todas as criaturas? Certa vez, conta-se, ele preparou um banquete, como está escrito: “E a criança cresceu e desmamou-se. E Abraão realizou um grande banquete no dia em que Yitschac foi desmamado.” (Gênese 21:8) Abraão convidou todos os grandes homens da geração para aquele banquete. **ORA, NOS FOI ENSINADO QUE SEMPRE QUE UM BANQUETE É OFERECIDO, O ACUSADOR [O SATAN] VERIFICA SE ANTES O ANFITRIÃO DEU TSEDACÁ E CONVIDOU AS PESSOAS POBRES PARA A SUA CASA. SE AQUELE CONSTATA QUE ISSO FOI FEITO, ELE PARTE SEM ENTRAR NA CASA. DO CONTRÁRIO, PORÉM, ELE ENTRA NA CASA, AVALIA A FESTIVIDADE, E TENDO EM MENTE QUE TSEDACÁ NÃO FOI ENVIADA AOS POBRES NEM QUALQUER UM DELES FOI CONVIDADO PARA O FESTIM, ELE ASCENDE LEVANDO ACUSAÇÕES CONTRA O TAL ANFITRIÃO.** Portanto, quando Abraão convidou os grandes homens da geração para o seu banquete, veio o acusador e assomou na porta disfarçado de homem pobre, mas ninguém tomou conhecimento dele. Abraão estava atendendo reis e pessoas ilustres, e Sara, amamentando todos os bebês, porque as pessoas não acreditavam que ela tinha dado à luz uma criança, e diziam que esta era apenas uma enjeitada achada na rua; assim, todos os convivas trouxeram consigo os seus bebês, e Sara amamentou-os na presença de todos, conforme está escrito: “Quem teria dito a Abraão que Sara deveria amamentar crianças?” (ib. 7) (Perceba o plural

“crianças”.) O anjo acusador estava na porta quando Sara disse: “D’us fez-me riso.” (ib. 6) O anjo acusador, então, apresentou-se perante o Santo, Bendito seja, e disse: “Ó Mestre do Universo! O Senhor falou ‘Abraão é Meu amigo’; eis que ele preparou um banquete e nada deu ao Senhor ou ao pobre, nem ao menos ofereceu ao Senhor um pombo. Além disso, Sara disse que o Senhor a troçou.” **HASHEM RETRUCOU: “QUEM, NESTE MUNDO, PODE SER COMPARADO A ABRAÃO?” TODAVIA, O ANJO ACUSADOR NÃO SE MOVEU DALI ATÉ QUE TIVESSE DESVIRTUADO TODA A FESTA; DEPOIS, HASHEM ORDENOU QUE ABRAÃO OFERTASSE YITSCHAC, E FOI DECRETADO QUE SARA DEVERIA PERECER EM RAZÃO DA ANGÚSTIA PELO PERIGO QUE O SEU FILHO CORRIA. TUDO PORQUE ABRAÃO NÃO DEU NADA AO POBRE.**
1 Zohar Ha Kadosh 10b-11a

A NONA MITSVÁ É DEMONSTRAR BONDADE AOS POBRES E PROVÊ-LOS DE SUAS NECESSIDADES, CONFORME ESTÁ ESCRITO: “FAÇAMOS O HOMEM À NOSSA IMAGEM, À NOSSA SEMELHANÇA”, OU SEJA, “FAÇAMOS O HOMEM” — COMO UM SER COMPOSTO, ENGLOBANDO MASCULINO E FEMININO —, “À NOSSA IMAGEM” — OS RICOS —, E “À NOSSA SEMELHANÇA” — OS POBRES. POIS OS RICOS SÃO DO LADO MASCULINO, E OS POBRES, DO FEMININO. POIS DA MESMA FORMA QUE MACHO E FÊMEA COOPERAM ENTRE SI, DEMONSTRANDO COMPAIXÃO MÚTUA E TROCANDO BENEFÍCIOS E BONDADES, AQUI EMBAIXO, RICOS E POBRES DEVEM COOPERAR ENTRE SI, PRESENTEANDO-SE E DEMONSTRANDO BONDADE UNS AOS OUTROS. Verificamos o seguinte no Livro do Rei Shlomo: “Aquele que, por conta própria, demonstrar piedade ao pobre conservará inalterado, para sempre, o feitio original do primeiro homem, e em virtude dessa influência da semelhança com Adão, ele exercerá domínio sobre todas as criaturas do mundo.” Isso está indicado nas palavras: “E o medo de você, e o temor a você estarão sobre cada besta da terra, etc.” (Bereshit 9:2) Ou seja, todos, sem exceção, sentirão medo e temor daquela imagem que caracteriza o homem. Por tal motivo, trata-se de uma nobre mitsvá, mediante a qual o homem pode alçar-se à imagem de Adão sobre todas as outras criaturas. Isso nós sabemos de Nabucodonosor, que, apesar do sonho que havia tido, não experimentou qualquer efeito prejudicial enquanto demonstrou piedade ao pobre. Porém, assim que, de forma egoísta, desamparou o pobre, o que lemos sobre ele? “Enquanto a palavra estava na boca do Rei, etc.” (Daniel 4:28), a sua imagem mudou, e ele foi levado dos homens... 1 Zohar Ha Kadosh 13b

ABRAÃO ESTAVA PRÓXIMO A HASHEM EM VIRTUDE DA TSEDACÁ QUE FAZIA Rabi Abba apresentou tal porção com um discurso sobre o versículo “Ouçam-Me, corações rebeldes que estão longe da Tsedacá” (Yeshayahu 46:12). Disse ele: “Como são obstinados os corações dos pecadores que vêem os caminhos e veredas da Torá, e não atentam para eles, mas endurecem os seus corações, não retornando em arrependimento ao seu Mestre; portanto, são chamados ‘corações rebeldes’. E também ‘longe da tsedacá’, porque mantêm-se longe da Torá.” Rabi Chizkiah diz que é porque eles mantêm-se longe de D’us; eles recusam-se a aproximar-se de D’us e, portanto, estão longe da tsedacá. E por estarem estão longe da tsedacá, eles estão longe da paz, e eles não têm paz, como está escrito: “Não há paz”, diz Hashem, “para o perverso” (Yeshayahu 48:22). O motivo é eles estarem

longe da tshedacá. Ora, Abraão empenhou-se em ficar próximo a D’us, e obteve sucesso. Assim, está escrito “Você amou a tshedacá e odiou a maldade” (Salmos 45:8), e, mais adiante, “Abraão, que Me ama” (Yeshayahu 41:8), isto é, diz-se de Abraão que ele “amou a D’us” porque ele amou a tshedacá; era esse o amor de Abraão a D’us, no qual ele se destacou.

1 Zohar Ha Kadosh 76b

DISSE RABI ELEAZAR: “VEJA QUÃO MISERICORDIOSO O SANTO, BENDITO SEJA, SE MOSTRA A TODAS AS CRIATURAS, E ESPECIALMENTE ÀQUELAS QUE TRILHAM OS SEUS CAMINHOS. POIS QUANDO ELE ESTÁ PRESTES A JULGAR O MUNDO, ANTES DE FAZÊ-LO, ELE PÕE UMA OPORTUNIDADE DE REALIZAR UM BOM ATO NO CAMINHO DO SEU AMADO. ASSIM, NOS FOI ENSINADO QUE QUANDO O SANTO ÚNICO, BENDITO SEJA, AMA UM HOMEM, ELE LHE ENVIA UM PRESENTE NA FORMA DE UM POBRE, PARA QUE O AMADO POSSA REALIZAR UMA BOA AÇÃO, PELO MÉRITO DA QUAL ELE ATRAIRÁ PARA SI, DESDE O LADO DIREITO, UM CORDEL DE BONDADE QUE SE ENROLARÁ EM VOLTA DE SUA CABEÇA, IMPRIMINDO-LHE UMA MARCA, DE FORMA QUE, QUANDO PUNIÇÃO ABATER-SE SOBRE O MUNDO, O DESTRUIDOR, LEVANTANDO OS SEUS OLHOS E NOTANDO A TAL MARCA, TERÁ O CUIDADO DE EVITÁ-LO, E O DEIXARÁ EM PAZ.” Assim, quando o Santo, Bendito seja, estava prestes a julgar Sodoma, Ele primeiramente levou Abraão a realizar um ato meritório mediante o presente que lhe havia enviado, para que, por meio disso, poupasse da morte Lot, o filho de seu irmão. Portanto, está escrito: “E D’us lembrou-Se de Abraão, e despachou Lot do meio da destruição.” (Bereshit 19:29) Não foi dito que D’us lembrou-Se de Lot, já que ele foi salvo pelo mérito de Abraão. O que D’us lembrou foi a bondade que Abraão tinha demonstrado àqueles três anjos. Da mesma forma, os atos de tshedacá que um homem realiza são lembrados pelo Santo, Bendito seja, no momento em que o castigo ameaça o mundo, pois todo ato meritório é registrado no céu, e quando tal homem encontra-se ameaçado de punição, o Santo, Bendito seja, lembra a bondade que aquele fez para outros homens, conforme aprendemos: “E tshedacá salva da morte.” (Provérbios 11:4) Assim, com antecedência, o Santo, Bendito seja, propiciou a Abraão a oportunidade de uma boa ação, de forma que, pelo seu mérito, ele salvasse Lot da morte. **1 Zohar Ha Kadosh 104a**

Rabi Yitschac disse, então, a Rabi Yehuda: “Perceba que, da mesma forma que o solo da terra deles [Sodoma] foi destruído por toda a eternidade, os próprios habitantes foram destruídos por toda a eternidade. Além do mais, veja como a justiça do Santo, Bendito seja, funciona medida por medida: **ASSIM COMO ELES NÃO RESTABELECEM A ALMA DO POBRE COM COMIDA OU BEBIDA, EXATAMENTE ASSIM O SANTO, BENDITO SEJA, NÃO RESTABELECEM A ELES AS SUAS ALMAS NO MUNDO VINDOURO. E MAIS: DA MESMA FORMA QUE ELES NEGLIGENCIARAM O EXERCÍCIO DA TSEDACÁ, QUE É CHAMADA ‘VIDA’, O SANTO, BENDITO SEJA, NEGOU-LHES VIDA NESTE MUNDO E NO MUNDO VINDOURO. E assim como eles fecharam os seus caminhos e as suas veredas para os seus semelhantes, o Santo, Bendito seja, fechou para eles os caminhos e as veredas para o perdão, neste mundo e no mundo vindouro.”** **1 Zohar Ha Kadosh 108a**

Sobre Sodoma, está escrito que estava cheia de água por toda a parte (Bereshit 13:10), que possuía todas as riquezas do mundo, e que os seus habitantes relutavam em compartilhá-las com outros povos. Rabi Chiya disse: “Eles mereceram ser punidos, tanto pela sua imoralidade quanto pela sua ausência de caridade. **POIS QUEM LAMENTA O AUXÍLIO AOS POBRES NÃO MERECE EXISTIR NESTE MUNDO, E TAMBÉM PERDE A VIDA DO MUNDO VINDOURO. POR OUTRO LADO, AQUELE QUE É GENEROSO PARA COM O POBRE MERECE EXISTIR NO MUNDO, É POR SUA CAUSA QUE O MUNDO EXISTE, E PARA ELE A VIDA PLENA ESTÁ RESERVADA NO MUNDO VINDOURO.**” 1 Zohar Ha Kadosh 109a

Observe agora o versículo citado anteriormente (Salmos 106:3): “Felizes daqueles que mantêm justiça.” Isto é, aqueles que mantêm a fé no Santo, Bendito seja, uma vez que D’us é justiça, de forma que o homem deve cuidar-se para não dar as costas à senda da justiça, mas sim trilhá-la, assim como D’us é justiça, e todos os Seus caminhos são justiça. **O VERSÍCULO CONTINUA: “QUE FAZEM TSEDACÁ O TEMPO TODO.” AS PALAVRAS “O TEMPO TODO” NÃO PODEM SER TOMADAS LITERALMENTE, MAS REFEREM-SE ÀQUELES QUE SE ESFORÇAM PARA SEGUIR OS ENSINAMENTOS DA TORÁ E DAR TSEDACÁ AOS QUE DELA NECESSITAM. PORQUE QUANDO SE DÁ TSEDACÁ AO POBRE, O SEU EFEITO É SENTIDO TANTO NAS ALTURAS QUANTO AQUI EMBAIXO.** Pois aquela tsedacá eleva-se às alturas, atingindo a esfera de Yaakov [tiferet], que é a carruagem celestial, e faz com que bênçãos da mesma fonte das fontes fluam para tal esfera; e daquela tsedacá ele faz com que bênçãos fluam abundantemente para todas as criaturas inferiores e para todas as carruagens e hostes. 1 Zohar Ha Kadosh 153a

Rabi Yossi discorreu sobre o versículo “Uma prece do pobre, quando ele desfalece (ya’atof) e despeja a sua queixa perante Hashem” (Salmos 102:1). Ele disse: “Conforme foi declarado em muitos lugares, esse salmo foi composto pelo Rei David quando ele contemplou a difícil situação do homem pobre, e isso ocorreu quando ele fugia do seu sogro [Shaul]. Foi então que ele compôs uma ‘prece do pobre’, que diz: ‘Eis que esta é a prece que um homem pobre oferece ao Todo-Poderoso, e que deve ascender antes que todas as outras preces...’ Perceba que a prece das outras pessoas é apenas uma prece, enquanto a oração de um homem rompe todas as barreiras e segue célere o seu caminho até a presença do Todo-Poderoso. Portanto, está nas Escrituras ‘E será que, quando ele clamar a Mim, Eu ouvirei; pois Eu sou piedoso’ (Êxodo 22:26). E também ‘Eu certamente ouvirei os seus clamores’ (ib. 22).” 1 Zohar Ha Kadosh 168b

HAVIA DUAS MULHERES DE QUEM A SEMENTE DE YEHUDA SE ORIGINARIA, DE QUEM DESCENDERIA O REI DAVID, O REI SHLOMO, E O MASHIACH: TAMAR E RUTH. Essas duas mulheres tinham muito em comum. Ambas perderam os seus primeiros maridos, e ambas deram passos semelhantes para substituí-los. Tamar seduziu Yehuda porque ele era parente próximo dos seus filhos que haviam falecido, e “Ela viu que Shelah havia crescido, e ela não lhe foi dada como esposa”. (Bereshit 38:14) Ruth seduziu Boaz, conforme está escrito “E ela descobriu os seus pés e deitou-se” (Ruth 3:7), e mais tarde gerou-lhe Obed. Ora, nós não perguntamos por que Obed não nasceu de outra

mulher, porque, certamente, Ruth era necessária a tal propósito, excluindo qualquer outra mulher. DESSAS DUAS MULHERES, ENTÃO, A DESCENDÊNCIA DE YEHUDA FOI ORIGINADA E CONCLUÍDA, E AMBAS AGIRAM PIAMENTE, TENDO COMO OBJETIVO FAZER BONDADE PARA O MORTO, PARA O SUBSEQÜENTE ESTABELECIMENTO ADEQUADO DO MUNDO. 1 Zohar Ha Kadosh 188b

Certa vez, Rabi Yosse levantou-se de noite para estudar a Torá, quando estava com ele, em sua casa, um certo habitante da Judéia. Rabi Yosse começou a expor o versículo: “Tesouros de perversidade não geram lucro; e tshedacá salva da morte.” (Provérbios 10:2) “Não há lucro algum”, disse ele, “para os homens que não se ocupam do estudo da Torá, e perseguem somente assuntos mundanos a fim de acumular tesouros de maldade, sobre os quais está escrito ‘E tais riquezas extinguem-se por imprevistos nocivos’ (Eclesiastes 5:2)”. “E Tshedacá salva da morte” — aqueles que se ocupam do estudo da Torá e conhecem os seus ensinamentos —, “POIS A TORÁ É CHAMADA ‘A ÁRVORE DE VIDA’, E TAMBÉM ‘TSEDACÁ’, CONFORME APRENDEMOS ‘E HAVERÁ TSEDACÁ PARA NÓS’ (DEVARIM 6:25). AQUI, A PALAVRA ‘TSEDACÁ’ TAMBÉM PODE TER O SEU SIGNIFICADO LITERAL DE ‘CARIDADE’. OS DOIS SENTIDOS, ‘TORÁ’ E ‘TSEDACÁ’, SÃO, EM ESSÊNCIA, IDÊNTICOS”. 1 Zohar Ha Kadosh 199a

Rabi Shimon disse: “Quando a alma deixa este mundo, ela tem de passar por muitos testes antes de chegar ao seu lugar. E, por último, há o rio de fogo que nunca pára de correr, o qual todas as almas têm de atravessar, e onde têm de banhar-se; e quem pode enfrentá-lo e atravessá-lo sem temor? A alma do justo o atravessa sem medo, e detém-se no Seu lugar sagrado; e o homem que fez tshedacá neste mundo, dando o seu dinheiro para a tshedacá, dele está escrito que passará por cima, ou seja, ele atravessará aquela região sem temor; e um arauto proclamará perante tal alma: ‘E apesar da aflição que Eu lhe causei, Eu não mais lhe afligirei’ (Nachum 1:12). Porque aquele que merece atravessar tal região está livre de qualquer outra provação.” 1 Zohar Ha Kadosh 201a

Rabi Chiya dissertou sobre o versículo “Ele espalhou-se no exterior; ele deu ao necessitado; a sua tshedacá existirá para sempre (Salmos 112:9)”. “Perceba”, disse ele, “que D’us criou o mundo e designou o homem como o rei de tudo. Ora, do primeiro homem ramificaram-se diferentes classes de homens — justos e perversos, tolos e sábios, ricos e pobres —, e cada componente de cada classe pode adquirir crédito para si por meio do outro, isto é, o justo por intermédio do perverso, o sábio por intermédio do tolo, o rico pelo pobre. Pois é mediante tais recursos que um homem torna-se digno de unir-se à árvore da vida; de mais a mais, a tshedacá que ele distribui o mantém para sempre em bom lugar, como está escrito (Salmos 111:3): ‘A sua Tshedacá dura para sempre.’”

1 Zohar Ha Kadosh 208a

Quão grande é a recompensa que o Santo, Bendito seja, dará ao pobre!

2 Zohar Ha Kadosh 61a

RABI CHIYA DISSE: “EU ME ADMIRAVA FREQUENTEMENTE COM AS PALAVRAS ‘POIS HASHEM OUVI O POBRE’ (SALMOS 69:34). ENTÃO ELE SÓ ESCUTA O POBRE?” RABI SHIMON RESPONDEU: “TAIS PALAVRAS SIGNIFICAM QUE, DE FATO, O POBRE ESTÁ MAIS PRÓXIMO AO REI DO QUE TODOS OS OUTROS, PORQUE ESTÁ ESCRITO ‘UM CORAÇÃO PARTIDO E ARREPENDIDO, Ó D’US, O SENHOR NÃO DESPREZARÁ’ (SALMOS 51:18), E NINGUÉM NO MUNDO TEM O CORAÇÃO TÃO PARTIDO QUANTO O HOMEM POBRE. A MAIORIA DOS SERES HUMANOS APARECE PERANTE O SANTO, BENDITO SEJA, EM CORPO E ALMA, MAS O HOMEM POBRE APRESENTA-SE DIANTE DO TRONO DO ALTÍSSIMO APENAS EM ALMA, E O SANTO, BENDITO SEJA, ESTÁ MAIS PRÓXIMO À ALMA DO QUE AO CORPO.”

2 Zohar Ha Kadosh 61a

Antigamente, morava na vizinhança de Rabi Jesse um homem pobre a quem ninguém dava atenção, e que tinha vergonha de pedir ajuda. Certo dia, este caiu doente, e Rabi Jesse foi visitá-lo. Quando estava à cabeceira do enfermo, o Rabi ouviu uma voz: “Roda, roda, uma alma está voando até Mim antes de a sua hora ter chegado! AI DOS SEUS CONCIDADÃOS; NÃO SE ENCONTROU NENHUM ENTRE ELES PARA SUSTENTÁ-LO, PARA QUE ELE PUDESSE VIVER!” AO ESCUTAR TAIS PALAVRAS, RABI JESSE LEVANTOU-SE E PÔS NA BOCA DO HOMEM DOENTE O SUCO DE UMA CERTA ERVA, ORDENANDO QUE O BEBESSE; E O SUCO FEZ COM QUE O ENFERMO TRANSPIRASSE, DE MODO QUE A DOENÇA O ABANDONOU, E ELE RECUPEROU-SE. QUANDO RABI JESSE RETORNOU À CASA DO HOMEM POBRE, ESTE DISSE: “POR SUA VIDA, RABI! DE FATO, A MINHA ALMA JÁ HAVIA DEIXADO O MEU CORPO, TINHA SIDO CONDUZIDA AO PALÁCIO DO REI, E LEVADA DIANTE DO SEU TRONO, ONDE TERIA PERMANECIDO PARA SEMPRE; MAS D’US QUIS CONCEDER-LHE O MÉRITO DE RESTITUIR-ME À VIDA. Eu os ouvi proclamarem nos mais elevados tribunais celestiais: ‘A alma de Rabi Jesse deverá ter a sua morada em uma câmara sagrada que os membros da irmandade ocuparão ao despertar’, e três tronos estavam preparados para o Rabi e os seus amigos.” A partir de então, os vizinhos do homem pobre passaram a cuidar dele. Uma história semelhante é contada sobre Rabi Yitschac. Certo dia, ele caminhava pela estrada, quando um homem pobre, que segurava meia mea (pequena moeda) de prata, passou por ele. O necessitado disse a Rabi Yitschac: “Eu lhe suplico: salve a minha vida e a vida de meus filhos e filhas!” Disse Rabi Yitschac: “Como posso fazê-lo, uma vez que eu não possuo mais do que meia mea?” “Mesmo assim”, replicou o homem pobre, “duas meias meas são melhores do que uma.” Então, Rabi Yitschac pegou a sua moeda e a deu ao necessitado. Mais tarde, Rabi Yitschac sonhou que estava passeando pelo oceano, em um lugar estranho, quando algumas pessoas resolveram lançá-lo ao mar. Daí, ele viu Rabi Shimon estendendo-lhe a sua mão, e o tal homem pobre a quem ele havia auxiliado surgiu e arrancou-o das águas, levando-o, são e salvo, ao Rabi Shimon. Ao despertar, o versículo “Feliz daquele que tem consideração pelo pobre; Hashem o salvará nos tempos difíceis” assomou automaticamente em seu lábios. 2 Zohar Ha Kadosh 61a

RABI ABBA DISCORREU SOBRE O VERSÍCULO “HÁ UM MAL ATROZ QUE EU VI SOB O SOL, OU SEJA, RIQUEZAS MANTIDAS PELO SEU PROPRIETÁRIO PARA O SEU PRÓPRIO

PREJUÍZO” (KOHELET 5:13). “Há um mal atroz” — haveria dois tipos de mal, um que é atroz, e outro que não o é? Sim, certamente! Há um mal particularmente atroz, pois possuímos uma tradição segundo a qual, do lado da esquerda, emanam muitos emissários de punição que afundam no vazio do grande mar, e então emergem em um corpo, e, abrindo caminho no ar, avançam para os filhos dos homens. Cada um deles é chamado “mal”, e é a isso que as palavras “Nenhum mal abater-se-á sobre você” (Salmos 110:10) se referem. Quando algum desses “males” acontece a um homem, torna-o avarento, de forma que quando um coletor de tshedacá ou um necessitado vai até tal homem, aquele golpeia a sua mão, dizendo “Não se empobreça!”, nem ao menos deixando-o comprar comida para si. Na realidade, quando esse “mal” ataca o referido homem, ele torna-se “dolorido” como um homem enfermo que não pode comer nem beber. O Rei Shlomo, em sua sabedoria, proclamou: “Há um mal atroz que eu vi sob o sol... Um homem a quem D’us concedeu bens, riqueza e honra, de forma que, de todos os seus desejos, nada falta à sua alma; a despeito disso, D’us não lhe dá a possibilidade de comer deles, mas sim a um estranho.” (Kohélet 6:1, 2) Superficialmente, o final desse versículo parece contradizer o começo: se D’us concedeu-lhe bens, etc., como podemos afirmar que esse homem não tem poder algum sobre eles? Porém, o significado é que não tem poder sobre aquele “mal” ao qual ele se apega e confia a si mesmo; então, ele é como um homem doente que não come nem bebe, e que conserva tenazmente o seu dinheiro até o momento de deixar este mundo, e outro homem tomar posse dele, e tornar-se o seu dono.

2 Zohar Ha Kadosh 65a

Eles prosseguiram até chegar ao lugar onde Rabi Shimon morava na ocasião. Eles o encontraram absorto no estudo da Torá. Ele meditava em voz alta sobre o versículo “Uma prece do aflito (pobre) quando ele está envolto em escuridão (enfraquecido), e derrama as suas queixas perante Hashem” (Salmos 102:1). Disse ele: “Todas as orações de Israel são eficazes, mas a oração do homem pobre é mais do que as outras. Por quê? Porque ela chega à Coroa da Glória do Rei e torna-se, por assim dizer, uma guirlanda para a Sua cabeça, e o Santo, Bendito seja, veste-Se com tal oração como se fosse um traje. ‘Quando ele está envolto...’, ele não está envolto em roupas, pois não as possui, uma vez que é pobre, mas o termo ‘ya’atof’ significa aqui o mesmo que na expressão ‘A vida das crianças pequenas que desmaiam (‘atufim’) de fome’ (Lamentações 2:19). ‘ELE DERRAMA AS SUAS QUEIXAS PERANTE HASHEM.’ ISSO É AGRADÁVEL A HASHEM, PORQUE O MUNDO É MANTIDO DESSE MODO. AI DAQUELE DE QUEM O HOMEM POBRE RECLAMA AO SEU MESTRE! POIS O POBRE ESTÁ MAIS PRÓXIMO AO REI. SOBRE ELE, DIZ HASHEM: ‘QUANDO ELE CLAMAR A MIM, EU OUVIREI; POIS EU SOU PIEDOSO’ (ÊXODO 22:26), QUE SIGNIFICA QUE, ÀS VEZES, AS PRECES DOS OUTROS SÃO ACEITAS, E ÀS VEZES, RECUSADAS; MAS A ORAÇÃO DO POBRE SEMPRE É RESPONDIDA. POR QUÊ? PORQUE O REI HABITA EM ‘RECIPIENTES QUEBRADOS’: ‘ESTE HOMEM EU OLHAREI, MESMO AQUELE QUE É POBRE E DE ESPÍRITO PENITENTE.’ (YESHAYAHU 56:2) ‘HASHEM ESTÁ PRÓXIMO AOS QUE TÊM UM CORAÇÃO FERIDO.’ (SALMOS 34:19) ‘UM CORAÇÃO PARTIDO E HUMILHADO, D’US NÃO DESPREZARÁ.’ (IB. 51:19) CONSEQÜENTEMENTE, APRENDEMOS QUE TODO AQUELE QUE PREJUDICA UM HOMEM POBRE, PREJUDICA A SHECHINÁ. ‘Pois Hashem advogará a sua causa’ (Provérbios 22:23): o seu Protetor é Onipotente; Ele não necessita

de qualquer testemunha, nenhum outro juiz, não aceita qualquer garantia, exceto aquela da alma: ‘E destrói a alma daqueles que os destroem (os pobres).’ (ib.).” 2 Zohar Ha Kadosh 86b

EM TODAS AS FESTIVIDADES E DIAS SANTOS O HOMEM DEVE ALEGRAR-SE E PROPORCIONAR ALEGRIA AO POBRE. CASO AQUELE ALEGRE SOMENTE A SI MESMO, SEM COMPARTILHAR ESSA ALEGRIA COM O POBRE, SERÁ GRANDE O SEU CASTIGO. SOBRE TAL PESSOA ESTÁ ESCRITO: “EIS QUE EU REJEITAREI A SUA SEMENTE E ESPALHAREI EXCREMENTO PELA SUA FACE, O EXCREMENTO DE SEUS POMPOSOS BANQUETES.” (MALACHI 2:3) 2 Zohar Ha Kadosh 88b

A MESA DE UM HOMEM PODE PURIFICÁ-LO DE TODOS OS SEUS PECADOS. BENDITO É O HOMEM CUJA MESA APRESENTA ESTAS DUAS VIRTUDES: PALAVRAS DE TORÁ DELA ASCENDEM AO SANTO, BENDITO SEJA, E DELA SAI ALIMENTO PARA O POBRE.

No momento em que tal mesa é removida após a refeição, surgem dois anjos, um à direita e outro à esquerda. Um deles diz: “Esta é uma mesa que pertence ao Rei Sagrado, sobre a qual este aqui pediu a sua refeição em Sua presença. Possa esta mesa continuar repleta das bênçãos celestiais, e possa o Santo, Bendito seja, derramar sobre ela a opulência da Sua generosidade.” E o outro diz: “Esta é uma mesa do Rei Sagrado que este pôs perante Ele. Ela é abençoada pelos que estão acima e pelos que estão abaixo. Possa ela ser posta perante o Eterno, tanto neste mundo como no mundo vindouro.” ... Por meio de que o homem merece participar daquela alegria celestial? Por sua mesa: quando em sua mesa ele satisfaz às necessidades do pobre, como está escrito: “Se você estender a sua alma ao faminto e satisfizer à alma aflita... então você se deleitará em Hashem...” (Yeshayahu 58:10-14) O Santo, Bendito seja, satisfará tal pessoa; Ele o ungirá com sagrado unguento celestial, que flui eternamente da Glória Celestial. 2 Zohar Ha Kadosh 154a-155a,b

E quando o homem tem o privilégio de comer na presença do seu Mestre, ele tem de demonstrar que aprecia tal privilégio dando tshedacá ao pobre, alimentando-o, como o seu Mestre, em Sua generosidade, alimenta-o. 2 Zohar Ha Kadosh 168b

RABI YEHUDA DISCORREU SOBRE O VERSÍCULO: “NÃO SE TRATA DE REPARTIR [PARUS] O SEU PÃO COM O FAMINTO...?” (YESHAYAHU 58:7) “PRÓSPERO”, DISSE ELE, “É O QUINHÃO DAQUELE QUE SE DEPARA COM UM HOMEM POBRE, VISTO QUE O POBRE É UM PRESENTE QUE D’US LHE ENVIOU. PRÓSPERA É A PORÇÃO DAQUELE QUE RECEBE TAL PRESENTE COM UM SEMBLANTE AMISTOSO. AGORA PERCEBAM: A PESSOA QUE TEM COMPAIXÃO POR UM POBRE E RESTAURA A SUA ALMA, O SANTO, BENDITO SEJA, CONSIDERA COMO SE ELA TIVESSE CRIADO ESSA ALMA. CONSEQÜENTEMENTE, JÁ QUE ABRAÃO TEVE COMPAIXÃO POR TODOS OS HOMENS, D’US CONSIDERA COMO SE ABRAÃO OS TIVESSE CRIADO, CONFORME ESTÁ ESCRITO ‘E AS ALMAS QUE ELES FIZERAM (ASSU) EM HARAN’ (BERESHIT 12:5). O termo ‘parus’ (repartir) também significa ‘estender’, tendo o anfitrião a incumbência de estender ao pobre uma toalha de mesa para o pão e para outros alimentos oferecidos. Por outro lado, o termo ‘parus’, em sua acepção de ‘repartir’, ensina

que o apropriado é fatiar o pão para o homem, de forma que ele não se sinta envergonhado.” 2 Zohar Ha Kadosh 198a

Quando um homem perverso falece, corre a proclamação: “Ai deste homem! Teria sido melhor para ele se nunca tivesse nascido!” Com relação a tal homem, está escrito: “E eles o lançaram ao mar, e o mar aplacou a sua fúria.” Ou seja, somente depois que o desceram à sepultura, o lugar de seu julgamento, a convocação para o julgamento aplaca a sua fúria. Pois o peixe que o engoliu é, na realidade, a sepultura; e desse modo “Yonah estava no ventre do peixe”, que é considerado “o ventre do submundo” (sheol), conforme é comprovado pela passagem “Pelo ventre do submundo (sheol) eu chorei”. “Três dias e três noites”: esses são os três dias que um homem permanece no seu túmulo antes que o seu ventre se divida. APÓS TRÊS DIAS ELE EXPELE A MATÉRIA PÚTRIDA NA SUA FACE, DIZENDO: “TOME DE VOLTA AQUILO QUE VOCÊ ME DEU; VOCÊ COMEU E BEBEU O DIA INTEIRO, E NUNCA DEU NADA AO POBRE; TODOS OS SEUS DIAS ERAM COMO BANQUETES E FESTIVIDADES, ENQUANTO O POBRE PERMANECIA FAMINTO, SEM TOMAR PARTE EM QUALQUER ALIMENTO SEU. Tome de volta aquilo que você me deu.” A respeito disso, está escrito: “E espalharei excremento pela sua face, etc.” (Malachi 2:3) 2 Zohar Ha Kadosh 199b

Rabi Yossi perguntou: “Por que há três tipos de oferenda queimada: a da manada, a do rebanho, e a da ave? Por que um não é suficiente? O motivo: se um homem tiver recursos, ele levará um boi, e se ele não puder oferecer um boi, levará um carneiro, e se não puder permitir-se um carneiro, levará uma ave; porque D’us não exige do homem mais do que ele pode realizar.” Rabi Eleazar disse: “A sua oferenda devia corresponder ao seu pecado. Um homem rico, cheio de si em razão de sua riqueza, devia levar um boi, porque os seus pensamentos eram, provavelmente, os mais pecaminosos. Um homem de recursos medianos levava um carneiro, pois ele não estava tão propenso ao pecado, enquanto um homem pobre, o mais acanhado de todos, levava a menor oferenda de todas. E a oferenda de cada um era apreciada por D’us pelo seu real valor.”

Rabi Eleazar fez a seguinte pergunta ao seu pai, Rabi Shimon: “Nós aprendemos que a escassez vem ao mundo em razão de três pecados verificados somente entre os ricos — uma vez que estes são inflados por causa de sua riqueza —, mas não entre os pobres. Como pode ser justo, então, que D’us mate os pobres (devido à escassez), e não os ricos, já que agora eles pecarão ainda mais?” Rabi Shimon respondeu: “Trata-se de uma boa pergunta e os colegas assim a responderam: DE TODOS OS FILHOS DO HOMEM, NENHUM ESTÁ TÃO PRÓXIMO AO REI SUPREMO QUANTO OS RECIPIENTES QUE ELE UTILIZA, ISTO É, ‘UM CORAÇÃO PARTIDO E ARREPENDIDO’ (SALMOS 51:18), ‘AQUELE DE ESPÍRITO CONTRITO E HUMILDE’ (YESHAYAHU 58:15). CONTUDO, QUANDO HÁ FOME E OS POBRES SÃO CASTIGADOS E SOFREM, E SE LAMENTAM E CHORAM PERANTE O REI, E D’US OS APROXIMA MAIS DO QUE NUNCA, COMO ESTÁ ESCRITO ‘POIS ELE NÃO MENOSPREZOU NEM ABOMINOU A AFLIÇÃO DO AFLITO’ (SALMOS 22:25), D’us, então, visita o pecado em razão do qual a escassez veio ao mundo. Portanto, ai dos pecadores que a causaram, quando o Rei apressar-Se em considerar as vozes dos

pobres! Que o Céu nos proteja deles e de sua vingança, pois está escrito ‘Eu certamente ouvirei o seu clamor’ (Shemot 22:23), ‘E a Minha ira crescerá em fervor, etc.’ (ib.).” 3 Zohar Ha Kadosh 8b

A OFERENDA DO HOMEM POBRE É PEQUENA, PORQUE O SEU CORAÇÃO ESTÁ ABATIDO; PORTANTO, MESMO QUE ELE NUTRA PENSAMENTOS PECAMINOSOS, ELE É PERDOADO, POIS JÁ É PUNIDO O SUFICIENTE PELA AFLIÇÃO QUE ELE E A SUA FAMÍLIA SENTEM. 3 Zohar Ha Kadosh 9a

SE ALGUÉM RESTABELECE A ALMA DE UM HOMEM POBRE, MESMO QUE TENHA CHEGADO A SUA HORA DE PARTIR DESTE MUNDO, D’US RESTABELECE A SUA ALMA, DANDO-LHE UM PERÍODO ADICIONAL DE VIDA. RETER A REMUNERAÇÃO DE UM HOMEM POBRE EQUIVALE A TIRAR A SUA VIDA, E A VIDA DE SUA FAMÍLIA. ASSIM COMO ISSO REDUZ AS SUAS ALMAS, D’US REDUZIRÁ OS DIAS DE QUEM ASSIM AGE, ALÉM DE EXCLUIR A SUA ALMA DO MUNDO VINDOURO. 3 Zohar Ha Kadosh 84b-85a

SE UM HOMEM FIZER BONDADADE NA TERRA, ELE DESPERTARÁ BONDADADE ACIMA, E DESCANSARÁ NESTE DIA QUE, GRAÇAS A ELE, SERÁ COROADO COM ISSO. SIMILARMENTE, SE ELE REALIZAR UM ATO DE PIEDADE, ELE COROARÁ TAL DIA COM PIEDADE, E ESTE SE TORNARÁ O SEU PROTETOR NO MOMENTO DE NECESSIDADE. DA MESMA FORMA, SE ELE PERPETRAR UM ATO CRUEL, ELE TERÁ UM EFEITO CORRESPONDENTE NESTE DIA, PREJUDICANDO-O, DE FORMA QUE, SUBSEQÜENTEMENTE, ESTE TORNAR-SE-Á CRUEL PARA ELE E TENTARÁ DESTRUÍ-LO, RETRIBUINDO-LHE MEDIDA POR MEDIDA. 3 Zohar Ha Kadosh 92b

AQUELE QUE AMA O POBRE TRAZ PAZ À COMUNIDADE DE ISRAEL, AUMENTA A BÊNÇÃO NO MUNDO, E ATRAI ALEGRIA E FORÇA PARA O LUGAR, O QUE É CHAMADO DE “TSEDACÁ”, PARA QUE ELA POSSA VERTER BÊNÇÃO SOBRE A COMUNIDADE DE ISRAEL. 3 Zohar Ha Kadosh 108b

Rabi Yossi, então, citou o versículo: “Confie em Hashem e faça o bem, habite a terra e persiga a sinceridade.” (Salmos 37:3) “Feliz é o homem”, disse ele, “que faz o bem com aquilo que possui, porque ele estimula o bem para a comunidade de Israel, que é tshedacá. Conseqüentemente, está escrito ‘Tshedacá livra da morte’ (Provérbios 10:2). Por quê? Porque tshedacá é a árvore da vida, e levanta-se contra a árvore da morte, salvando da morte aqueles que a ela estão ligados. E o que a desperta para tal? Pode-se dizer que a tshedacá que o homem faz, de certo modo, ele também a faz acima.” 3 Zohar Ha Kadosh 110b-111a

NESTE PONTO, RABI SHIMON LAMENTOU-SE, EXCLAMANDO: “AI DA HUMANIDADE, QUE NÃO CONHECE A HONRA DE SEU MESTRE, E NÃO A LEVA EM CONSIDERAÇÃO! QUEM PROMOVE O NOME SAGRADO TODOS OS DIAS? AQUEÇA QUE DÁ TSEDACÁ AO POBRE.”

Como sabemos, o homem pobre pega o julgamento, e todo o seu alimento é julgamento, o lugar que é chamado “tsedec”. Portanto, aquele que dá tsedacá ao pobre torna o Nome Sagrado completo como Ele deve ser acima, já que a tsedacá é a árvore da vida; e quando dá à tsedec, o Nome Sagrado fica completo. Daí, aquele que põe em marcha tal atividade abaixo, por assim dizer, completa o Nome Sagrado. Foi declarado em outro local qual é o lugar do homem pobre: [a Shechiná.] Por quê? Porque o pobre não possui nada [assim como a Shechiná], salvo o que lhe é dado, e a lua não tem luz, com exceção da que lhe é dada pelo sol. Por que o homem pobre é tido e havido como morto? Porque ele encontra-se no lugar da morte [malchut]. Assim, se a pessoa apiedar-se dele e lhe der tsedacá, a árvore da vida repousará nela, conforme está escrito “Tsedacá salva da morte” (Provérbios 10:2). Isso aplica-se somente à tsedacá feita sem interesses secundários, pois então o agente reúne tsedacá e tsedec, de modo que o todo forme o Nome Sagrado, uma vez que tsedec não é estabelecida sem tsedacá. 3 Zohar Ha Kadosh 113b

Aqui, Rabi Chiya citou o versículo: “Ele foi disperso nas nações, ele deu ao necessitado, a sua tsedacá dura para sempre.” (Salmos 112:9) “O termo ‘disperso’”, disse ele, “deve ser interpretado à luz do dito ‘Há aquele que dispersa, e aumenta ainda mais’ (Provérbios 11:24), ou seja, aumenta em bens, aumenta em vida. Além do mais, o termo ‘nossaf’ (‘aumenta’) também significa ‘armazenado’, referindo-se, assim, à região da morte. Portanto, o versículo diz que, onde normalmente deveria haver morte, tal homem atrai do Alto um aumento de vida para si.” Rabi Yehuda disse, em nome de Rabi Chiya: “Esse versículo comprova que **AQUELE QUE DÁ AO POBRE FAZ COM QUE A ÁRVORE DA VIDA ACRESCENTE DE SI MESMA À ÁRVORE DA MORTE [MALCHUT], DE MODO QUE VIDA E CONTENTAMENTO PREVALEÇAM NO ALTO, E DE FORMA QUE O HOMEM, SEMPRE QUE PRECISAR, TENHA A ÁRVORE DA VIDA AO SEU LADO, E A ÁRVORE DA MORTE PARA DEFENDÊ-LO. O versículo assim prossegue: ‘E a sua tsedacá [Tsidcató: a sua retidão] permanece para sempre’, isto é, está ao seu lado para lhe proporcionar vida e força; como ele despertou vida, da mesma forma as árvores estão ao seu lado para defendê-lo e para lhe conceder um acréscimo de vida.**” 3 Zohar Ha Kadosh 153b

Rabi Abba discorreu sobre o versículo: “Uma prece do pobre quando ele está oprimido.” (Salmos 102:1) Disse ele: “... A oração do homem pobre é a melhor de todas, e tem precedência sobre a oração de Moshe ou de David, ou de qualquer outro homem. A razão: o homem pobre tem o coração partido, e está escrito ‘D’us está próximo aos que têm um coração ferido’ (Salmos 34:19). **O HOMEM POBRE SEMPRE SE QUEIXA AO ALTÍSSIMO, MAS D’US OUVI AS SUAS PALAVRAS, E AS ATENDE. QUANDO ELE REZA, ELE ABRE TODAS AS JANELAS DO FIRMAMENTO, E TODAS AS OUTRAS ORAÇÕES QUE ASCENDEM TÊM DE DAR LUGAR ÀS DO POBRE DE CORAÇÃO ENTRISTECIDO. POR ASSIM DIZER, D’US FALOU: ‘QUE TODAS AS OUTRAS ORAÇÕES AGUARDEM, E QUE ESTA VENHA À MINHA PRESENÇA. EU NÃO PRECISO QUE UM TRIBUNAL JULGUE ENTRE NÓS; QUE A SUA QUEIXA VENHA À MINHA PRESENÇA, E EU E ELE FICAREMOS A SÓS.’ E ASSIM, SOMENTE D’US ATENDE AS SUAS RECLAMAÇÕES, CONFORME ESTÁ ESCRITO ‘E DESABAFA AS SUAS QUEIXAS PERANTE HASHEM’. LITERALMENTE ‘PERANTE HASHEM’.** Todas as hostes celestiais perguntam-se umas às outras:

‘Com o que o Santo, Bendito seja, está ocupado?’ A sua resposta: ‘Ele está zelosamente ocupado com os Seus recipientes.’ Nenhuma delas sabe o que é feito das preces e das queixas do homem pobre, mas quando ele derrama as suas lágrimas e queixumes perante o Todo-Poderoso, D’us, mais que tudo, deseja acolhê-los.” 3 Zohar Ha Kadosh 195a

“E Hashem fez os dois grandes luminares: o grande luminar para reger o dia, e o pequeno luminar para reger a noite; e as estrelas.” (Bereshit 1:16) Nisso repousa a mitsvá de tsedacá: o grande luminar é o segredo do rico, e o pequeno luminar, o do pobre, que, como a lua, não tem luz própria, mas apenas a que recebe do sol. Portanto, Hashem disse: “Empreste a Mim, e Eu certamente o reembolsarei.” Assim, a pessoa precisa emprestar ao pobre.

Tikunê Zohar 21

CAPÍTULO 5

ANTOLOGIA DE TSEDACÁ — TANA DEVEI ELIYAHU

Tana Devei Eliyahu, capítulo 1

Declararam em nome da academia de Eliyahu: “Grande é o poder da tsedacá, visto que o mundo é mantido por ela desde o dia da Criação. Todos aqueles que dão muita tsedacá são louváveis e livram-se do castigo do guehinom, como foi dito (Kohelet 11:10) ‘Portanto, remova a vexação de seu coração, e remova o mal de sua carne’, e (Salmos 41:1) ‘Feliz daquele que tem consideração pelo pobre; D’us o salvará no dia do mal’. ‘Mal’, aqui, refere-se ao dia do julgamento, ao guehinom, como foi dito ‘E o perverso para o dia do mal’.”

POR QUE OS NOSSOS ANTEPASSADOS MERECEM ESTE MUNDO, A ERA MESSIÂNICA, E O MUNDO VINDOURO? PORQUE HABITUARAM-SE A DAR TSEDACÁ. ABRAÃO, YITSCHAC E YAACOV, MOSHE, AHARON, DAVID E O SEU FILHO, SHLOMO, SOMENTE FORAM LOUVADOS POR SUA TSEDACÁ... HASHEM TAMBÉM É LOUVADO PELA TSEDACÁ, COMO FOI DITO (YESHAYAHU 5:16): “E D’US, QUE É SAGRADO, É SANTIFICADO POR TSEDACÁ.” MESMO O TRONO DA GLÓRIA (SALMOS 89:15), “TSEDACÁ E JUSTIÇA SÃO AS FUNDAÇÕES DE SEU TRONO”.

GRANDE É A TSEDACÁ, PORQUE ELA SALVA OS HOMENS DO CAMINHO DA MORTE. GRANDE É A TSEDACÁ, POIS PROLONGA OS DIAS E ANOS DO HOMEM. GRANDE É A TSEDACÁ, PORQUE ELA CONDUZ O HOMEM À VIDA NO MUNDO VINDOURO. GRANDE É A TSEDACÁ, POIS É EQUIPARADA À TORÁ. GRANDE É A TSEDACÁ, POIS ELA APRESSA OS DIAS DO FILHO DE DAVID [MASHIACH], E OS DIAS DA NOSSA REDENÇÃO. GRANDE É A TSEDACÁ, PORQUE ELA ELEVA A NESHAMÁ, ASSENTANDO-A DEFRENTE O TRONO DA GLÓRIA.

E COMO SABEMOS QUE TSEDACÁ SALVA OS HOMENS DO CAMINHO DA MORTE? DO VERSÍCULO “RIQUEZAS NÃO TRARÃO BENEFÍCIOS NO DIA DA IRA, E TSEDACÁ LIVRA DA MORTE” (PROVÉRBIOS 11:4). VENHAM E VEJAM QUE CONFORME O HOMEM MEDE, ASSIM ELE SERÁ MEDIDO. QUANDO UM HOMEM DÁ TSEDACÁ AO SEU SEMELHANTE NESTE MUNDO, CUIDANDO PARA QUE ELE VIVA, E QUE NÃO MORRA, O SANTO, BENDITO SEJA, DA MESMA FORMA, CUIDA PARA QUE O DOADOR VIVA, E QUE NÃO MORRA. E qual é a prova de que aquele que tem os recursos financeiros para realizar tsedacá, mas não a realiza para manter vidas, e de que aquele que possui os meios para manter vidas, mas não as mantém, traz a morte sobre si? O versículo “Naval respondeu aos criados de David, dizendo: ‘Quem é David? Devo pegar o meu pão, a minha água e a minha carne que eu abati para os meus tosquiadores, e dá-los para homens que eu nem sei de onde são?’”. (1 Samuel 25:10, 11). Ele foi castigado em seguida, como está escrito (ib. 25:38): “E D’us golpeou Naval, e ele morreu.” (1 Samuel 25:38)

E COMO NÓS SABEMOS QUE TSEDACÁ PROLONGA OS DIAS E OS ANOS DO HOMEM? COMO ESTÁ ESCRITO (DEVARIM 30:20): “PORQUE ESTA É A SUA VIDA E A EXTENSÃO DOS SEUS DIAS.” E ISTO TAMBÉM FOI DITO (PROVÉRBIOS 3:18): “É UMA ÁRVORE DE VIDA PARA QUEM A AGARRA.” Agora podemos argumentar desde a premissa até a conclusão (kal vachomer): Se pela mais simples das mistvot foi prometido (Devarim 22:27) “De forma que fique bem com você, para que os seus dias sejam prolongados”, mais ainda isso é verdadeiro quanto à tsedacá, uma da mitzvot mais importante da Torá. Grande é a tsedacá, porque ela conduz o homem ao mundo vindouro, conforme está escrito (Salmos 1:1) “(Ashrei) Bem-aventurado o homem que não andou no conselho dos perversos...”, e também (Salmos 106:3) “Felizes daqueles que mantêm a justiça e sempre dão tsedacá”. “Ashrei” (bem-aventurado) é utilizado com relação à Torá, e também à tsedacá. Da mesma forma que o “ashrei” que se refere à Torá assegura vida no mundo vindouro, assim também ocorre com o “ashrei” que se refere à tsedacá.

E COMO SABEMOS QUE TSEDACÁ É EQUIVALENTE À TORÁ? Foi dito sobre a Torá (Levítico 26:3): “Se vocês andarem em Meus estatutos.” E foi dito sobre a tsedacá (Provérbios 8:22): “Hashem criou-me como o início do Seu caminho.” A Torá diz (Levítico 26:6 e segs.): “E Eu darei paz na Terra, e vocês se deitarão, e nada os amedrontará; E eu livrarei a terra de bestas perigosas, e a espada não passará por sua terra.” E a tsedacá diz (Yeshayahu 32:17): “E a atividade de tsedacá será paz, e o efeito da tsedacá, tranqüilidade e segurança eternas. E o Meu povo habitará um lar de paz, uma moradia segura, e um sereno lugar de repouso.”

E COMO NÓS SABEMOS QUE A TORÁ FOI COMPARADA À TSEDACÁ, E EQUIVALE A ESTA? POIS NÃO HÁ MELHOR CRIAÇÃO NO MUNDO DO QUE A TORÁ, COMO FOI DITO (PROVÉRBIOS 4:8): “ENALTEÇA-A, E ELA O ENALTECERÁ. ELA LHE TRARÁ HONRA QUANDO VOCÊ ABRAÇA-LA. ELA DARÁ UMA COROA DE GLÓRIA À SUA CABEÇA. UMA COROA DE GLÓRIA ELA LHE CONCEDERÁ.” E A TORÁ NÃO É COMPARADA A MAIS NADA, A NÃO SER À TSEDACÁ, CONFORME FOI DITO (DEVARIM 6:25): “E SERÁ UMA TSEDACÁ PARA NÓS SE CUIDARMOS DE CUMPRIR TODOS ESTES MANDAMENTOS.”

E COMO SABEMOS QUE A TSEDACÁ APRESSA O ADVENTO DA ERA MESSIÂNICA E A REDENÇÃO DEFINITIVA? COMO FOI DITO (YESHAYAHU 56:1): “MANTENHA A JUSTIÇA E FAÇA TSEDACÁ, POIS A MINHA SALVAÇÃO ESTÁ PRÓXIMA E A MINHA TSEDACÁ SERÁ REVELADA.” E COMO SABEMOS QUE A TSEDACÁ EXALTA A ALMA, COLOCANDO-A SOB O TRONO DA GLÓRIA? FOI DITO (YESHAYAHU 33:15): “AQUELE QUE CAMINHA EM TSEDACÁ E FALA HONESTAMENTE... HABITARÁ NO ALTO, O SEU LUGAR DE PROTEÇÃO SERÁ NAS FORTIFICAÇÕES DE PEDRAS, O SEU PÃO SERÁ FORNECIDO, A SUA ÁGUA, GARANTIDA. OS SEUS OLHOS VERÃO O REI EM SUA BELEZA.”

O único elixir da vida contra o anjo da morte é a tsedacá, conforme está escrito: “Eu estava com pavor da raiva e da fúria.” (Devarim 9:19) E os sábios ensinaram (Sanhedrin 37): “Se alguém preservar uma única alma, será como se tivesse preservado o mundo inteiro.” Além disso, “Uma doação em segredo subjuga a raiva” (Provérbios 21:14). TANA DEVEI ELIYAHU, perek 10

TANA DEVEI ELIYAHU Raba 53

Vejam a história de duas famílias de sacerdotes que se apresentaram diante de Raban Yochanan ben Zakai, e disseram a ele: “Ó Mestre! Os nossos filhos morrem com as idades de dezoito, quinze, e até mesmo doze anos!” Ele respondeu: “Tais mortes prematuras só podem significar que vocês fazem parte da família dos descendentes de Eli, a quem foi dito: ‘Todo descendente da sua casa morrerá jovem’.” (1 Samuel 2:33) Eles perguntaram: “Ó mestre, o que devemos fazer?” E o mestre respondeu: “Quando qualquer filho [de vocês] atingir a puberdade, calculem o seu valor em mercadorias e dinheiro, e então doem tudo isso para a tsedacá, tendo em mente o versículo ‘Tsedacá salva da morte’ (Provérbios 10:2). Desse modo, vocês serão salvos da morte.” Então, as famílias agiram conforme lhes foi aconselhado, e foram salvas da morte.

MAIS AINDA, AS ESCRITURAS DIZEM SOBRE AQUELE QUE AGE COM JUSTIÇA, [DÁ] TSEDACÁ E, PORTANTO, PRESERVA MUITAS VIDAS: “ELE REDIMIU A MINHA ALMA [MEDIANTE TAIS ATOS QUE CONDUZEM À] PAZ.” (SALMOS 55:19) QUANDO ESSES ATOS SÃO FEITOS, O SANTO, BENDITO SEJA, DIZ: “QUE HOMEM ME RESGATA DE QUALQUER LOCAL DE EXÍLIO, [A MINHA] PRESENÇA HABITA NELE, E LIBERTA ISRAEL DO EXÍLIO ENTRE OS POVOS DO MUNDO? É O HOMEM QUE DÁ TSEDACÁ E FAZ JUSTIÇA QUE GERA [HARMONIA]. QUANDO ISRAEL AGE JUSTAMENTE E [DÁ] TSEDACÁ, QUAL É O VERSÍCULO DAS ESCRITURAS QUE SE APLICA A ELE? ‘QUANDO UM HOMEM AMA A TSEDACÁ E A JUSTIÇA, A TERRA FICA REPLETA DA BONDADE DE HASHEM.’ (SALMOS 33:5) MAS QUANDO ISRAEL NÃO AGE JUSTAMENTE E [NÃO DÁ] TSEDACÁ, O QUE É DITO DELE? ‘VERDADE ESTÁ FALTANDO [NELE].’” (YESHAYAHU 59:15)

CAPÍTULO 6

ANTOLOGIA DE TSEDACÁ —

DO SEFER MEIL TSEDACÁ, ESCRITO POR RABI ELIYAHU HA COHEN ZTK”L, AUTOR DE MIDRASH TALPIOT, SHEVET MUSSAR, E MUITOS OUTROS SEFARIM

EXCERTOS DA INTRODUÇÃO DO AUTOR

MESMO CONSIDERANDO TUDO O NÓS DISSEMOS, OS HOMENS ABASTADOS AINDA NEGLIGENCIAM A MITSVÁ DE TSEDACÁ. E MESMO QUANDO ELES DÃO ALGUMAS MOEDAS AO POBRE, ELES O DENIGREM, E DIRIGEM OS SEUS OLHOS PARA LONGE DA TSEDACÁ, SEGUINDO O CONSELHO DAS SUAS MÁ INCLINAÇÕES QUE OS ODEIAM, E DESEJAM ABAIXÁ-LOS AO GUEHINOM, pois o yetser ha rá faz com que os ricos digam:

“Os pobres não se comportam adequadamente; eles são enganadores, não têm boas maneiras, parecem bestas, não são civilizados...”, e muitas outras descrições pelas quais os homens abastados buscam liberar-se da obrigação de dar tsedacá. Na verdade, porém, eles estão errados quando dizem: “Hashem não nos ordenou que tivéssemos piedade desse tipo de gente pobre. Por outro lado, se houvesse pessoas pobres decentes e civilizadas, nós cuidaríamos de todas as suas necessidades, dia a dia, porque sobre tais pessoas pobres decentes a Torá nos prescreve (Devarim 15:10): ‘Você certamente dará a ele, e o seu coração não será afligido quando você der a ele.’ Porém, no tocante àquelas pessoas pobres que não agem apropriadamente, não lhes damos tsedacá, e se as ajudarmos, isso nos será considerado como um pecado, e não como uma mitsvá.”

TODOS ESSES ARGUMENTOS SÃO SÚPLICAS DO YETSER HA RÁ, QUE PÕE TAIS PALAVRAS FALSAS EM SEUS CORAÇÕES A FIM DE AFASTÁ-LOS DA MITSVÁ DE TSEDACÁ, POIS TRATA-SE DE UMA GRANDE MITSVÁ QUE APROXIMA A REDENÇÃO DEFINITIVA, QUANDO O SANTO, BENDITO SEJA, ABATERÁ O YETSER HA RÁ. ASSIM, O YETSER HA RÁ BUSCA, A TODO CUSTO, ANULAR A MITSVÁ DE TSEDACÁ, CONDUZINDO A PESSOA PRÓSPERA PELA SENDA DO INCRÉU, QUE IMAGINA “SE O SANTO, BENDITO SEJA, AMA OS POBRES, POR QUE ELE NÃO OS AJUDA?” (BABA BATRA 10), E MUITOS OUTROS RACIOCÍNIOS SEMELHANTES.

CONTUDO, TODAS ESSAS PALAVRAS SÃO MANIFESTAÇÕES FALSAS E VÃS CONTRA HASHEM E O SEU UNGIDO... POIS NÓS TEMOS A OBRIGAÇÃO DE DAR A QUEM PRECISA, QUER ESSE ALGUÉM NOS PAREÇA BOM, QUER NOS PAREÇA MAU. E, DE FATO, NÃO TEMOS O DIREITO DE CRITICAR QUALQUER ATO DA PESSOA POBRE, PORQUE ELA É CONSIDERADA COMO UMA PESSOA MORTA (TALMUD NEDARIM 64), E A CARNE DO INDIVÍDUO MORTO NADA SENTE (TALMUD SHABAT 13). E A RESPEITO DO QUE OS NOSSOS RABIS, DE ABENÇOADA MEMÓRIA, DISSERAM (TALMUD YEVAMOT 102), “ELE CINGE O AFLITO EM SUA AFLIÇÃO!” (JÓ 36:15), ISTO É, “COMO RECOMPENSA PELA SUA

[DA PESSOA POBRE] AFLIÇÃO, HASHEM A SALVARÁ DO JULGAMENTO DO GUEHINOM’’. PORTANTO, PERCEBEMOS QUE A SUA POBREZA APAGA OS SEUS PECADOS. E, MAIS IMPORTANTE AINDA, OS NOSSOS SÁBIOS DECLARARAM NO ZOHAR HA KADOSH (ZOHAR CHADASH, ACHARE, PÁG. 49) QUE O SANTO, BENDITO SEJA, NÃO LEVA EM CONTA OS PECADOS DA PESSOA POBRE.

Estamos nos referindo, obviamente, a uma pessoa pobre que tem muitos pecados e poucas boas ações. Sobre ela foi dito: “Como recompensa pela sua aflição, Hashem a salvará do julgamento do guehinom.” (Talmud Yevamot 102) No caso de um tsadic, porém, qual é a necessidade de afirmar que a sua pobreza apaga os seus pecados, já que ele é um justo? Nesse caso, é óbvio que os fogos do guehinom não o afligem.

E COM BASE EM TUDO O QUE ESTÁ ESCRITO AQUI: EM QUAIS FUNDAMENTOS ALGUÉM PODE APOIAR-SE PARA SE LIBERAR DA OBRIGAÇÃO DE DAR TSEDACÁ? O QUE PODE O YETSER HA RÁ ARGUMENTAR?

PORTANTO, AS MINHAS ENTRANHAS ACONSELHARAM-ME, E EU CINGI O MEU LOMBO, POIS “É TEMPO DE REALIZAR POR HASHEM’’, É TEMPO DE TORNAR PÚBLICO E DIVULGAR AS GRANDES PALAVRAS DE VERDADE ACERCA DO GRANDE PODER DA TSEDACÁ. O SEU NÍVEL SUBLIME E OS SEUS BENEFÍCIOS PARA AS ESFERAS INFERIORES E SUPERIORES. POIS A REDENÇÃO SE APROXIMA POR INTERMÉDIO DA TSEDACÁ, E PELA TSEDACÁ O NOME DE HASHEM É COMPLETADO.

Mediante a tsedacá, a pessoa adquire perfeição e plenitude de corpo e alma, e pela tsedacá a pessoa merece 310 mundos [reservados para os tsadikim], ainda que ela seja deficiente na execução de muitas outras mitsvot, como os seus olhos seguramente verão neste trabalho... E não há medida, e não há término para a recompensa pela realização de tsedacá, ainda mais do que todas as outras mitsvot da Torá.

Conseqüentemente, não há motivo algum para se afirmar acerca dessa mitsvá o que foi dito sobre todas as outras (Iyov 35:7): “Se você se comportou de maneira justa, o que deu a Ele [a Hashem]?” Porque tal mitsvá tem relação direta com Hashem, conforme está escrito “Aquele que se apieda do pobre empresta a D’us” (Mishle — Provérbios — 19:17). E sendo que está escrito “Rabi Assi acrescentou: ‘Tsedacá equivale a todas as outras mitsvot juntas’” (Talmud Baba Batra 9a), então por intermédio de tsedacá a pessoa pode completar imediatamente a cota [chamada “chaluca de rabanán’] com a qual se cobrirá no mundo vindouro, e merecer habitar a porção do céu onde nenhuma criatura pode entrar.

PORTANTO, DENOMINEI ESTE LIVRO MEIL TSEDACÁ — “COTA DE TSEDACÁ” —, PELO FATO DE, MEDIANTE TSEDACÁ, O INDIVÍDUO PODER FAZER, RAPIDAMENTE, A VESTIMENTA QUE USARÁ NO MUNDO DAS ALMAS, O MUNDO ONDE TUDO É BOM...

Sefer Meil Tsedacá, introdução

“O meu mestre dava tsedacá com grande felicidade, bom coração, e de mãos totalmente abertas. E, por vezes, ele não se preocupou em verificar se possuía algum dinheiro sobrando, e dava tsedacá de pé.” (Kitve Ha Ari Ha Kadosh) E a razão pela qual o Ari Ha Kadosh dava tsedacá com grande alegria e de pé é a seguinte: a tsedacá que a pessoa faz com um pobre é considerada como se ele a tivesse feito diretamente com o Santo, Bendito seja, como os nossos sábios, de abençoada memória, disseram (Baba Batra 10) sobre o versículo (Provérbios 19:17) “Aquele que é generoso com o pobre, empresta a Hashem”. **ORA, HÁ FELICIDADE MAIOR DO QUE DAR AO POBRE, E ISSO SER CONSIDERADO COMO DAR ÀQUELE QUE POSSUI TUDO O QUE EXISTE NO MUNDO? E já que o Santo, Bendito seja, está à destra da pessoa pobre — conforme está escrito (Salmos 109:31) “Pois Ele está à direita do necessitado, para salvá-lo daqueles que julgam a sua alma” —, é apropriado dar tsedacá de pé, porque a Shechiná está presente, à destra do pobre. Sefer Meil Tsedacá 687**

É CLARO COMO A LUZ DO DIA QUE QUANDO ALGUÉM TEM EMUNÁ [FÉ], ESSE ALGUÉM DÁ TSEDACÁ COM O QUE TEM À MÃO, COM A EMUNÁ EM QUE O SANTO, BENDITO SEJA, LHE DEVOLVERÁ O DINHEIRO DE QUE AGORA CARECE. E QUANDO NÃO HÁ EMUNÁ, NÃO HÁ TSEDACÁ; E QUANDO NÃO HÁ TSEDACÁ, NÃO HÁ EMUNÁ. E ENTÃO PERCEBEMOS QUE QUANDO ALGUÉM SE ABSTÉM DE DAR TSADACÁ, É COMO ESSE ALGUÉM TIVESSE TRANSGREDIDO TODA A TORÁ. Sefer Meil Tsedacá, siman 230

O que é EMUNÁ? Um homem confiar em Hashem e não temer coisa alguma, e sacrificar a si mesmo e ao seu dinheiro em prol de Hashem, e o seu negócio ser confiável, e dizer sempre a verdade, e não se afoitar para ficar rico, mas (Tehilim 37) “Confiar em Hashem, habitar a terra e semear EMUNÁ”. Luchot Ha Brit, citado em Sefer Meil Tsedacá 1186

PERCEBA QUÃO GRANDE É A MITSVÁ DE TSEDACÁ, E QUÃO AMADA ELA É PARA O SANTO, BENDITO SEJA. POIS VOCÊ PODE VER QUANTAS VEZES, E COM QUANTAS ARTIMANHAS E SUBTERFÚGIOS O SATAN TENTA DESENCORAJÁ-LO DE FAZER TSEDACÁ, MAIS DO QUE EM RELAÇÃO ÀS OUTRAS MITSVOT. PORQUE O SATAN UTILIZA MUITAS JUSTIFICATIVAS, COMO “A SUA VIDA VEM EM PRIMEIRO LUGAR”, “NÃO DÊ AOS OUTROS O QUE PERTENCE A SEUS FILHOS”, “GUARDE O SEU DINHEIRO PARA A SUA VELHICE”, E MUITAS OUTRAS SEMELHANTES. Sefer Meil Tsedacá 1267

QUANDO A PESSOA DÁ TSEDACÁ, TAL TSEDACÁ TEM O PODER DE ABSOLVÊ-LA DE TODOS OS SEUS PECADOS... MESMO QUANDO O INDIVÍDUO OS TEM EM DEMASIA, AO DAR TSEDACÁ DE FORMA APROPRIADA, ELE É PERDOADO. Sefer Meil Tsedacá 1271

QUANTOS ACONTECIMENTOS RUINS SE ABATERÃO SOBRE AQUELES QUE ESTÃO AFASTADOS DA TSEDACÁ, E QUE BENEFÍCIOS AS SUAS RIQUEZAS LHES TRARÃO NO DIA DA IRA? Sefer Meil Tsedacá, siman 1129

“O CAMINHO DO PERVERSO É UMA ABOMINAÇÃO PARA HASHEM; MAS AQUELE QUE PERSEGUE A TSEDACÁ É AMADO.” (MISHLE 15:9) O QUE ESSE VERSÍCULO NOS ENSINA? DE FATO, PODEMOS APRENDER UMA IDÉIA ORIGINAL DESSE VERSÍCULO: EMBORA O CAMINHO DO MALFEITOR SEJA UMA ABOMINAÇÃO PARA HASHEM, SE ESSE MESMO MALFEITOR PERSEGUIR A TSEDACÁ, REALIZANDO-A, ELE É AMADO, APESAR DE SER, NORMALMENTE, UM MALFEITOR. TAL É O PODER DA TSEDACÁ... Sefer Meil Tsedacá, siman 1008

E eu disse: “Certamente eles são pobres, eles são tolos, porque não conhecem o caminho de Hashem nem a ordem do seu D’us; eu irei aos grandes homens, e falarei a eles, pois eles conhecem o caminho de Hashem e ordem do seu D’us.” (Yirmiyahu 5:4) Veja como a pobreza e a necessidade livram a pessoa do peso da culpa do pecado, ainda que ela cometa pecados graves, pois a pobreza suprime o seu discernimento, fazendo com que ela seja considerada uma tola... Assim, foi dito: “Eu irei aos grandes homens, aos homens ricos”, pois quanto aos pobres, a sua pobreza os salvou da punição. Sefer Meil Tsedacá 957

“Hashem protege o homem simples; eu fiquei necessitado [DALOTI], e Ele me salvou.” (Salmos 116:6) A explicação é a seguinte: o Santo, bendito seja, protege o homem simples, pois, por ser simples, ele não sabe diferenciar o bem do mal. Então, está escrito “Eu fiquei necessitado [DALOTI], e Ele me salvou”, em razão da pobreza que há em mim, pois a minha pobreza me confundiu, tornando-me simples. Por tal motivo, “Ele me salvou”. Sefer Meil Tsedacá 902

“Raban Shimon ben Rabi disse: ‘E Ele lhe concedera clemência, e lhe terá compaixão, e o multiplicará.’ (Devarim 13:18) O Céu terá clemência daquele que for bondoso com o próximo, mas aquele que não for bondoso com o próximo, o Céu não lhe terá piedade.” (Talmud Massechet Shabat 151b) Suponha que, às vezes, certa pessoa demonstre compaixão pelo pobre, mas, mesmo assim, seja acometida por algo de ruim, como, por exemplo, a perda do seu dinheiro. Com base em “Tsadic, e mal se abate sobre ele”, você tem de saber que essa também é uma grande bondade que o Santo, Bendito seja, fez a ela, porque ela estava fadada a morrer ou a sofrer de uma doença terrível, e por ter tido piedade do pobre, um mal menor abateu-se sobre ela a fim de salvá-la de um mal maior. Assim, contanto que você seja bondoso, Hashem lhe terá piedade, e mesmo que algo ruim aconteça, saiba que, de fato, esse mal lhe é benéfico. Sefer Meil Tsedacá 1226

AQUELE QUE ESTÁ NA COMPANHIA DE UMA PESSOA DOENTE DEVE LEMBRÁ-LA DE DAR ALGUMA TSEDACÁ...

E o enfermo deve ser lembrado de que, quando a pessoa falece, não há mitsvá que vá à sua frente como a tsedacá, conforme está escrito: “E a sua tsedacá o precederá.” E o Rekanati escreveu em seu comentário à Torá, Parashat Re’eh, que muitas vezes a morte é decretada para um indivíduo, e somente a tsedacá o salva da morte, como foi dito: “E tsedacá salva da morte.”

Sefer Bekorim, citado em Sefer Meil Tsedacá, siman 1133

Os nossos Rabis ensinaram: “Antigamente, era costumeiro levar [refeições] para a casa do enlutado, os ricos, em cestas de prata e ouro, e os pobres, em cestas de ramos de salgueiro descascados. Como os pobres ficavam envergonhados, instituíram, então, que todos deveriam levá-las [as refeições] em cestas de ramos de salgueiro descascados, em deferência aos pobres.” Os nossos Rabis ensinaram: “Antigamente, era costumeiro servir bebidas na casa do enlutado, os ricos, em recipientes de vidro branco, e os pobres, em vidro colorido. Como os pobres ficavam envergonhados, instituíram que todos deveriam servir bebidas em vidro colorido, em respeito aos pobres. Antigamente, costumava-se descobrir a face do rico, e cobrir a face do pobre, porque a face deste tornava-se pálida nos anos de seca. Como isso envergonhava os pobres, instituíram que todas as faces deveriam ser cobertas, em consideração aos pobres. Antigamente, era costumeiro levar os ricos [para o sepultamento] em uma cama luxuosa, e os pobres, em um ataúde simples. Como os pobres sentiam-se humilhados, instituíram, então, que todos deveriam ser levados em um ataúde simples, em deferência aos pobres.” (Talmud Moed Katan 27)

VEJA E PERCEBA QUÃO IMPORTANTE É A HONRA DO POBRE, A PONTO DE COSTUMES INTEIROS TEREM SIDO ANULADOS A FIM DE QUE O POBRE NÃO FICASSE ENVERGONHADO. DISSO A PESSOA APRENDERÁ QUÃO CUIDADOSA ELA DEVE SER AO DAR TSEDACÁ AO POBRE, PARA QUE NÃO O ENVERGONHE NEM DIMINUA A SUA HONRA. Sefer Meil Tsedacá 460

EU ESTOU SURPRESO COM AS PESSOAS RICAS, A QUEM O SANTO, BENDITO SEJA, PÔS COMO RESPONSÁVEIS PELOS POBRES, PORQUE O DINHEIRO DAS PESSOAS ABASTADAS NÃO LHES PERTENCE. APESAR DISSO, ELAS O GASTAM A SEU BEL-PRAZER, E QUANDO DÃO ALGUMAS MOEDAS AO POBRE, ISSO É PARA ELAS TÃO DIFÍCIL QUANTO A MORTE. TAIS PESSOAS RICAS NÃO PERCEBEM QUE TODO O DINHEIRO QUE GASTAM É O DINHEIRO DOS POBRES QUE ESTAVA SOB SEUS CUIDADOS... Sefer Meil Tsedacá 366

Aquele que persegue riquezas a fim de acumular grandes patrimônios para realizar todos os seus desejos, livra-se da aflição de ganhar a vida, mas causa a si mesmo muitas outras preocupações. Como a preocupação de amealhar grandes riquezas, a preocupação de mantê-las, e a preocupação de falecer antes mesmo de realizar a metade de suas vontades. Ele nem ao menos ficará satisfeito com a herança que deixará ao seu filho. Portanto, percebemos a confirmação do que está escrito (Avot 2:7): “Aquele que acrescenta bens, acrescenta preocupação.”

Baseado no Sefer Baal Akedá, Parashat Metsorá

O homem sábio disse: “Eu experimentei muitos sofrimentos, muitas doenças, muitas pestes perigosas, e desgraças, e pobreza, e eu resisti a tudo. Mas uma mulher perversa eu não pude suportar.” (Reshit Chochma, Derech Erets, perek beit, seif beit) A MAIORIA DAS ESPOSAS DOS POBRES TORNA-SE PERVERSA EM RAZÃO DE FALTAR-LHES QUASE TUDO, POIS A POBREZA NÃO DEIXAR ESPAÇO PARA BONS TRAÇOS. PORTANTO, VEJA QUANTA DOR E SOFRIMENTO O HOMEM POBRE TOLERA. ELE AGÜENTA A POBREZA COM UMA MULHER PERVERSA.

E DISSO VOCÊ COMPREENDERÁ A GRANDE RECOMPENSA DO SANTO, BENDITO SEJA, PARA AQUELE QUE AJUDA O POBRE. Sefer Meil Tsedacá 341

Veja e perceba quão grande é a tsedacá, porque aquele que dá ao pobre elimina as brigas entre o pobre e a sua esposa, e a discórdia dentro de uma casa é pior do que a guerra de Gog e Magog [vide similar em Shemot Raba 1]. Então, aquele que dá tsedacá, por assim dizer, acaba com a guerra de Gog e Magog... E não somente ele anula a briga, mas também promove a paz entre o pobre e a sua esposa... Sefer Meil Tsedacá 398

Rabi Pinchas ben Chama disse: “A pobreza na casa de alguém é pior do que cinquenta pragas, pois está escrito (Jó 19:21): ‘Tenham piedade de mim, tenham piedade de mim, ó meus amigos; pois a mão de D’us tocou-me’ (Talmud Baba Batra 116).” Rashi comenta ali: “‘A mão de D’us’ significa cinquenta pragas. A respeito de Mitsraim está escrito (Shemot 8:15) ‘É o dedo de D’us’, e havia 10 pragas em Mitsraim. Portanto, a mão [‘a mão de D’us’], que tem 5 dedos, quer dizer cinquenta pragas.” Sefer Meil Tsedacá 625

Refleti em meu coração o que pode tornar muito trivial o altamente honrado, e o que pode quebrar a arrogância, e rebaixar o elevado, e afirmei: “a pobreza”. Reshit Chochma, Derech Erets, perek beit, seif beit

A regra geral é a seguinte: quando a pessoa precisa de outros seres humanos, isso não lhe traz honra; portanto, se o homem pobre não agir apropriadamente, não devemos odiá-lo nem humilhá-lo, pois ele encontra-se em uma posição de grande necessidade, ele está caído, com o espírito alquebrado, e o seu entendimento não mais está com ele. Sefer Meil Tsedacá 342

Os nossos Rabis ponderaram: “Três coisas privam o homem da sua percepção e do conhecimento do seu Criador: os idólatras, um mau espírito e a pobreza opressiva. Isso é revelante em relação a quê? Em relação a invocar a compaixão Divina para que possa livrar-se delas.” (Talmud Massechet Eruvin 41) **PORTANTO, VEJA QUÃO GRANDE É A MITSVÁ DE TSEDACÁ, POIS ELA EVITA QUE O POBRE SE VOLTE PARA A IDOLATRIA. ASSIM, A TSEDACÁ EQUIVALE A TODAS AS OUTRAS MITSVOT, PORQUE ELA FAZ COM QUE O POBRE DEIXE DE SE VOLTAR PARA A IDOLATRIA E TRANSGRIDA TODAS AS MITSVOT. Sefer Meil Tsedacá 337**

Os nossos sábios declararam (Baba Batra 9) “Aquele que faz com que os outros dêem tsedacá é maior do que o próprio doador” porque o doador não pode fazer mais do que os seus recursos lhe permitem, enquanto aquele que faz com que os outros doem pode falar com muitas pessoas para que dêem tsedacá. Portanto, o indivíduo deve dar tsedacá de acordo com os seus recursos, e deve ter o hábito de falar aos corações das outras pessoas a fim de que elas doem bastante em prol da causa que ora advoga. Então, a sua recompensa será grande. Isso ocorre quando ele faz com que os ricos doem, mas quando ele força alguém que não pode doar, é como se o tivesse roubado... Sefer Meil Tsedacá 297

Quem, durante a sua vida, dá tsedacá aos estudiosos da Torá e com eles é bondoso, mesmo que seja um ignorante da Torá, ao falecer, ela lhe será ensinada por eles.

Sode Raza, citado em Yalkut Reuveni, Parashat Re'eh

Aquele que perde dinheiro deve confranger-se ainda mais e dar tsedacá. E o mérito da tsedacá se tornará um mensageiro que lhe dirá onde o dinheiro perdido pode ser encontrado, e ele o recuperará. Porque o anjo criado pela tsedacá que ele doou o conduzirá e o guiará de forma que ele ganhe o dinheiro que perdeu, com a ajuda do Criador, que o porá nas mãos do anjo da tsedacá. Sefer Meil Tsedacá 1754

Caso o indivíduo tenha dinheiro para a tsedacá, ele deverá dá-lo a muitas pessoas pobres, mesmo que cada uma delas receba apenas uma pequena quantia, mas não deverá dar todo o dinheiro somente para um pobre... Porque, desse modo, torna-se impossível não encontrar um receptor apropriado, e, por meio dele, receber o mérito pela tsedacá. Sefer Meil Tsedacá, siman 1265

Uma terça parte do dia Ha Kadosh Baruch Hu lê e estuda, uma terça parte do dia Ele julga, e a outra terça parte do dia Ele faz tsedacá, alimentando e provendo o mundo inteiro (Leket Shmuel, Erech Torá, página 36b de Targum Yonatan ben Uziel ou Yerushalmi). E É EVIDENTE QUE O SANTO, BENDITO SEJA, AGE ASSIM PARA QUE OS HOMENS APRENDAM O SEU CAMINHO, A FIM DE QUE, AO TÉRMINO DO DIA, A PESSOA INTENSIFIQUE A TSEDACÁ AOS POBRES, porque embora a esposa e os filhos do necessitado não recebam alimento pela manhã, eles aguardam o anoitecer para ver se o pai trará um pouco de comida daquilo que ganhou como diarista. Tal esperança lhes dá alegria durante o dia; de fato, revigora-os. Porém, de noite, quando vêem que o pai nada trouxe para casa, eles são como pessoas mortas. Assim, o homem deve ter o cuidado de dar tsedacá perto do fim do dia, e deve aprender do Santo, Bendito seja, que dá tsedacá na terça parte final do dia. Sefer Meil Tsedacá, siman 1267

“QUÃO BONITA VOCÊ É, MINHA AMADA” (SHIR HA SHIRIM 1:15) QUANDO VOCÊ DÁ TSEDACÁ, E NÃO HÁ AMADO AFORA AQUELE QUE ME PROVÊ. QUANDO ISRAEL ALIMENTA O POBRE, EU [HASHEM] CONSIDERO COMO SE TIVESSE ME PROVIDO (YALKUT SHIR HA SHIRIM 1). HASHEM DECRETOU POBREZA EM BENEFÍCIO DOS RICOS, PARA QUE ELES PUDESSEM SALVAR-SE DO GUEHINOM POR INTERMÉDIO DA TSEDACÁ QUE DÃO AOS POBRES, CONFORME DECLARARAM OS NOSSOS SÁBIOS (BABA BATRA 9)... ENTÃO, HASHEM, POR ASSIM DIZER, SOFRE EM RAZÃO DO SOFRIMENTO QUE ELE DECRETOU PARA O POBRE, POIS TIROU DE SUAS MÃOS PARA BENEFICIAR OUTROS POR INTERMÉDIO DELES. PORTANTO, FOI DITO QUE QUANDO ISRAEL AJUDA OS POBRES É COMO SE ESTIVESSEM PROVENDO O PRÓPRIO HASHEM. PORQUE MEDIANTE ISSO HASHEM ESTÁ SENDO POUPADO DO SOFRIMENTO, UMA VEZ QUE, DA MESMA FORMA QUE OS POBRES SÃO POUPADOS DA DOR E DO SOFRIMENTO DA FOME QUANDO VOCÊ OS ALIMENTA, HASHEM É POUPADO DO SOFRIMENTO QUE EXPERIMENTA AO VÊ-LOS SOFREDO. Sefer Meil Tsedacá, siman 1362

“Pobre” em hebraico é soletrado ALEF, NUN, YUD, que também são as letras que formam a palavra “olho”, AYIN, YUD, NUN. Isso sugere que o pobre receberá a recompensa preparada para os tsadikim que olho algum jamais viu [AYN LO RAATA...] Sefer Meil Tsedacá 1409

HÁ A PESSOA PERVERSA, QUE MESMO PODENDO FAZER O BEM PARA O POBRE COM O SEU DINHEIRO, NÃO O FAZ, E EMBORA NADA LHE FALTE, ELA ABSTÉM-SE DE FAZER O BEM PARA O POBRE, E PERDE O SEU MUNDO. HAVERÁ PERDÃO PARA AQUELAS PESSOAS ABASTADAS QUE FECHAM AS SUAS MÃOS PARA A TSEDACÁ? Sefer Meil Tsedacá 1473

“Eu sou amigo daqueles que O temem e que guardam os Seus estatutos.” (Tehilim 119:63) A pessoa sempre deve ajudar os homens sábios e os homens piedosos. E deve ajudar as pessoas pobres e doentes que passam dificuldades. E deve afastar-se das pessoas que são o oposto disso, pois estas pessoas — que são o oposto daquelas mencionadas — destruirão a fé do homem [emuná]. Rabenu Tam, Sefer Ha Yashar, citado em Sefer Meil Tsedacá, siman 1489

É apropriado associar-se ao sofrimento do amigo, conforme disseram com relação a Yossef Ha Tsadic, que a paz esteja com ele: “Por que ele privou-se de alimento durante os anos de fome? Porque ele disse: ‘Eu temo por mim, que caso eu coma e me satisfaça, eu me esquecerei daqueles que têm fome.’ Pois ele quis afligir-se para sentir a dor daqueles que padeciam de fome.” Sefer Maamats Coach 9, citado em Sefer Meil Tsedacá, siman 1523

ALÉM DISSO, AQUELE QUE POSSUI MAIS DO QUE PRECISA, MESMO QUE SE TORNE AINDA MAIS RICO, NADA FICARÁ COM ELE QUANDO CHEGAR A SUA HORA DE DEIXAR O MUNDO. DISSO A PESSOA DEVE APRENDER A PASSAR COM POUCO, A CONTENTAR-SE COM MENOS, POIS O EXCESSO É ALGO RUIM QUE D’US DEU AOS FILHOS DOS HOMENS PARA PREOCUPÁ-LOS, FAZER O SEU SANGUE FERVER E LEVAR SOFRIMENTO ÀS SUAS ALMAS. Sefer Akedá, Parashat Beshalach, citado em Sefer Meil Tsedacá, siman 1527

DA MESMA FORMA QUE MUITAS MOLÉSTIAS DO SANGUE SÃO CURADAS DEIXANDO-SE QUE O SANGUE SAIA, A CURA PARA A DOENÇA DA ALMA DO HOMEM PODE SER ALCANÇADA MEDIANTE A DAÇÃO DE DINHEIRO A HASHEM, BENDITO SEJA, POR MEIO DA COMPAIXÃO PELO POBRE, ETC. Sefer Biná La Itim, citado em Sefer Meil Tsedacá, siman 1528

AQUELE QUE DÁ AO POBRE É CHAMADO “O QUE SANTIFICA O NOME DE HASHEM”, POIS ELE EVITA QUE A PESSOA POBRE RECLAME DE D’US, JÁ QUE QUANDO ELA PASSA PRIVAÇÕES E NÃO CONSEGUE ATENDER ÀS SUAS NECESSIDADES, ELA RECLAMA E PROTESTA. E A PROVA DISSO ESTÁ EM IYOV, QUE RECLAMOU QUANDO AS COISAS TORNARAM-SE RUINS PARA ELE, EMBORA ELE TENHA SIDO ACOMETIDO DE

SOFRIMENTO, E NÃO DE POBREZA, QUE É PIOR DO QUE SOFRIMENTOS. Sefer Meil Tsedacá, siman 1539

E eu ouvi, em nome dos mestres da Cabalá, que não há proteção tão efetiva quanto a tsedacá contra as transgressões, mesmo a idolatria e o adultério. Ela age como uma armadura que protege o indivíduo contra os acusadores e os exterminadores, e Ha Kadosh Baruch Hu o protege, escondendo-o nas Suas asas secretas do aspecto de julgamento severo. Sefer Ha Kaneh 80, citado em Sefer Meil Tsedacá, siman 1541

“Aquele que faz uma mitsvá é bem recompensado, os seus dias são prolongados, e ele herda a Terra; mas aquele que não faz uma mitsvá, o bem não é feito a ele, os seus dias não são prolongados, e ele não herda a Terra.” (Kidushin 39b) “A mitsvá de tsedacá equivale a todas as mitsvot.” (Baba Batra 9) A tsedacá é uma mitsvá singular; não há nenhuma mais elevada do que ela em toda a Torá, e é uma mitsvá sem par. E sobre tal mitsvá, diz a Mishná “Aquele que faz uma mitsvá” — que é a tsedacá, que equivale a todas as mitsvot. E, medida por medida, da mesma forma que ele é bom para os pobres, eles são bons para ele do céu, e os seus dias são prolongados, porque “Tsedacá salva da morte” (Mishle 10:2). Assim como ele dá vida ao pobre, eles lhe dão vida e prolongam os seus dias. E isso não diminuirá a sua recompensa do mundo vindouro, como está escrito (Yeshayahu 60:21) “E todos do Seu povo são tsadikim; eles herdarão a Terra para sempre”, que se refere ao mundo vindouro. Porém, se “Ele não faz uma mitsvá”, que é a tsedacá, mesmo que ele cumpra todas as outras mitsvot, já que ele não faz o bem ao pobre, eles também não serão bons para ele do céu. E do mesmo modo que ele não reanima o pobre, os seus dias não são prolongados... Sefer Yad Yossef 120, citado em Sefer Meil Tsedacá, siman 1552

“Considere os pobres como membros da sua família, e não converse muito com uma mulher.” (Avot 1:5) Embora eu tenha ordenado a você que os pobres devem ser bem-vindos na sua casa, estando as mulheres pobres incluídas nessa exortação, quando uma mulher pobre estiver na sua casa, não converse muito com ela, pois é a respeito da esposa de alguém que foi dito na Mishná para não conversar muito com ela. Então, isso aplica-se ainda mais à esposa de seu amigo. E EU, ELIYAHU HA COHEN, O AUTOR, DIGO: “A FIM DE EVITAR QUE O HOMEM TROPECE, É UM BOM PROCEDIMENTO QUE A SUA ESPOSA DÊ TSEDACÁ ÀS MULHERES POBRES QUE VÃO À SUA CASA [PARA QUE ELE NÃO OLHE PARA ELAS], ENQUANTO ELE DARÁ AOS HOMENS POBRES, PARA QUE ELES NÃO ERREM AO OLHAR PARA A SUA ESPOSA. E SE SURGIR A NECESSIDADE DE LEVAR A TSEDACÁ PARA A CASA DE UMA MULHER POBRE, UM HOMEM DEVE ENVIÁ-LO POR SUA CRIADA OU POR SEU FILHO MOÇO.” Sefer Meil Tsedacá, siman 1567

Quando Hashem envia muitas bênçãos para uma pessoa, esta não deve inflar-se; pelo contrário, ela deve ser humilde, e dizer: “Quem sou eu para merecer isto?” E ela deve temer bastante, porque talvez Hashem a esteja esvaziando dos seus méritos neste mundo, ou talvez a esteja testando para ver como ela se sairá com o seu dinheiro. Portanto, uma pessoa sábia refletirá sobre a situação, e fará muita

tsedacá com o seu dinheiro, bem como muitos atos de bondade, em conformidade com as bênçãos que Hashem enviou-lhe. Sefer Kitsur Luchot Ha Brit 41d, citado em Sefer Meil Tsedacá, siman 1591

Hashem testa a pessoa de duas maneiras: com a riqueza ou com a pobreza (vide Shemot Raba 31). E por isso, os pobres acham que seria preferível serem testados com riqueza ao invés de pobreza. Eles não percebem que o teste da riqueza é mais difícil do que o da pobreza. “Remova a falsidade e as mentiras para longe de mim; não me dê pobreza nem riqueza, alimente-me com o pão a mim designado. Pois talvez eu fique saciado e renegue, dizendo: ‘Quem é Hashem?’. Ou talvez eu seja pobre, e roube, e profane o Nome de meu D’us.” (Mishle 30:8-10) Porque o pobre pode pecar ao jurar em vão e ao roubar, enquanto o rico pode pecar ao negar Hashem, um pecado cardeal que equivale a transgredir toda a Torá. Baseado em Rabi Moshe Alshich sobre a Torá, Parashat Behar

Quão grande é o nível da pessoa pobre! Primeiramente: o Santo, Bendito seja, não leva em conta os pecados do pobre, conforme está no Zohar Ha Kadosh. Em segundo lugar: o Santo, Bendito seja, está constantemente com o pobre, como consta em Massechet Sotá 5. Em terceiro lugar: Hashem está à destra do necessitado (Tehilim 109:31). Em quarto lugar: com respeito ao seu alimento, os olhos do pobre estão sempre voltados para Hashem, uma vez que ele não possui qualquer provisão, e era esta a razão pela qual o maná caía cada dia no deserto: para que os olhos das pessoas estivessem voltados para o céu (vide Yomá 75). E em quinto lugar: em todas as suas dificuldades, ela deposita a sua confiança em Hashem. Em sexto: ela reflete constantemente na morte, pois está cercada pelas dores da morte em razão de sua fome, e o meditar na morte a mantém longe do pecado. Em sétimo lugar: a sua humildade a mantém afastada da raiva, e aquele que fica irado é dominado por todos os tipos de guehinom, conforme declararam os nossos sábios (Nedarim 22), e aquele que em sua raiva quebra um utensílio é considerado como se tivesse adorado ídolos (Shabat 105). E o homem pobre é salvo de tudo isso por causa da sua submissão e penúria. Oitavo: o Nome do Santo, Bendito seja, está sempre na boca do pobre, que Lhe pede salvação. Ao mencionar o Nome de Hashem ele fica santificado, e por tal razão ele faz com que a sua alma fique mais próxima a Hashem. Nono: o pobre é propenso a trazer salvação para Israel, porque decretos são anulados por três coisas, sendo uma delas a tsedacá. Décimo: a redenção é apressada por intermédio do pobre, como está escrito em Bereshit Raba 75:1. Décimo primeiro: o aspecto mais importante é que o pobre não abandonará a sua fé nem mesmo que venha a sofrer uma dor indescritível. Em décimo segundo lugar: embora a pobreza lhe cause muita dor, o pobre não perde Shacharit nem Minchá, porque ele quer muito cumprir as mitsvot que não requerem despesa alguma. Em décimo terceiro: como o seu coração está abatido e partido, ela tem piedade das outras pessoas igualmente pobres, e dará tudo o que puder, e caso não possa, ao menos as consolará com palavras amáveis. E em décimo quarto lugar: o homem pobre está constantemente à espera da redenção final, e, portanto, ele cumpre a mitsvá de esperar por ela (Shabat 31).

A natureza da riqueza, porém, é obliterar tudo o que foi mencionado acima, e é muito difícil para o rico cumprir tudo isso. E caso ele cumpra todas essas coisas, quão afortunado ele será, pois a sua recompensa será em dobro. Todavia, é um grande teste pelo qual a pessoa deverá passar, e ela está mais propensa ao fracasso do que ao sucesso. Sefer Meil Tsedacá, siman 1608

A GENEROSIDADE VERDADEIRA OCORRE SOMENTE EM ALGO RELACIONADO A HASHEM, COMO ATOS DE BONDADE E TSEDACÁ. ISSO PORQUE A GENEROSIDADE EM RELAÇÃO A COISAS SUPERFICIAIS, COMO BANQUETES, PRAZERES E PRESENTES DE ENGANADORES, É CHAMADA DE “MESQUINHARIA PARA A ALMA”. POIS AQUELES QUE SÃO MESQUINHOS EM RELAÇÃO AOS PRAZERES MUNDANOS A FIM DE ACRESCENTAR EM ATOS DE BONDADE E TSEDACÁ SÃO GENEROSOS COM AS SUAS ALMAS, E SÃO AS VERDADEIRAS PESSOAS GENEROSAS. Sefer Meil Tsedacá, siman 1670

E TODOS AQUELES QUE TAMPAM OS SEUS OUVIDOS PARA AS SÚPLICAS DO NECESSITADO, E NÃO RESPONDEM A ELES QUANDO CLAMAM A MIM UM CLAMOR AMARGURADO E INTENSO, ELES CLAMARÃO E EU [HASHEM] NÃO LHES RESPONDEREI. Midrash Otyot de Rabi Akiva, carta guimel

Por que a letra dalet está diante da letra he? Para demonstrar que aquele que está necessitado [DAL] neste mundo é rico no mundo vindouro... Se um judeu nasce com um bom mazal, reconhece o seu Criador, conduz-se com humildade, não pensa que é importante, não responde ao pobre de forma arrogante, não amaldiçoa uma pessoa mais simples, dá tsedacá de sua riqueza ao pobre, faz atos de bondade aos ricos emprestando-lhes dinheiro, pensa constantemente em Hashem, e diz “Quem sou eu? O que é a minha bondade? O que é a minha tsedacá perante o meu Criador?”, tal pessoa come os frutos dos seus atos neste mundo, enquanto o principal permanece com ele para o mundo vindouro. Midrash Otyot de Rabi Akiva, carta dalet

NÓS APRENDEMOS DESSA EXPOSIÇÃO QUE SE UMA PESSOA DER TSEDACÁ DE FORMA A SER ELOGIADA, ELA PERDERÁ O SEU MÉRITO, E ISSO SERÁ RUIM PARA ELA, PORQUE SERÁ RECOMPENSADA NESTE MUNDO E AFASTADA DA VIDA DO MUNDO VINDOURO. E isso dependerá das intenções do indivíduo. Se ele der tsedacá em público para que os outros aprendam com o seu exemplo, e o sigam, dando tsedacá também, mesmo que adquira renome entre as pessoas, ele não perderá o seu mérito neste mundo nem no mundo vindouro. E como podemos saber se a intenção da pessoa foi adquirir renome ou ensinar a tsedacá ao seu semelhante? Se você vir que ele tem parentes pobres, mas não os auxilia, preferindo dar tsedacá a estranhos, a sua intenção, sem dúvida, é adquirir renome para ser elogiado. E, principalmente, com relação àqueles propensos a comprar mitsvot perante a congregação, mas que negam mesmo uma pequena quantia aos parentes pobres quando estes os procuram pedindo ajuda... Sefer Meil Tsedacá, siman 1676

“ISTO NÃO DEPENDE DE MÉRITO [ZECHUTA].” E dissemos que ZECHUTA refere-se à tsedacá, porque a tradução de “tsedacá” em aramaico é “ZECHUTA” (Zohar Ha Kadosh, Vayikrá 25). Uma vez que a tradução da palavra “tsedacá” em aramaico é “zechuta” [“mérito”], podemos afirmar que não há merecedor maior do que aquele que faz tsedacá, pois qualquer um que cumpra qualquer uma das mitsvot não se conecta diretamente ao Santo, Bendito seja — conforme está escrito (Iyov 35:7): “Se vocês foram justos, o que deram a Ele?” —, mas aquele que faz tsedacá, a faz, por assim dizer, com Hashem, como está escrito (Mishle 19:17): “Aquele que é generoso para com o necessitado

empresta a Hashem.” A tradução de “tsedacá” é “zechuta” [“mérito”] também porque aquele que possui tal mitsvá em sua mão não precisa de outro mérito para dispersar os acusadores que tentam bloquear as suas orações e pedidos ao Santo, Bendito seja. Sefer Meil Tsedacá, siman 1725

A MITSVÁ DE TSEDACÁ É TÃO IMPORTANTE QUE O YETSER HA RÁ SE EMPENHA AO MÁXIMO PARA ANULÁ-LA... PORTANTO, NÓS VEMOS MUITAS PESSOAS ABASTADAS GASTANDO GRANDES SOMAS DE DINHEIRO EM BOBAGENS, ENQUANTO SÃO MESQUINHAS COM RELAÇÃO À TSEDACÁ. Sefer Meil Tsedacá, siman 1744

E nós ouvimos com os nossos próprios ouvidos histórias sobre os grandes homens de SEFARAD, aqueles que acolhiam os pobres nas suas casas. QUANDO ELES FALECIAM, USAVAM A MADEIRA DAS SUAS MESAS, ONDE COSTUMAVAM REPARTIR O SEU ALIMENTO COM AS PESSOAS POBRES, PARA FAZER OS SEUS CAIXÕES. E isso tinha como objetivo despertar as pessoas, amoldando os seus corações ao fato de que mesmo que um homem se torne tão rico quanto o Rei Shlomo, ele nada levará consigo de todo o trabalho que labutou sob o sol. Ele somente poderá levar consigo o bem e a tsedacá que realiza e a compaixão que demonstra às pessoas pobres, conforme diz o versículo (Yeshayahu 58:8) “E a sua tsedacá o precederá”. Rabenu Bachye no Sefer Shulchan Arba, citado em Sefer Sh’nei Luchot Ha Brit 146, e citado também em Sefer Meil Tsedacá, siman 1736

Quando há fartura e abundância, há paz no mundo, mas quando não há abundância, há conflito e discussões no mundo. Como? Um homem entra no campo de seu amigo. Este lhe diz: “O que você está fazendo no meu campo?” Então, eles começam a discutir. Porém, quando há fartura, todos ficam animados e há paz no mundo, conforme está escrito (Zecharia 3:10): “‘Naquele dia’, diz Hashem das hostes, ‘você chamará cada homem vizinho seu sob a videira e a figueira.’” (Yalkut Shimoni, Tehilim 72) Veja e considere o sofrimento da pessoa pobre mesmo em tempos de abundância; para ela não há fartura, uma vez que ela não tem dinheiro com que adquirir produtos. E mais ainda assim ocorre em tempos de escassez, quando nem os que são prósperos têm paz. Pois quando há fartura no mundo, o pobre entra no campo de outra pessoa, e, por faltar-lhe tantas coisas, ele quererá levar consigo tudo o que encontrar. Quando há escassez, porém, todos discutem com esse pobre quando ele entra em algum campo. PORTANTO, VEMOS QUE NUNCA HÁ PAZ PARA ELE. ASSIM, QUEM DESEJA AGIR AMIGAVELMENTE PARA COM HA KADOSH BARUCH HU, NÃO DEVE IRRITAR-SE COM A PESSOA POBRE, MESMO NAS VEZES EM QUE ELA FIZER COISAS IMPRÓPRIAS, POIS É DEVIDO À CARÊNCIA DE TUDO QUE POR VEZES O POBRE AGE DE MANEIRA IMPRÓPRIA. Sefer Meil Tsedacá, siman 469

CAPÍTULO 7

ANTOLOGIA DE TSEDACÁ —
IGUERET HA KODESH E OUTROS, PELO ALTER REBE
LIKUTEI ETSOT, POR RABI NACHMAN DE BRESLAV

Muitas das cartas que juntas constituem Igueret Ha Kodesh foram escritas para despertar o povo judeu para que contribua generosamente para a tshedacá, em geral, e para a Terra Santa, em particular. “Anualmente”, declara o Alter Rebe, “é preciso dar com mais vitalidade e em maior volume, ecoando, assim, o ritmo da energia vital renovada a cada ano que emana do Céu para a Terra Santa”.

EXCERTOS: IGUERET 32

TODOS OS ATOS DE TSEDACÁ E BONDADE QUE OS JUDEUS EXECUTAM NESTE MUNDO COMO RESULTADO DA GENEROSIDADE DE SEUS PUROS CORAÇÕES, ESTÃO VIVOS E PERMANECEM NESTE MUNDO FÍSICO ATÉ A ÉPOCA DA RESSURREIÇÃO...

EXCERTOS: IGUERET 16

Está escrito (Vayikrá 25:36): “... Para que o seu irmão possa viver contigo!” Sobre a decisão dos sábios, que (Baba Metsia 62a) “A sua própria vida tem precedência”, isso só se aplica a um caso “Quando a pessoa tem um jarro d’água na sua mão...”; ou seja, quando for igualmente essencial que ambos bebam a fim de que não morram de sede. PORÉM, SE UM NECESSITADO PRECISAR DE PÃO PARA AS BOCAS DE BEBÊS, LENHA E ROUPAS CONTRA O FRIO, E ASSIM POR DIANTE, TUDO ISSO TERÁ PRECEDÊNCIA SOBRE QUALQUER VESTUÁRIO REQUINTADO OU BANQUETES FAMILIARES, COM CARNE, PEIXE E TODOS OS TIPOS DE IGUARIAS PARA A SI MESMO E TODA A FAMÍLIA. A REGRA “A SUA PRÓPRIA VIDA TEM PRECEDÊNCIA” NÃO SE APLICA A TAL CASO, PORQUE ISSO, DE FATO, NÃO É ESSENCIAL À VIDA — COMO SÃO [AS NECESSIDADES] DO POBRE — EM REAL IGUALDADE, CONFORME DISCUTIDO EM NEDARIM, PÁGINA 80[B]. ORA, O MENCIONADO ACIMA SEGUE AS EXIGÊNCIAS ESTRITAS DA LEI. NA REALIDADE, PORÉM, MESMO EM UM CASO A QUE TAL RACIOCÍNIO NÃO SE APLIQUE EM UM GRAU TÃO COMPLETO, NÃO É APROPRIADO QUE QUALQUER HOMEM INSISTA NA LETRA DA LEI; AO CONTRÁRIO, ELE DEVE IMPOR AUSTERIDADE À SUA PRÓPRIA VIDA E IR MAIS ALÉM DAS [EXIGÊNCIAS DA] LETRA DA LEI.

EXCERTOS: IGUERET 21

Tendo primeiramente e devidamente indagado sobre o bem-estar daqueles que amam o Nome [de D’us], daqueles entre as pessoas que, de bom grado, oferecem-se para praticar a justa tshedacá de Hashem com a Sua Terra Santa, dando, anualmente, uma determinada soma de dinheiro [aos habitantes da] nossa Terra Santa (possa ela ser reconstruída e estabelecida rapidamente, em nossos

dias!), “Possa a minha palavra [chamar]” (Iyov 29:22) por eles e “A minha fala gotejante como o orvalho” (Devarim 32:2), a fim de apressar aqueles que são [naturalmente] ligeiros, e fortalecer as mãos fracas (Yeshayahu 35:3) para que contribuam com somas para a Terra de Israel todas as semanas ou, pelo menos, todos os meses, do valor designado para o ano, proporcionalmente, bem como todo o “dinheiro consagrado” que cada um é estimulado a doar anualmente (sem promessa) para o amparo dos nossos irmãos que vivem na Terra Santa.

... DE FATO, FOI [DO EXEMPLO DE ABRAÃO] QUE OS NOSSOS SÁBIOS (DE ABENÇOADA MEMÓRIA) (PESSACHIM 4A) APRENDERAM [QUE É NECESSÁRIO ENTUSIASMO] NO CUMPRIMENTO DE TODAS AS MITSVOT, EM GERAL, E, EM PARTICULAR, COM RELAÇÃO AO ATO DE TSEDACÁ, QUE É SUPERIOR A TODAS ELAS, VISTO QUE ELA PROTEGE E SALVA O INDIVÍDUO — POIS SEUS (PEÁ 1:1) “FRUTOS [QUE SÃO RETRIBUÍDOS] NESTE MUNDO” — DE TODOS OS TIPOS DE CALAMIDADE QUE POSSAM OCORRER, COMO ESTÁ ESCRITO (MISHLE 10:2) “E TSEDACÁ SALVA DA MORTE”, E, MAIS AINDA, DE OUTROS TIPOS DE SOFRIMENTO MAIS BRANDOS DO QUE A MORTE. ASSIM, É CERTAMENTE PARA O NOSSO BENEFÍCIO, MESMO NESTE MUNDO, QUE SEJAMOS O MAIS DILIGENTES POSSÍVEL EM [DAR TSEDACÁ], POIS, AFINAL DE CONTAS, (ROSH HA SHANÁ 16A) “UM HOMEM É JULGADO DIARIAMENTE”.

De fato, nós também encontramos e registramos uma virtude especialmente notável e incomparavelmente admirável no serviço de tsedacá quando ele é executado numerosas vezes, e aquele que o realiza tão freqüentemente, ao invés de desempenhá-lo de vez em quando e de uma vez, é digno de louvor, mesmo que a soma total seja a mesma.

EXCERTOS: IGUERET 9

ENTÃO, MEUS QUERIDOS, MEUS IRMÃOS: DIRIJAM OS SEUS CORAÇÕES PARA TAIS PALAVRAS QUE SÃO EXPRIMIDAS MUITO RESUMIDAMENTE (E FACE A FACE; COM A AJUDA DE D’US, EU AS FALAREI DETALHADAMENTE), DE COMO NESTES DIAS, EM QUE OS PASSOS IMINENTES DE MASHIACH ESTÃO PERTO DE NÓS, O PRINCIPAL SERVIÇO A D’US É O SERVIÇO DE TSEDACÁ. Como disseram os nossos sábios, de abençoada memória (vide Rambam, Hilchot Matanot Aniyim, início do capítulo 10; citado no Tur, Yorê De’á, início da seção 247): “Israel somente será redimido por intermédio de tsedacá.” OS NOSSOS SÁBIOS, DE ABENÇOADA MEMÓRIA, NÃO DISSERAM QUE O ESTUDO DA TORÁ É EQUIVALENTE AO DESEMPENHO DE ATOS DE BONDADE, EXCETO EM SEUS PRÓPRIOS DIAS. PORQUE, NO TOCANTE A SI MESMOS, A ÁREA PRINCIPAL DE SERVIÇO DIVINO ERA O ESTUDO DA TORÁ. POR ESSE MOTIVO, HAVIA, NAQUELE TEMPO, GRANDES ESTUDIOSOS: TANAIM E AMORAIM. PORÉM, EM UMA ÉPOCA EM QUE OS PASSOS IMINENTES DE MASHIACH ESTÃO PERTO DE NÓS, COMO “A SUCÁ DE DAVID CAIU” PARA UM NÍVEL DE “PÉS” E “CALCANHARES”, ISTO É, PARA O NÍVEL DE ASIYÁ, NÃO HÁ COMO APEGAR-SE A ELE VERDADEIRAMENTE, OU SEJA, À SHECHINÁ, E TRANSFORMAR A ESCURIDÃO DO MUNDO EM LUZ, A NÃO SER POR UMA CATEGORIA CORRESPONDENTE DE AÇÃO, ISTO É, O ATO DE TSEDACÁ.

EXCERTOS: IGUERET 4

ESTE É TAMBÉM O MOTIVO PELO QUAL A TSEDACÁ É CHAMADA “PAZ”, PORQUE DE ACORDO COM OS ENSINAMENTOS DE NOSSOS SÁBIOS (TOSSEFTA, PEÁ, CAPÍTULO 1), DE ABENÇOADA MEMÓRIA, EM VIRTUDE DA TSEDACÁ “PAZ É FEITA ENTRE ISRAEL E O SEU PAI NO CÉU”, MEDIANTE A LIBERTAÇÃO DE SUAS ALMAS — QUE GENUINAMENTE SÃO UMA PARTE DE D’US — DO JUGO DAS FORÇAS DO MAL. ESTE É ESPECIALMENTE O CASO DA TSEDACÁ PARA A TERRA DE ISRAEL, POIS TRATA-SE VERDADEIRAMENTE DA TSEDACÁ DE D’US [PARA UMA TERRA SOBRE A QUAL] ESTÁ ESCRITO (DEVARIM 11:12): “OS OLHOS DE HASHEM, SEU D’US, ESTÃO CONSTANTEMENTE SOBRE ELA.”

[Nesse filão, também está escrito] (1 Melachim 9:3): “E os Meus olhos e o Meu coração ali estarão todos os instantes.” É isto [a tsedacá para a Terra Santa] que está ao nosso lado para redimir a vida de nossas almas do conselho daqueles que buscam repelir os nossos passos, ou seja, aqueles que desejam nos prejudicar. E isto [a tsedacá] estará sempre ao nosso lado, para estabelecer as nossas almas na verdadeira vida da Fonte da Vida, a fim de que sejamos (Iyov 33:30) “Iluminados com a luz da vida”, com que D’us (Tehilim 67:2) “Fará o Seu semblante resplandecer para nós, sela”. Amém, que essa possa ser a Sua vontade.

EXCERTOS: IGUERET 14

A fim de despertar o antigo amor e afeto pela Terra Santa, para que possam queimar como labaredas ardentes do íntimo do homem e das profundezas do seu coração, como se neste mesmo dia D’us tivesse repousado o Seu espírito sobre nós, um espírito de generosidade, de forma que as pessoas se dediquem a D’us com uma mão cheia e generosa, com um acréscimo após o outro, ano após ano, elevando-se e aperfeiçoando-se continuamente...

EXCERTOS: TANYA, CAPÍTULO 34

MESMO DURANTE O RESTANTE DO DIA, QUANDO ESTIVER OCUPADO COM NEGÓCIOS, ELE SERÁ UMA MORADIA PARA D’US AO DAR TSEDACÁ DO SEU TRABALHO. TSEDACÁ É UM DOS ATRIBUTOS DIVINOS QUE SOMOS OBRIGADOS A EMULAR, CONFORME DISSERAM OS NOSSOS SÁBIOS (SHABAT 133B) “ASSIM COMO ELE É COMPASSIVO... [ASSIM VOCÊ DEVE SER]”; E COMO CONSTA EM TIKUNÊ ZOHAR (INTRODUÇÃO, 17A) “BONDADE É O BRAÇO DIREITO DE D’US”. MESMO QUE A PESSOA DISTRIBUA NÃO MAIS DO QUE UM QUINTO, ESTE QUINTO ELEVA CONSIGO TODAS AS OUTRAS QUATRO PARTES PARA D’US, PARA QUE TAMBÉM SE TORNEM UMA MORADIA PARA ELE.

NA VERDADE, A PESSOA DEVE FICAR MAIS ANGUSTIADA PELO SOFRIMENTO ALHEIO DO QUE PELO PRÓPRIO (D’US O PROÍBA). NO SEU PRÓPRIO CASO, A PESSOA SEMPRE PODE ENTENDER QUE ELA MERECE SOFRER POR CAUSA DE SEUS PECADOS... ENTRETANTO, TAIS SUPOSIÇÕES NÃO PODEM SER FEITAS ACERCA DO SOFRIMENTO ALHEIO. Hechaletsu Maamar, por Rabi Dov Ber de Lubavitch, capítulo 9

LIKUTEI ETSOT, POR RABI NACHMAN MI BRESLAV

A tsedacá dada à [pessoa pobre da] Terra de Israel é mais importante do que a tsedacá para outras causas. Quando você dá tsedacá para a Terra de Israel, você se inclui no ar da Terra de Israel, que é fôlego sagrado, sem mancha de pecado. Julgamentos severos, escuridão, esquecimento e loucura são banidos do mundo. Tsedacá para a Terra de Israel pode salvá-lo de pensamentos perturbadores durante as orações. A sua mente e os seus pensamentos se aclaram e se purificam. Isso é tikun ha brit.

VOCÊ PRECISA ALMEJAR ESTAR SATISFEITO. VOCÊ DEVE CONTENTAR-SE APENAS COM AQUILO QUE LHE FOR ESSENCIAL RETIRAR DESTE MUNDO. E MESMO DISSO, VOCÊ AINDA TEM DE DESTINAR UMA PARTE PARA A TSEDACÁ. O EFEITO DISSO NOS MUNDOS SUPERIORES É PROVOCAR UMA GRANDE UNIFICAÇÃO, E BÊNÇÃOS ABUNDANTES SÃO TRAZIDAS AO MUNDO (54:2).

Atos de tsedacá trazem bênçãos de amor para o mundo. A honra e a majestade das forças de santidade são liberadas das cascas e do outro lado. O desejo de comida é quebrado. O prestígio e o poder daqueles que são arrogantes e altivos são quebrados, e a honra é devolvida aos verdadeiros líderes.

No início, qualquer ato de tsedacá é muito difícil e penoso. Os efeitos da tsedacá, porém, são ilimitadamente grandes. O corpo tem muitas necessidades; mesmo aquelas essenciais, como comida, bebida, vestimenta e abrigo, são bastante exigentes. Todas elas distraem a pessoa das suas devoções religiosas. Mas a tsedacá tem o poder de quebrar todos esses obstáculos, porque ela torna acessíveis os canais da bênção e do amor Divino, a ponto de a pessoa não precisar trabalhar para ter o que necessita para viver: todo o seu trabalho será feito por outros, deixando-a livre para dedicar-se ao serviço Divino (ib. 3).

TSEDACÁ É A SOLUÇÃO PARA O ESTRAGO CAUSADO QUANDO OS ANCIÃOS DA GERAÇÃO NÃO LEVAM A VIDA COMO DEVERIAM. POR MEIO DESSA CURA, É POSSÍVEL ATACAR AS PRÓPRIAS RAÍZES DO MATERIALISMO — A IDÉIA DE QUE TUDO NO MUNDO É REGIDO PELAS LEIS DA NATUREZA. Por isso, podemos escutar a mensagem das três festividades, Pessach, Shavuot e Sucot: tudo acontece somente pela vontade de D’us. Cada festividade recorda os milagres que nos foram feitos — milagres que transcenderam a natureza. Ter a consciência de que D’us transcenderá as leis da natureza é sentir a alegria das festividades e adquirir temor a D’us. Temor a D’us é o canal para o recebimento de bênçãos tão abundantes que você não terá de trabalhar em absoluto a fim de ter o que precisa para viver (ib. 9).

AQUELE QUE SE IRRITA COM UMA PESSOA POBRE É COMO SE TIVESSE INSULTADO O SANTO, BENDITO SEJA, E É CONSIDERADO UM LEPROSO. Sefer Ha Midot

CAPÍTULO 8

**ATENTE PARA ONDE VOCÊ DÁ A SUA TSEDACÁ —
EREV RAV DEMONSTROU O PORQUÊ**

**A TSEDACÁ DEVE SER DADA A PESSOAS POBRES, E NÃO PARA CONSTRUÇÕES
EXTRAVAGANTES DESNECESSÁRIAS**

SE A PESSOA FOR RICA, EM VEZ DE CONSTRUIR UMA SINAGOGA OU BEIT MIDRASH, É PREFERÍVEL QUE ELA DÊ O SEU DINHEIRO A ESTUDIOSOS DA TORÁ RESPEITÁVEIS, A FIM DE PERMITIR QUE ELES ESTUDEM A TORÁ

Se a pessoa for rica, em vez de construir uma sinagoga ou beit midrash (casa de estudos), é preferível que ela dê o seu dinheiro a estudiosos da Torá respeitáveis, a fim de permitir que eles estudem a Torá. Mas ela não deverá desperdiçá-lo com falsos estudiosos, que declamam perguntas e respostas, posando de intelectuais que conhecem o Talmud inteiro, quando, na verdade, nunca estudaram o Talmud. Tudo o que fazem é citar perguntas e respostas que lêem nos livros, em um esforço para impressionar as pessoas com as suas mentes brilhantes. Que os indivíduos abastados façam as suas doações a homens tementes a D'us, que estudam a fim de cumprir as mitzvot apropriadamente. Sefer Chassidim 1039

DA MESMA MANEIRA QUE EREV RAV (A MULTIDÃO MISTURADA) ESTEVE PRESENTE QUANDO OS JUDEUS DEIXARAM O EGITO, EM NOSSOS DIAS A MAIORIA DOS LÍDERES PERTENCE À MESMA CATEGORIA

Na obra Divrei Chayim, composta pelo sagrado Rebe Chaim mi Tszanz ztk"l, nas omissões da Parashat Vayakel está escrito: “Antes da vinda do Mashiach, a maioria dos rabanim será de erev rav, etc. Porque Israel, em si, é sagrado, mas erev rav trabalha apenas para o seu próprio benefício, como podemos perceber claramente que rabanim, chassidim e muitos judeus simples da geração são, na maioria das vezes, de erev rav em razão de seus inúmeros pecados, e desejam controlar o público, sendo que todos os seus atos visam somente o benefício próprio, e todas as suas ações são apenas em causa própria, para adquirir honra e dinheiro. Portanto, a pessoa deve associar-se somente aos que servem Hashem sinceramente, e que por Ele se sacrificam sem a intenção de receber qualquer benefício.

CINCO TIPOS DE LÍDERES DE EREV RAV

Assim diz o sagrado Zohar (1:25-26) acerca dos tipos de erev rav: “Há cinco tipos entre erev rav, ‘a multidão misturada’: nefilim, guiborim, anakim, refaim e amalekitas.

... Os guiborim (os poderosos) são aqueles sobre os quais está escrito ‘Eles são os poderosos... homens de renome’ (Bereshit 6:4). ELES VÊM DO LADO DAQUELES QUE DISSERAM: ‘VENHAM, CONSTRUAMOS UMA CIDADE E FAÇAMOS RENOME PARA NÓS’ (BERESHIT 11:4). TAIS HOMENS CONSTROEM SINAGOGAS E YESHIVOT, E NELAS COLOCAM ROLOS DA TORÁ

RICAMENTE ORNAMENTADOS; PORÉM NÃO O FAZEM POR CAUSA DE D’US, MAS SOMENTE A FIM DE CRIAR RENOME PARA SI MESMOS. COMO RESULTADO DISSO, OS PODERES DO MAL GOVERNAM ISRAEL (QUE DEVE SER HUMILDE COMO O PÓ DA TERRA), DE ACORDO COM O VERSÍCULO ‘E AS ÁGUAS PREVALECERAM GRANDEMENTE SOBRE A TERRA’ (BERESHIT 7:19).’

O SAGRADO RABI CHAIM VITAL ZT”L ADMOESTOU-NOS SOBRE O TIPO DE RABINOS CUJAS METAS PRINCIPAIS SÃO A HONRA E A OBTENÇÃO DE RENOME

Nós lemos na introdução à obra sagrada Etz Chaim o que o sagrado Rabi Chaim Vital (discípulo do sagrado ARI zt”l), que o seu mérito nos proteja, escreveu sobre erev rav: “Todos aqueles que fazem o bem e labutam na Torá, tudo o que fazem, o fazem por si mesmos, e especialmente por meio de nossos muitos pecados, em nossos dias, a Torá foi feita de martelo com que muitos baale Torá que se ocupam da Torá possam atingir os seus próprios objetivos, recebendo a sua recompensa, além de outros benefícios e luxos, e para fazer parte do grupo dos cabeças de yeshivot e dos juizes (dayanim) nos seus tribunais, de forma que os seus nomes e renomes sejam propagados ao longo da terra. E os atos desses rabinos assemelham-se aos daqueles da geração da diáspora, aqueles que construíram a torre de Babel, com o seu cume alcançando os céus; e a motivação principal para os seus atos é o que está escrito na Torá ‘Façamos renome para nós mesmos’, conforme consta no Zohar (Bereshit 25b) sobre o versículo ‘Tais são as gerações dos céus e da terra...’, que há cinco tipos de erev rav, sendo o terceiro tipo denominado guiborim (os poderosos), e sobre eles está escrito: ‘Tais são os guiborim de outrora, homens de renome.’ E eles pertencem ao grupo daqueles sobre os quais está escrito: ‘Construamos para nós uma cidade e uma torre...’, e façamos renome para nós mesmos construindo sinagogas e casas de estudo, e nelas colocando rolos da Torá com coroas em suas cabeças; porém eles não agem assim por amor a D’us, mas em causa própria.”

TERIA SIDO MELHOR PARA ESSES RABINOS SE ELES NEM TIVESSEM NASCIDO

O sagrado Rabi Chaim Vital prossegue: “E sobre esse tipo de erev rav foi dito no Talmud (Berachot 17): ‘Aquele que não se ocupa da Torá pela Torá, teria sido melhor para ele se o seu feto tivesse sido destruído, e não tivesse saído para o ar do mundo.’”

E, de fato, tais pessoas aparentam-se humildes e íntegras quando dizem que todo o seu envolvimento com a Torá é por amor a ela. No entanto, o grande e sábio, o tana Rabi Meir, que a paz esteja com ele, testemunhou contra aqueles que não são como dizem ser, ao declarar (o que citamos há pouco no início da introdução, Pirkei Avot 6:41): “Rabi Meir disse: ‘Aquele que estuda a Torá pela própria Torá (sem motivos ulteriores) merece muitas coisas, e não apenas isso, mas o mundo inteiro tem uma dívida para com ele. E ele é chamado de amigo querido, amado por D’us e pelos homens, ele deleita o Criador e a humanidade. A Torá o reveste de modéstia e temor, fazendo-o virtuoso, misericordioso, devotado, justo e fiel, afastando-o do pecado, guiando-o pelo caminho da virtude, etc.’ Os segredos da Torá a ele são revelados; ele se transforma em uma fonte inesgotável de sabedoria, torna-se modesto, paciente, perdoa ofensas, etc.”

**AINDA QUE EXALTAR A CASA DE D’US SEJA UMA GRANDE MITSVÁ, É UMA MITSVÁ
AINDA MAIOR ELEVAR OS OPRIMIDOS DE HASHEM, O FAMINTO E O POBRE**

O Talmud (Menachot 28b) relata que a menorá original dos chashmonaim foi feita do material mais barato: a princípio, construíram a menorá de barras de ferro folheadas a estanho. Quando eles enriqueceram, fizeram uma nova menorá de prata para o Templo. E quando eles ficaram ainda mais ricos, fizeram a menorá de ouro. Será que os chashmonaim, com os valiosos despojos de guerra, não tinham recursos para fazer uma menorá de metal precioso? A resposta está no relato do livro de história Yossifon (capítulo 20): “Realmente, eles possuíam grande riqueza, mas decidiram que seria melhor dá-la aos pobres a usá-la em uma menorá adornada!” Ainda que exaltar a Casa de D’us seja uma grande mitsvá, é uma mitsvá ainda maior elevar os oprimidos de Hashem, o faminto e o pobre. Portanto, quando o Talmud diz que ao enriquecerem fizeram uma menorá melhor, não está se referindo ao tesouro do Templo, mas à riqueza dos judeus que encontravam-se, originalmente, em um nível de pobreza. Como os haveres dos pobres aumentaram, e as suas necessidades prementes foram satisfeitas, os tesoureiros do Templo e os sábios decidiram que podiam usar fundos comunitários para embelezar a menorá.

**O ERRO DO REI DAVID: PÔR AS NECESSIDADES DO BEIT HA MICDASH ACIMA DAS
NECESSIDADES DOS POBRES**

As Escrituras (1 Reis 7:51) relatam que depois que o Rei Shlomo terminou a construção do seu majestoso Beit Ha Micdash em Jerusalém, ele levou toda a prata, todo o ouro e todos os recipientes preciosos que o seu pai, o Rei David, havia santificado durante a sua vida, e os colocou em um tesouro especial na Casa de D’us. Rashi cita o Midrash (Yalkut Shimoni ib.) que explica que, embora David tenha passado o seu reinado inteiro munindo-se do dinheiro necessário para construir todo o Beit Ha Micdash — e esse era o seu maior sonho e desejo —, o seu filho, Shlomo, recusou-se a usar tais recursos. Shlomo disse: “Houve uma fome terrível que devastou a terra durante três anos sucessivos nos dias de meu pai; meu pai deveria ter gastado tal riqueza para sustentar as pessoas pobres de Israel!” Quando David ignorou os clamores dos pobres famintos, o Santo, Bendito seja, proclamou: “Os Meus filhos amados estão morrendo de fome, e você, David, está acumulando montes de prata e ouro para construir um edifício! Por sua vida, o seu próprio filho, Shlomo, não usará nenhum dinheiro seu para tal mitsvá!”

Podemos deduzir o seguinte: o Rei David estava errado, porque em vez de dar aos pobres as quantias que acumulou, ele guardou-as para o Beit Ha Micdash.

Ora, deveria haver apenas um Beit Ha Micdash, somente uma Casa de Hashem, para o bem de todo o povo judeu, contudo o Rei David errou por não ter ajudado os pobres. Portanto, quando nós, em nossos dias, gastamos somas inacreditáveis para construir sinagogas desnecessariamente caras em cidades onde já existem muitas outras sinagogas, utilizando, com isso, recursos que poderiam auxiliar os pobres, quão maior é o nosso pecado? Sefer Tsedacá Tatsil mi Mavet

Certa vez, Rabi Israel Salanter zangou-se com o povo de uma cidade por não pagar a instrução de um jovem órfão para que ele pudesse estudar a Torá. Ele percebeu a criança vagando pelas ruas, e exigiu

que a sua instrução fosse provida. As pessoas se justificaram dizendo que os fundos comunitários estavam esgotados, e que eles simplesmente não possuíam o dinheiro necessário. “Vocês têm de vender os rolos da Torá a fim de pagar tal instrução”, ordenou Rav Israel. (Hameorot Hagdolim, página 5)

Por sonegar tshedacá e bondade ele estará entre aqueles condenados ao guehinom. Assim a Guemará (Beitsá 32b) confirma: “Rav disse: ‘Os ricos da Babilônia descerão ao guehinom.’” O seu pecado, conforme relatado ali, foi terem se recusado a realizar atos de tshedacá e bondade. Chafets Chaim, Ahavat Chessed, capítulo 7

Rabi Chama bar Chanina e Rabi Hoshaya estavam passando por uma sinagoga em Lod. Rabi Chama bar Chanina disse para Rabi Hoshaya: “Quanto dinheiro os meus pais investiram aqui!” Rabi Hoshaya, então, disse: “Quantas almas enterraram aqui os seus pais; ali não havia pessoas ocupadas com a Torá?” Rabi Abin construiu um beit midrash, e quando Rabi Mane foi ter com ele, Rabi Abin mostrou-lhe o beit midrash, perguntando-lhe: “Você vê o que eu fiz?” E Rabi Mane respondeu: “A você refere-se o versículo que diz (Hoshea 8:14) ‘E Israel esqueceu-se do seu Criador, e construiu palácios.’” Ali não havia pessoas ocupadas com a Torá?

Talmud Yerushalmi Shekalim 23b

RABI CHAMA DISSE A RABI HOSHAYA: “QUANTO DINHEIRO OS MEUS PAIS COLOCARAM NESTE EDIFÍCIO, NESTA SINAGOGA!” RABI HOSHAYA FALOU: “QUANTAS ALMAS OS SEUS PAIS ENTERRARAM AQUI?”

Raba disse: “Quando o homem é conduzido a julgamento, a ele é perguntado: ‘Você negociou honestamente [com EMUNÁ]?’” (Shabat 31a) ... No Zohar Ha Kadosh (Parashat Balak) está explicado que EMUNÁ refere-se a dar dinheiro para a tshedacá... E disseram no Talmud (Baba Batra 10) que tshedacá equivale a todas as outras mitsvot. O profeta Habakuk também sintetizou toda a Torá em EMUNÁ (Makot 24). Portanto, a primeira pergunta que é feita à pessoa é: “Você negociou com EMUNÁ?”

E é necessária grande inteligência e discernimento para saber dar tshedacá corretamente, como está escrito no Talmud Yerushalmi, Shekalim, halachá 4: “Feliz daquele que tem consideração pelo pobre” (Tehilim 41:2): Isso se refere à pessoa que examina a tshedacá a fim de saber como fazê-la melhor.”

E há um grupo de pessoas de renome que, de acordo com o Zohar Ha Kadosh (Bereshit 25a), doa Sifre Torá e coloca uma coroa na parte superior dos mesmos somente para celebrar os seus nomes.

E também há referência a isso naquele mesmo capítulo [Talmud Yerushalmi, Shekalim, halachá 4]. Quando Rabi Chama disse a Rabi Hoshaya “Quanto dinheiro os meus pais colocaram neste edifício, nesta sinagoga!”, Rabi Hoshaya perguntou-lhe em seguida “Quantas almas os seus pais enterraram aqui?” Ora, ali não havia pessoas que se ocupavam da Torá? Teria sido melhor doar aquele dinheiro para suprir as necessidades dos estudiosos da Torá. Rabi Abin também construiu um beit midrash, e Rabi Mane disse a ele: “A você refere-se o versículo que diz (Hoshea 8:14) ‘E Israel esqueceu-se do seu Criador, e construiu palácios.’” E é a isso que Rav Hamnuna se refere em Sanhedrin (7a), quando diz: “O princípio do julgamento do indivíduo está somente na Torá.” Isso significa que é melhor para tal indivíduo dar o seu dinheiro para aqueles que se ocupam da Torá, e não para outras causas.

Sefer Derech Chayim , Chidushe Massechet Shabat 4:28

EREV RAV SÃO OS FILHOS DE LILITH, MALFEITORES QUE SÃO INDIFERENTES E NÃO FAZEM O BEM AOS POBRES DE ISRAEL. IMPOSTORES EM TODOS OS SEUS CAMINHOS. ELES SÃO OS FILHOS DA SERPENTE. ELES SÃO A IMUNDÍCIE QUE A SERPENTE VERTEU EM EVA. (Zohar Chadash 51a)

Dar-lhe-ei um sinal para que você reconheça tais impostores, a fim de que não caia em suas armadilhas mortais. Porque esses malfeitores começam fingindo ter compaixão pelo pobre, conforme diz este versículo (Mishle 5:3): “Pois os lábios de uma mulher estranha destilam mel, e a sua boca é mais lisa do que azeite; mas o seu fim é amargo como o absinto, afiado como uma faca de dois gumes. Os seus pés afundam para a morte; os seus passos se estabelecem no mundo inferior.” Porque eles se apegam aos caminhos da serpente, pois, de fato, eles provêm dela, já que ela iniciou o diálogo com Eva fingindo que era para o próprio bem desta, quando as suas palavras eram a poção da morte. Assim ocorre com tais pessoas: quando encontram-se perante a comunidade, elas começam rezando pelo bem-estar de todos os habitantes, pedem aos indivíduos que sejam compassivos, e principiam mencionando os pobres, como se realmente estivessem interessadas na pobreza destes. E dizem que o número de pessoas pobres aumentou por causa dos nossos inúmeros pecados, e que, portanto, as suas necessidades aumentaram, e a sua demanda de dinheiro aumentou. Nesse momento, os membros da comunidade ficam aflitos, porque o peso das pessoas pobres é demais para eles. E isso dá aos líderes de erev rav a oportunidade para sugerir que somente devem ser ajudados aqueles que se encontram em maior dificuldade, como os cegos ou os mutilados. Todos os restantes devem ir trabalhar, pois aqueles que são capazes de trabalhar e ainda permanecem pobres são os culpados por sua situação, já que são preguiçosos, vagarosos, incompetentes (vide Vayikrá Raba 34:4). E se essa gente pobre preguiçosa seguir pedindo dinheiro, um decreto deverá ser promulgado, a fim de punir qualquer um que ajude os pobres. Portanto, de acordo com tais líderes de erev rav, os pobres saudáveis buscarão alimento para si mesmos, e a comunidade terá condições de ajudar os pobres mais fracos, como os cegos, os surdos e os mutilados, para que nada lhes falte.

Na verdade, esses líderes de erev rav não se importam nem mesmo com os pobres que passam grande aflição e que padecem de fome. O que tais líderes desejam é que os seus ouvintes aceitem o seu conselho e se habituem a não dar. E quando tais líderes percebem que os membros da comunidade correspondem aos seus pedidos, após um ou dois dias, eles iniciam o seu ataque às pessoas pobres em geral, dizendo: “Elas não têm modos, e como deixamos que peçam dinheiro, elas seguem pedindo cada vez mais, e quando nós não lhes damos imediatamente, elas começam a nos insultar. Assim sendo, não será considerado pecaminoso deixar de ajudá-las completamente com a nossa tshedacá, e deixar que Aquele que as criou as sustente, porque a Torá não exige que ajudemos esses pobre, uma vez que eles mesmos são os culpados por sua pobreza.” E aqueles que os ouvem concordam, e acreditam que agem corretamente ao não ajudar o pobre.

Portanto, aqueles que desejam apegar-se à vida ouvirão o meu conselho e abraçarão a vida, não escutando tais indivíduos amaldiçoados. E quando eles começarem a falar sobre tshedacá, vocês deverão impedi-los imediatamente e opor-se à difusão de suas idéias. Pois eles são como a serpente primordial, dizendo coisas doces no princípio, apenas com o intuito de gerar conflito e cólera mais

tarde. Porque o Santo, Bendito seja, ama o pobre e protegerá aquele que o defender desses homens perversos, pois a kelipá é imediatamente enfraquecida quando alguém fala contra eles com veemência, já que a natureza da kelipá é ser subjugada quando alguém a ataca vigorosamente. E dado que os judeus são sagrados, quando eles ouvirem tal pessoa falando a favor dos pobres — conforme a Torá ordenou em vários lugares —, mesmo que tenham escutado o conselho de erev rav, eles imediatamente farão teshuvá pelo que fizeram, e ajudarão o pobre.

Sefer Meil Tsedacá, siman 1565

OS DE EREV RAV UIVAM COMO OS CÃES EM SEU PRÓPRIO BENEFÍCIO, SEM TER PREOCUPAÇÃO ALGUMA COM HASHEM

Mas cada um tem a sua própria tendência, em suas ocupações e caminhos (Yeshayahu 56:11), importando-se somente com o ganho injusto deste mundo, e em herdar este mundo. E eles não pertencem ao lado sobre o qual está escrito (Shemot 18:21): “Os homens autênticos, odiando o ganho injusto.” Porém, pelo contrário, todos eles uivam como cães nas suas orações de Yom Kipur: “Dê-nos, dê-nos nosso alimento, o nosso perdão, a nossa expiação e a nossa vida!” E eles são de espírito atrevido, como os cães, como as nações que gritam aos seus pilares sem vergonha alguma. Pois não há quem chame por Hashem em TESHUVÁ, para que a Shechiná retorne ao Santo, Bendito seja, pois isso está longe Dele. E eles parecem cachorros, porque assim está escrito sobre eles (Tehilim 106:35): “Mas eles se misturaram às nações, e aprenderam a fazer o que elas faziam.” E eles são EREV RAV; toda a bondade que fazem, a fazem somente para eles mesmos. Tikunê Zohar, Tikun 6

E ELES SÃO EREV RAV, ELES SÃO OS HOMENS RICOS QUE LEVAM UMA VIDA FELIZ E JUBILOSA, SEM SOFRIMENTO, DOR, ROUBOS, E REPLETA DE SUBORNOS; E ELES SÃO OS JUÍZES, OS LÍDERES DO POVO, SOBRE QUEM FOI ESCRITO “E A TERRA ESTAVA REPLETA DE VIOLÊNCIA POR CAUSA DELES”, E SOBRE QUEM FOI ESCRITO “OS SEUS INIMIGOS TORNARAM-SE AS SUAS CABEÇAS”, E EU [MOSHE] LHE IMPLORO [ELIYAHU HA NAVI] UMA SEGUNDA VEZ, EM NOME DE HASHEM TSEVAKOT ELOKÊ ISRAEL YOSHEV HA KERUVIM, QUE TODAS ESSAS COISAS NÃO SE PERCAM DE SUA BOCA, PARA QUE FALE SOBRE ELAS PERANTE HA KADOSH BARUCH HU, E PARA CONTAR-LHE DE NOSSO SOFRIMENTO. 3 Zohar Ha Kadosh, Parashat Nassó, Raaya Mehemna 124a

E não como erev rav, filhos da serpente perversa, porque eles são como cobras, com todo o pó da terra diante delas, e é isto o que está escrito: “E a cobra, o pó é o seu pão”, e ela temeu não ficar saciada com o pó, pois ela receou que algo lhe faltasse, e assim é aquele que ama o suborno, que não se sacia nem com todo o dinheiro do mundo. 3 Zohar Ha Kadosh, Parashat Nassó, Raaya Mehemna 124a

E o poço estava vazio (REK), no masculino, somente (RAK) sem Torá, mas nele havia cobras e escorpiões, e tal é o quarto exílio, uma geração de RESHAIM — malfeitores —, repleta de cobras e escorpiões, enganadores como cobras e escorpiões, que extirpam as leis dos sábios e julgam com falsidade. Sobre eles está escrito: “E os seus inimigos tornaram-se a cabeça.” “E ele olhou para este lado, e para aquele lado, e viu que neles não havia homem algum” entre tais RESHAIM, EREV RAV,

e isso será no fim do exílio, e, por isso, o final da redenção penetra até o TEHOM RABA (grande abismo), e você, pastor fiel, veja que esse TEHOM (abismo) possui as mesmas letras que HAMAVET (morte), em outra ordem, e não há morte salvo a pobreza; você afundou ali, e isso está claro entre os tanaim e amoraim, e todos eles afundam no TEHOM a fim de ajudá-lo... 3 Zohar Ha Kadosh, Parashat Ki Tetsê, Raaya Mehemna 279a

O propósito geral dos dois Mashiachs — Mashiach ben Yossef e Mashiach ben David — ao longo de todas as gerações tem sido proteger contra as três “cabeças” das kelipot — Essav, Yishmael e erev rav —, e combatê-las. A função específica de Mashiach ben Yossef é contra Essav — que é a kelipá da esquerda —, a finalidade principal de Mashiach ben David é contra Yishmael — a kelipá da direita —, e, juntos, eles combaterão Essav e Yishmael, que são o boi e o burro do lado da impureza. A ligação de Essav com Yishmael é o resultado de Armelius, o sar de erev rav, que é capaz de destruir Israel e o mundo inteiro, possa D’us ter piedade. O principal intuito de erev rav é unificar Essav e Yishmael e separar os dois Mashiachs. Portanto, o nosso serviço e a nossa luta fundamental é quebrar a força da kelipá de Armelius, o perverso, e removê-la de Israel; erev rav é o nosso maior inimigo, aquele que separa os dois Mashiachs. **A KELIPÁ DE EREV RAV AGE SOMENTE POR MEIO DE ASTÚCIAS E DESVIOS. ASSIM, A GUERRA CONTRA EREV RAV É, DE TODAS, A MAIS DIFÍCIL E AMARGA. TEMOS DE NOS FORTALECER PARA TAL GUERRA, E AQUELES QUE NÃO TOMAREM PARTE NA BATALHA CONTRA EREV RAV TORNAR-SE-ÃO, DE FATO, PARCEIROS DA KELIPÁ DE EREV RAV. E TERIA SIDO MELHOR QUE NEM TIVESSEM NASCIDO.** Kol Ha Tor, capítulo 2, seção 2, carta “Bais”

CAPÍTULO 9

A MAIS IMPORTANTE CATEGORIA DE CHESSED

O principal aspecto dos atos de bondade [guemilut chassadim] que alguém pode realizar em prol de seu próximo é fazer o bem para a sua alma. Tentar induzi-lo ao mérito, ensiná-lo, guiá-lo no caminho correto, censurá-lo e corrigi-lo. Pele Yoets, Chessed

**ESTE CAPÍTULO BASEIA-SE NA SEGUINTE PASSAGEM DO ZOHAR HA KADOSH
(PARASHAT TERUMÁ 129A)**

SE AO MENOS OS FILHOS DOS HOMENS SOUBESSEM A GRANDEZA DA RECOMPENSA DAQUELE QUE EMULA O EMPENHO DO ÍNTEGRO E DEVOLVE OS MALFEITORES AO BOM CAMINHO, ELES PERSEGUIRIAM OS MALFEITORES COMO SE PERSEQUISSEM A PRÓPRIA VIDA. QUEM FAZ O BEM PARA O POBRE ADQUIRE MUITAS COISAS BOAS, MUITOS TESOUROS CELESTIAIS, POIS O AJUDA A VIVER. MAS NEM MESMO TAL PESSOA PODE SER COMPARADA ÀQUELE QUE SALVA A ALMA DE UM PECADOR, POIS O

ÚLTIMO FAZ COM QUE AS FORÇAS DO OUTRO LADO (O LADO MAU) QUEBREM-SE E NÃO GOVERNEM. ELE PROVOCA A ELEVAÇÃO DO SANTO, BENDITO SEJA, PARA O SEU TRONO DE GLÓRIA. ELE FAZ COM QUE O PECADOR TENHA OUTRA ALMA. REALMENTE, DITOSA É A SUA PORÇÃO! (ZOHAR HA KADOSH, TERUMÁ 129A)

Há outro tipo de DAL [pobre], o pobre em inteligência, e o seu quinhão é o pior de todos. Os nossos sábios declararam (Nedarim 41a): “Ninguém é pobre salvo aquele a quem falta sabedoria.” Há, aqui, muitas categorias. A pessoa que teve idéias tolas, desviou-se do caminho da verdade e tornou-se perversa. Nesse caso, é preciso pensar em meios de fazê-la se arrepender, a fim de devolvê-la ao caminho correto. O mérito por tal ato é extremamente grande. O Zohar Chadash o expressa nos seguintes termos (Lech Lechá): “Rabi Eliezer disse: ‘Quão grande é a recompensa daquele que faz com que o outro se arrependa!’” (cf. ib.) Chafets Chaim, Ahavat Chessed, seção 3, capítulo 7

... Então há o pobre em inteligência, no sentido mais simples — a pessoa que não possui qualquer estudo da Torá. O indivíduo mais afortunado deve imaginar meios de atraí-la para a Torá. Isso é, seguramente, de importância capital. Como o Talmud coloca (Baba Metsia 85a): “Rabi Shmuel ben Nachmani disse, em nome de Rabi Yonatan: ‘Aquele que ensina a Torá ao filho do seu próximo merece sentar-se na academia celestial.’” Nossos sábios acrescentaram (Sanhedrin 99b): “Resh Lakish disse: ‘Aquele que ensina a Torá ao filho do seu próximo é considerado pelas Escrituras como se ele o tivesse criado...’” Nesta Mishná (Avot 1:12): “Ame as pessoas e as aproxime da Torá.”

POR TAIS PESSOAS O INDIVÍDUO DEVE SER ESTIMULADO AO MESMO GRAU DE COMPAIXÃO QUE TERIA AO VER ALGUÉM DESNUDO, SEM TER NADA PARA VESTIR. DE FATO, COMO TAL DESAVENTURADO VESTIRÁ A SUA ALMA NO MUNDO SUPERIOR SE ELE É TÃO DESNUDO DE TORÁ E MITSVOT? Como é sabido, a observância da Torá cria ornamentos para a alma da pessoa, e, com isso, ela ganha o mérito de sentar-se perante D’us na Sua sagrada habitação. Assim está escrito sobre Yehoshua, filho de Yotsadak, o sumo sacerdote (Zecharia 3:4): “Tire dele as vestimentas sujas... e eu o vestirei de paramentos... e eles o vestiram com roupas.” Também está registrado no Tana Devei Eliyahu Raba (capítulo 27): “Quando você vir o despido, para que você o cubra.” (Yeshayahu 58:7) Como? Se você vir alguém privado de Torá, leve-o para a sua casa. Ensine-lhe o Shemá e a tefilá, e ensine-lhe um versículo das Escrituras ou uma única halachá a cada dia. Incentive-o a fazer mitsvot. Não há ninguém tão despido em Israel quanto aquele que não possui nem Torá nem mitsvot. Ele é como uma pessoa desnuda. Além disso, é cumprido o mandamento de “E você amará Hashem, o seu D’us”, que também dá a entender que você deve fazer com que D’us seja amado por Suas criaturas, conforme demonstraram os nossos sábios. Chafets Chaim, Ahavat Chessed, seção 3, capítulo 7

QUE CHESSED E QUE TSEDACÁ A PESSOA PRECISA FAZER PARA O SEU IRMÃO JUDEU?**INDICAR-LHE O CAMINHO CERTO****O YEAROT DEVASH ZTK”L REVELA SEGREDOS SOBRE AQUELES QUE CAUSARAM A DESTRUÇÃO DO BEIT HA MICDASH**

... Venha e veja quão grande é o pecado do ódio infundado, e quanta bondade é retida por causa disso, e, por intermédio de nossos muitos pecados, tal doença disseminou-se entre os sagrados judeus. Ou seja, D’us proíbe que digamos que um judeu não ama o corpo de outro judeu, e quando algo acontece a qualquer judeu, os outros não se apressam em socorrê-lo com toda a sua força e com todos os seus recursos? E quando alguém fica doente, todos os outros não rezam por ele e o visitam? E quando uma mulher começa a sentir as dores do parto, todas as mulheres não correm para a sua casa no meio da noite para ajudá-la? Há amor e amizade maiores? Ditosa é a porção do povo sagrado perante o Santo, Bendito seja, e essa é a nossa glória diante dos goyim, porque eles falam do amor que um judeu tem pelo outro.

O ÓDIO GRATUITO QUE OCORREU ENTRE JUDEUS FOI DA ALMA

Tudo isso, porém, diz respeito somente ao amor do corpo. Mas o amor da alma, que é a parte principal do amor, o amor que é requerido, e o amor que dura para sempre, há apenas muito pouco desse amor presente entre nós em razão de nossos muitos pecados. Porque quando um homem presenciar o seu irmão judeu agindo com rebeldia, fazendo aquilo que o seu coração deseja, ele não o corrigirá, ele não lhe dirá que os seus atos não condizem com o caminho sagrado que a nossa sagrada Torá prescreve. Pelo contrário, o seu coração quase ficará contente, pois ele odeia o seu irmão. E se ele vir o próximo conversando na sinagoga onde for proibido falar, ele não o reprovará; ou se o vir conversando com mulheres, ou usando um linguajar obsceno, ou falando LASHON HARÁ, ele não o reprovará em absoluto.

AI DE NÓS! HÁ ÓDIO MAIOR DO QUE ESSE? ELE VÊ O SEU IRMÃO JUDEU AFOGANDO-SE NO RIO E NÃO O AJUDA? E ESSE É O ÓDIO INFUNDADO QUE EXISTIU NA ÉPOCA DO SEGUNDO BEIT HA MICDASH, PORQUE O NÚMERO DE PECADORES AUMENTOU, MAS NINGUÉM OS REPREENDEU, e, por isso, ampliou-se o número de facções, inclusive a facção dos TSEDOKIM, e eles negaram as palavras da Torá Oral [TORÁ SHE BEAL PE], rebelando-se contra o Bet Din que havia em Yerushalaim, um pecado maior do que todos os outros pecados, uma vez que se enquadra na categoria de HERESIA [KEFIRÁ]. E quem diz que não havia grandes pecados nos dias do segundo Beit Ha Micdash está muito enganado, pois acaso há pecado maior do que os APIKORSIM [HEREGES] que rejeitaram a Torá Oral e os ensinamentos do Sanhedrin que ocupou o assento de Hashem, que encontrava-Se entre eles? Portanto, o número dessas facções ampliou-se exatamente como ampliou-se o número de TSEDOKIM e BATHUSIM.

E a facção dos judeus da Galiléia, e a facção dos judeus que viviam no deserto e nas cavernas, todos eles iam contra a dos sábios de Israel que seguiam a TORÁ SHE BEAL PE [os perushim]. Porque tais judeus que faziam parte dessas facções não observavam as festividades, e muitos deles não se casavam em absoluto. No tocante aos goyim, portavam-se como irmãos e irmãs, os goyim aprendiam todos os

costumes que tais facções tinham, muitas das quais negavam a eternidade da alma e a ressurreição dos mortos.

NAQUELA ÉPOCA, ATÉ O COHEN GADOL ERA UM HEREGE, D'US NOS LIVRE!

Há pecado maior do que esse? E quem precisa ouvir sobre uma situação tão mórbida, em que mesmo o COHEN GADOL que serviu durante o ano em que o Beit Ha Micdash foi destruído era UM TSEDOKI, como JOSEF BEN GURION [YOSEFUS] escreveu em seu livro aos romanos. Possa o espírito desse COHEN IDÓLATRA APODRECER, possa o seu nome ser apagado, pois a destruição aconteceu durante o seu mandato. E como era o dia de jejum escolhido por Hashem? Um momento de favor para Israel perante Hashem, a fim de receber a Sua compaixão, com um homem tão destestável como ele adentrando no Santo dos Santos? Portanto, a intenção dos nossos sábios quando disseram [YOMÁ 9b] que no segundo Beit Ha Micdash havia o pecado de ódio infundado era mostrar que é essa a raiz da amargura, porque as coisas ruins vêm por seu intermédio, e é essa a morbidez, já que as pessoas se calaram sobre os pecados alheios; em razão disso o mal aumentou excessivamente, e os TSEDOKIM, os APIKORSIM e os MINIM aumentaram bastante.

UM AMIGO QUE REPREENDE VALE DEZ VEZES MAIS DO QUE UM RABINO

E, na verdade, a maioria das pessoas pensa que a responsabilidade de repreender cabe somente aos rabinos, e não ao homem comum. Isso é uma mentira, conforme já mencionei diversas vezes. Pelo contrário, quando um rabino censura, as pessoas dizem: “Oh, nem todos podem ser como um rabino e um professor, e quem pode agir como ele?” E um dirá isso, e outro dirá aquilo, e todos se compararão ao rabino.

Mas quando o homem comum que se acha no mesmo nível que o seu semelhante o reprova, dizendo: “Eu sou exatamente como você, e estamos no mesmo nível, mas você não está agindo de acordo com os caminhos de Hashem. Por que você não tem piedade de sua alma? E por que você irrita o seu Criador?”

E eu sei muito bem que isso produz um efeito melhor do que todas as advertências que eu fiz durante um longo período. Portanto, os nossos sábios disseram [AVOT 1:6]: “Faça um rabino para si, e adquira um amigo.” Porque um amigo é mais decisivo do que um rabino, a ponto de você ter de adquiri-lo mediante bastante dinheiro, e que D’us não permita que se faça um amigo RASHÁ, pois um amigo pode conseguir mais do que dez rabinos. E a maioria das pessoas abstém-se de censurar porque pensam “Talvez eles gritem comigo, dizendo ‘Quem o fez rabino? Vejam só este aqui... Agora ele pensa que pode vir nos criticar...’”, e gracejos e troças semelhantes.

QUANTO MAIS ELES RIREM DE VOCÊ POR REPROVÁ-LOS, MAIOR SERÁ A SUA RECOMPENSA

Mas quem é o homem sábio que entende tudo isso, que quanto mais eles rirem dele, maior a recompensa que ele receberá, e no fim as suas palavras prevalecerão e toda a zombaria desaparecerá, como disse Akavya [EDUYOT 5:6]: “É melhor para o homem ser considerado um tolo a sua vida inteira a ser um malfetor por um instante perante o Santo, Bendito seja.” E os risos que pode provocar nas pessoas não são comparáveis aos elogios e à recompensa que o Santo, Bendito seja, dar-

lhe-á, conforme consta no Zohar Ha Kadosh; quando os judeus rezam com a congregação, e concluem a bênção da ressurreição dos mortos, sai a seguinte proclamação no céu: “Quem é aquele que censura os pecadores e os afasta do mau caminho, guiando-os pelas veredas do Rei Santo?” E vem, então, um anjo trazendo a imagem de tal pessoa... Vide adiante como eles elogiam e falam sobre a grande recompensa que a espera. E já que é assim, que importância podem ter risos e a vergonha que o indivíduo pode passar neste mundo quando comparados à recompensa e ao cumprimento da vontade de Hashem, proporcionando-Lhe satisfação? Feliz do homem que age assim.

YEAROT DEVASH, CHELEK RISHON 10

É IMPOSSÍVEL CUMPRIR O MANDAMENTO DE AMAR O PRÓXIMO COMO A SI MESMO QUANDO NÃO O INFORMAMOS DA RECOMPENSA E DO CASTIGO PELOS SEUS ATOS

O autor do livro sagrado KAV HA YASHAR (capítulo 5) escreve: “‘Você amará o seu próximo como você ama a si mesmo.’ (Vayikrá 19, Parashat Kedoshim) Nossos Rabis, de abençoada memória, disseram (Torat Cohanim, Kedoshim 4): ‘Tal versículo contém um dos princípios mais importantes da Torá, e não há amor maior do que o da pessoa que vê algo errado (qualquer pecado) em seu semelhante e o censura por isso.’ Porque as almas de Israel estão ligadas e conectadas umas às outras. Quando alguém sabe sobre o sofrimento da alma e as punições que recaem sobre ela após a morte, a lei exige que esse alguém explique isso ao seu próximo, e, por intermédio disso, talvez ele possa levar mérito ao seu semelhante, e talvez este abandone o mau caminho, e ‘dê meia-volta e seja curado’ (Yeshayahu 6:10). Assim, podemos compreender o que disseram os nossos sábios, de abençoada memória: amar o seu próximo judeu como você ama a si mesmo é um grande preceito da Torá, pois o maior amor está em corrigi-lo e trazê-lo de volta à Torá. E não se deve apenas repreendê-lo por fazer algo errado, mas também contar-lhe sobre o castigo para o pecado que está cometendo. Então, talvez ele possa abandonar o mau caminho e cuidar-se para não mais voltar a trilhá-lo.”

POR QUE A MITSVÁ DE NÃO ODIAR O IRMÃO JUDEU E A MITSVÁ DE CENSURÁ-LO APARECEM NO MESMO VERSÍCULO DA TORÁ?

E a obra Noam Ha Mitsvot traz uma idéia que está muito relacionada ao que acabamos de aprender do Kav Ha Yashar. O Noam Ha Mitsvot comenta o versículo da Torá (Vayikrá 19:17): “Você não odiará o seu próximo em seu coração; você certamente o censurará e não experimentará pecado por conta dele.” Qual o motivo de a sagrada Torá ter reunido estas duas mitsvot: não odiar o nosso próximo, e censurar o nosso semelhante? Na verdade, a reprimenda origina-se somente do amor que um judeu nutre pelo seu irmão judeu, razão pela qual ele lhe tem piedade, a fim de salvar a sua alma do julgamento do guehinom. Mas, por outro lado, se a pessoa odeia o seu irmão judeu, ela não o censurará. Porque ela se importaria se aquele a quem odeia fosse castigado pelo Céu?

CAPÍTULO 10

A GRANDEZA DE TSEDACÁ E CHESSED

“Assim como Ele é rachum (misericordioso) [, você será misericordioso].” (Shabat 133b) [A palavra “rachum” tem as mesmas letras que “chomer” (“matéria”). O significado é o seguinte: não é possível que o Santo, Bendito seja, apiede-Se de matéria turva, pois como podem os pensamentos do Mais Purificado conter matéria turva? ELE PODE APIEDAR-SE DE NÓS SOMENTE AO CONTRAIR-SE, BENDITO SEJA, DE FORMA QUE O SEU PENSAMENTO POSSA CONTER MATÉRIA. COMO TAL TSIMTSUM (CONTRAÇÃO) PODE OCORRER? QUANDO O HOMEM É COMPASSIVO, ELE FAZ COM QUE O SANTO, BENDITO SEJA, VISTA O SEU “TRAJE” E, POR ASSIM DIZER, CONTRAIA-SE, E TAMBÉM LHE MOSTRE COMPAIXÃO. ESSE É O SIGNIFICADO DE “ASSIM COMO ELE É MISERICORDIOSO [, VOCÊ SERÁ MISERICORDIOSO]”. E É ASSIM QUE SE DEVE TER PIEDADE. Tsavaat Ha Rivash, O Testamento de Rabi Israel Baal Shem Tov 112

DEVE-SE AGIR COMO UM PAI PARA TODAS AS CRIATURAS DE D’US, ESPECIALMENTE PARA ISRAEL, POIS AS ALMAS SANTAS DESTES EMANAM DAQUELA FONTE. DEVE-SE REZAR ININTERRUPTAMENTE POR CLEMÊNCIA E BÊNÇÃOS PARA O MUNDO, SENDO COMO O NOSSO PAI ACIMA, QUE TEM COMPAIXÃO POR SUAS CRIATURAS. E A RESPEITO DOS AFLIGIDOS PELO SOFRIMENTO, A PESSOA DEVE ORAR CONSTANTEMENTE POR ELES, COMO SE FOSSEM OS SEUS PRÓPRIOS FILHOS, E COMO SE ELA OS TIVESSE FEITO, PORQUE É ISSO O QUE O SANTO, BENDITO SEJA, DESEJA... ELA DEVE CUIDAR DO AFLITO, PROCURAR O JOVEM, CURAR O ALQUEBRADO, ALIMENTAR O NECESSITADO, E RETORNAR O PERDIDO. ELA PRECISA TER COMPAIXÃO PARA COM ISRAEL, CARREGANDO OS SEUS FARDOS ALEGREMENTE, DA MESMA FORMA QUE O PAI MISERICORDIOSO CARREGA TODOS... DEVE-SE DEMONSTRAR COMPAIXÃO POR TODAS AS OBRAS DO SANTO, BENDITO SEJA. POR TAL RAZÃO, RABI YEHUDA, O PRÍNCIPE [HA NASSI], FOI CASTIGADO: ELE NÃO TEVE PIEDADE DE UM BEZERRO QUE TENTAVA ESQUIVAR-SE AO ABATE, ESCONDENDO-SE ATRÁS DELE. RABI YEHUDA DISSE: “VÁ! PARA ESTE PROPÓSITO VOCÊ FOI CRIADO.” O SOFRIMENTO — QUE DERIVA DO ASPECTO DE SEVERIDADE — ATINGIU-O, PORQUE A COMPAIXÃO PROTEGE DA SEVERIDADE. Assim, quando Rabi Yehuda, o Príncipe [Ha Nassi], teve piedade de uma doninha, ao citar o versículo “... As Suas mercês estão sobre todas as Suas obras” (Tehilim 145:9), ele foi salvo da severidade, pois a luz de chochmá estendeu-se sobre ele, e o seu sofrimento desapareceu. Similarmente, não se deve menosprezar nenhuma criatura, porque todas elas foram criadas com chochmá. Também não se deve arrancar plantas, a menos que elas sejam necessárias, nem matar animais, a não ser que sejam necessários. E é preciso dar-lhes uma morte digna, utilizando uma faca cuidadosamente inspecionada, a fim de elevar ao máximo a compaixão por eles. Rabi Moshe Cordovero, Tomer Devorah, página 72

A TSEDACÁ TEM O PODER DE QUEBRAR TODAS AS FORÇAS DO MAL

Se você entrar em qualquer shul à antiga na manhã da véspera de Yom Kipur, você verá pessoas por toda parte, ocupadas coletando tsedacá em pequenas tigelas para todos os tipos de causas dignas. Ora, os membros da congregação da cidade onde o Baal Shem Tov vivia — Mezibush — decidiram que, para o bem do público, tal costume deveria ser abolido: ele causava muita algazarra [barulho] e desordem. Isso chegou ao conhecimento do Baal Shem Tov, que não permitiu que a regra proposta fosse executada. Ele explicou que, naquele ano, todas as forças de impureza do Universo — as kelipot — uniram-se na véspera de Yom Kipur para criar uma barreira impenetrável que não permitiria que as orações de Israel ascendessem. Porém, no mundo inferior, assim que as pessoas começaram a agitar as suas pequenas tigelas em busca de tsedacá, e os congregantes ao redor do globo fizeram ruído com as moedas que lá jogavam com força, as kelipot foram rasgadas em pedaços por aquele mesmo barulho. Sipur Chassidim

AQUELES QUE IMPEDEM O POBRE DE PEDIR TSEDACÁ SEGUEM O COSTUME DE SEDOM E AMORÁ

Quando Rabi Levi Yitschac aceitou a nomeação para Rav de Berditchev, ele estipulou que os líderes laicos locais não deveriam sobrecarregá-lo frequentemente com reuniões comunais, a menos que algum novo costume fosse decretado.

No devido tempo, eles convocaram o Rav para uma reunião cujo objetivo era introduzir uma nova regra: os pobres passariam a ser proibidos de bater nas portas dos chefes de família; em vez disso, a eles seria dada uma doação mensal dos cofres comunitários. Na expectativa da nova regra, eles convocaram Reb Levi Yitschac e, durante a reunião, procederam à explicação de sua proposta. Reb Levi Yitschac protestou: “Meus irmãos! Nós não concordamos que eu não seria incomodado com discussões sobre velhas regras?” “Com o perdão do Rabi, trata-se de uma nova regra!” Reb Levi Yitschac não se convenceu: “Não há novidade alguma em sua proposta. Na verdade, ela tem uma velha história, que data de Sedom e Amorá. Elas também tinham uma lei que proibia que as pessoas dessem esmolas...” A proposta foi imediatamente retirada da agenda. Sipur Chassidim

A TSEDACÁ POSSUI UM NÍVEL MAIS ELEVADO QUANDO DADA EM SIGILO

“Pois D’us julgará cada ato — mesmo o oculto —, quer bom, quer mau.” (Eclesiastes 12:14) Essa passagem é assim interpretada: ela refere-se a uma pessoa que deu tsedacá a um homem pobre em público, para que todos vissem. Embora ela tenha feito uma boa ação, ela terá de prestar contas no mundo vindouro por ter envergonhado o receptor. O versículo também se refere a um indivíduo que deu tsedacá a uma mulher em sigilo, atrás de portas cerradas. Ele será repreendido por ter se exposto à desconfiança e ter comprometido a sua reputação. Além do mais, ele induziu ao erro aqueles que dele desconfiaram [sem justificativa], fazendo com que fossem punidos, porque o Talmud diz “Aquele que suspeita do inocente sofrerá por isso em seu próprio corpo”. Além disso, outras pessoas não acatarão as suas reprimendas, dizendo: “Você fez o que fez, e agora nos censura?” O tesoureiro de um fundo de tsedacá deve estar acima de qualquer suspeita, e assim a Torá declara: “Você estará limpo perante D’us e Israel.” (Números 32:22) Por esse motivo, ele não deve pedir a um homem pobre que trabalhe de graça para ele, pois o pobre o teme, e também para que a comunidade não alimente

suspeitas a seu respeito, e diga: “Ele dá a este necessitado uma porção maior porção do que aos outros a fim de que ele lhe preste serviços.” Sefer Chassidim 44

OS POBRES TAMBÉM SÃO OBRIGADOS A DAR TSEDACÁ

... Mesmo um homem pobre que recebe tshedacá precisa da tshedacá. Cada pessoa, rica ou pobre, deve dar tshedacá — de acordo com os seus recursos — semanalmente, como um sinal de seu compromisso para com D’us, mesmo que seja pouca, como um tostão ou meio tostão. Todos os tostões desembolsados perfazem uma grande quantia. O homem pobre que não puder contribuir com dinheiro deve oferecer-se para trabalhar pela comunidade. A um tesoureiro não é permitido forçar o pobre a dar tshedacá, e aquele que o fizer será culpado de roubar de uma pessoa para dar a outra... Sefer Chassidim 61

HASHEM PLANTA A TSEDACÁ QUE NÓS DAMOS LESHEM SHAMAIM

Quando você dá tshedacá por amor ao Céu, D’us a planta. Como isso pode ser compreendido? Se a pessoa der dinheiro ao necessitado, Hashem plantará no Gan Éden tantas sementes quanto ela poderia comprar com o dinheiro doado. Lá, as sementes brotarão ano após ano, e os frutos que elas produzirem serão armazenados para que possam ser fruídos pelo doador quando ele for para o Gan Éden. E assim foi dito: “Pois assim como a terra causa o seu crescimento, e um jardim faz com que as sementes se desenvolvam, Hashem, D’us, fará tshedacá e renome crescerem na presença de todas as nações.” (Yeshayahu 61:11) Aquele que dá uma moeda a um homem pobre merece ver a Shechiná, e é digno de ser ressuscitado quando os mortos forem revividos. Sefer Chassidim 321

HASHEM PODE SER APAZIGUADO COM UM PEQUENO PEDAÇO DE PÃO DADO AO POBRE

“Semeiem retidão para si mesmos; colham os frutos da bondade.” (Hoshea 10:12) Isso nos ensina que antes de iniciarmos uma viagem perigosa, devemos dar algum pão a um homem pobre, ou algo que ele possa desfrutar imediatamente, como na história do homem idoso que comeu o bolo de figos prensados. [O Talmud de Jerusalém conta a história de dois estudantes que partiram para uma viagem. Um astrólogo predisse que eles não retornariam vivos. Quando deixavam a cidade, eles depararam-se com um homem pobre e idoso, e deram a ele metade de um bolo de figos prensados. O ancião rezou pelos dois, e eles retornaram em segurança. Disse o astrólogo: “O que eu posso fazer se o D’us dos judeus pode ser apaziguado com meio bolo de figos prensados?”] Porém, se o homem pobre ficar com vergonha de aceitar comida, você deve dar-lhe dinheiro. Sefer Chassidim 326

A MITSVÁ DE TSEDACÁ E CHESSED CRIA DEFENSORES EM TEMPOS DE NECESSIDADE

Às vezes, um malfeitor que transgrediu seriamente terá um bom advogado para defender o seu caso perante o tribunal Divino. Isso ocorre porque ele foi hospitaleiro com visitantes ou ajudou a preparar o falecido para o enterro, e, então, as almas daqueles que partiram pedem clemência em seu favor. Outra razão pela qual o castigo de um malfeitor fica suspenso: ele intercedeu junto ao rei ou ao governo pelo bem-estar da comunidade judaica, ou deu tshedacá generosamente, ou realizou atos de bondade. Sefer Chassidim 696

**OS GRANDES TSADIKIM QUEBRAVAM AS SUAS ROTINAS PARA AJUDAR O POBRE;
ASSIM VOCÊ DEVE AGIR**

Um homem, o mercador mais astuto da cidade, dedicava todo o seu tempo livre ao estudo da Torá. Certo dia, uma viúva encomendou-lhe um determinado artigo. Ele recusou-se, dizendo: “Sinto muito, mas eu simplesmente não posso interromper o meu estudo da Torá.” Um Rabi idoso e venerável disse, surpreso: “Você pensa que é melhor do que Raban Gamliel e Rabi Yehoshua? A Guemará nos conta que eles interromperam o estudo da Torá para ir ao mercado comprar um animal para o banquete de casamento do filho de Raban Gamliel, e, no caminho, discutiram tópicos da Torá. Você deve fazer o mesmo. Quando for comprar o artigo para a viúva, mantenha a sua mente em assuntos da Torá. E quando você comprar a mercadoria a um preço favorável, o dinheiro que fará com que ela economize será considerado como a sua tsedacá, e D’us o reembolsará pelo seu incômodo.” Sefer Chassidim 1004

AQUELE QUE DÁ TSEDACÁ REVIVE A ALMA DO POBRE

... A tsedacá é amada por Hashem. Pois quem realiza tsedacá com o seu próximo é considerado como se tivesse “revivido” a alma deste. Mais ainda: todos aqueles que praticam tsedacá merecem adquirir vida neste mundo e no mundo vindouro (Provérbios 12:28): “No caminho da tsedacá há vida; pelo caminho que ela conduz não há morte.” Porque quando alguém vê um pobre que não tem o que comer, e lhe dá uma moeda para que ele possa comprar um pão a fim de reavivar a sua alma, esse alguém, em essência, restaura-lhe a vida. Sem isso, o pobre pode morrer de fome. Portanto, “No caminho da tsedacá há vida”. Assim, aquele que realiza tsedacá com o seu próximo é considerado como se o tivesse trazido de volta à vida. “Pelo caminho que ela conduz não há morte.” Porque o indivíduo que pratica tsedacá “empurra” o anjo da morte para longe de si, de forma que ele não possa prevalecer sobre ele — mesmo que a morte tenha sido decretada para tal indivíduo, “Tesouros de perversidade não geram lucro; e tsedacá salva da morte” (Provérbios 10:2). Além disso, ela “o apóia” em relação ao mundo vindouro, onde não há morte. Portanto, “Pelo caminho que ela conduz não há morte”. Sefer Maalot Ha Midot

AQUELE QUE DÁ TSEDACÁ EM SIGILO É MAIOR DO QUE MOSHE RABENU

... Quando alguém dá tsedacá, ela deve ser dada em sigilo, de forma que não envergonhe o homem pobre que a recebe (Devarim 15:8): “Mas abra, abra a sua mão para ele” — abra a sua mão “entre ele e você”, de forma que a sua outra mão não saiba disso, [isto é, aja sigilosamente] para que o homem pobre não fique envergonhado.

E os nossos sábios, de abençoada memória, disseram (Baba Batra 9b): “Quando a pessoa dá tsedacá em sigilo, o Santo, Bendito seja, ‘empurra’ para longe dela e dos membros da sua família o anjo da morte, que é chamado ‘ira’, viz. (Provérbios 21:14): ‘Uma doação em sigilo reprime a ira.’” A respeito disso, os nossos sábios, de abençoada memória, disseram: “Aquele que dá tsedacá em sigilo é maior do que o nosso mestre Moshe.” Pois está escrito sobre o nosso mestre Moshe (Devarim 9:19) “Porque eu temi a ira e a fúria”, enquanto sobre aquele que dá tsedacá em sigilo está escrito (Provérbios 21:14) “Uma doação em sigilo reprime a ira, e um presente em segredo, grande fúria”. E os nossos sábios, de abençoada memória, disseram (Sifre, Re’eh 15:10): “Dê, você tem de dar a ele” — “Dê, você tem de dar”, mesmo cem vezes, “a ele”, entre ele e você [ou seja, em segredo]. Por isso disseram (Shekalim

5:6): “Havia uma ‘câmara privada’ no [Beit Ha Midash] em Jerusalém. Nela, os tementes ao pecado depositavam tsedacá secretamente, e os pobres, privados dos seus bens, proviam-se em segredo. Sefer Maalot Ha Midot

QUE A PESSOA SEMPRE DISTRIBUA A SUA RIQUEZA PARA A TSEDACÁ, PORQUE O HOMEM NÃO DÁ NADA QUE LHE PERTENÇA, CONFORME FOI DITO (CHAGAI 2:8): “MINHA É A PRATA, E MEU É O OURO’, DIZ HASHEM DAS HOSTES.” E OS NOSSOS SÁBIOS, DE ABENÇOADA MEMÓRIA, DISSERAM (AVOT 3:8): “DÊ-LHE O QUE É DELE, POIS VOCÊ E OS SEUS PERTENCES SÃO DELE.” PORTANTO, QUE A PESSOA NÃO SEJA AVARENTA EM RELAÇÃO AO SEU DINHEIRO, E DELE DÊ PARA A TSEDACÁ. Sefer Maalot Ha Midot

AQUELE QUE DÁ AO POBRE EMPRESTA A HASHEM

... Além disso, a tsedacá é como um empréstimo a Hashem, da mesma forma que quem pegou dinheiro emprestado é obrigado a devolvê-lo a quem o emprestou! (Provérbios 19:17): “Aquele que é generoso para com o pobre empresta a Hashem, e Ele lhe dará a sua recompensa.” Os nossos sábios, de abençoada memória, disseram na Agadá (Tanchuma Mishpatim 15): “Eu poderia pensar que se a pessoa der uma migalha a um homem pobre, o Santo, Bendito seja, a recompensará com uma migalha. Mas não é assim. Pelo contrário, o Santo, Bendito seja, dirá a ela: “Este homem pobre estava a ponto de morrer de fome; a migalha que você lhe deu salvou a sua vida. Por sua vida, Eu lhe darei ‘uma vida por uma vida’. Se, futuramente, o seu filho ou a sua filha estiverem às portas da doença ou da morte, em benefício deles Eu Me recordarei dessa mitsvá que você realizou, e os salvarei da morte!” Sefer Maalot Ha Midot

USEM DE CLEMÊNCIA QUANDO VIREM UM HOMEM POBRE INDO ATÉ VOCÊS PARA PEDIR TSEDACÁ

... Meus filhos, se vocês virem um homem pobre indo até vocês, tornem-se plenos de clemência por ele, como se ele fosse um irmão ou parente. E se vocês virem que ele está envergonhado, dêem [tsedacá] a ele como um empréstimo, conforme está escrito (Devarim 15:7) “Se houver entre vocês um homem pobre de um de seus irmãos, em um de seus portões, em sua terra que o Senhor, seu D’us, dá a vocês, não endureçam os seus corações nem fechem as suas mãos ao seu irmão pobre”, seguido de “Mas abra, você abrirá a mão a ele”, a respeito do que os nossos sábios, de abençoada memória, disseram na Agadá “Abra para ele” com palavras antes de dar-lhe. De modo que, se ele estiver envergonhado, diga-lhe “Você gostaria de um empréstimo?” (donde deduz-se que a tsedacá pode ser dada como um empréstimo). Sefer Maalot Ha Midot

NÃO MANDEM EMBORA UM HOMEM POBRE DE MÃOS ABANANDO

... Meus filhos, se um homem pobre estiver diante de vocês, não o mandem embora de mãos abanando se vocês puderem evitá-lo, para que ele não fale ao Santo, Bendito seja, contra vocês. Porque a sua lágrima está “próxima”, e o seu grito ascende à presença de Hashem... Meus filhos, quando um homem for até vocês, não desviem os seus olhos dele como se não o vissem, para que a mangra não

prevaleça sobre o trabalho de suas mãos, viz. (Provérbios 28:27): “Aquele que dá aos pobres não experimentará privação, mas aquele que desvia os seus olhos [deles] a experimentará.” E os nossos sábios, de abençoada memória, disseram (Ketubot 68a): “Desviar os olhos da tsedacá equivale a adorar ídolos.” Sefer Maalot Ha Midot

REZE A HASHEM PARA SER POUPADO DOS SOFRIMENTOS DA POBREZA

... Que a pessoa sempre implore a Hashem que tenha a piedade de poupá-la da pobreza. Porque se ela não for acometida pela pobreza, o seu filho o será. E se este não o for, o seu filho o será, como está escrito (Devarim 15:10): “Pois em consequência de [biglal] tal coisa, etc.” A pobreza é um ciclo [galgal] que se repete no mundo. Sefer Maalot Ha Midot

CADA MOEDA QUE VOCÊ DÁ A UM HOMEM POBRE CONTA BASTANTE

... Grande é a tsedacá, pois cada perutá do dinheiro de um homem que é dada para tsedacá perfaz uma grande quantia. Por isso, os nossos sábios, de abençoada memória, disseram (Baba Batra 9b): “E ele vestiu justiça como uma cota de malha.” (Yeshayahu 59:17) Assim como cada escama une-se às outras para formarem uma grande armadura, cada perutá doada à tsedacá perfaz uma grande quantia. Portanto, meus filhos, sempre que vocês puderem dar tsedacá, dêem, seja uma quantia grande ou pequena. Não digam: “O que este homem pobre poderá fazer com a perutá que eu estou lhe dando?” Porque o Santo, Bendito seja, colocará no caminho desse pobre outras pessoas que, a exemplo de vocês, também lhe darão algo, e a perutá de cada um [juntamente com todas as outras] formarão uma grande quantia. Por essa razão, os nossos sábios, de abençoada memória, disseram (Berachot 5b): “Tanto aquele que dá muito quanto aquele que dá pouco, desde que o seu coração esteja voltado para o Céu.” Sefer Maalot Ha Midot

TODOS DE ISRAEL DEVERIAM PREOCUPAR-SE ESPECIALMENTE COM AS NECESSIDADES DO POBRE E DO DESTITUÍDO, QUE SÃO CHAMADOS DE “RECIPIENTES QUEBRADOS”, E HA KADOSH BARUCH HU ESTÁ SEMPRE PRÓXIMO A ELES, e habita entre eles, como os nossos sábios (Baba Batra 9a) disseram: “Aquele que dá uma moeda ao pobre ganha seis bênçãos, enquanto aquele que o conforta com as suas palavras ganha onze.” Porque o coração da pessoa pobre está sempre amargurado em razão de sua incapacidade de obter o que precisa, já que ela também deseja coisas boas, mas estas estão longe dela. Pois quando o inverno chega, a pessoa rica senta-se como um príncipe em sua casa aquecida, enquanto a pessoa pobre não tem como se aquecer. Pois todos os dias do pobre estão repletos de sofrimento, dia e noite, mas, mesmo assim, ele e a sua família recebem todos os sofrimentos com amor. E quando chegam Shabat e Yom Tov, momentos de alegrar-se com alimento e roupas limpas, ao pobre falta tudo isso, mas, mesmo assim, ele exalta o seu Mestre, e agradece a Ele. O homem rico casa os seus filhos com as pessoas a quem considera adequadas, enquanto o pobre somente pode casá-los com quem estiver disponível, mesmo que se tratem de ignorantes que não possuam Torá nem temor ao Céu. E isso equivale a pôr a sua própria filha diante de um leão, sem ter como salvá-la. E o pobre vê como tal ignorante agride a sua filha dia a dia, e presencia o seu sofrimento. Quem é capaz de pôr no papel tudo o que o homem pobre padece? E todo indivíduo pobre que aceitar o seu sofrimento com amor não será queimado pelo fogo do

guehinom; a sua recompensa é muito grande, porque, neste mundo, a pessoa pobre é considerada morta. **PORTANTO, EU OS ADVIRTO: AQUELE QUE AJUDA O POBRE QUANDO ESTE NECESSITA, TEM DE TER MUITO CUIDADO PARA NÃO ENVERGONHÁ-LO, D'US O PROÍBA, POIS AO POBRE JÁ BASTAM AS AFLIÇÕES DA POBREZA.**

E aquele que receber convidados em sua casa o fará com um semblante agradável, porque é sabido que os nossos sábios, de abençoada memória, disseram: “Receber convidados é algo maior do que receber a Shechiná.” E trata-se de uma mitsvá muito importante, uma vez que dar pão ao pobre reduz a força de 480 danificadores e Lilith, a mãe de demônios que sempre acusa Israel. Sefer Kav Ha Yashar, capítulo 9

GRANDE É A QUALIDADE DA BONDADDE, POIS QUANDO OS JUDEUS SÃO COMPASSIVOS UNS COM OS OUTROS, O SANTO, BENDITO SEJA, TEM PIEDADE DELES E OS REDIME (YESHAYAHU 54:7): “POR UM BREVE MOMENTO EU ABANDONEI-OS, MAS COM GRANDES COMPAIXÕES [RECÍPROCAS] EU OS REUNIREI.” PARA QUE NÃO SE DIGA “SE EU TIVER PIEDADE DOS OUTROS, O MEU DINHEIRO DIMINUIRÁ E ACABARÁ”, FOI ESCRITO POR SHLOMO (PROVÉRBIOS 22:9): “O ‘OLHO GENEROSO’ SERÁ ABENÇOADO, POIS ELE DEU DO SEU PÃO AO POBRE.” SIMILARMENTE (IB. 28:27): “AQUELE QUE DÁ AO POBRE NÃO SOFRERÁ PERDA, ETC.” Bem-aventurados os misericordiosos; o Santo, Bendito seja, não removerá deles as Suas clemências, e Se relacionará com eles sempre com bondade e clemência. E estas [bondade e clemência] os guardarão, viz. (Salmos 40:12): “O Senhor, ó D’us, não retire de mim as Suas clemências! Deixe que a Sua bondade e a Sua verdade sempre me guardem.” Sefer Maalot Ha Midot, Rachamim, Compaixão

SER GENEROSO PARA COM O POBRE É UMA QUESTÃO DE HÁBITO

Além disso, os nossos sábios, de abençoada memória, declararam que a característica da generosidade reside no hábito; a pessoa não é verdadeiramente generosa até que se acostume a dar tanto quanto possa dar, o tempo todo. Isso porque aquele que dá, de uma só vez, mil peças de ouro a quem as merece não é tão generoso quanto aquele que distribui mil peças de ouro pouco a pouco, cada peça em seu devido lugar. Pois a pessoa deu mil peças de uma só vez porque foi tomada, de repente, por um grande impulso de dar, um impulso que a abandonou em seguida. E no que diz respeito à recompensa, aquele que liberta um cativo com cem dinares, ou dá cem dinares de tshedacá a um homem pobre, satisfazendo todas as suas necessidades, não pode ser comparado àquele que liberta dez cativos, ou satisfaz as necessidades de dez homens pobres, dando dez dinares a cada um deles. Acerca disso, disseram os nossos sábios (Avot 3:15): “Tudo depende da abundância de atos.” Eles não disseram “da grandeza do ato”. Sefer Orchot Tsadikim Shaar Ha Nedivut

VOCÊ DEVE ACOMPANHAR A SUA TSEDACÁ COM ALGUM ATO DE BONDADDE

E quando o homem der tshedacá, ele deve acompanhá-la com bondade, como utilizar o seu dinheiro para comprar alguma coisa de que o homem pobre necessite, a fim de poupá-lo da preocupação de comprá-la pessoalmente. Ou, ao descobrir que as necessidades de um homem carente podem ser adquiridas a um preço menor em um determinado momento, mas que ao pobre faltam os recursos

para tal, ele deve provê-lo dos fundos necessários, certificando-se de fazê-lo naquele momento determinado, demonstrando, assim, bondade. Sobre isso, disse o profeta (Hoshea 10:12): “Semeiem retidão para si mesmos; colham os frutos da bondade.” Ou seja, a recompensa é proporcional à bondade (Sucá 49b). Sefer Orchot Tsadikim Shaar Ha Nedivut

**A MELHOR BONDADE É AQUELA FEITA LESHEM
SHAMAIM [SEM MOTIVOS ULTERIORES]**

A pessoa precisa cuidar-se para não se vangloriar dos atos de bondade que realiza, porque a melhor bondade é aquela feita LeShem Shamaim [sem motivos ulteriores]. É por essa razão que você vê muita gente que realiza atos de bondade com motivações egoístas aumentar ininterruptamente a quantidade de bondade que faz, muito mais do que as pessoas que temem a D’us. Isso porque o yetser ha rá [o Satan] não opõe-se a tais pessoas, e não as impede de realizar atos de bondade, já que a sua tsedacá é feita com motivos ulteriores. Chessed le Avraham, siman beit, hei

SEMPRE QUE RABI ISSER ZALMAN MELTZER OUVIA UMA BATIDA NA SUA PORTA, ELE CORRIA PRONTAMENTE PARA ABRI-LA. QUANDO A SUA FAMÍLIA PERGUNTOU-LHE A RAZÃO DE TAL INCÔMODO, UMA VEZ QUE OS OUTROS MEMBROS DA FAMÍLIA CERTAMENTE ATENDERIAM À PORTA, ELE RESPONDEU: “É POSSÍVEL QUE UMA PESSOA POBRE ESTEJA À PORTA, E EU PRECISO APRESSAR-ME PARA SATISFAZER AS SUAS NECESSIDADES.” (Dmuyos Hod, volume 3, página 141)

**ÀS VEZES, ORAÇÕES EM FAVOR DOS POBRES FAZEM MAIS POR ELES DO QUE O
DINHEIRO QUE AS PESSOAS ABASTADAS LHES DÃO**

Um dos fundamentos da bondade é rezar constantemente a Hashem em favor de nossos irmãos judeus, para que todas as suas necessidades sejam atendidas, materialmente e espiritualmente; e, por meio de sua oração, a pessoa íntegra pode realizar bem mais do que muitos homens ricos, com o seu dinheiro. Chessed le Avraham, dalet

O HOMEM RECEBE UMA GRANDE RECOMPENSA POR FALAR MISERICORDIOSAMENTE AO CORAÇÃO DO HOMEM POBRE. MUITOS CONHECEM A MITSVÁ DE FAZER TSEDACÁ, E A SUA RECOMPENSA, MAS NÃO A GRANDEZA DA MITSVÁ DAS PALAVRAS; NÃO TIVESSEM DITO OS NOSSOS RABIS (BABA BATRA 9B): “AQUELE QUE DÁ UMA MOEDA AO POBRE É ABENÇOADO COM SEIS BÊNÇÃOS, MAS AQUELE QUE O TRANQUILIZA COM PALAVRAS É ABENÇOADO COM ONZE.” PORTANTO, QUANTO AO FALAR, A PESSOA DEVE REVESTIR-SE DE TSEDACÁ PARA FALAR AO CORAÇÃO DO HOMEM POBRE. AS SUAS PALAVRAS AO NECESSITADO DEVEM SER GENTIS; ELA DEVE CONSOLÁ-LO NA SUA ADVERSIDADE, E EM SUA INFELICIDADE DEVE HONRÁ-LO E ENALTECÊ-LO. Orchot Tsadikim Shaar Ha Rachamim

PARA ALIVIAR ALGUÉM É PERMITIDO FALAR ATÉ ASSUNTOS VÃOS

A fim de aliviar o sofrimento de uma pessoa, o rav e gaon Rabi Israel Salanter ZTK”L permitia que se falasse assuntos vãos, pois, assim, era possível cumprir a mitsvá da bondade. Sefer Or Israel

“E estenda a sua alma ao faminto, e satisfaça a alma aflita.” (Yeshayahu 58:10) Rashi explica: “Você deve estender a sua alma ao faminto mediante a consolação de boas palavras.” Rabi Samson Raphael Hirsch explica: “VOCÊ NÃO SE CONTENTARÁ EM DAR PÃO AO FAMINTO; VOCÊ TAMBÉM LEVARÁ O SEU CORAÇÃO ATÉ ELE, E A SUA ALMA, “PESSOALMENTE”, APROXIMAR-SE-Á DA DELE, POIS VOCÊ SABE COMO RECEBER E REVIGORAR A ALMA ÁVIDA POR CONFORTO E ENCORAJAMENTO, OU POR INSTRUÇÃO E CONSELHO.”

“Pois assim disse o Altíssimo e Exaltado, que vive para sempre, Cujo Nome é sagrado: ‘Eu subsisto em exaltação e santidade, mas estou com o oprimido e o humilde de espírito, a fim de reviver o espírito do humilde e restaurar o coração do oprimido.’” (Yeshayahu 57:15)

“CUMPRIMENTE TODOS OS SERES HUMANOS COM “SEVER PANIM YAFOT” — UM SEMBLANTE AFETUOSO, ALEGRE E AGRADÁVEL.” (PIRKEI AVOT 1:15) ISSO NOS ENSINA QUE QUANDO O HOMEM DÁ AO SEU PRÓXIMO TODOS OS PRESENTES DO MUNDO, MAS COM UM SEMBLANTE ABATIDO, É CONSIDERADO COMO SE ELE NÃO LHE TIVESSE DADO ABSOLUTAMENTE NADA. PORÉM, QUANDO ELE SAÚDA O SEU SEMELHANTE COM UM SEMBLANTE AFETUOSO E ALEGRE, MESMO QUE NÃO POSSA DAR-LHE NADA, É CONSIDERADO COMO SE LHE TIVESSE DADO TODOS OS PRESENTES MAIS VALIOSO DO MUNDO. (Avot D’Rabi Natan 13)

“Receba todos os seres humanos com satisfação.” (Pirkei Avot 3:16) Quando alguém veste roupas que demonstram tratar-se de homem rico, toda a gente, geralmente, o saúda com muito respeito. Se outra pessoa aparecer em andrajos, muitos a ignorarão. E mesmo que alguém a cumprimente, normalmente isso será feito de forma negligente e por obrigação. Mas isso baseia-se em falsidade. A quem você está cumprimentando? Um ser humano ou o seu jeito de vestir-se?” Rabi Eliyahu Lopian

É PREFERÍVEL MORRER A ENVERGONHAR OUTRA PESSOA

“Aquele que envergonha o seu próximo é considerado como se tivesse derramado sangue (Baba Metsia 58), e é preferível ser morto a envergonhar outra pessoa.” Sefer Chassidim, conforme exposto em Sefer Charedim

QUANDO HÁ PESSOAS FAMINTAS, DEVE-SE DAR AINDA MAIS TSEDACÁ DO QUE OS 20% ESTIPULADOS PELOS NOSSOS SÁBIOS

QUANDO OS NOSSOS SÁBIOS DISSERAM QUE DAR UM QUINTO PARA A TSEDACÁ ERA UMA BOA PRÁTICA, ELES SE REFERIAM AO CASO EM QUE O DOADOR NÃO SABE QUE HÁ EM SUA CIDADE NECESSITADOS FAMINTOS E SEM TER O QUE VESTIR. PORÉM, QUANDO ELE SABE QUE HÁ EM SUA CIDADE PESSOAS POBRES SEM RECURSOS, ELE É OBRIGADO A DAR-LHES UM QUINTO DE SEUS GANHOS, NÃO MAIS SE TRATANDO DE UMA BOA PRÁTICA, MAS DE UMA OBRIGAÇÃO. E CASO LHES DÊ MENOS DO QUE ISSO, ELE TRANSGREDIRÁ, ININTERRUPTAMENTE, ALGUMAS MITSVOT DA TORÁ, E SERÁ

CONSIDERADO COM SE TIVESSE NEGADO TODA A TORÁ. Ahavat Chessed, parte 2, capítulo 19, em nome do Rambam e do Gra

**SE DERMOS MENOS DO QUE UM QUINTO PARA A TSEDACÁ, TRANSGREDIREMOS
ALGUMAS MITSVOT NEGATIVAS, DIARIAMENTE**

“Em nome de Hashem, dê um quinto de todos os seus ganhos para a tsedacá! Não dê menos, conforme eu já o adverti, porque isso provoca a transgressão de várias mitsvot positivas e negativas, a cada minuto! Isso também implica uma rejeição à Torá, D’us o proíba.” Igueret Ha Gra, o Gaon de Vilna

QUANDO NÓS NÃO JULGAMOS A PESSOA POBRE, HASHEM TAMBÉM NÃO NOS JULGA. AQUELE QUE DÁ AO POBRE SEM SE PREOCUPAR SE ESTE É, OU NÃO, UM PECADOR, RECEBE FARTURA DO CÉU, SEM QUE SEJA AVERIGUADO SE ELE MERECE TAL FARTURA. (Brit Olam al Sefer Chassidim le Ha Chida, Chessed le Avraham)

E QUANDO O INDIVÍDUO PRECISA DE ALGUM TIPO DE SALVAÇÃO, MAS NÃO POSSUI MÉRITOS, DO CÉU ENVIAM A ELE UMA PESSOA POBRE QUE TAMBÉM NÃO POSSUI MÉRITO ALGUM, DE FORMA QUE, POR MEIO DA AJUDA QUE DARÁ A ELA, TAL INDIVÍDUO TAMBÉM SEJA AUXILIADO DO CÉU. (Extraído de Tsemach David)

“Você certamente separará o dízimo...” (Devarim 14:22) [ASSER TAASSER, que também pode ser lido ASSER TAASHIR, que significa “Dê o dízimo para que enriqueça”.] Se a pessoa der um décimo dos seus ganhos e não enriquecer, ela deve saber que a sua recompensa está guardada para o futuro, e em vez de obter riqueza neste mundo, ela receberá a sua recompensa completa no mundo vindouro, o mundo onde tudo é bom. (Sefer Mate Moshe)

Outra razão pela qual o indivíduo não enriquece, embora dê, zelosamente, um décimo dos seus ganhos, é a seguinte: há muitos pecados cuja punição é a perda de dinheiro, D’us o proíba, e tal indivíduo transgrediu esses pecados, perdendo a sua recompensa. Porém, em vez de perder todo o seu dinheiro, esse indivíduo deixa de ficar mais rico. Portanto, o mérito pela tsedacá é grande, pois impede que a pessoa perca o seu dinheiro; ela apenas não se torna mais rica por causa de suas transgressões passadas. (Vide adiante Sucá 29, Arachin 30, Baba Metsia 71, Ketubot 19, Kidushin 40)

**CASO NECESSITEM DE TSEDACÁ, OS PAIS TÊM PRECEDÊNCIA
SOBRE QUALQUER PESSOA**

Se os pais da pessoa forem pobres, não só ela tem permissão para dar-lhes dinheiro de tsedacá, como também eles têm precedência sobre os outros. Porém, se a pessoa tiver a possibilidade de sustentar os pais sem usar o dinheiro de maasser, é preferível que assim o faça. Embora o indivíduo não deva dar todo o seu dinheiro de maasser a uma só pessoa, mas, preferencialmente, dividi-lo entre muitas pessoas pobres, isso não se aplica aos seus pais. Caso estes precisem, ele pode dar-lhes todo o seu dinheiro de tsedacá. Rama Yorê De’á, siman 240, Chatam Sofer Yorê De’á, siman 229, Maharsham Yorê De’á, siman 251

**SE VOCÊ NÃO DÁ A SEUS PARENTES, MAS DÁ A OUTRAS PESSOAS, ISSO MOSTRA QUE
VOCÊ NÃO DÁ LESHEM SHAMAIM**

Nós temos uma tradição segundo a qual aquele que dá tshedacá aos que não são seus parentes antes de dá-la aos seus parentes mostra que não age LeShem Shamaim. Mishpat Tsedec, em nome de Tsavaat Rabi Yoel

**QUANDO IGNORAMOS OS NOSSOS PARENTES POBRES, DANDO A OUTRAS PESSOAS EM
VEZ DE DAR A ELES, TAL ATO NÃO SE DENOMINA “TSEDACÁ”**

Um homem rico costumava doar dinheiro para o fundo de tshedacá da comunidade, e pediu ao administrador do mesmo que o distribuisse entre os pobres. Ora, tal homem rico tinha um irmão pobre; na realidade, todos os seus parentes eram necessitados. O rabino disse ao homem: “O dinheiro que você distribuiu entre os pobres mediante o fundo de tshedacá não foi tshedacá. Pelo contrário, ele causou tze’akah, ‘pranto’, aos seus parentes. É bem melhor que você dê tal soma a seu irmão carente e aos seus parentes necessitados.” Sefer Chassidim 324

Rabi Aryeh Levine de Jerusalém foi um grande tsadic do século XX. Conta-se que, uma vez, um certo homem foi até a casa de Reb Aryeh. Ele queria dar uma generosa contribuição à yeshivá do Rabi. Reb Aryeh, porém, não quis aceitá-la, alegando o seguinte: “Você está proibido de dar qualquer contribuição.” Ao ouvir isso, o homem ficou surpreso. “Por quê?”, ele perguntou. “O Rabi sabe que eu sou um homem de recursos...” Respondeu, então, Reb Aryeh: “VOCÊ TEM PARENTES E MEMBROS DE SUA FAMÍLIA EM SITUAÇÕES ABSOLUTAMENTE DESESPERADORAS. ENQUANTO VOCÊ NÃO AJUDÁ-LOS, EU NÃO PODEREI ACEITAR O SEU DONATIVO.” A TORÁ DIZ CLARAMENTE: “NÃO SE AFASTE DE SUA PRÓPRIA FAMÍLIA.” (Yeshayahu 58:7) (Citado em “A Tzaddik in our Time”)

**GRANDE CASTIGO CABE ÀQUELE QUE SUSTENTA OUTRAS PESSOAS, MAS NÃO O SEU
PAI, A SUA MÃE E OS SEUS OUTROS PARENTES. Sefer Chassidim, siman 155-321**

Aquele que ama a tshedacá, ama a reprimenda, ama os atos de bondade, leva convidados à sua casa e reza com concentração, mesmo que viva fora de Erets Israel, não passará pelo julgamento da sepultura [chibut ha kever] nem sequer pelo julgamento do guehinom. Sefer Chassidim, siman 32

AQUELE QUE MAIS SOFRE DEVE SER AJUDADO EM PRIMEIRO LUGAR

A pessoa que for mais pobre do que a outra deverá ser auxiliada em primeiro lugar, e mesmo que ambas tenham a mesma necessidade específica, se uma dela tiver mais carências, esta deverá ser ajudada antes, porque precisamos demonstrar mais compaixão para com ela, e aliviar o seu sofrimento. Chessed le Avraham, siman dalet

**E VOCÊ DEVE SABER QUE A TSEDACÁ QUE É FEITA COM A INTENÇÃO APROPRIADA, DE
BOA VONTADE E DO FUNDO DO CORAÇÃO TEM O PODER DE SALVAR O SEU AGENTE**

DO JULGAMENTO DO GUEHINOM. E AQUELE QUE DÁ TSEDACÁ COM ARROGÂNCIA, A FIM DE OBTER REPUTAÇÃO OU MESMO PARA HUMILHAR, TAL TSEDACÁ TEM O PODER DE SALVÁ-LO DA MORTE PREMATURA, MAS NÃO DE LIVRÁ-LO DO JULGAMENTO DO GUEHINOM, PORQUE UMA MORTE PREMATURA É UMA AFLIÇÃO QUE DURA POUCO TEMPO, ENQUANTO O SOFRIMENTO DO GUEHINOM É PROLONGADO... Chessed le Avraham Maayan Beit, daf 24, Maayan 49

O MAIS DESCONSOLADO ENTRE OS POBRES TEM PRECEDÊNCIA SOBRE OS OUTROS NO RECEBIMENTO DE TSEDACÁ

O necessitado mais desconsolado entre os seus semelhantes tem precedência sobre estes no recebimento de tshedacá. Portanto, uma viúva precede ao órfão, e o órfão precede àquele que não o é, e assim por diante. Sefer Ha Brit

QUANDO UM ATO DE BONDADE A UMA PESSOA POBRE VEM AO SEU ENCONTRO, ISSO SIGNIFICA QUE, DO CÉU, QUEREM O SEU BEM

Por vezes, o Santo, Bendito seja, planeja de modo tal, que uma pessoa fará um ato de bondade ao seu irmão judeu para que ela possa ser justamente recompensada, e despertar a qualidade da bondade no céu. Toldot Yaakov Yossef Vayikrá

DEVEMOS MOSTRAR QUE NÃO DEPOSITAMOS A NOSSA CONFIANÇA EM NOSSA RIQUEZA, MAS EM HASHEM

Um conselho impressionante. Aquele que observa os seus recursos diminuírem, precisa utilizá-los para dar tshedacá, demonstrando, assim, que não deposita a sua confiança em seu dinheiro, mas somente no Santo, Bendito seja. E tal mérito atrairá bênção, e ele terá sucesso em tudo o que fizer. Kedushat Levi Likutim

DÊ TSEDACÁ PARA QUE VOCÊ FIQUE CONTENTE COM TUDO O QUE POSSUI, E PARA QUE NÃO LHE FALTE NADA

O dito de nossos sábios “Asser bishvil she titasher” — “Dê o dízimo para que você enriqueça” — não se refere à riqueza material, mas à qualidade de ter todas as necessidades atendidas, de modo que nada falte. Pois esse é o aspecto principal da riqueza, que pertence ao lado da Kedushá, conforme está escrito: “Quem é rico? Aquele que está contente com a sua porção.” (Pirkei Avot 4:1) Meor Enaim, Parashat Re’eh

AO DAR TSEDACÁ, NÃO PENSE MUITO EM VOCÊ MESMO, POIS TUDO O QUE VOCÊ POSSUI PERTENCE A HASHEM

NÃO SE CONGRATULE POR DAR TSEDACÁ AO POBRE, COMO SE VOCÊ MESMO A ESTIVESSE DANDO, POIS TUDO VEM DE HASHEM, E É ELE QUEM LHE DÁ FORÇA PARA GANHAR O DINHEIRO QUE VOCÊ POSSUI; E A PORÇÃO DO POBRE FOI CONFIADA A VOCÊ, PARA QUE VOCÊ A DÊ. Or Ha Meir Derush le Rosh Ha Shana

A BÊNÇÃO VEM POR INTERMÉDIO DOS TALMIDEI CHACHAMIM; PORTANTO, ESTES DEVEM SER APOIADOS ADEQUADAMENTE

A abundância vem ao mundo pelo mérito dos talmidei chachamim. Então, é apropriado que o homem abastado cuide para que todas as suas necessidades sejam atendidas. Deguel Machané Efraim

ALGUMAS COISAS RELATIVAS À QUALIDADE DA BONDADE — ESPECIFICAMENTE SOBRE A HOSPITALIDADE — QUE PODEM SER APRENDIDAS DE AVRAHAM AVINU

1. Embora estivesse doente, ele esperou por transeuntes fora de sua tenda, para que nela entrassem;
2. Ele prometia pouco e fazia muito com relação à comida que servia aos seus convidados;
3. Quando os hóspedes não tinham tempo a perder, ele não os deixava esperando;
4. Tudo o que ele fazia era com grande diligência;
5. Embora tivesse muitos criados, ele mesmo atendia todas as necessidades dos hóspedes;
6. Ele instruiu os seus filhos nessa mitsvá.

A BONDADE TEM DE SER FEITA IMEDIATAMENTE, POIS AQUELE QUE DELA PRECISA SOFRE, E DEVE SER ALIVIADO DE SEU SOFRIMENTO

Qualquer coisa que tenha relação com a bondade tem de ser feita imediatamente, porque a pessoa que dela precisa sofre quando ela é postergada. E disseram os nossos sábios (Sanhedrin 35): “Quando eles retêm tsedacá em um dia de jejum, isso é considerado derramamento de sangue, e, às vezes, a retenção de tsedacá conduz ao perigo, como no caso de Nachum Ish Gamzu.” (Vide Taaanit 21)

O CARÁTER DA TSEDACÁ — A BONDADE EM RESUMO

1. Ela é considerada igual a todas as outras mitsvot da Torá (Baba Batra 9; Yerushalmi Peá 1);
2. É maior do que os sacrifícios (Yalkut Hoshea);
3. É um dos 3 pilares que sustentam o mundo (Pirkei Avot);
4. Expia os nossos pecados (Avot de Rabi Natan);
5. Salva da morte (Mishle 10);
6. É uma segulá para a longevidade;
7. Propicia filhos íntegros, que terão uma vida tranqüila;
8. O mérito daquele que a realiza permanece por todas as gerações (Yerushalmi Peá);
9. Poupa das dores do parto da chegada de Mashiach (Sanhedrin 98);
10. Livra dos julgamentos do guehinom (Tana Devei Eliyahu Zuta Alef);
11. Protege o indivíduo no julgamento perante o Santo, Bendito seja (Meil Tsedacá);
12. Todas as boas ações que resultarem do seu ato de bondade serão creditadas a ele, pois quando se sustenta a alma de um estudioso da Torá, tem-se, daí em diante, uma porção de toda a sua Torá (Ahavat Chessed);
13. Nem todos merecem níveis elevados de Torá, mas aquele que deseja merecer grandes níveis de bondade tem todas as oportunidades do mundo para fazê-lo, como está escrito: “Mesmo malfeitores que possuem apenas o mérito da tsedacá que fizeram receberão a Shechiná (Chessed le Avraham, siman alef);

14. O pobre também tem grandes oportunidades para fazer bondade a outras pessoas, uma vez que ela não é feita exclusivamente com dinheiro (Chessed le Avraham, siman alef).

CAPÍTULO 11

COMO ALGUNS DE NOSSOS GRANDES RABIS CONDUZIAM-SE COM O POBRE

“QUANDO HASHEM CONCEDE RIQUEZAS A ALGUÉM.” RABI ISRAEL SALANTER EXPLICOU: “ISSO NÃO É EXCLUSIVAMENTE PARA O BENEFÍCIO PARTICULAR DESSE ALGUÉM. A RIQUEZA TRANSFORMA O SEU DONO EM UM GABAI TSEDACÁ, RESPONSÁVEL POR COMPARTILHÁ-LA COM OS POBRES. QUEM PODE ACEITAR UMA RESPONSABILIDADE TÃO ÁRDUA? Ela requer que se procure em cada canto da cidade pessoas pobres aflitas ou jovens de famílias desprovidas dos meios para contratar um mestre para ensinar-lhes a Torá. Quem pode encontrar todos eles?” Rabi Israel Salanter demonstrou o seu espanto pelo fato de as pessoas não perceberem quão imensa obrigação de ajudar os outros elas têm. Muita gente preocupa-se em ajudar os amigos a realizarem uma mitsvá, mas não ligam para o bem-estar material dos mesmos. Disse Rabi Israel: “Muitas vezes, eu vi pessoas em um shul gritando para um passante ‘Kedushá! Kedushá! Por favor, entre e junte-se a nós!’, mas eu ainda tenho de ver uma pessoa passar por uma casa onde uma seudá [uma refeição] está sendo servida, e ouvir daqueles sentados à mesa ‘Seudá! Seudá! Por favor, entre e junte-se a nós!’” Rabi Ephraim Zaitchik, Hameorot Hagedolim)

RABI AHARON, O FILHO DO CHAFETS CHAIM, ESCREVEU (DUGMAOT MIDARKEI AVI, PÁGINA 38): “O MEU PAI ERA EXTREMAMENTE CUIDADOSO COM OS PEDINTES QUE VAGAVAM COLETANDO DONATIVOS, E SE ESFORÇAVA AO MÁXIMO PARA NÃO FERILOS OU PERTURBÁ-LOS DE FORMA ALGUMA. Não se tratava de uma tarefa fácil, porque esses pedintes, por vezes, diziam e faziam coisas bastante perturbadoras, e era necessário ter um grande autocontrole para não lhes responder bruscamente e ofensivamente. O meu pai explicou que o seu zelo baseava-se no versículo ‘Vocês não causarão dor às viúvas e aos órfãos’ (Shemot 22:21). Mechilta (ib.) explica que tal advertência estende-se a todos aqueles que têm os corações alquebrados, e é proibido causar-lhes mesmo a dor mais ínfima. Recordo-me que o meu pai, certa vez, observou: ‘O PROBLEMA É QUE AS PESSOAS FAZEM UM MAU JUÍZO DOS POBRES, E OS OLHAM COM UM OLHO PRECONCEITUOSO. AS PESSOAS ESTÃO HABITUADAS A DIZER QUE TAIS PEDINTES SÃO INÚTEIS PREGUIÇOSOS QUE PREFEREM PEDIR A PASSAR O DIA TRABALHANDO DURO. NADA PODERIA ESTAR MAIS LONGE DA VERDADE! OS POBRES, FREQUENTEMENTE, NÃO TÊM CULPA; ELES SÃO VÍTIMAS DE UM DECRETO DIVINO! Pois os sábios do Talmud (Nidá 16b) ensinam que antes de uma alma descer para a Terra, um decreto Divino proclama ‘Fulano será rico, Beltrano será pobre!’. A fim de fazer com que tal decreto torne-se realidade, o Céu acima proporciona grande ambição e energia àquele predestinado à riqueza, de forma que ele tenha a motivação necessária para trabalhar incessantemente, e ganhar mais e mais

dinheiro. O Céu concede tanta vitalidade a tal indivíduo que ele nunca aparenta estar cansado, podendo labutar dia e noite sem parar. POR OUTRO LADO, AQUELE PREDESTINADO À POBREZA É IMPEDIDO DE REALIZAR QUALQUER COISA. EM OUTRAS PALAVRAS, O DECRETO DIVINO NÃO É ‘QUE ESTE HOMEM NÃO TENHA UM TOSTÃO!’, MAS ‘QUE ESTE HOMEM SEJA APÁTICO!’ DO CÉU, ELE É PREENCHIDO COM ‘CHUMBO DERRETIDO’ QUE O PROSTRA, CONSOME A SUA FORÇA E O IMPEDE DE FAZER QUALQUER COISA QUE MELHORE A SUA SORTE. O POBRE NÃO É INDOLENTE POR OPÇÃO, MAS EM RAZÃO DE UM DECRETO. NÓS DEVEMOS SER TOMADOS DE PIEDADE POR TAIS ALMAS POBRES, E FAZER TUDO O QUE PUDERMOS PARA ALIVIAR O SEU SOFRIMENTO.’”

Certa sexta-feira, um homem pobre foi à casa de Rabi Yeshayahu Brodsky, que foi o rabino de Jerusalém anterior ao Rabi Shmuel Salanter, e disse-lhe que a sua família não tinha o que comer. Rabi Brodsky respondeu-lhe: “Eu não tenho dinheiro, mas eu lhe darei um dos meus castiçais, que eu utilizo no Shabat. Venda-o e use o dinheiro para comprar comida.”

Algumas semanas mais tarde, o tal pobre retornou, e novamente pediu uma ajuda financeira. Rabi Brodsky, então, deu-lhe o segundo castiçal para que o vendesse. Não muito tempo depois, o mesmo homem voltou pedindo auxílio. Dessa feita, porém, Rabi Brodsky não tinha mais nada para oferecer-lhe, exceto o seu próprio shtraimel (chapéu de pele usado no Shabat e nas festividades). E assim o fez, alegremente. Entretanto, o homem pobre era mal-humorado e, ao invés de agradecer ao Rabi Brodsky, ele jogou o shtraimel no chão, amaldiçoando o Rabi por não ajudá-lo com uma quantia suficiente.

“Quando alguém se comporta dessa forma, é sinal de que o sofrimento que a sua pobreza lhe causa deve ser tão insuportável que chegou a afetá-lo significativamente”, disse Rabi Brodsky. O Rabi, então, ofereceu-se para acompanhar o tal homem na arrecadação de recursos de outras pessoas. Juntos, eles foram de porta em porta, até que uma quantia satisfatória foi coletada. Maidmuyot Yerushalayim, páginas 54-55

DISSE RABI SHMELKE DE NIKOLSBURG: “QUANDO UM HOMEM CARENTE LHE PEDIR AJUDA, NÃO USE OS ERROS DELE COMO JUSTIFICATIVAS PARA NÃO AUXILIÁ-LO. POIS, ENTÃO, HASHEM BUSCARÁ AS SUAS OFENSAS, E ELE CERTAMENTE ENCONTRARÁ MUITAS DELAS. LEMBRE-SE DE QUE AS TRANSGRESSÕES DO HOMEM POBRE FORAM EXPIADAS PELA SUA POBREZA, ENQUANTO AS SUAS AINDA PERMANECEM CONTIGO.” (FUN UNZER ALTER OTSER, VOLUME 2, PÁGINA 99)

Um carroceiro disse para o filho do Chafets Chaim: “Uma vez, quando o seu pai viajava no meu coche, perguntei-lhe o que eu poderia fazer para adquirir uma porção no olam ha bá (o mundo vindouro). Quando o seu pai respondeu-me que eu deveria começar o meu próprio guemach (um fundo de empréstimos sem juros), eu sorri. ‘Eu sou um homem pobre’, foi o que eu respondi. Mas ele contou-me que a pessoa não precisa dispor de uma grande soma de dinheiro para começar um fundo de empréstimos sem juros, e que se eu separasse uma pequena quantia todas as semanas, eu acumularia uma quantia considerável em alguns anos. Eu segui o seu conselho, o fundo cresceu, e

comecei a emprestar dinheiro aos meus conhecidos. Como o meu capital continua crescendo, posso emprestar dinheiro a um número crescente de interessados.” Michtevai Chafets Chaim, páginas 37-38

EM ÉPOCAS DE PERIGO OU DE AFLIÇÃO, O INDIVÍDUO ESTÁ SENDO JULGADO CONFORME O ATRIBUTO DIVINO DE JUSTIÇA ESTRITA. PORTANTO, É ACONSELHÁVEL DESPERTAR O ATRIBUTO DE MISERICÓRDIA, SENDO MISERICORDIOSO PARA COM OS POBRES E DANDO-LHES TSEDACÁ. (Taam va Daat, Vayishlach 32:21)

QUANDO SE BUSCA O PERDÃO DE HASHEM, A TSEDACÁ É MAIS EFETIVA DO QUE SACRIFÍCIOS NO BEIT HA MICDASH. ISSO PORQUE SACRIFÍCIOS ANIMAIS EXPIAM SOMENTE OS PECADOS NÃO-INTENCIONAIS, ENQUANTO A TSEDACÁ LEVA D’US A PERDOAR A PESSOA MESMO PELOS ATOS INTENCIONAIS DE REBELDIA CONTRA A SUA VONTADE. Tal conceito foi expressado pelo Rei Shlomo, quando disse: “Hashem prefere a realização de atos de tshedacá e justiça a um sacrifício.” (Provérbios 21:3) Rabi Chaim Palagi (Tshedacá L’Chayim 297)

O TSANZER RAV — O GRANDE DEFENSOR DOS POBRES

O TSANZER RAV, RABI CHAIM HALBERSTAM (1793-1876), FOI UM DOS LÍDERES CHASSÍDICOS DO SÉCULO XIX. PROFUNDO ESTUDIOSO DA TORÁ, RENOMADO AUTOR DAS CLÁSSICAS RESPOSTA DIVREI CHAYIM, E REVERENCIADO LÍDER DE MILHARES DE DEDICADOS DISCÍPULOS, ELE ENCONTRAVA TEMPO E RECURSOS PARA CUIDAR DAS NECESSIDADES DOS POBRES E DESTITUÍDOS. A SUA BONDADE E PIEDADE INACREDITÁVEIS COLOCARAM-NO ENTRE OS GRANDES MESTRES DA TSEDACÁ QUE AGRACIARAM O POVO JUDEU AO LONGO DOS SÉCULOS.

O Rebe foi o principal líder chassídico dos judeus da Galícia, em uma época em que esses judeus encontravam-se atolados em pobreza e extrema necessidade. Cada tostão era ganho com dificuldade. As únicas exceções eram alguns raros indivíduos, e tais homens de recursos estavam sobrecarregados de obrigações de tshedacá. O Rebe de Tsanz atuava como um formidável ministro das finanças, sob os auspícios do qual somas enormes manavam das bolsas dos ricos neguidim para as mãos dos pobres.

RABI CHAIM NÃO DERIVAVA BENEFÍCIO ALGUM DE SUAS ATIVIDADES DE TSEDACÁ; NEM UM TOSTÃO DOADO PARA A TSEDACÁ ERA UTILIZADO EM PROL DE SUAS PRÓPRIAS NECESSIDADES, OU DAS DE SUA FAMÍLIA. A SUA CASA ERA DESPROVIDA DE MOBILIÁRIO, E A SUA RENDA PESSOAL CONSISTIA DE ALGUNS GULDENS MENSALIS. CONTUDO, MILHARES DE GULDENS PASSAVAM POR SEUS DEDOS MENSALMENTE.

Duas vezes por dia, todos os dias, em horários fixos, de manhã e de noite, o Rebe distribuía tshedacá em abundância. Todas as manhãs, quando adentrava no beit midrash, ele sempre encontrava centenas de necessitados de Tsanz à sua espera. Eles o cercavam enquanto o Rebe dava a cada qual a soma designada. Quando os fundos do Rebe terminavam, os carentes à sua volta ainda puxavam o seu casaco. Ele não se irritava; apenas argumentava que não possuía mais dinheiro. Por sua vez, os necessitados recusavam-se a deixá-lo enquanto ele não lhes desse mais. Então, o Rebe ia repetidamente

até a sua esposa, a Rebetsin, pedir a ela que lhe emprestasse alguns guldens, até que ela também não pudesse dar mais nenhum. Daí, ele enviava o seu gabai para pedir um empréstimo a um dos chefes de família locais. Dessa maneira, ele distribuía muitos guldens todas as manhãs. Após as suas orações, o Rebe retornava aos seus aposentos, e, novamente, encontrava à sua espera jovens carentes com várias requisições urgentes. Um precisava desesperadamente de sapatos, o outro tinha necessidade de um item de vestuário diferente, e assim por diante.

De noite, após as preces noturnas, o Rebe distribuía dinheiro entre os yoshevim necessitados, os seus discípulos e seguidores que vinham de todos os lugares a fim de permanecer um longo período na corte do Rebbe, e beneficiar-se dos seus ensinamentos e influência sagrados. Incluía-se entre eles homens de Torá e estudiosos notáveis. O Rebe também proporcionava-lhes uma boa refeição, mantendo-lhes um tish diariamente. O Rebe não encontrava descanso para a sua alma enquanto não tivesse preenchido as necessidades de todos os que pediam o seu auxílio. ELE COSTUMAVA DIZER: “EU AMO O POBRE. SABE POR QUÊ? PORQUE HA KADOSH BARUCH HU OS AMA...”

CERTA VEZ, O REBE CHAIM TSANZER DISSE: “ALGUMAS PESSOAS RELUTAM EM DISTRIBUIR ENTRE CEM PEDINTES, COM RECEIO DE QUE TALVEZ UM DELES SEJA UMA FRAUDE. POR OUTRO LADO, EU ACREDITO QUE O MÉRITO DA TSEDACÁ SEJA TÃO GRANDE QUE EU DISTRIBUIRIA, ALEGREMENTE, ENTRE UMA CENTENA DE PEDINTES, MESMO QUE APENAS UM DELES REALMENTE NECESSITASSE!” (DARKEI CHAYIM,PÁGINA 137)

TSEDACÁ É A MELHOR DECORAÇÃO PARA A SUCÁ

Na véspera de Sucot, Rabi Chaim Tsanzer disse para os seus filhos que precisava de vários milhares de rublos. Tão logo eles trouxeram-lhe a quantia que emprestaram rapidamente de vários chefes de família ricos, ele a distribuiu integralmente entre os necessitados. Naquela noite, assim que entrou na sucá, o Rebe disse: “As pessoas costumam decorar as suas sucás com todos os tipos de belos ornamentos. Porém, a beleza da minha sucá é diferente: tshedacá, tshedacá — é isso que torna a minha sucá bonita!” Sipure Chassidim

RABI CHAIM TSANZER VIVIA PARA A TSEDACÁ, E A DISTRIBUÍA FARTAMENTE. UMA VEZ, ELE DEU UMA QUANTIA CONSIDERÁVEL A ALGUÉM QUE MOSTROU SER UM IMPOSTOR. ISSO MAGOOU MUITO OS SEUS CHASSIDIM, E ELES PERGUNTARAM AO REBE O PORQUÊ DE ELE TER DADO TSEDACÁ A ESSA PESSOA INDIGNA. “Permitam-me contar-lhes uma história sobre o Rebe Rabi Zusha de Anipoli”, disse Rabi Chaim. “Rabi Zusha possuía um admirador que considerava um grande privilégio ajudar a manter o seu puro e sagrado Rebe, e a este dava, periodicamente, uma generosa soma de dinheiro. Esse chassid generoso obteve sucesso considerável em seus empreendimentos comerciais e prosperou. Uma feita, o chassid foi a Anipoli, onde informaram-lhe que Rabi Zusha havia acabado de deixar a cidade, a fim de estar com o seu próprio mestre, Rabi Dov Ber, o grande Maguid de Mezritch. O tal chassid disse a si mesmo: ‘Se o Maguid de Mezritch é o mestre de Rabi Zusha, ele deve ser, obviamente, um tsadic mais elevado do

que o próprio Rabi Zusha. Por que, então, dar-me o trabalho de manter o discípulo, se posso ir direto ao topo, sustentando o próprio mestre supremo?’

“No entanto, a partir do mesmo dia em que ele deixou de visitar Rabi Zusha, os seus negócios começaram a fracassar. O chassid, então, voltou a Rabi Zusha e admitiu: ‘Eu compreendo que não se trata de uma coincidência, mas eu não consigo entender o porquê de a minha sorte ter mudado para pior quando tornei-me um seguidor do Rebe do senhor, o qual, o senhor mesmo tem de admitir, é mais elevado.’

“RABI ZUSHA RESPONDEU: ‘VEJA VOCÊ, MEU FILHO, O TODO-PODEROSO CONDUZ-SE CONOSCO CONFORME NÓS NOS CONDUZIMOS COM OS OUTROS. ENQUANTO VOCÊ ESTEVE DISPOSTO A AJUDAR NA MANUTENÇÃO DE ALGUÉM TÃO INDIGNO QUANTO ZUSHA, HASHEM TAMBÉM COMPORTOU-SE GENEROSAMENTE CONTIGO, FOSSE VOCÊ MEREDEDOR, OU NÃO, DE TAIS BÊNÇÃOS. MAS, UMA VEZ QUE VOCÊ TORNOU-SE SELETIVO E EXIGENTE, PASSANDO A AJUDAR SOMENTE O MAIOR DOS TSADIKIM, O TODO-PODEROSO REAGIU À ALTURA, TORNANDO-SE MAIS SELETIVO, ESCOLHENDO APENAS OS RECIPIENTES MAIS DIGNOS DE SUA GENEROSIDADE.’

“Rabi Zusha concluiu: ‘Isso explica o estranho pedido do profeta Yirmiyahu: ‘Mestre do Universo! Mesmo quando estes homens perversos realizarem atos de tshedacá, faça com que eles tropecem, enviando-lhes pessoas indignas de receber tshedacá, para que eles não recebam uma recompensa por seus atos.’ (Baba Kama 16b) Como pôde um sagrado profeta, um amante de todos os judeus, desejar, aparentemente, mal aos seus irmãos, mesmo que fossem pecadores? A resposta é a seguinte: no céu, o comportamento com as pessoas é medida por medida. Se alguém for escrupuloso e exigente, somente dando tshedacá a indivíduos que a mereçam, o Céu apenas lhe concederá as Suas bênçãos caso ele as mereça. Porém, se esse alguém der tshedacá até ao indigno, o Céu será leninente e bondoso para com ele, mesmo que ele também seja indigno. Portanto, o profeta Yirmiyahu estava, de fato, abençoando tais pessoas perversas, ao dizer: ‘Querido D’us, faça um favor a estas pessoas perversas, deixando que o seu dinheiro de tshedacá vá para indivíduos indignos, de maneira que o Senhor possa ser bom para elas, mesmo que ela não o mereçam!’ Assim, essas pessoas perversas não receberão a ‘recompensa’, o merecido castigo pelos seus atos [perversos].”

RABI CHAIM TSANZER CONCLUIU: “ENQUANTO EU NÃO FOR EXCESSIVAMENTE SELETIVO QUANTO AOS RECEPTORES DA MINHA TSEDACÁ, EU PODEREI ESPERAR QUE HASHEM SEJA MISERICORDIOSO E GENEROSO PARA COM ALGUÉM TÃO INDIGNO QUANTO EU. PORÉM, SE EU VIER A ME TORNAR ESCRUPULOSO E EXIGENTE, E PASSAR A DAR TSEDACÁ SOMENTE ÀQUELES QUE VERDADEIRAMENTE A MERECEM, QUE DIREITO TEREI EU DE PEDIR A HASHEM QUALQUER COISA PARA MIM?”

A MÃE DO RABI SIMCHA ZISSEL ZIV TINHA O COSTUME DE COLETAR DINHEIRO PARA OS POBRES NOS FUNERAIS. NO FUNERAL DE SUA ÚNICA FILHA, ELA TAMBÉM COLETOU TSEDACÁ. AO SER INDAGADA COMO CONSEGUIA APAZIGUAR-SE NO ÁPICE DO SEU PESAR, ELA RESPONDEU: “SÓ PORQUE EU ESTOU SOFRENDO NÃO SIGNIFICA QUE O POBRE TAMBÉM TENHA DE SOFRER.” (TNUAT HAMUSSAR, VOLUME 2, PÁGINA 28)

Certo dia frio de inverno, Rabi Eliyahu Chaim Miesel foi à casa de uma pessoa abastada a fim de pedir-lhe que doasse dinheiro para aquecer a casa de uma família pobre. Quando tal pessoa viu Rabi Miesel aproximando-se, ela correu para fora da casa a fim de saudá-lo. Supondo que o rabino entraria em sua casa imediatamente, ela não se deu o trabalho de vestir o seu casaco. Rabi Eliyahu Chaim, porém, começou a conversar com ela demoradamente, ignorando os seus repetidos convites para que entrasse. Finalmente, quando o homem rico estava tremendo de frio, Rabi Miesel entrou na casa, e disse: “Eu tenho de lhe pedir dinheiro para aquecer a casa de uma família pobre. UMA VEZ QUE A SUA RESIDÊNCIA ESTÁ SEMPRE AQUECIDA, E VOCÊ POSSUI UM GROSSO CASACO DE PELE, VOCÊ PODERIA NÃO COMPREENDER O QUE É SOFRER COM O FRIO. AGORA QUE VOCÊ SENTIU QUÃO INCÔMODO É SENTIR FRIO, VOCÊ DARÁ GENEROSAMENTE.” (Yechide Segulá, página 126)

Uma feita, ao entrar e sair de uma sinagoga, Rabi Aharon Kotler fez caridade duas vezes ao mesmo pedinte. Na segunda vez, ele teve receio de que aquele que o visse passar sem dar nada ao pedinte poderia assumir que ele tinha algum motivo para não ajudá-lo. (Rabino Shaul Kagan)

Certa vez, quando Rabi Israel Salanter encontrava-se no meio das preces matinais, ele escutou uma ruidosa discussão entre os líderes de duas chevras kadishas (sociedades funerárias). Uma mulher pobre havia falecido e cada sociedade alegava que a obrigação de enterrá-la era da outra. No meio das suas orações, Rav Israel removeu o talit e os tefilin, reuniu alguns de seus alunos, e ordenou-lhes que se juntassem a ele no enterro da tal mulher. Já que nenhuma das duas sociedades queria realizar o funeral, tratava-se de met mitsvá (quando ninguém mais está disponível para realizar o enterro), e todos têm de abandonar tudo o que estão fazendo a fim de fazer uma última chessed para com o falecido. (Tnuat Hamussar, volume 1, página 375)

CAPÍTULO 12

ANTOLOGIA DE AHAVAT CHESSED —
 CHAFETS CHAIM, RABI ISRAEL MEIR KAGAN ZTK”L

PRÓLOGO

PORTANTO, O HOMEM DESFRUTARÁ A BONDADE E CHESSED ABUNDANTE DO SANTO, BENDITO SEJA, NESTE MUNDO E NO PRÓXIMO, NA MESMA PROPORÇÃO EM QUE SE ACOSTUMOU A PRATICAR AS VIRTUDES DA BONDADE E DA GENEROSIDADE AO LONGO DE TODA A SUA VIDA. ENCONTRAMOS TAL VIRTUDE SAGRADA SENDO CONSIDERADA — EM MUITOS EXEMPLOS EM KETUVIM E NA LITERATURA RABÍNICA — EQUIVALENTE AO ESTUDO DA TORÁ, TANTO NO TOCANTE A SALVAR O HOMEM DO SOFRIMENTO NESTE MUNDO QUANTO NO PRÓXIMO, E TAMBÉM A TORNÁ-LO DIGNO DE RECEBER TODO ESSE BEM.

Chessed é eficaz na obtenção da expiação dos pecados do indivíduo, conforme encontramos nas Escrituras (Provérbios 16:6): “Por chessed e verdade a iniquidade é expiada.” Está relatado em Avot de Rabi Natan: “Uma vez, Rabi Yochanan ben Zakai encontrava-se a caminho de Jerusalém. Rabi Yehoshua o seguia. Ao ver o Beit Ha Micdash em ruínas, Rabi Yehoshua exclamou: ‘Ai de nós, pois o lugar onde as transgressões de Israel poderiam ser expiadas jaz em ruínas!’ Ele (Rabi Yochanan ben Zakai) respondeu: ‘Meu filho, não se aflija. Nós temos outra forma de expiação igualmente eficaz. Qual? Atos de chessed, já que está escrito ‘Pois Eu desejo chessed, e não sacrifício’.” (Hoshea 6:6)

Considere o poder de tal virtude sagrada. Ela é eficaz no prolongamento da vida humana, como encontramos no caso dos filhos de Eli. Contra eles, o decreto foi emitido (1 Samuel 2:33): “E todo descendente da sua casa morrerá jovem.” Ora, tal decreto foi reforçado por um juramento Divino e, portanto, nunca poderia ser anulado, como os nossos sábios mencionaram. Apesar disso, quando o Santo, Bendito seja, emitiu esse decreto contra eles, Ele insinuou que ele poderia ser evitado mediante o estudo da Torá e a realização de chessed, e assim as suas vidas seriam prolongadas. Pois as Escrituras relatam (1 Samuel 3:14): “Portanto, Eu jurei com relação à casa de Eli que a iniquidade da casa de Eli nunca seria expiada por sacrifício ou oferenda de farinha.” Conseqüentemente, Abaye deduziu que o juramento nunca poderia ser anulado por meio de sacrifício ou oferenda de farinha; mas ele poderia ser evitado mediante o estudo da Torá e guemilut chessed. Assim a Guemará (Rosh Ha Shaná 18a) relata, e acrescenta que tanto Abaye como Rava eram descendentes da casa de Eli. Rava dedicou-se somente ao estudo da Torá, e viveu até os quarenta anos. Abaye ocupou-se do estudo da Torá e de guemilut chessed, e, portanto, viveu até os sessenta. De acordo com os nossos sábios (Sanhedrin 98b), guemilut chessed ajuda a salvar a pessoa dos sofrimentos da era pré-messiânica. Os discípulos de Rabi Eliezer indagaram-lhe: “O que o homem deve fazer para ser poupado das dores do parto do Messias?” E ele respondeu: “Que ele se ocupe do estudo da Torá e de bondade. Tal mérito permanecerá com ele por todas as gerações vindouras, como declararam os nossos sábios (Yalkut Shimoni, Salmos 103:17): ‘Chessed apóia o homem até o fim de todas as gerações, conforme foi dito ‘E a bondade de D’us permanece eternamente para aqueles que O temem’.”

Aquele que tentar descobrir quão conceituada é tal virtude pela Torá, a descobrirá estabelecida no ápice das relações humanas. Assim o Midrash a considera (Ruth Raba 5:4): “Venha e reflita quão grande é o poder daqueles que são caridosos e realizam atos de chessed, porque eles não se abrigam à sombra da manhã, nem à sombra das asas da terra, nem à sombra das asas do sol, nem à sombra das asas dos chayot ou dos keruvim, nem à sombra das asas da águia; mas abrigam-se à sombra de Quem? À sombra Daquele Cuja palavra criou o mundo, como foi dito (Salmos 36:8): ‘Quão preciosa é a Sua chessed, ó D’us, e os filhos do homem buscam refúgio à sombra de Suas asas.’” DE MODO OPOSTO, QUÃO DEFICIENTE É O DESPROVIDO DAS VIRTUDES DE PIEDADE E CHESSED! ELE SE RETIRA DA PRESENÇA DO SANTO, BENDITO SEJA, A FONTE DA COMPAIXÃO E DA MISERICÓRDIA... AS PESSOAS NÃO PERCEBEM A GRANDEZA INERENTE A TAL VIRTUDE, E QUÃO VIGOROSO É O PODER QUE ELA EXERCE EM SEUS EXPOENTES,

TANTO NESTE MUNDO QUANTO NO MUNDO VINDOURO, SALVANDO-OS NO GRANDE DIA DO JULGAMENTO.

INTRODUÇÃO

Rabi Simlai explicou (Sotá 14a): “A Torá começa com um ato de bondade (guemilut chessed), e termina com um ato de bondade. Ela começa com bondade, como está escrito (Bereshit 3:21): ‘E Hashem, D’us, fez roupas de couro para Adão e para a sua esposa, e os vestiu.’ E termina com bondade, conforme está escrito (Devarim 34:6): ‘E ele (Moshe) foi enterrado no vale na terra de Moav.’” Aqui os nossos sábios nos informam acerca da grande importância de guemilut chessed, ao mostrar que a Torá começa e termina com esse assunto.

ASSIM SENDO, PARA O BEM DE TODOS, DEVEMOS DEMONSTRAR COMO A TORÁ ESTÁ REPLETA DE ATOS DE CHESSED. CADA PESSOA, ENTÃO, PODERÁ JULGAR POR SI MESMA QUÃO IMPORTANTE D’US, POSSA ELE SEJA ABENÇOADO, CONSIDERA TAL ASSUNTO. Em primeiro lugar, no versículo (Bereshit 2:22): “E a costela que Hashem, D’us, tirou do homem, Ele fez uma mulher. E Ele a trouxe para o homem.” Os nossos sábios comentaram (Berachot 61a): “Isso nos ensina que D’us trançou os cabelos de Eva.” D’us também foi padrinho do casamento (vide Guemará ali). Na parashat Noach, a Torá relata (Bereshit 9:21): “E ele bebeu do vinho; e estava bêbado; e ele descobriu-se dentro da sua tenda... e Ham o viu... E Shem e Yafet pegaram um manto e o colocaram nos seus ombros... e eles cobriram a nudez do seu pai.” (Eles não eram obrigados a demonstrar tal respeito; esse ato não faz parte das sete mitsvot de bnei Noach. Os filhos agiram por chessed.) Adiante, a Torá cita a bênção dada por Noach a esses filhos, as quais cumpriram-se posteriormente. Tal bênção é mencionada para mostrar-nos a grandeza dessa virtude. **O HOMEM DEVE LIDAR COM OS SEUS SEMELHANTES DE FORMA BENEVOLENTE, E TEM DE SE EMPENHAR AO MÁXIMO PARA OCULTAR A VERGONHA DO SEU PRÓXIMO, COMO SE ESTIVESSE PROTEGENDO A SUA PRÓPRIA HONRA.**

Em seguida, em Lech Lechá, a Torá relata a guerra dos quatro reis, e como Abraão empenhou-se a toda força para resgatar Lot e as suas posses do cativo, mesmo tendo levado outros (Aner, Eshkol e Mamre) consigo. Ora, Lot encontrava-se faltoso, conforme as Escrituras indicam (Bereshit 13:12): “E Lot permaneceu nas cidades da região, e moveu a sua tenda até Sedom.” (Neste ponto, Rashi elucida — ib. 15:141: “O que lhe causou isso? Residir em Sedom.”) No entanto, Abraão fez-lhe a bondade de ir resgatá-lo. Toda a parashá de Vayerá é permeada do traço de chessed; o primeiro versículo já lida com a visita ao enfermo, o próximo, com a boa hospitalidade, depois os esforços vigorosos de nosso antepassado Abraão... todos esses atos são chessed (vide Baba Metsia 306; Shabat 127b). Logo após, a Torá nos informa o amor de D’us por Abraão, visto que “Ele deve instruir os seus filhos e a sua família depois dele a manterem o caminho de Hashem: fazer tsedacá e justiça”, sendo que chessed está incluída na categoria de tsedacá, chegando mesmo a transcendê-la, conforme os nossos sábios assinalaram. **AO INTERCEDER TENAZMENTE JUNTO A D’US EM FAVOR DOS HOMENS DE SEDOM, PARA QUE TOLERASSE A SUA INIQUIDADE E NÃO OS DESTRUÍSSE, ABRAÃO NOS DEMONSTRA COMO A PESSOA DEVE EMPENHAR-SE EM FAZER O BEM AOS SEUS**

SEMELHANTES, DE TODAS AS FORMAS POSSÍVEIS, INCLUSIVE REZANDO PELA SUA SALVAÇÃO QUANDO SAÍRAM DO BOM CAMINHO. A PRÓPRIA DESTRUIÇÃO DE SEDOM ENSINA A IMPORTÂNCIA DESSA VIRTUDE. A MALDADE INERENTE AOS SEUS HABITANTES CONSISTIA NA SUA ARROGANTE AUTO-SUFICIÊNCIA, NA SUA RECUSA EM AJUDAR O POBRE, E O SEU DESEJO DE IMPEDIR QUALQUER ESTRANGEIRO DE ENTRAR EM SEU TERRITÓRIO. ASSIM RABI YONAH GERUNDI EXPLICOU EM SEU YESSOD HATESHUVÁ. Adiante, a Torá relata como Lot esforçou-se ao máximo para servir os anjos, embora desconhecesse as suas identidades. Em seguida, lemos (ib. 21:33): “Abraão plantou uma tamargueira.” (vide Rashi ali)

Depois, a parashat Chayei Sara está repleta da virtude de chessed, começando com a chessed do empenho de Abraão ao organizar o enterro de Sara, e em render-lhe o elogio fúnebre. Esses dois atos constituem-se em guemilut chessed, como evidencia a Guemará. Em seguida, lemos uma descrição detalhada do encontro de Yitschac e Rebeca, cuja característica essencial é a bondade dela, conforme as Escrituras relatam (Bereshit 24:14): “Se eu disser a uma jovem ‘Vire o seu vaso e permita que eu beba’, e ela responder-me ‘Beba, e eu também darei água aos camelos’, será ela a designada pelo Senhor ao Seu servo Yitschac, e eu saberei que o Senhor mostrou bondade ao meu mestre.” Conforme elaborou Rashi, “Ela é adequada a ele, uma vez que é caridosa, e será digna de entrar na casa de Abraão”. Mais adiante (ib. 25:9): “E Yitschac e Ishmael, os seus filhos, enterraram-no na gruta de Machpelá.” Após a morte de Abraão (ib. 11), “D’us abençoou Yitschac, o seu filho”, indicando que, de acordo com os nossos sábios, D’us confortou Yitschac devidamente em seu luto. Então, em Vayietsê (Bereshit 28:20-22): “Yaacov fez um voto, dizendo... E de tudo o que o Senhor me der, eu certamente separarei um décimo para o Senhor.” Indubitavelmente, o dízimo foi separado para fins caritativos. Novamente, em Vayishlach (ib. 35:8,9), D’us apareceu para Yaacov quando este retornava a Padan Aram a fim de pronunciar a bênção do enlutado, após o falecimento e o enterro de Debora, a ama de Rebeca (vide Rashi). Mais adiante, nos é relatado o enterro de Rachel (Bereshit 35:19) e a colocação de uma lápide em seu túmulo, e depois o enterro de Yitschac (ib. 29). Em Vayeshev (ib. 37:35): “Todos os seus filhos e todas as suas filhas levantaram-se para confortá-lo.” Reuven e Yehuda empenharam-se para salvar Yossef da morte, e, subseqüentemente, Yaacov elogiou Yehuda por tal ato (ib. 49:6): “Yehuda, os seus irmãos devem honrá-lo.” (Rashi também assinalou que Tamar preferia ser queimada a revelar o culpado, envergonhando Yehuda (Bereshit 38:25). Essa é a bondade que o homem estende ao seu próximo. Em seguida, encontramos (ib. 40:14): “Tenha-me em sua lembrança quando as coisas estiverem bem para você, e demonstre-me bondade...” **TODOS ESSES EXEMPLOS DE CONDUTA SÃO GUEMILUT CHESSED: TER EM MENTE O PRÓXIMO, COM O INTUITO DE FAZER-LHE O BEM, E ELOGIÁ-LO PERANTE AQUELES QUE TÊM O PODER DE AJUDÁ-LO, CONFORME EXPLICAREMOS, SE D’US QUISER, NOS PRÓXIMOS CAPÍTULOS.**

Ora, “Yossef ordenou... que lhes dessem comida para o caminho” (ib. 42:25), uma vez que esse é o tratamento adequado concedido aos visitantes que estão de partida (Sanhedrin 103b). O comportamento de Yossef para com os habitantes do Egito (ib. 47:13 e segs.), os seus esforços para preservar as suas vidas, e o seu empenho para sustentá-los pertencem à categoria de chessed, o

relacionamento digno entre o homem e os seus semelhantes. O que teria forçado Yossef a tentar conquistar os habitantes (enquanto escravos do faraó), senão tais considerações? Várias seções de Vayechi também falam sobre chessed: a morte e o enterro de Yaacov, o pranto por ele, o elogio fúnebre, o transporte de seu caixão, e o seu funeral, todos esses atos de chessed, conforme foi explicado. Assim também está escrito (ib. 47:29) “E aja comigo com chessed e verdade”, como explicou Rashi.

O primeiro capítulo de Shemot (Shemot 1:17) expõe: “Mas as parteiras temiam D’us... e mantiveram os meninos vivos.” Veja que chessed foi realizada aqui! As parteiras poderiam ter-se liberado de seu dever moral para com D’us e o faraó caso tivessem abdicado de suas posições. Porém, elas receram que as suas substitutas levassem a cabo, por medo, os desígnios do faraó. Conseqüentemente, elas agiram caritativamente para com as filhas de Israel, arriscando as suas próprias vidas por causa dessas mulheres. Além disso, elas proveram as mulheres pobres em confinamento de comida e água (vide Rashi).

MOSHE (IB. 2:11) “SAIU PARA OS SEUS IRMÃOS E OBSERVOU OS SEUS FARDOS”. ELE LEVOU A SÉRIO A SUA AGONIA, COMPARTILHANDO-A, E FICANDO ANSIOSO POR ELES (RASHI IB.). ISSO ENCONTRA-SE EM CONFORMIDADE COM A VIRTUDE DE CHESSED, QUE OBRIGA O INDIVÍDUO A LEVAR EM CONTA OS SOFRIMENTOS DOS OUTROS, A VER SE NÃO É POSSÍVEL AJUDÁ-LOS DE ALGUMA FORMA. “Ele (Moshe) golpeou o egípcio” para salvar a vida da vítima (versículo 12). Subseqüentemente (versículo 17), “Moshe ergueu-se e ajudou as filhas de Yitró”, e elas relataram (versículo 19): “Além disso, ele tirou água para nós e a deu ao rebanho.” Depois, “Os encarregados israelitas foram açoitados” (ib. 5:14). Quanta chessed há aqui! Esses encarregados não quiseram conduzir os trabalhadores de forma impiedosa, e, assim, eles mesmos levaram os açoites (vide Rashi). Moshe levou os restos de Yossef consigo (ib. 14:19), e, portanto, D’us recompensou Yossef pela bondade que ele realizou ao enterrar o seu pai Yaacov (Sotá 9b).

COMENTANDO O VERSÍCULO (IB. 15:2): “ESTE É O MEU D’US, E EU O EXALTAREI”. ABBA SHAUL DECLAROU (SHABAT 133B): “EMULE HASHEM. ASSIM COMO ELE É GENEROSO E MISERICORDIOSO, SEJA TAMBÉM GENEROSO E MISERICORDIOSO.” (“VEANVEHU” AQUI É EXPLICADO COMO “ANI VEHU”, “EU E ELE”.) MOSHE SAIU PARA ENCONTRAR O SEU SOGRO, YITRÓ (IB. 18:7). AQUI, E NOS VERSÍCULOS SEGUINTE, ESTÁ EXEMPLIFICADA A OBRIGAÇÃO DE DAR AOS VISITANTES AS BOAS-VINDAS, AS QUAIS SÃO CHESSED. NO VERSÍCULO (IB. 20) “E VOCÊ MOSTRAR-LHES-Á O CAMINHO QUE DEVERÃO SEGUIR”, O “CAMINHO”, SEGUNDO OS NOSSOS SÁBIOS, INDICA GUEMILUT CHESSED.

Os dez mandamentos proclamam (ib. 20:6) que D’us demonstra chessed a milhares de gerações, e devemos seguir o exemplo de Suas virtudes. A parashá de Mishpatim (ib. 22:24) menciona o dever de “emprestar dinheiro ao Meu povo”, e as normas que regem a restauração de um penhor (ib. 11), o que também deriva-se da virtude da benevolência, conforme é explicado em Devarim (24:13). Muitos são

os tópicos discutidos na parashá de Behar (Levítico, capítulo 25), todos eles aspectos de chessed, tais como libertar parentes da escravidão, e “Seu irmão viverá contigo”.

POR ISSO, CONCLUO QUE, DE FATO, NÃO HÁ FIM PARA A CHESSED MENCIONADA NA TORÁ. ASSIM, MUITAS MITSVOT POSITIVAS E NEGATIVAS EMANAM DA SUA VIRTUDE DE CHESSED, POSSA ELE SER ABENÇOADO.

Há leket, shichá, peá (deixar a respiga, feixes esquecidos e os cantos do campo colhido para o pobre); o dízimo do pobre e shemitá, que não é apenas “um ano sabático para D’us”, mas possui este aspecto (Shemot 23:11): “Mas no sétimo ano você o deixará descansar e não o cultivará, para que o pobre do seu povo possa comer contigo.” Então, há os preceitos da devolução de propriedade perdida — a Torá exorta o indivíduo a zelar pelas posses de seu irmão judeu; mesmo que o objeto em questão valha só uma perutá, o indivíduo deve dar-se o trabalho de devolvê-lo ao seu legítimo dono —, e de ajudar a carregar e descarregar (Shemot 23:5), sendo que muitas outras mitsvot afins estão incluídas nessa categoria, e todas elas emanam da bondade e da generosidade Divinas. Portanto, Ele também nos ordenou que ajudássemos o nosso semelhante de todas as formas possíveis. Conseqüentemente, eu me abstive de enumerar todos os outros exemplos.

PELO QUE FOI CITADO ACIMA, O LEITOR INTELIGENTE PODERÁ PERCEBER QUE A SAGRADA VIRTUDE DE CHESSED POSSUI UMA EXTREMA IMPORTÂNCIA TAL QUE TODA A TORÁ É DELA PERMEADA. QUÃO TENAZMENTE A PESSOA DEVE APEGAR-SE A ESSA CARACTERÍSTICA SANTA, SEM ENFRAQUECER TAL APEGO DURANTE TODOS OS DIAS DE SUA VIDA NA TERRA! COM RELAÇÃO A ISSO, A TORÁ DECLARA (DEVARIM 19:9) “PARA ANDAR EM SEUS COSTUMES TODOS OS DIAS”, QUE SIGNIFICA QUE A PESSOA NÃO DEVE SATISFAZER-SE COM A REALIZAÇÃO OCASIONAL DE UM ATO DE CHESSED — MENSAL OU SEMANAL —, CONFORME EXPLICAREMOS (PARTE 2, CAPÍTULO 12). É também necessário que se esteja familiarizado com as leis que regem o exercício dessa virtude — todos os detalhes pertinentes às questões que mencionamos no início desta introdução.

SEÇÃO 2, CAPÍTULOS 2 E 3

Agora todos podem compreender quão longe deve ir o amor pela virtude de chessed. Logo, quando o indivíduo ficar repleto de amor por tal virtude, ele reagirá em cada situação em que D’us lhe proporcionar a oportunidade para executar um ato de bondade, como se, repentinamente, tivesse achado um objeto valioso. Ele realizará a ação de modo perfeito. Ninguém que dele emprestar ficará envergonhado. Então, D’us o abençoará. Além disso, quando ele sentir amor por essa mitsvá, estimulará outras pessoas a se dedicarem a ela.

Certamente todas as pessoas gostariam que D’us as tratasse com as midot de bondade e compaixão. No entanto, tais atributos Divinos são exercidos de acordo com os princípios da justiça. Quando a conduta do homem neste mundo exemplifica essas características, ele atrai para si os atributos correspondentes das fontes Divinas. Se, em seus relacionamentos com as outras pessoas, ele costuma

agir de acordo com essas *midot*, ele estimula os atributos Divinos de piedade, e, então, D’us tem compaixão para com o mundo por sua causa. A alma do homem, necessariamente, é alimentada pelos frutos de sua conduta. Conseqüentemente, ele merecerá que D’us estenda-lhe a mesma consideração quando dela necessitar. Como declararam os nossos sábios (*Shabat 151b*): “Todos aqueles que se apiedam de seus semelhantes têm para si garantida a compaixão do Céu.”

SE, DURANTE A SUA EXISTÊNCIA, A PESSOA HABITUAR-SE A NÃO ABRIR MÃO DE NENHUM DE SEUS PERTENCES EM PROL DE OUTREM, E A NÃO TER PIEDADE DOS SEUS SEMELHANTES, ELA REFORÇARÁ O ATRIBUTO DA JUSTIÇA DIVINA. ENTÃO, MAIS TARDE, QUANDO PRECISAR DE TAIS BENEFÍCIOS, ELA SERÁ RECOMPENSADA COM A SUA PRÓPRIA ATITUDE. D’US LIDARÁ COM ELA COM ESSE ATRIBUTO. ESTE É O PENSAMENTO EXPRESSO EM YESHAYAHU (3:10): “DIGA DOS ÍNTEGROS QUE ELES FICARÃO BEM; POIS ELES COMERÃO O FRUTO DE SEUS ATOS. AI DO PERVERSO! ELE TERÁ DESGRAÇA, POIS O TRABALHO DAS SUAS MÃOS A ELE SERÁ FEITO.”

A *tsedacá* e a *chessed* que o indivíduo realiza neste mundo fazem com que o seu arrependimento seja aceito pelo Céu, mesmo que ele seja inadequado pela óptica da justiça pura e simples. Por meio de seus atos, enquanto ainda vive, o homem atrai para si os atributos Divinos de *chessed* e *rachamim* (compaixão). E assim, o próprio atributo de justiça ficará inclinado a tratá-lo com *chessed* — a dar-lhe, finalmente, crédito total pelo seu arrependimento e por todas as suas *mitsvot*.

Agora nós podemos apreciar a razão pela qual D’us, Bendito seja, ao longo da Torá, compeliu o homem a incorporar esse traço, pois como é bem conhecido das Escrituras (*Micah 7:18*), “D’us deseja bondade”. É a vontade de Hashem que o Seu povo seja inocentado em seus julgamentos no porvir, e que não seja declarado culpado, D’us o proíba. Portanto, muitas vezes na Torá, Ele ordenou ao povo judeu que andasse em Seus caminhos, nas veredas da bondade e generosidade, para que Ele possa, por fim, haver-Se com ele de acordo com essa *midá*.

SEÇÃO 2, CAPÍTULO 4

O HOMEM GOZA O FRUTO DE TAL MITSVÁ NESTE MUNDO, ENQUANTO O PRINCIPAL PERMANECE GUARDADO PARA O MUNDO VINDOURO. O MÉRITO FICA AO SEU LADO PARA LIVRÁ-LO DE TODAS AS DIFICULDADES

Venha! Veja você mesmo quão grande tal *mitsvá* é. Trata-se de uma daquelas *mitsvot* cujo fruto o homem consome neste mundo, enquanto o “capital” permanece no mundo vindouro, conforme está declarado na *Mishná* (*Peá 1:1*). Os nossos sábios (*Yerushalmi ib.*) acrescentam que *chessed* fica ao lado do homem até o fim de todas as gerações, como as Escrituras (*Salmos 103:17*) expressam: “E a *chessed* de D’us permanece eternamente para aqueles que O temem.” Por outro lado, o efeito da *tsedacá* dura somente por três gerações, conforme verificamos (*ib.*): “E a Sua *tsedacá* para os filhos dos filhos.” Ora, atos de bondade são chamados de “*chessed* Divina”, pois, por seu intermédio, fazemos com que D’us exerça tal atributo Divino, conforme afirmamos no capítulo 3. Tal mérito também fica ao lado do homem no momento de necessidade, livrando-o de todos os seus problemas, como encontramos em *Avodá Zará (17b)*: “Nossos rabis ensinaram: ‘Quando Rabi Eleazar ben Perata

e Rabi Chanina ben Teradion foram presos, Rabi Eleazar disse a Rabi Chanina: ‘Feliz de você! Você foi preso por uma acusação. Ai de mim! Eu fui detido por cinco.’ Rabi Chanina respondeu: ‘Feliz de você! Você foi preso por cinco acusações, mas você será libertado. Ai de mim! Embora eu tenha sido detido por uma acusação, eu não serei libertado. Você ocupou-se do estudo da Torá, bem como de atos de chessed, enquanto eu dediquei-me somente ao estudo da Torá.’ Isso harmoniza-se com a visão de Rabi Chuna, pois Rabi Chuna disse: ‘Aquele que se ocupa apenas do estudo da Torá é considerado como se não tivesse D’us, porque foi dito (2 Crônicas 15:3): ‘Agora, por longo tempo, Israel estava sem o D’us verdadeiro.’” O que significa ‘sem o D’us verdadeiro’? Que aquele que se dedica apenas ao estudo da Torá é considerado como se não tivesse D’us para protegê-lo.” (Vide Rashi ib.) Atente para o que diz a Guemará (ib.). Rabi Chanina também ocupou-se de atos de bondade. Ele era um tesoureiro de tsedacá. Todavia, ele não fez tanto quanto devia ter feito.

Mais adiante, o conteúdo dessa passagem pode ser elucidado por um excerto do Midrash (Ruth Raba, capítulo 5): “Venha e reflita quão grande é o poder daqueles que realizam atos de tsedacá, quão grande é o poder daqueles que realizam atos de bondade (chessed), pois eles não se abrigam à sombra da manhã, nem à sombra das asas da terra, nem à sombra das asas do sol, nem à sombra das asas dos chayot ou dos keruvim ou serafim, mas abrigam-se à sombra de Quem? À sombra Daquele Cujá palavra criou o mundo, como foi dito (Salmos 36:8): ‘Quão preciosa é a Sua bondade, ó D’us! E os filhos do homem buscam refúgio à sombra de Suas asas.’” Isto é o que a passagem quer transmitir: quando o tribunal Divino faz um julgamento, há muitos anjos de compaixão entre o Sanhedrin (na realidade, eles são a maioria e ficam à destra do trono Divino, a fim de buscar mérito para o réu — eles denominam-se “nedivim”, de acordo com o Shaare Orá). No entanto, eles também agem em conformidade com a justiça. Porém, quando o Santo, Bendito seja, encontra-se sozinho em audiência, prevalece a compaixão pura e simples. Daí a afirmação das Escrituras (Salmos 118:8): “É preferível confiar em D’us a confiar em nedivim.” D’us, entretanto, somente conduz o julgamento sozinho quando o réu agiu com bondade, e, com isso, abriu as fontes Divinas de chessed para si mesmo. Só assim ele merece ter o Santo, Bendito seja, como o seu único juiz. Era isso o que o Midrash (Ruth Raba 5:4) queria dizer: “Venha e reflita quão grande é o poder do caridoso, quão grande é o poder daqueles que realizam bons atos...”, como está escrito (Salmos 36:8): “Quão preciosa é a Sua bondade, ó D’us...” De fato, quão magnífico é quando os filhos dos homens despertam a Sua chessed e, assim, tornam-se dignos da proteção da “sombra de Suas asas”, e não de asas alheias.

A mesma idéia encontra-se expressa nos Salmos (17:2): “Que o meu julgamento surja de Sua presença; que os Seus olhos contemplem a justiça” — isto é, de Sua presença somente, e não com a participação do tribunal Divino. Também está escrito (2 Crônicas 18:18): “Eu vi D’us sentado em Seu trono, e toda a hoste celestial à Sua direita e à Sua esquerda” — à direita para absolver, e à esquerda para condenar, conforme explicaram os nossos sábios. A referida distinção é evidenciada pela conclusão do versículo “Que os Seus olhos contemplem a justiça”, que significa que quando o próprio D’us concentrar as Suas clemências no justo e no perverso, Ele buscará algum mérito, talvez alguma circunstância fortuita que tenha desencadeado a má ação. Assim não ocorre quando todo o tribunal

Divino senta-se em julgamento. Nesse caso, seguramente, o réu não pode ter esperança na sua absolvição. Agora podemos entender a passagem em questão.

QUANDO O HOMEM DEDICA-SE AO ESTUDO DA TORÁ E AOS ATOS DE BONDADÉ, E, ASSIM, DESPERTA O ATRIBUTO DIVINO DA MISERICÓRDIA, QUANDO ELE TIVER PROBLEMAS, D’US O PROÍBA, O SANTO, BENDITO SEJA, OUVIRÁ O SEU CASO “PESSOALMENTE” E ESTENDERÁ A ELE A SUA CHESSED. ASSIM, TAL HOMEM SEGURAMENTE SERÁ SALVO. NÃO OCORRE DESSA FORMA, PORÉM, QUANDO A PESSOA PREOCUPOU-SE EXCLUSIVAMENTE COM O ESTUDO DA TORÁ, SEM TER SE DEDICADO O BASTANTE AOS ATOS DE CHESSED. ENTÃO, IGUALMENTE, A CHESSED DIVINA NÃO É DESPERTADA A SEU FAVOR. ASSIM, SE MAIS TARDE ELA VIER A EXPERIMENTAR SOFRIMENTO, D’US O PROÍBA, E, AO MESMO TEMPO, FOR LEVADA A JULGAMENTO NO CÉU, ELA NÃO CONSEGUIRÁ EVITAR TOTALMENTE QUE AS FORÇAS DA JUSTIÇA EXERÇAM PODER SOBRE ELA.

Tal é o significado da declaração de nossos sábios: “Aquele que só se ocupa do estudo da Torá, e não da bondade, é considerado como se não tivesse D’us.” (Avodá Zará 17b) Ele é como alguém que não tem D’us para protegê-lo das forças da justiça mediante as Suas clemências Divinas e chessed, porque ele deixou essas virtudes sagradas para trás...

De tudo o que foi dito, a pessoa deve apreciar a grandeza da virtude de chessed; o homem deve aderir a ela, para que seja salvo da aflição, tanto neste mundo como no próximo.

SEÇÃO 2, CAPÍTULO 5

ESSA MITSVÁ SUPERA EM IMPORTÂNCIA O SERVIÇO SACRIFICATÓRIO, COMO CONFIRMA O COMENTÁRIO DO YALKUT (HOSHEA 522) SOBRE O VERSÍCULO (HOSHEA 6:6): “PORQUE EU DESEJO BONDADÉ E NÃO SACRIFÍCIO.” O SANTO, BENDITO SEJA, DECLAROU: “A BONDADÉ QUE VOCÊS FAZEM ENTRE SI É PARA MIM MAIS PRECIOSA DO QUE TODOS OS SACRIFÍCIOS OFERECIDOS PELO REI SHLOMO.” [“MIL OFERENDAS QUEIMADAS TROUXE SHLOMO.” (1 REIS 3:4)

A LIÇÃO FOI EXPRESSA COM MAIS ÊNFASE AINDA NO YERUSHALMI (PEÁ 1:1): “TSEDACÁ E ATOS DE CHESSED TÊM A MESMA IMPORTÂNCIA QUE TODAS AS OUTRAS MITSVOT DA TORÁ.”

SEÇÃO 2, CAPÍTULO 6

TAMBÉM DEVEMOS CONSIDERAR O SEGUINTE: COMO ALGUÉM PODERÁ VOLTAR A SUA FACE PARA O SANTO, BENDITO SEJA, E PEDIR “CONCEDA-NOS PAZ, BEM-ESTAR, BÊNÇÃO, MERCÊ, BONDADÉ E CLEMÊNCIA...”, SE ELE NÃO TIVER VONTADÉ DE AGIR COM O SEU PRÓXIMO COM COMPAIXÃO OU BONDADÉ? DIFICILMENTE D’US ACEITARÁ OS SEUS VÁRIOS PEDIDOS CASO ELE NÃO REALIZE CHESSED. Isto é especialmente

verdadeiro com respeito às muitas súplicas pelo sustento diário que constantemente são endereçadas a Hashem, possa Ele ser abençoado, nas quais a pessoa está completamente dependente da chessed do Santo, Bendito seja — conforme recitamos em nossas orações diárias: “Que mantém a vida em bondade.” Porém, quando o indivíduo exercita a virtude da bondade habitualmente, as suas súplicas seguramente serão aceitas por D’us, possa Ele ser abençoado, e os seus pedidos serão atendidos. Assim afirmaram os nossos sábios (Midrash Shocher Tov, capítulo 65): “Quanto a Ben Azzai e Rabi Akiva, um deles declarou: ‘Aquele que concede bondade receberá as boas-novas de que a sua tefilá foi aceita, como foi dito (Hoshea 10:12): ‘Semeiem retidão para si mesmos; colham os frutos da bondade.’ O que vem escrito em seguida? ‘É tempo de buscar Hashem.’ Ele reza a Hashem e tem resposta: ele recebe as boas-novas de que o seu pedido foi atendido. E Chanina disse: ‘Eu não discuto a declaração de meu mestre, mas acrescento-lhe ‘Quanto a mim, na abundância de Sua chessed eu adentrarei em Sua casa’ (Salmos 5:8).’ E está dito adiante (Salmos 69:14): ‘O Senhor me responde com a com Sua salvação.’”

SEÇÃO 2, CAPÍTULO 7

O GRANDE DANO RESULTANTE DA RETENÇÃO DE TSEDACÁ E CHESSED

Nos capítulos anteriores, explicamos acerca da grandeza dessa virtude sagrada. Agora apresentaremos a natureza perversa do homem que a evita, e que fecha os seus olhos a ela.

POR RETER TSEDACÁ E BONDADDE, ELE ESTARÁ ENTRE OS CONDENADOS AO GUEHINOM, CONFORME COMPROVADO PELA GUEMARÁ (BEITSÁ 32B): “DISSE RAV: ‘OS RICOS DA BABILÔNIA DESCERÃO AO GUEHINOM.’” O SEU PECADO, CONFORME RELATADO ALI, FOI TEREM SE RECUSADO A REALIZAR ATOS DE TSEDACÁ E BONDADDE.

Considere quão grande era a vergonha do indivíduo suspeitado pelos nossos sábios (Beitsá 32b) de descender da “multidão misturada” (EREV RAV) (Shemot 12:38). Shabtai ben Marinus veio para a Babilônia, e solicitou-lhes um empréstimo para fins comerciais. (Eles dividiriam os lucros em partes iguais.) Eles recusaram-lhe o empréstimo, e nem lhe deram alimento. Disse ele: “Estes são os descendentes da multidão misturada, pois está escrito (Devarim 13:18): ‘E Ele mostrar-lhe-á clemência, e lhe terá compaixão.’ Aquele que tem compaixão para com o seu semelhante é, certamente, filho de nosso pai Abraão, e aquele que não tem dó dos seus próximos certamente não é filho de nosso pai Abraão.” (ib.) Além disso, declararam os nossos sábios (Yevamot 79a): “Esta nação distingue-se por três características: eles são timoratos, compassivos e benevolentes.” (Gomlei Chassadim) Quem não tem essas três características não é digno de tornar-se parte dessa nação.

CONSIDERE QUÃO LONGE FORAM OS NOSSOS SÁBIOS AO DESCREVER A MALDADE DA PESSOA QUE SE ABSTÉM DE REALIZAR ATOS DE CHESSED, DIZENDO (KOHELET RABA 7:1): “QUANDO O INDIVÍDUO REPUDIA A SUA OBRIGAÇÃO DE REALIZAR CHESSED, É COMO SE ELE REPUDIASSE A DOUTRINA FUNDAMENTAL (DA EXISTÊNCIA DE D’US).” Por meio dessa observação, eles querem transmitir que Hashem, Bendito seja, é a fonte de toda a bondade e generosidade. O Seu propósito, em tudo o que criou, era que as Suas criaturas tivessem a oportunidade de acumular mérito, possibilitando-lhe recompensá-las, enfim, com bondade e

generosidade. Para tal fim a Torá foi revelada, e as suas mitsvot, ordenadas. Como as Escrituras declaram (Devarim 6:24): “E D’us ordenou que cumpríssemos todos esses estatutos, temer Hashem, nosso D’us, sempre para o nosso bem...” Conseqüentemente, se a pessoa recusa-se a aceitar tal visão da virtude de chessed, e questiona “Para que eu preciso disto?”, a sua rejeição equivale a negar o princípio fundamental (da existência de D’us), D’us o proíba. Portanto, a pessoa precisa evitar completamente tais pensamentos. Ela deve preocupar-se em aderir aos caminhos de D’us, possa Ele ser abençoado, os quais são permeados de bondade e generosidade, a fim de receber bondade neste mundo e no próximo.

Tana Devei Eliyahu Zuta (capítulo 4) declara: “Se você deu tsedacá, você adquirirá riqueza. Se você adquiriu riqueza, doe-a como tsedacá enquanto ainda está em suas mãos. Compre este mundo com ela, e você herdará o mundo vindouro. Porque se você não usá-la para tsedacá, ela logo partirá, como foi dito (Provérbios 23:5): ‘O seu olho a fará escapar e partir?’”

SEÇÃO 2, CAPÍTULO 9

A CONTESTAÇÃO DAS RACIONALIZAÇÕES DA IGNORÂNCIA E DOS ARGUMENTOS PARA ISENÇÃO

IGNORÂNCIA. Algumas pessoas são negligentes em guemilut chessed em razão da completa ignorância. Alheias da natureza importante e obrigatória da mitsvá, elas não percebem a recompensa que ela propicia. Elas consideram-na uma boa característica e uma conduta recomendável, mas não percebem que se trata de um preceito positivo da Torá, bem como sucá, lulav e tefilin. **MEU AMIGO, VEJA COMO SOMOS NEGLIGENTES NESSA MITSVÁ. QUANTO ESFORÇO FAZ CADA JUDEU NA CONSTRUÇÃO DE UMA SUCÁ, NA COMPRA DE UM LULAV, E ASSIM POR DIANTE! ELE ESTÁ ANSIOSO POR CUMPRIR TODAS AS EXIGÊNCIAS DA LEI. ELE NÃO LAMENTA, MAIS TARDE, OS SEUS ESFORÇOS PARA LEVAR A CABO A ORDEM DIVINA, D’US O PROÍBA. PELO CONTRÁRIO, ELE SE ALEGRA POR D’US TER-LHE DADO A OPORTUNIDADE PARA ESFORÇAR-SE NA EXECUÇÃO DESSAS MITSVOT, E POR TER SIDO CAPAZ DE CUMPRI-LAS... POR OUTRO LADO, QUÃO RANCOROSAMENTE DESPREZAMOS GUEMILUT CHESSED! MESMO UM PEQUENO INCONVENIENTE JÁ NOS É SUFICIENTE PARA QUE DEIXEMOS DE REALIZÁ-LO. E QUANDO NÓS O REALIZAMOS, O FAZEMOS COM RELUTÂNCIA E TRISTEZA, SEM QUALQUER INDÍCIO DE PRAZER.**

Descreverei um único caso, e o indivíduo inteligente poderá aplicá-lo a situações semelhantes. Suponha que uma pessoa encontre com outra na rua, e diga a ela: “Irmão, você poderia emprestar-me alguns dólares por pouco tempo?” Mesmo que esta considere aquela que pediu o empréstimo confiável, ela encontrará mil motivos para recusar o pedido. Às vezes, responderá que é muito trabalhoso ir à sua casa buscar o dinheiro; o prestatário deveria ter vindo em outra hora, em sua casa. Ou então ela poderá dizer-lhe que tem consigo apenas uma nota de dez dólares, e que não quer trocá-la; ou então poderá sugerir-lhe que peça emprestado a outrem, ou dará outra de muitas desculpas similares. Se o homem pobre suplicar-lhe, e ela finalmente for à sua casa, ou trocar a nota, e emprestar-lhe o

dinheiro, ela o fará relutantemente e tristemente, sem qualquer traço de alegria. A sua fisionomia ficará carregada pelo aborrecimento a que foi exposta.

Agora, considere, meu amigo! Suponha que você encontre com um homem na rua, um homem a quem você julgue ser confiável. Suponha que ele diga: “Depressa, meu irmão, vá para a sua casa! Eu tenho uma boa proposta de negócio para oferecer-lhe. A entrada é pequena... mas você lucrará muito. Depois que a transação estiver completada, você poderá dar-me uma quantia modesta pela minha proposta.” Você responderia ao homem “Estou muito cansado para voltar para casa ou [para conseguir um cheque visado]” ou “Fale com aquela pessoa; ela fará a transação”? Não, você correria para casa imediatamente e acharia meios e maneiras para conseguir o investimento para si mesmo. E uma vez que a iniciativa tenha um desfecho bem-sucedido, quão calorosamente você louvará o homem por tão bom conselho!

DE FATO, ASSIM É O NOSSO CASO. QUANDO VOCÊ É ABORDADO POR ALGUÉM QUE LHE SOLICITA UM EMPRÉSTIMO SEM JUROS, TAL TRANSAÇÃO É PEQUENA NO QUE SE REFERE AO RECEPTOR, O PRESTATÁRIO EM SI. MEDIANTE A TRANSAÇÃO, ELE GANHARÁ UMAS POUCAS PEÇAS DE PRATA. POR OUTRO LADO, VOCÊ, O EMPRESTADOR, O DADOR DA BONDADE, ESTÁ SENDO ABORDADO PARA SE OCUPAR DE UMA TAREFA QUE ENVOLVE UM PRECEITO POSITIVO DA TORÁ, CUJA RECOMPENSA É ETERNA. VOCÊ DEVE REGOZIJAR-SE. VOCÊ DEVE RECEBER TAL PESSOA COM UM ESTADO DE ESPÍRITO ALEGRE. E SE D’US, POSSA ELE SER ABENÇOADO, AJUDOU-O A TER A CAPACIDADE PARA AGIR DE FORMA BENEVOLENTE, VOCÊ DEVE APRESSAR-SE NO CUMPRIMENTO DESSA MITSVÁ, como afirmam as Escrituras (Provérbios 21:21): “Aquele que persegue tshedacá e chessed encontrará vida, tshedacá e honra.” (Os nossos sábios assinalaram que o receptor beneficia o doador mais que o doador beneficia o receptor.) Somente em razão de nossos muitos pecados, a má inclinação é capaz de minimizar a importância dessa mitsvá aos nossos olhos, de nos fazer considerá-la como um mero hábito recomendável. A cura para tal atitude é estudar as passagens pertinentes nos códigos que esclarecem o assunto. A pessoa também deve meditar sobre as agadot de nossos sábios, os quais nos explicaram o seu significado, bem como os detalhes de sua recompensa. Dessa forma, o yetser ha rá será dominado.

A ILUSÃO DE QUE SE ESTÁ DESOBRIGADO

OUTROS CONSIDERAM-SE DESOBRIGADOS. ELES ARGUMENTAM COM AS SUAS PRÓPRIAS CONSCIÊNCIAS: “EU SOU O ÚNICO EM TODA A CIDADE? QUE ELE PROCURE OUTRAS PESSOAS. ELAS SÃO MAIS RICAS DO QUE EU.” TAL JUSTIFICATIVA É ENGANOSA. EM PRIMEIRO LUGAR, QUEM GARANTE QUE AS OUTRAS PESSOAS ESTARÃO DISPOSTAS A AJUDAR? O RADBAZ REGISTROU EM SUAS RESPOSTAS QUE SE UMA PESSOA TIVER PARENTES RICOS, MAS ESTES NÃO ESTIVEREM DISPOSTOS A AJUDÁ-LA, O RESTO DOS HABITANTES DA CIDADE É OBRIGADO A FAZÊ-LO. DEVERIA ELA MORRER DE FOME PORQUE OS SEUS PARENTES DESVIARAM-SE DAS LEIS DE D’US? ADEMAIS, JÁ QUE A PESSOA ORIGINALMENTE ABORDADA POSSUÍA OS RECURSOS NECESSÁRIOS, ELA NÃO É LIBERADA DO PRECEITO POSITIVO SÓ PORQUE HÁ NA

CIDADE GENTE MAIS RICA DO QUE ELA. O QUE NÓS ESCRREVEMOS ANTERIORMENTE TAMBÉM SERVE DE CONTESTAÇÃO LÓGICA A TAL ARGUMENTO.

SEÇÃO 2, CAPÍTULO 10

A MÁ CARACTERÍSTICA DA AVAREZA

ALGUNS INDIVÍDUOS EVITAM ESSA MITSVÁ POR AVAREZA (ELES RELUTAM EM PERMITIR QUE OUTROS UTILIZEM O SEU DINHEIRO). TRATA-SE DE UM TRAÇO MUITO TRISTE, POIS FAZ COM QUE O INDIVÍDUO DEIXE DE DAR TSEDACÁ E DE REALIZAR ATOS DE CHESSED. ELE FAZ COM QUE A PESSOA REPRIMA TODOS OS SENTIMENTOS DE PIEDADE E COMPAIXÃO, E BLOQUEIE OS SEUS OUVIDOS, TORNANDO-A SURDA AO CLAMOR DO POBRE. POR VEZES, TAL CONDUTA PODE GERAR ATÉ DERRAMAMENTO DE SANGUE.

Assim, encontramos (Sotá 38b): “Rabi Yehoshua ben Levi disse: ‘A novilha cujo pescoço tem de ser quebrado, a causa disso reside na avareza de espírito, conforme está escrito (Devarim 21:7): ‘As nossas mãos não derramaram tal sangue.’ Ora, como pode entrar em nossas mentes que os anciãos de um tribunal de justiça sejam derramadores de sangue? O significado é o seguinte: o homem que foi encontrado morto não veio a nós por ajuda e nós o mandamos embora sem alimento; nós não o vimos e o deixamos ir sem ajudá-lo, isto é, ele precisava de comida e não a obteve. Levado por sua fome, ao ver alguém carregando alimento, arrebatou-o. Em seguida, o outro revidou, matando-o.” [Rashi] Então, vemos que se uma pessoa abordar o seu semelhante pedindo-lhe ajuda, e este não lhe der atenção em razão da má característica da avareza, e o resultado disso for o falecimento do necessitado, a Torá declara que aquele que lhe negou auxílio é um derramador de sangue...

Pois a pessoa não ter compaixão para com a pobreza e a angústia do próximo, e não ter piedade deste, é, em si, uma ofensa que merece castigo. Vide o que é explicitamente relatado (2 Samuel, capítulo 12) acerca do Profeta Natan, que foi ao Rei David e falou-lhe do homem pobre que possuía somente uma única cordeira. Por causa de sua extrema pobreza, ele a criou, alimentou-a com o seu próprio pão, e deixou que bebesse de seu próprio copo. Então, veio um homem rico, roubou a cordeira do homem pobre, e abateu-a. Ao proferir a sentença do ladrão, David clamou: “Assim como D’us vive, o homem que fez isso merece morrer... porque ele não teve piedade!” Uma análise mais profunda dessa passagem revela que a razão principal de o ofensor ter sido condenado à morte foi a sua falta de piedade do pobre (ele já tinha recebido a multa de quatro ovelhas pelo roubo e abate). (Nota: quão profundamente e constantemente devemos meditar sobre essa passagem. Em razão de nossos muitos pecados, reter piedade é um evento muito freqüente que está envolvido em milhares de atos com conseqüências de longo alcance.)

DE QUANDO EM VEZ, OCORRE QUE O AVARO NÃO SÓ REPRIME OS SEUS PRÓPRIOS SENTIMENTOS DE PIEDADE E COMPAIXÃO, MAS TAMBÉM INFLUENCIA OS SEUS COMPANHEIROS A NEGAREM AJUDA AO MENOS AFORTUNADO. ELE NÃO QUER DAR A IMPRESSÃO DE SER O PERVERSO. ENTÃO, ELE INSULTA QUALQUER UM QUE AJA

DIFERENTEMENTE. ELE TORNA-SE A PERSONIFICAÇÃO DA DESCRIÇÃO (AVOT 5:13): “AQUELE QUE NÃO DÁ E NÃO QUER QUE OS OUTROS DÊM É UM HOMEM PERVERSO...”

Portanto, o homem deve afastar-se da avareza. Ele sempre deve treinar-se para a generosidade e para ajudar o próximo. Ele não deve prejudicar o seu senso de piedade. Então, os outros também terão compaixão para com ele, conforme está escrito (Salmos 125:4): “Faça o bem, ó D’us, para o bom...” Ele deve saber, sempre, que o dinheiro a ele dado por D’us, possa Ele ser abençoado, não lhe foi dado somente para uso particular, mas para dar tshedacá e ocupar-se de guemilut chessed. Assim, tudo ficará bem com ele neste mundo e no próximo.

SEÇÃO 2, CAPÍTULO 17 A IMPORTÂNCIA DA TSEDACÁ

Está relatado em Avot de Rabi Natan (capítulo 3): “Havia um chassid que dava tshedacá habitualmente. Certa vez, ele encetou uma viagem marítima; um vento surgiu e afundou o seu barco. Rabi Akiva testemunhou o ocorrido e compareceu ao tribunal para declarar que a esposa do chassid poderia casar-se novamente. Porém, antes que ele pudesse fazê-lo, o tal chassid retornou e ficaram frente a frente. ‘Foi você que afundou no mar?’, perguntou Rabi Akiva. ‘Sim’, respondeu o homem. ‘E quem o tirou do mar?’ ‘A tshedacá que eu pratiquei tirou-me do mar’, foi a resposta. ‘Como você sabe?’, prosseguiu Rabi Akiva. E o homem redargüiu: ‘Quando eu fui ao fundo, ouvi um estardalhaço das ondas do mar. Uma onda falava com a outra, e a outra falava com a primeira: ‘Rápido! Vamos tirar este homem do mar, porque ele deu tshedacá todos os seus dias!’” Foi a vez, então, de Rabi Akiva falar, e ele disse: ‘Bendito seja D’us, o D’us de Israel. Aquele que escolheu as palavras da Torá e as palavras dos sábios, pois as palavras da Torá e as palavras dos sábios estão estabelecidas para sempre e por toda a eternidade. Pois foi dito (Kohelet 11:1) ‘Jogue o seu pão nas águas, pois você o achará depois de muitos dias’, e (Provérbios 10:2) ‘A tshedacá salva da morte’.”

PELO MÉRITO DA TSEDACÁ, A BÊNÇÃO ENTRA NA CASA DO HOMEM, CONFORME ESTÁ ESCRITO (DEVARIM 15:10): “VOCÊ CERTAMENTE DARÁ A ELE, E O SEU CORAÇÃO NÃO SERÁ AFLIGIDO QUANDO VOCÊ DER A ELE, POIS EM RAZÃO DISSO HASHEM, O SEU D’US, IRÁ ABENÇOÁ-LO EM TODO O SEU TRABALHO.” PORTANTO, CADA PESSOA DEVE SE ESFORÇAR CONSTANTEMENTE PARA CUMPRIR TAL MITSVÁ, FAZENDO, ASSIM, COM QUE BÊNÇÃO ENTRE EM SUA CASA, ALÉM DA RECOMPENSA PERPÉTUA QUE ESTÁ GUARDADA PARA ELA.

SEÇÃO 3, CAPÍTULO 7

ESTE NOSSO TRABALHO MOSTRA, DETALHADAMENTE, AS FORMAS PELAS QUAIS CHESSED PODE SER REALIZADA. O MESMO TÓPICO É ABRANGIDO PELA PASSAGEM DAS ESCRITURAS (SALMOS 41:2): “FELIZ DAQUELE QUE TEM CONSIDERAÇÃO PELO POBRE (DAL).” CONSEQÜENTEMENTE, EU DECIDI EXPLANAR TAL PASSAGEM VALENDO-ME, AO MÁXIMO, DA HABILIDADE QUE D’US ME CONCEDEU.

O Salmo principia com “Feliz daquele que tem consideração pelo pobre (dal); Hashem o salvará no dia do mal”. Ora, “ter consideração pelo pobre com sabedoria” tem muitos aspectos, e o termo “pobre” tem muitas ramificações, uma das quais refere-se ao pobre em dinheiro. Quando a pessoa é financeiramente pobre, falta-lhe, com frequência, todas as necessidades básicas: alimento, vestimenta e moradia. Assim, deve-se considerar o pobre sob todos os três assuntos — que a ele não falte comida, como as Escrituras enunciam (Yeshayahu 58:10): “E estenda a sua alma ao faminto”; que ele receba roupas (ib. 7): “Quando você vir o despido, para que você o cubra”; que uma casa seja alugada para ele (Shulchan Aruch, Yorê De’á, Leis de Tsedacá). Caso se trate de um viajante, hospedagem deverá ser providenciada para ele, já que as Escrituras ordenam (Jó 31:32): “O estrangeiro não deve pousar na rua.” E a Guemará acrescenta (Shabat 118a): “Se ele passar a noite, a ele são dados os meios para hospedar-se... uma cama e um travesseiro.” Essas são as três necessidades básicas que têm de ser fornecidas ao financeiramente pobre.

A inteligência mais sagaz deve ser utilizada ao estender ajuda ao indivíduo pobre, para que ele possa desfrutar o benefício máximo, despendendo o esforço mínimo. Suponha, por exemplo, que alguém empreste ou dê dinheiro ao pobre. Ele deverá fazê-lo quando o dinheiro puder ser usado da forma mais vantajosa, quando os preços estiverem mais baixos.

Um presente para a pessoa pobre deve ser dado de forma que ela possa desfrutá-lo sem demora. Por exemplo, quando se der roupas, elas devem estar prontas para o uso. Quando comida for dada, ela precisa estar preparada, e o doador deve dar-se o trabalho de levá-la para a casa do receptor. As nossas conclusões derivam-se de (Sucá 49b) “A recompensa pela tsedacá é proporcional à chessed nela envolvida, pois foi dito (Hoshea 10:12) ‘Semeiem para si de acordo com tsedacá, mas colham de acordo com chessed’”. Rashi esclarece: “O presente é a tsedacá; o esforço em fazer tal presente é a chessed. O doador usa a sua mente em prol do pobre, de forma que o dinheiro não seja desperdiçado. Ele dá quando o grão é abundante, ele dá-se o trabalho de ir à casa do necessitado para dar-lhe comida — pronta para o consumo — e roupas — prontas para o uso.” Quando o indivíduo é sábio o bastante para dar de forma que o receptor ignore a sua identidade, como no caso de Mar Ukva, venturoso é o seu quinhão. No mínimo, o doador deve preservar o sigilo de tal doação, de maneira que o receptor não fique envergonhado.

DAR DE FORMA INTELIGENTE ENVOLVE, ACIMA DE TUDO, A PERCEPÇÃO DA MELHOR MANEIRA DE BENEFICIAR O RECEPTOR, DANDO-LHE PARA LIVRÁ-LO DE SUA POBREZA MEDIANTE UMA DOAÇÃO, EMPRÉSTIMO, EMPREGO OU OUTROS MEIOS QUE LHE TORNARÃO AUTO-SUFICIENTE. O DOADOR CUMPRE A MITSVÁ DE (LEVÍTICO 25:35) “E OS SEUS RECURSOS MINGUAREM CONTIGO, ENTÃO VOCÊ O SUSTENTARÁ”. Similarmente, foi declarado no Sefer Chassidim: “Há uma forma de dar que não aparenta ser tsedacá. Mesmo assim, ela sempre mostra-se sublime aos olhos de D’us. Suponha que um homem pobre esteja vendendo algum produto ou livro que ninguém queira comprar, e que essa pessoa compre tal mercadoria. Ou então que o pobre esteja procurando emprego, sem que ninguém queira empregá-lo, e que essa pessoa lhe dê trabalho. Não há forma mais elevada de tsedacá.” Eu conheci pessoas ricas e respeitei esse tipo de gente. Eles dedicam-se a certas atividades comerciais com o propósito

específico de proporcionar empregos para que os judeus pobres ganhem a vida. Tudo isso, e coisas similares, é tsedacá, se não algo mais elevado. Venturosos são os seus quinhões. Nós tratamos da mitsvá “e você o sustentará” detalhadamente, acima (capítulo 21, cf. ib.).

Também encontramos o termo “DAL” (pobre) referindo-se ao fisicamente debilitado, ao doente. Assim as Escrituras o descrevem (2 Samuel 13:4): “Ó filho do rei, por que você fica mais doente (dal) a cada dia?” Como ensinaram os nossos sábios, lidar de forma inteligente com o doente requer visitá-lo e verificar se é possível acelerar a sua recuperação de alguma forma. Nós explicamos anteriormente o que precisa ser feito (capítulos 3 e 4, cf. ib.). Tal consideração deve ser também estendida àquele que está sendo perseguido. É necessário tentar bolar algum plano para livrá-lo dessa angústia...

Outras pessoas não têm qualquer senso prático. Elas arruinam os seus negócios. Às vezes, tais pessoas vêem-se expostas ao ridículo publicamente em razão de sua insensatez. Também aqui é uma mitsvá abrir os seus olhos — ensiná-las para que deixem de se arruinar a si mesmas ou de sofrer novas humilhações. Suponha que o seu filho tenha ido para outra cidade. Como você gostaria que alguma pessoa boa e íntegra proporcionasse a ele conhecimento e entendimento a fim de que pudesse conduzir os seus afazeres! Assim você deve proceder com o seu próximo. Todo esse comportamento encontra-se incluído em “Ame o próximo como a si mesmo”. Assim o Rambam registrou em seu código (Hilchot Deot, capítulo 10, parágrafo 3) ao explicar tal mitsvá. O indivíduo deve cuidar do dinheiro alheio da mesma forma que cuida do seu. E ele tem de querer que o seu semelhante seja respeitado da mesma forma que deseja sê-lo.

AINDA HÁ OUTRO CASO EXTREMAMENTE IMPORTANTE, NO QUAL DEVE-SE DEMONSTRAR CONSIDERAÇÃO AO POBRE. TRATA-SE DE UMA SITUAÇÃO EM QUE A PESSOA NÃO TEM OS RECURSOS PARA PROPORCIONAR AOS SEUS FILHOS UMA EDUCAÇÃO BASEADA NA TORÁ, E TAMBÉM NÃO PODE ENSINÁ-LAS PESSOALMENTE. OS SEUS FILHOS DEGENERAM-SE. ELES PERMANECEM TOTALMENTE IGNORANTES. ALGUNS ATÉ SE PERDEM NO MAU CAMINHO. CONSEQÜENTEMENTE, É UMA GRANDE MITSVÁ AGIR SABIAMENTE PARA COM ELES, DANDO-LHES INSTRUÇÃO. Ocorre freqüentemente que tais crianças têm sucesso no estudo da Torá, por causa de seus pais oprimidos, como admoestaram os nossos sábios (Nedarim 81a): “Preste atenção aos filhos do pobre, pois deles a Torá sairá.” O mérito da pessoa que assim ocupa-se é imenso, conforme assinala a Guemará (Baba Metsia 85a): “Quando a pessoa ensina a Torá ao filho do ignorante, mesmo que o Santo, Bendito seja, tenha emitido um mau decreto, Ele o rescinde por conta dela.”

Há muitos casos similares, nos quais deve-se atentar para a situação do pobre. Porém, eu decidi ser breve, uma vez que a pessoa inteligente pode aplicar aquilo que foi dito aqui às outras situações. Pelo mérito de tais atos, Hashem, possa Ele ser abençoado, salvará essa pessoa no dia do mal, como as Escrituras prometeram...

SEÇÃO 3, CAPÍTULO 8

CHESSED PELA FALA: A MITSVÁ DE SALVAR ALGUÉM DO SOFRIMENTO

Os nossos sábios assinalaram que chessed pode ser feita tanto mediante a própria pessoa quanto mediante o seu dinheiro. A chessed realizada por intermédio da própria pessoa pode se dividir em três tipos: atos, palavras e pensamentos. Até aqui, nos capítulos anteriores, nós lidamos principalmente com a chessed realizada por meio do ato ou pensamento, ou seja, ajudar o semelhante fazendo algum esforço ou tendo um tanto de consideração — refletir em uma forma ou em um conselho para melhorar a condição do necessitado, de forma que ele não caia, D’us o proíba. Tudo isso está incluído na admoestação contida nas Escrituras “Feliz daquele que tem consideração pelo pobre”. Agora, vamos considerar a chessed que o homem realiza mediante a sua fala. De fato, a pessoa pode incorporar esse atributo às suas palavras. Primeiramente, no tocante à Torá, ensiná-la também é chessed. O que a pessoa estuda para si mesma não é chessed. Como o Talmud declara (Sucá 49b): “O que significa a expressão (Provérbios 31:26) ‘Ela abre a sua boca com sabedoria, e a Torá de chessed está em sua língua’? Há uma Torá que é de chessed e uma Torá que não é de chessed? A Torá que é estudada a fim de ser ensinada é uma Torá de chessed; a Torá que não é estudada a fim de ser ensinada não é uma Torá de chessed.” Logo, suponha que alguém esteja zangado com o amigo de outra pessoa, e que esta pessoa intervém na questão, tranqüilizando, assim, o homem irado. Ela está realizando um ato de chessed. Está escrito a respeito de Yossef (Bereshit 40:14): “Mas tenha-me em sua lembrança quando tudo estiver bem contigo, e mostre-me bondade, eu rogo, e fale de mim ao faraó, e tire-me desta casa.” Além do mais, quando alguém é capaz de impedir que algum mal aconteça a outrem mediante a fala, isso também é chessed. Um exemplo: um indivíduo, por acaso, conhece um grupo suspeito de ser formado por ladrões. Ele crê que eles pretendem roubar a uma pessoa, já que os ouviu conversando sobre a riqueza da mesma. É seu dever moral falsear, dizendo-lhes que a pretensa vítima é pobre, embora ele saiba, em seu coração, que isso não é verdade. Tudo isso está incluído em chessed. Assim encontramos Abraão dizendo a Sara (Bereshit 20:13): “Tal é a bondade (chessed) que você mostrará a mim: em todo lugar... diga de mim: ‘Ele é meu irmão.’” Será ainda melhor se o indivíduo puder avisar a suposta vítima, a fim de que ela se previna contra tais intenções abomináveis. De acordo com a lei da Torá, ele é, seguramente, obrigado a fazê-lo (final do Choshen Mishpat).

Novamente: se a pessoa puder convencer alguém a fazer um favor a seu semelhante, isso também estará incluído na categoria de chessed. Tal pessoa receberá a bênção de Hashem, conforme encontramos em Tossefta (Peá, capítulo 3), ainda que um indivíduo tenha apenas mandado outras pessoas doarem, ele será recompensado. Assim indicam as Escrituras (Devarim 15:10): “Pois em razão desse falar (leia-se aqui ‘davar’ como ‘dibur’), Hashem, o seu D’us, irá abençoá-lo...”

EM TERCEIRO LUGAR, PODE-SE OFERECER UM BOM CONSELHO A ALGUÉM NA CONDUÇÃO DE SEUS AFAZERES — COMO REGISTRA O CHOSHEN MISHPAT (CAPÍTULO 97, CF. IB.) —, E ISSO SE APLICA TANTO AOS RICOS QUANTO AOS POBRES. EM QUARTO LUGAR, SE A PESSOA PERCEBER QUE O SEU AMIGO ESTÁ DEPRIMIDO EM RAZÃO DE SUA POBREZA, OU POR CAUSA DE ALGUMA OUTRA DIFICULDADE, E ELA FOR, D’US O PROÍBA, INCAPAZ DE AJUDÁ-LO, AINDA ASSIM SERÁ UMA MITSVÁ FALAR-LHE COM SOLIDARIEDADE, A FIM DE ATENUAR AS SUAS ANSIEDADES. TODOS ESSES ATOS

INCLUEM-SE NA CATEGORIA DE CHESSED. RABI YONAH GERUNDI REGISTROU EM SEU IGUERET HATESHUVÁ QUE AINDA QUE A PESSOA SEJA POBRE, E NÃO POSSA OCUPAR-SE DOS ASPECTOS CONCRETOS DE GUEMILUT CHESSED, A DESPEITO DISSO, ELA PODE PRATICAR ESSA VIRTUDE SEM DINHEIRO OU CUSTO. DESTA FORMA TAL VIRTUDE SERÁ FEITA: A PESSOA DEVE FALAR AO POBRE COM SOLIDARIEDADE E CONTENTAR O NECESSITADO POR MEIO DAS SUAS PALAVRAS, CONFORTANDO-OS NAS DIFICULDADES DE SEUS TRABALHOS E ESFORÇOS, E DEMONSTRANDO-LHES RESPEITO.

Os nossos sábios (Baba Batra 9a) afirmaram que aquele que dá uma moeda ao pobre ganha seis bênçãos, enquanto aquele que o conforta com as suas palavras ganha onze, como foi dito (Yeshayahu 58:10): “E se você estender a sua alma ao faminto e satisfizer a alma aflita, então a sua luz aumentará na escuridão e a sua escuridão será como o meio-dia. Hashem o guiará continuamente e satisfará a sua alma na aridez.” Aqui a virtude é realizada ao se falar palavras que consolam, ao se demonstrar boa vontade sinceramente e bondosamente. Você não percebe a declaração explícita de que a recompensa por tal ato é muito maior do que aquela por dar tsedacá, e que as bênçãos são mais numerosas e importantes? Quão grande é essa mitsvá! Por sua causa, recebe-se vida no mundo vindouro, conforme verificamos (Taanit) no evento envolvendo Rabi Berokah. Rabi Yonah também acrescentou que a pessoa deve apresentar sugestões à comunidade com o fito de aperfeiçoar as atividades de tsedacá e chessed. A pessoa recebe uma recompensa especial por tomar a iniciativa em prol de esforços comunais de tsedacá, como uma compensação pelas almas que protegeu. Ela própria será a prova da recompensa dada pela tsedacá que realizou. Assim declaram as Escrituras (Yeshayahu 32:8): “Mas os generosos planejam coisas generosas.” E os nossos sábios disseram (Baba Batra 10a): “Aquele que faz com que os outros ajam é maior do que aquele que age só.” Esse é o verdadeiro ahavat chessed.

HÁ MUITOS OUTROS TIPOS DE CHESSED REALIZADOS COM PALAVRAS. POR EXEMPLO: REZAR PARA QUE D’US CURE O ENFERMO. ISSO INCLUI-SE NA VISITA AO DOENTE (BIKUR CHOLIM), QUE TAMBÉM É GUEMILUT CHESSED. ASSIM VERIFICAMOS NA GUEMARÁ E NO YORÊ DE’Á (CAPÍTULO 335). NÓS JÁ CITAMOS O PARÁGRAFO (VIDE CAPÍTULO 3 ACIMA). O MESMO APLICA-SE AO MAL QUE AMEAÇA UM INDIVÍDUO, MESMO QUE ELE NÃO SE DÊ CONTA DISSO. COMO EXEMPLO, ENCONTRAMOS QUE ABRAÃO INTERCEDEU PELOS HOMENS DE SEDOM. ELE ROGOU QUE ELES FOSSEM POUPADOS. ISSO É AINDA MAIS VÁLIDO QUANDO UM IRMÃO JUDEU ESTÁ ENVOLVIDO!

A mitsvá de chessed está envolvida em todo bem que há no mundo. Cada pessoa pode exercitar essa virtude em seus afazeres, e, por vezes, até em meros e simples atos em que o recebedor beneficia-se enquanto o doador não perde nada. Todavia, em razão de nossos muitos pecados, as pessoas fazem pouco disso. Então, creio que o Midrash citado pelo Sefer Lev David será apropriado para a nossa discussão. “Eliyahu, de abençoada memória, estava caminhando com Rabi Yehoshua ben Levi. Enquanto andavam, Eliyahu apontou para um grande largo onde uma multidão havia se reunido em uma das lojas para barganhar. As pessoas acotovelavam-se e empurravam-se. Eliyahu e Rabi Yehoshua foram até a tal loja, em meio ao atropelo, e descobriram que ela estava vendendo carne

podre de cachorro ao preço de um dinar por litro. Mesmo assim, os fregueses continuavam se empurrando, cada qual tentando tomar a dianteira. Ambos prosseguiram em seu caminho e chegaram a outro largo. Este estava vazio. Uma única loja estava vendendo carne de vitela de qualidade superior ao preço de uma perutá por litro, mas não havia fregueses. Rabi Yehoshua espantou-se. ‘Não se surpreenda com tais gostos’, disse-lhe Eliyahu. ‘A loja que vende carne pútrida exemplifica as massas que despendem a sua energia e desperdiçam o seu dinheiro na busca pelo pecado, que é como um cão em decomposição. Por outro lado, Torá e mitsvot podem ser comparadas a carne de primeira, e são baratas. Todavia, não há fregueses.’”

NESTE PONTO, PORTANTO, EU DIGO: ÀS VEZES É FÁCIL PARA UM HOMEM ESBANJAR MILHARES DE DÓLARES EM FUTILIDADES, EM COISAS QUE A MÁ INCLINAÇÃO INSTILA NELE, COMO, POR EXEMPLO, REGOZIJAR-SE COM ALGUMA VITÓRIA, FESTEJANDO-A, OU PARA OBTER HONRA. PESSOAS CHEGAM A DESPENDER ESFORÇOS GIGANTESCOS EM COISAS QUE NÃO LHEM TRAZEM BENEFÍCIO ALGUM, NEM NESTE MUNDO NEM NO PRÓXIMO. TAIS ATIVIDADES NÃO SÃO MELHORES DO QUE CARCAÇAS DE CACHORROS. QUANTO À CHESSED, A BOA INCLINAÇÃO AGE COMO INTERMEDIÁRIA, ANUNCIANDO QUE A SUA MERCADORIA É LEGÍTIMA, E QUE O PRÓPRIO D’US A NEGOCIA — CONFORME ESTÁ ESCRITO (MICAH 7:18): “POIS CHESSED DELEITA-O.” ELA TRAZ ALEGRIA AO HOMEM NESTE MUNDO E NO PRÓXIMO. ELA PODE SER ADQUIRIDA POR UM PREÇO BAIXO, E NÃO EXIGE ESFORÇO ALGUM. MESMO ASSIM, POR CAUSA DE NOSSOS MUITOS PECADOS, NINGUÉM PRESTA A DEVIDA ATENÇÃO A ESSE NEGÓCIO LUCRATIVO. A RAZÃO PARA TAL NEGLIGÊNCIA: O YETSER HA RÁ NÃO DESISTE DO HOMEM. ELE NÃO O DEIXA PERCEBER A GRANDEZA E A BONDADE DA MITSVÁ DE CHESSED.

EPÍLOGO

... Agora eu sei que muitas pessoas, neste dia e nesta época, pensam que a prática de tsedacá e chessed tornou-se difundida o bastante, e que nada mais precisa ser dito sobre ela. A tal argumento devo responder: tsedacá, como já é sabido, é calculada em relação ao doador e ao receptor — no que diz respeito ao receptor, de acordo com as suas necessidades, já que a Torá ordenou: “Certamente você abrirá as suas mãos para ele, e seguramente emprestar-lhe-á o suficiente para as suas necessidades.” EM ÉPOCAS PASSADAS, AS NECESSIDADES DO POBRE PODIAM SER FACILMENTE SATISFEITAS MEDIANTE ALGUMA PEQUENA DOAÇÃO. HOJE EM DIA, VESTUÁRIO, SAPATOS, MORADIA E OUTRAS NECESSIDADES BÁSICAS SÃO MUITO MAIS CARAS. O INDIVÍDUO DEVE OLHAR PARA SI MESMO, PARA AS SUAS PRÓPRIAS DESPESAS, E VER QUE, ATUALMENTE, O CUSTO DE QUASE TUDO DOBROU E QUADRUPLOU. CONSEQÜENTEMENTE, A OBRIGAÇÃO DE SATISFAZER AS NECESSIDADES DO POBRE TAMBÉM REQUER SOMAS MUITO MAIORES. O mesmo aplica-se à chessed que nos foi ordenada realizar por meio de empréstimos ao pobre, como, manda a Torá: “Se você emprestar dinheiro ao Meu povo, para o pobre contigo.” Também está escrito: “E se o seu irmão empobrecer, e os seus recursos minguaem no seu seio, então você o apoiará.” Esse assunto também está incluído, como foi

explicado acima (capítulo 1). ASSIM TAMBÉM, EM ÉPOCAS PASSADAS, A PESSOA PRECISAVA DE POUCO PARA O SEU SUSTENTO, E UM PEQUENO EMPRÉSTIMO BASTAVA PARA QUE ELA EXERCESSE O COMÉRCIO, E SUSTENTASSE A SI E OS SEUS. O EMPRESTADOR PODIA, ASSIM, CUMPRIR A INJUNÇÃO DA TORÁ “APOIARÁ O POBRE”. HOJE NÃO É MAIS ASSIM, POIS AS NECESSIDADES SÃO MUITO MAIORES. AGORA, EM TODAS AS TRANSAÇÕES COMERCIAIS, A MARGEM DE LUCRO TAMBÉM É MENOR. DAÍ, TODO HOMEM PRECISA DE MUITO MAIS PARA SE SUSTENTAR.

Dar também tem relação com o doador, já que a obrigação de dar tsedacá depende das condições de cada um. A obrigação do homem próspero é muito maior do que a do pobre (este também tem de dar tsedacá; vide Guitin 7a). A obrigação do rico é maior do que a do próspero. Quanto ao homem extremamente rico, a sua obrigação é a maior de todas. Ora, duas pessoas podem realizar exatamente o mesmo ato. Uma é louvada e recompensada. A outra é condenada a separar-se de seu dinheiro. O motivo: para esta, a doação foi banal quando comparada com a bênção que D’us, possa Ele ser abençoado, concedeu-lhe. Um bom exemplo é o incidente com Nakdimon ben Gurion (Ketubot 67b). De fato, ele foi um homem muito proeminente. Ele foi um dos três indivíduos em consideração aos quais o mundo desfrutava a luz do sol, como está relatado na Guemará (Taanit 20a). Ele estendeu tsedacá e chessed a todo Israel (vide Ketubot, Taanit ib.). Não obstante isso, foi condenado a perder toda a sua fortuna por não ter doado de acordo com os seus recursos.

Obviamente, não podemos avaliar as obrigações atuais utilizando os critérios de épocas passadas. Antigamente, menos riqueza acumulava-se no mundo. Hoje em dia, há homens realmente muito ricos, e muito mais gente abastada do que jamais houve. (Cada um pode avaliar o verdadeiro estado de coisas em sua própria cidade. Aquele que era abastado pelos antigos padrões, hoje é considerado relativamente pobre. Aquele que já foi considerado rico, hoje nem é considerado próspero. Em comparação com tempos passados, há também mais gente pobre atualmente, o que incrementa a obrigação do homem rico de prestar ajuda nos momentos de necessidade. Então, como podemos julgar que as obrigações tenham permanecido as mesmas?)

Em épocas passadas, as pessoas viviam em padrões muito baixos. Elas só gastavam dinheiro em necessidades básicas. Em situações emergenciais, a modesta quantia que se deixava separada para tsedacá e chessed era suficiente para o cumprimento das obrigações de tsedacá do indivíduo. As circunstâncias modificaram-se. PESSOAS GASTAM GRANDE PARTE DO SEU DINHEIRO EM LUXOS E PRAZERES, EM ROUPAS CARAS E CASAS, EM CRIADAGEM E ASSIM POR DIANTE. A QUANTIDADE DE TSEDACÁ E DE CHESSED DO HOMEM — QUE ENVOLVE A SUA PRÓPRIA VIDA E ALMA, E A SUA SALVAÇÃO NESTE MUNDO E NO PRÓXIMO — NÃO DEVE SER MENOR DO QUE A DESTINADA A ALGUM DESSES LUXOS. Os nossos comentários estão demonstrados na seguinte afirmação de nossos sábios: “No futuro, D’us repreenderá cada pessoa em relação ao que ela é.” Ora, quando perguntamos a alguém como ele lida com as suas despesas domésticas ao comportar-se como um homem rico, gastando mais do que os seus meios lhe permitem, ele responde de pronto que acha absolutamente impossível reduzir tais despesas. Ele acredita que D’us

o ajudará com essas contas. Porém, quando ele toma conhecimento de um caso envolvendo tshedacá, ele endurece o seu coração e fecha as suas mãos, dando a impressão de que é pobre e depauperado. Ele nem ao menos contribui conforme os seus recursos. Sobre isso, as Escrituras observaram (Provérbios 13:7): “Há aquele que se faz de rico (em seus próprios assuntos), mas nada possui. Há aquele que se finge de pobre (ao dar tshedacá e fazer chessed), mas possui grande riqueza.”

COMO É SABIDO, TSEDACÁ E CHESSED SOBREPUJAM O ATRIBUTO DE JUSTIÇA ESTRITA. SOBRE O VERSÍCULO (DEVARIM 13:18) “E ELE MOSTRAR-LHE-Á CLEMÊNCIA, E LHE TERÁ COMPAIXÃO”, COMENTARAM OS NOSSOS SÁBIOS (SHABAT 151B): “TODOS AQUELES QUE SE APIEDAM DE SEUS SEMELHANTES TÊM PARA SI GARANTIDA A COMPAIXÃO DO CÉU.” NESTA ÉPOCA, VEMOS COM OS NOSSOS PRÓPRIOS OLHOS COMO O ATRIBUTO DE JUSTIÇA ESTRITA SE FORTALECE DIA A DIA NO MUNDO. TODOS OS TIPOS DE DOENÇAS E MORTES ANTINATURAIS ABUNDAM. O MUNDO CARECE DE INFLUÊNCIA DIVINA, DE FORMA QUE CADA DIA É MAIS AMALDIÇOADO DO QUE OS ANTERIORES. COMO DEVEMOS AUMENTAR O PREDOMÍNIO DE TSEDACÁ E CHESSED! TALVEZ ASSIM NÓS TENHAMOS SUCESSO EM EVITAR A SEVERIDADE DO JULGAMENTO, E O MUNDO SEJA PREENCHIDO COM CLEMÊNCIA.

E entre as pessoas pobres de sua cidade estão as pessoas pobres de Erets Israel, que realmente são os pobres de nossa cidade, a cidade de nossa força; portanto, é o costume de todos os exílios dar aos emissários de Erets Israel, bem-aventurada é você, Israel. Rabi Eliezer Papo ZTK”L, Sefer Pele Yoets Tshedacá

CAPÍTULO 13

ANTOLOGIA DE TSEDACÁ — BEN ISH CHAI

Nós achamos que o dinheiro que demos ao pobre está perdido, e que o dinheiro que acumulamos é nosso. Mas o contrário é verdadeiro. A recompensa pelo dinheiro que nós damos ficará conosco no mundo vindouro. Assim reza o nosso versículo (Shemot 22:24): “Se você emprestar dinheiro a qualquer um de Meu povo, ao necessitado, [ele estará] contigo...” Somente o dinheiro que você empresta ao Meu povo, e que você dá ao necessitado está “contigo” para ficar. Od Yossef Chai, Derushim Mishpatim

AQUELE QUE TINHA TUDO E, ENTÃO, PERDEU TUDO, SOFRE MIL VEZES MAIS DO QUE AQUELE QUE NASCEU POBRE. Ben Yehoyada sobre Sotá 5a

Quando uma pessoa precisa de outras, é como se ela fosse julgada com dois julgamentos: fogo e água (Berachot 6b). Ocorre que a pessoa pobre aborda o homem rico pedindo auxílio, e o homem rico não a

ajuda. O homem rico pode ficar zangado com tal pedido, e acabar abusando bastante do homem pobre até que este se vá, envergonhado — o pobre será, assim, julgado com fogo do ódio —, ou o homem rico pode nem responder ao pedinte, deixando-o parado, suplicando, até que o seu sangue esfrie e transforme-se em água — o pobre será, assim, julgado com água. (Ben Yehoyada)

NESTE MUNDO, ESTAMOS TÃO OCUPADOS GANHANDO DINHEIRO QUE CHEGAMOS A NOS ESQUECER DO MUNDO VINDOURO. PORTANTO, MUITAS VEZES NAS ESCRITURAS, D'US ORDENOU QUE DÉSSEMOS TSEDACÁ, A FIM DE LEMBRAR-NOS DO MUNDO ETERNO. DAR TSEDACÁ CONSTANTEMENTE PRESERVA AS NOSSAS ALMAS DE SEREM ESTRAGADAS POR NOSSO DINHEIRO. MAIS DO QUE QUALQUER OUTRA COISA, A MITSVÁ DE TSEDACÁ NOS PROTEGE NESTE MUNDO e no próximo, conforme está escrito: “O trabalho de tsedacá será paz, e o efeito de tsedacá, tranqüilidade e segurança eternas.” (Yeshayahu 32:17) Ben Ish Chayyil 3, Teshuvá 4

TAIS VERSÍCULOS FALAM CONTRA AQUELES QUE NÃO DÃO TSEDACÁ

O indivíduo vil não mais será chamado generoso, nem o homem rude, filantropo. Pois a pessoa vil falará vilanias, e o seu coração produzirá iniquidade para praticar lisonja e proferir maldade contra Hashem, para esvaziar a alma do faminto, fazendo com que falte bebida ao sedento. Os instrumentos do homem rude são ruins. Ele dá conselhos perversos para destruir o pobre com palavras mentirosas, e o necessitado com discurso de justiça. Mas o homem generoso aconselha coisas generosas, e mediante coisas generosas sustentar-se-á. Ergam-se, mulheres despreocupadas, e ouçam a minha voz; filhas confiantes, ouçam as minhas palavras! [Yeshayahu 32]

“O indivíduo vil não mais será chamado generoso, nem o homem rude, filantropo.” (Yeshayahu 32:5) Esse versículo fala contra aqueles que não dão tsedacá. Por que um indivíduo vil seria chamado de generoso? Às vezes, quando a reprimenda não exerce efeito algum sobre ele, as pessoas podem instigá-lo, chamando-o de “generoso”. Assim, há uma possibilidade de que ele dê a fim de proteger a sua “reputação”.

O PROFETA, PORÉM, CONTESTA TAL RECURSO. “PORQUE O INDIVÍDUO VIL FALARÁ VILANIAS, E O SEU CORAÇÃO PRODUZIRÁ INIQUIDADE.” A FIM DE PROTEGER A SUA REPUTAÇÃO, ELE NUNCA DIRÁ “EU NÃO QUERO DAR.” EM VEZ DISSO, ELE LANÇARÁ CALÚNIAS SOBRE O POBRE: “SE FOSSE OUTRO QUALQUER, CERTAMENTE EU SERIA O PRIMEIRO A LHE DAR, MAS POR QUE PARA TAL FULANO? ELE NÃO MERECE UM TOSTÃO. ELE É INDIGNO. É UM FARSANTE.” Outra forma de o avarento proteger a sua pretensa reputação de filantropo é “praticar lisonja”. Quando os líderes comunitários reúnem-se para arrecadar uma grande soma para determinada mitsvá, o avaro diz: “Meus irmãos, vocês podem arrecadar aquilo que quiserem de mim, e eu darei alegremente. Mas, por favor, não sobrecarreguem as pessoas com uma carga tão pesada nestes tempos difíceis.”

Obviamente, as pessoas ficam contentes por escapar da arrecadação, e já que a quantia é, de fato, muito elevada para ser pedida a poucos, mesmo que estes poucos sejam ricos, a mitsvá não é

cumprida. Ou então, apenas uma pequena arrecadação é obtida, e não se pede muito ao próprio avaro. Afinal de contas, uma vez que ele livrou-os da coleta com a sua lisonja, como poderiam pedir-lhe muito? Além disso, para sustentar a sua lisonja, “proferiu maldade contra Hashem”, queixando-se dos tempos difíceis. Portanto, ele não só fracassou em dar, como também impediu que os outros dessem, e, por isso, “esvaziou a alma do faminto, fazendo com que faltasse bebida ao sedento”. Além do mais, quando as pessoas chamam o avaro de “filantropo”, ele somente usará tal elogio contra elas mesmas. Quando elas lhe pedirem algo emprestado, ele responderá: “Sinto muito, mas todos os meus recipientes estão quebrados de tanto ser emprestados...” “Ele dá conselhos perversos para destruir o pobre com palavras mentirosas.” A fim de proteger a sua reputação, ele lança calúnias sobre o pobre. E quando estes alegam que ele está mentindo, ele imediatamente “fala de justiça ao necessitado” — ele os leva até os líderes comunitários para que sejam punidos por insultá-lo.

Quem deve ser chamado “generoso” e “filantropo”? Só aquele que “aconselha assuntos generosos, e por assuntos generosos manter-se-á”. Depois, o profeta dirige-se àqueles que não dão tshedacá, e os repreende. Ele os chama mulheres: “Ergam-se, mulheres despreocupadas, e ouçam a minha voz; filhas confiantes, ouçam as minhas palavras!” (Yeshayahu 32:9) O macho representa o doador; a fêmea, o receptor. Como uma mulher/menina, que é sustentada pelo seu marido/pai, sem ter de sustentá-lo, ou a outros, em contrapartida, assim são os avaros mantidos por D’us, sem que apóiem ninguém em troca. O profeta diferencia entre as pessoas que nunca dão tshedacá — a quem ele chama de “meninas” solteiras — e aquelas que raramente dão — a quem ele denomina “mulheres” casadas. Nos velhos tempos, mesmo que uma menina ganhasse algum dinheiro, este não era nada comparado ao que o seu pai tinha de pagar pelo seu casamento. Ela só recebia do pai, e nunca lhe dava. As mulheres casadas, porém, às vezes ganham dinheiro. Então, elas o dão aos seus maridos; elas não só recebem deles.

Às “mulheres” que não são tão cruéis, e que dão tshedacá ocasionalmente, o profeta pede: “Ergam-se, mulheres despreocupadas, e ouçam a minha voz!” Vocês não sentem a dor do pobre porque estão tranqüilas; as suas necessidades foram atendidas. O indivíduo que tem o estômago cheio não compreende o sofrimento da pessoa faminta. Vocês vão à sinagoga onde eu falo sobre a doação de tshedacá; vocês ouvem a minha voz e ficam momentaneamente comovidas com as minhas palavras. O problema é que quando vocês se levantam para deixar a sinagoga, vocês se esquecem delas. Portanto, eu lhes peço “Ergam-se... e ouçam a minha voz!” — mesmo quando vocês se levantarem para deixar a sinagoga, continuem ouvindo a minha voz.

“FILHAS CONFIANTES, OUÇAM AS MINHAS PALAVRAS!” VOCÊS, QUE NUNCA DÃO PARA OS POBRES, AGEM DESSE MODO PORQUE SÃO MUITO CONFIANTES. VOCÊS DEPOSITAM A SUA CONFIANÇA EM SEU DINHEIRO, E NÃO TEMEM O DIA FINAL DO JULGAMENTO. EU PEÇO A VOCÊS, QUE NUNCA DÃO ATENÇÃO À CENSURA, OUÇAM AS MINHAS PALAVRAS AGORA. Ben Ish Chayyil 3, Teshuvá 4

“PELO ORGULHO DO PERVERSO, O POBRE É PERSEGUIDO. ELES SÃO APANHADOS NOS PLANOS QUE TRAMARAM.” (SALMOS 10:2) A MISHNÁ DECLARA QUE “AQUELE QUE DESEJA... QUE ELE NÃO DÊ, E QUE OS OUTROS NÃO DÊM, É PERVERSO” (AVOT 5:13).

PODEMOS ENTENDER QUE A PESSOA SEJA AVARENTA E NÃO QUEIRA DAR, MAS POR QUE A PERTURBA O FATO DE OUTROS INDIVÍDUOS DAREM? A RESPOSTA: O AVARO NÃO ADMITE QUE ELE NÃO QUEIRA DAR. ASSIM, ELE INVENTA UMA DESCULPA. “É CLARO QUE EU DARIA”, DIZ ELE, “MAS TAL ELEMENTO NÃO É POBRE; ELE APENAS ESTÁ FINGINDO”. ACERCA DESSE COMPORTAMENTO, DISSE O REI DAVID: “PELO ORGULHO DO PERVERSO, O POBRE É PERSEGUIDO.” POR FIM, OS PERVERSOS RECEBEM OS SEUS MERECIDOS CASTIGOS. “ELES SÃO APANHADOS NOS PLANOS QUE TRAMARAM” — ELES EMPOBRECERÃO, E OS OUTROS, PENSANDO QUE ELES SÃO RICOS, NÃO OS AJUDARÃO. Chayim Ve Ha Shalom

“Aquele que é generoso para com o pobre empresta a Hashem, e Ele lhe dará a sua recompensa.” (Provérbios 19:17) Dar tsedacá é como emprestar a D’us. Quais são as implicações dessa assertiva? Geralmente, os juros cobrados por um empréstimo de baixo risco são muito mais baixos do que os cobrados em caso de risco elevado. E já que um empréstimo a D’us é o mais seguro de todos, por ele deveria ser cobrado o mais baixo juro. Apesar disso, o oposto é verdadeiro. Os juros que D’us paga neste mundo são muitas vezes o capital, e a recompensa no mundo vindouro é infinita. Se um rei anunciasse em público “Eu emprestei de Shimon, e tornei-me seu devedor”, quão honrado Shimon se sentiria! O Rei dos reis possui o mundo inteiro; Sua é a prata e Seu é o ouro, e toda a riqueza provém Dele, como está escrito: “Pois tudo vem do Senhor, e de Sua mão nós Lhe damos.” (1 Crônicas 29:14) Não obstante isso, Ele proclamou, por inspiração Divina, que “Aquele que é generoso para com o pobre empresta a Hashem”. Que honra para o doador! QUANDO O HOMEM AVALIA QUANTO D’US FEZ POR ELE, E QUÃO POUCO ELE FEZ POR D’US, ELE PODE OBTER ALGUM CONFORTO AO VER QUE DEU TSEDACÁ. Ben Ish Chayil 4, Ha Gadol 4

O Arizal ensinou que dar tsedacá completa o Nome de D’us. O Tetragrama consiste em quatro letras: yud, hei, vav e o hei final. O yud, que é pequeno, simboliza a moeda. O valor numérico de hei é cinco, correspondendo aos cinco dedos da mão. O primeiro hei indica a mão do doador; o hei final, a do recebedor. Essas duas letras/mãos são unidas por um vav, que tem a forma de um braço, ligando o doador ao recebedor. Assim, o efeito da tsedacá — a moeda passando de uma mão para a outra — é o completamento do Tetragrama, como está escrito “Vehaya ma’asê ha tsedacá shalom” — “O trabalho de tsedacá será completação” (Yeshayahu 32:17).

“Hashem é justo; Ele ama a tsedacá. O homem correto (yashar) verá a Sua face.” (Salmos 11:7) “Yashar” também significa “diretamente”, portanto “em ordem”. O ARIZAL ENSINOU QUE A MELHOR MANEIRA DE DAR TSEDACÁ É DÁ-LA ANTES QUE ELA SEJA SOLICITADA. NESSE CASO, O ATO DE TSEDACÁ PRODUZ O NOME DIVINO NA ORDEM CORRETA. PORÉM, QUANDO O POBRE ESTENDE A SUA MÃO PRIMEIRO, AS DUAS ÚLTIMAS LETRAS PRECEDEM AS DUAS PRIMEIRAS, formando a palavra “Vehaya”, como em “Vehaya ma’asê ha tsedacá shalom” — “O trabalho de tsedacá será completação”. Embora o Nome de D’us esteja fora de ordem, ele está, no entanto, completo, e ainda renderá bênçãos aos doadores. Hashem é justo, e Ele ama que as pessoas dêem tsedacá. Ele ama, principalmente, o tipo de tsedacá em que as letras do Seu

Nome estão em ordem, ou seja, quando o rico estende a sua mão para dar antes que o pobre estenda a sua para receber. “Yashar” também quer dizer “honesto”. Quando D’us ama a tshedacá? Quando ela provém de dinheiro ganho honestamente; pois “Eu, Hashem... odeio o roubo, [mesmo] em uma oferenda” (Yeshayahu 61:8). Chayim Ve Ha Shalom

“Uma coisa eu pedi a Hashem, isso (OTAH) eu busco: habitar a casa de Hashem por todos os dias da minha vida, para contemplar o deleite de Hashem e visitar o Seu Santuário.” (Salmos 27:4) Ao ajudar o pobre, nós honramos a D’us e fazemos com que o atributo de justiça estrita seja abrandado. Nós acrescentamos a letra HEI à palavra TSEDEC — “justiça” —, transformando-a em TSEDACÁ, de forma que misericórdia é trazida para o mundo. O Rei David disse: “Uma coisa eu pedi a Hashem, isso (OTAH, A LETRA HEI) eu busco.” O termo OTAH — “isso” — pode ser decomposto em duas palavras: OT HEI, “a letra hei”. O Rei David estava dizendo: “O que eu busco é a letra hei. Eu desejo acrescentá-la à TSEDEC, transformando tal palavra em TSEDACÁ, para que a justiça estrita transforme-se em tshedacá.” Ben Ish Chayyil 4, Kalah 4

“Eles vieram, todo homem cujo coração o elevou... e trouxe a oferenda de Hashem.” (Shemot 35:21) QUANDO UM HOMEM PENSA EM CONTRIBUIR PARA UMA CAUSA DIGNA, A MÁ INCLINAÇÃO PREPARA UM ATAQUE. ELA O FAZ LEMBRAR DE TODAS AS PERDAS COMERCIAIS POR ELE SOFRIDAS, E DOS RISCOS ENVOLVIDOS EM SEUS EMPREENDIMENTOS CORRENTES. TAMBÉM DAS CONTAS MÉDICAS E ODONTOLÓGICAS; DOS ALTOS CUSTOS DA ALIMENTAÇÃO, MORADIA, EDUCAÇÃO E VESTIMENTA, ISSO SEM MENCIONAR O CASAMENTO DOS SEUS FILHOS. Quando a má inclinação terminar de pintar esse sombrio quadro financeiro, mesmo que ele dê algo, provavelmente o fará com tristeza. E a tristeza é um traço desprezado por D’us. A Torá adverte: “Porque você não serviu a Hashem, seu D’us, com alegria.” (Devarim 28:27) A missão de cada um de nós é alçar-se da tristeza — que está atada ao mundo físico inferior — e voar rumo à alegria das esferas Divinas, pois “Força e alegria estão em Seu lugar” (1 Crônicas 16:27). O versículo fala de “Todo homem cujo coração o elevou” — acima da tristeza do mundo físico, rumo à alegria dos mundos espirituais. Tal indivíduo “Trouxe a oferenda de Hashem” — uma oferenda perfeita, trazida com alegria sincera. Aderet Eliyahu, Vayakel

“TODOS QUE CONSIDERARAM UMA OFERENDA DE PRATA E COBRE TROUXERAM A OFERENDA DE HASHEM.” (SHEMOT 35:24) QUANDO A PESSOA RICA NÃO CONSIDERA A SUA OFERENDA DE MIL PEÇAS DE PRATA MAIOR DO QUE O POUCO COBRE OFERECIDO PELO HOMEM POBRE, JÁ QUE AMBOS DERAM O MÁXIMO QUE PODIAM, ENTÃO O HOMEM RICO TROUXE “A OFERENDA DE HASHEM” — COM EFEITO, UMA OFERENDA POR AMOR AO CÉU. Ben Ish Chai, Aderet Eliyahu, Vayakel

“Pela manhã, plante a sua semente, e de noite não retenha a sua mão; pois você não sabe qual irá prosperar, se esta ou aquela, ou se ambas serão igualmente boas.” (Kohelet 11:6) A TSEDACÁ DEVE SER DADA EM SEGREDO OU EM PÚBLICO? CADA QUAL TEM UMA VANTAGEM E UMA

DESVANTAGEM. A VANTAGEM DE DAR EM SEGREDO É QUE O DOADOR NÃO FICA ORGULHOSO, SENDO ESSA A RAZÃO PELA QUAL “AQUELE QUE DÁ TSEDACÁ EM SEGREDO É MAIOR DO QUE MOSHE” (BABA BATRA 9B). A VANTAGEM DE DAR EM PÚBLICO É INCENTIVAR OS OUTROS A SEGUIREM O EXEMPLO, E “AQUELE QUE FAZ COM QUE OS OUTROS DÊEM É MAIOR DO QUE AQUELE QUE DÁ” (BABA BATRA 9A). A MÁ INCLINAÇÃO TIRA PARTIDO DESSES FATOS PARA OS SEUS PRÓPRIOS FINS. QUANDO UM HOMEM POBRE ABORDA NACHMAN NA PRIVACIDADE DO SEU LAR, A MÁ INCLINAÇÃO ACONSELHA: “POR QUE DAR EM SEGREDO? ESPERE ATÉ AMANHÃ, E DÊ EM PÚBLICO, PARA QUE TODOS VEJAM E APRENDAM COM O SEU EXEMPLO! DESSE MODO, VOCÊ ACUMULARÁ MÉRITO PARA O SEU POVO.” NO DIA SEGUINTE, ENQUANTO NACHMAN PASSEIA PELO MERCADO, O POBRE ABORDA-O NOVAMENTE. NACHMAN ESTENDE A MÃO PARA A SUA BOLSA. “SÓ UM MINUTO!”, GRITA A MÁ INCLINAÇÃO. “SE VOCÊ DER EM PÚBLICO, VOCÊ FICARÁ ORGULHOSO, E O CASTIGO EXCEDERÁ A RECOMPENSA. ESPERE QUE ELE VÁ À SUA CASA; ENTÃO VOCÊ PODERÁ DAR-LHE EM SEGREDO.” Portanto, o versículo ensina “Pela manhã, plante a sua semente” — se o pobre abordá-lo durante o dia, em público, dê —, “e de noite” — se ele abordá-lo de noite, na privacidade do seu lar — “não retenha a sua mão; pois você não sabe qual irá prosperar, se esta ou aquela” — você não sabe qual ponto você tem de retificar: dar, modestamente, em segredo, ou fazer com que os outros dêem —, “ou se ambas serão igualmente boas” — talvez você precise corrigir ambos. Então, dê em público e também em segredo. Divrei Chayim

COMO UM HOMEM RICO PODE AVALIAR O SOFRIMENTO DO FAMINTO QUE LHE PEDE COMIDA? HASHEM ORDENOU QUE TANTO O RICO QUANTO O POBRE JEJUSSEM EM YOM KIPUR. AO TÉRMINO DO JEJUM, QUANDO O HOMEM RICO VOLTA PARA A SUA CASA FAMINTO, SEDENTO E FRACO, ELE SABE O QUE É PASSAR FOME. SIMILARMENTE, SE UM HOMEM RICO SENTIR DIFICULDADES FINANCEIRAS, ELE PODERÁ AVALIAR O SOFRIMENTO DO POBRE QUE PEDE DINHEIRO. Ben Ish Chai, Derushim Behar

VOCÊ PODE ARGUMENTAR: “HÁ HOMENS MUITO MAIS RICOS DO QUE EU QUE NÃO DÃO. QUE ELES DÊEM PRIMEIRO!” OU “AS MINHAS DESPESAS DOMÉSTICAS SÃO TÃO GRANDES QUE ESTOU ISENTO DE AJUDAR OS OUTROS”. ESSES SÃO OS ARGUMENTOS DA MÁ INCLINAÇÃO. QUANDO VOCÊ TEM UM MOTIVO PARA DEIXAR DE DAR, MAS MESMO ASSIM VOCÊ DÁ, A SUA MITSVÁ É AINDA MAIOR. EM PARTICULAR, DURANTE OS PERÍODOS DAS FESTIVIDADES, JUSTAMENTE QUANDO MUITAS COMPRAS PRECISAM SER FEITAS PARA OS FERIADOS, O POBRE PERDE MUITOS DIAS DE TRABALHO. NESSE MOMENTO, CADA CENTAVO QUE VOCÊ DÁ VALE POR CEM. NÃO ESPERE ATÉ QUE O POBRE VENHA E PEÇA. O versículo diz “Quando você vir o despido, para que você o cubra” — imediatamente, antes que ele peça. “E você não se esconderá de sua própria carne” — não negue a lição de sua própria carne, isto é, que D’us lhe concede vida a cada segundo sem que você solicite. “Então a sua luz irromperá como a manhã, e a sua cura brotará rapidamente” — assim como você apressou-se em dar ao pobre, D’us apressar-Se-á em dar a você. Sempre que alguém

faz uma mitsvá, um anjo bom é criado. O nosso versículo fala do anjo criado pela mitsvá de tsedacá. “E a sua tsedacá lhe precederá” — o anjo chamado Tsedacá lhe precederá para pedir a D’us em seu nome, mesmo antes que você mesmo peça. Ben Ish Chayyil 4, Teshuvá 2

“GRANDE É A TSEDACÁ, POIS ELA APRESSA A REDENÇÃO.” (BABA BATRA 10A) ALÉM DE APRESSAR A REDENÇÃO, A TSEDACÁ LIVRA DO SOFRIMENTO E DO EXÍLIO, E ANULA MAUS DECRETOS. COMO A TSEDACÁ REALIZA TUDO ISSO? EM OUTRAS PALAVRAS, COMO DAR UM POUCO DE MATÉRIA PODE, DE FATO, SALVAR VIDAS? O ato de dar tsedacá demonstra a unidade dos judeus. Eu dou a um estranho porque ele é parte de mim. Gastar com ele é como gastar comigo mesmo. Então, o sofrimento do próximo é também o meu sofrimento. Os nossos sofrimentos combinados me farão pagar por quaisquer pecados pessoais, e, assim, não precisarei de qualquer punição corretiva adicional. O mau decreto contra a minha pessoa poderá ser rescindido. Elaborando tal idéia, se o sofrimento de cada judeu exilado for sentido pela comunidade inteira, a quantidade de sofrimento elevar-se-á de forma astronômica. Tal quantidade deve ser suficiente para preencher qualquer cota de dor considerada necessária por D’us para corrigir o pecado pelo qual estamos no exílio. Conseqüentemente, dar tsedacá apressa a redenção. Ben Ish Chayyil 4, Teshuvá 4

CAPÍTULO 14

OUTRAS HALACHOT REFERENTES A CHESSED

Kitsur Shulchan Aruch, capítulo 179

Mitsvot relativas a empréstimos

1. Ao emprestar dinheiro ao pobre do povo judeu, cumpre uma mitsvá positiva... A mitsvá de emprestar dinheiro a uma pessoa pobre é maior do que a mitsvá de dar tsedacá ao pobre. No último caso, o indivíduo já se viu forçado a pedir donativos, enquanto a pessoa que pede um empréstimo não afundou tanto. A Torá referiu-se severamente ao homem que se abstém de emprestar a uma pessoa pobre, dizendo [Deuteronômio 15:9]: “Quando você olhar com maldade para o seu irmão pobre.” Aquele que empresta dinheiro a uma pessoa pobre necessitada tem assegurado por [Yeshayahu 58:9] que “Quando você chamar, Hashem responderá”;
2. Também é uma mitsvá emprestar dinheiro a uma pessoa rica que é forçada a pedir emprestado, e dar-lhe o benefício de um bom juízo;
3. É proibido conceder um empréstimo — mesmo para um estudioso da Torá — sem que a transação seja observada por testemunhas, a menos que garantia seja dada como fiança. É preferível que se redija um contrato de empréstimo;

4. É proibido pressionar o prestatário a pagar-lhe quando é sabido que este não possui os meios para tal. É proibido até passar em frente a ele, uma vez que o envergonhará ver a pessoa de quem emprestou dinheiro quando não tem como reembolsá-la. Sobre isso, [Êxodo 22:24] admoesta “Não lhe surja como um cobrador de dívidas”;

5. Da mesma forma que é vedado ao prestador pressionar o prestatário a pagar-lhe o devido, a este também é proibido manter em seu poder dinheiro justamente devido ao seu semelhante, dizendo-lhe “Vá e volte [depois]”, embora tenha os meios para reembolsá-lo, conforme [Provérbios 3:28] declara: “Não diga ao seu semelhante ‘Vá e volte...’”

Kitsur Shulchan Aruch, capítulo 193

Visitando o doente

1. Quando uma pessoa cai doente, é uma mitsvá que os outros a visitem. De fato, verificamos que o Santo, Bendito seja, visitou o enfermo. Portanto, sobre [Gênese 18:1] “E Deus apareceu a ele em Elonei Mamre”, [Sotá 14a] comenta “Ele veio visitar o doente”;

Parentes próximos e amigos que freqüentam a casa da pessoa doente, devem visitá-la assim que tomarem conhecimento de seu estado. Indivíduos mais afastados, que, por isso, não a visitam em sua residência, não devem visitá-la imediatamente, para que, ao julgar-se enferma, as suas condições não se agravem. Então, eles não devem visitá-la até que se passem três dias. Porém, se a pessoa cair gravemente doente repentinamente, mesmo aqueles que lhe são afastados podem visitá-la imediatamente.

[Em face da doença, as formalidades associadas com a honra pessoal são relaxadas.] Uma pessoa mais importante pode visitar uma de menor estatura, e, na verdade, pode fazê-lo várias vezes. Quanto mais alguém visita o enfermo, mais elogiável é ele, contanto que não se torne um fardo para a pessoa a quem visita.

O homem não deve visitar o seu inimigo quando este adoecer, ou confortá-lo quando ele estiver de luto, para não dar a impressão de estar feliz com o seu infortúnio. Ele, contudo, pode assistir ao seu funeral, porque, nessa circunstância, ninguém pensará que ele está celebrando o infortúnio do falecido, uma vez que tal é o fim de todo homem;

3. O objetivo principal da visita ao doente é ocupar-se das necessidades do enfermo, é fazer tudo o que este precisar; é também animá-lo, e, além disso, manter nele a sua atenção, pedindo clemência em seu nome. Quando alguém visita o doente sem pedir clemência [a Hashem], ele não cumpre a mitsvá.

Kitsur Shulchan Aruch, capítulo 198

Os procedimentos fúnebres — acompanhando o defunto

1. Quando há um falecido em uma cidade, todos os seus habitantes são proibidos de trabalhar. Porém, se na cidade houver uma sociedade funerária encarregada de tratar dos enterros dos falecidos, aqueles que não têm de cuidar do defunto podem trabalhar;

2. Quando há um falecido em um vilarejo, todos os seus habitantes são proibidos de cumprimentar uns aos outros. Sem dúvida, é proibido que as pessoas cumprimentem-se no cemitério enquanto um defunto insepulto lá se encontra. [Isso se aplica] mesmo a uma cidade grande. Quando não há um defunto insepulto no cemitério, a pessoa pode cumprimentar o seu companheiro, contanto que estejam [situados] a mais de quatro cúbitos de um túmulo;

8. Quando a pessoa vê um defunto e não se une ao cortejo fúnebre, ela comete uma transgressão e é considerada alguém que “zomba do pobre”. Ela merece ser excomungada. Ela deve caminhar, no mínimo, quatro cúbitos junto com o referido cortejo.

Kitsur Shulchan Aruch, capítulo 207

Consolando enlutados

1. É uma grande mitsvá consolar os enlutados. De fato, verificamos que o Santo, Bendito seja, veio confortar o enlutado, conforme [Gênesis 25:11] declara: “E ocorreu que, após o falecimento de Abraão, Deus abençoou Isaac, o seu filho.” [Oferecer tal conforto] é um ato de bondade para o vivo e para o morto. (Vide capítulo 193, lei 11.)

Aqueles que oferecem condolências não podem começar a falar até que o enlutado fale com eles, como vemos no exemplo de Jó. Está escrito [2:13]: “E ninguém falou com ele.” Adiante, temos [ib. 3:1] “E Jó abriu a sua boca...”, e então [ib. 4:1]: “E Elifaz de Teiman respondeu-lhe.”

Quando aqueles que oferecem condolências percebem que o enlutado deseja que se retirem, eles não mais podem permanecer.

Talmud Yerushalmi Peá 1:1 [3a]

**צדקה וגמילת חסדים שקולות כנגד כל מצותיה של תורה
שהצדקה נוהגת בחיים וגמילת חסדים נוהגת בחיים ובמתים
הצדקה נוהגת לעניים וגמילת חסדים נוהגת לעניים
ולעשירים הצדקה נוהגת בממונו של אדם וגמילת חסדים
נוהגת בין בממונו בין בגופו**

Tsedacá e chessed equivalem a todas as mitsvot da Torá, pois tsedacá ocupa-se dos vivos, e chessed, dos vivos e também dos mortos. Tsedacá ocupa-se dos pobres, e chessed, dos pobres e também dos ricos. Tsedacá ocupa-se do dinheiro do homem, e chessed, do dinheiro do homem e também dele mesmo.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 1: COLETÂNEA DE LEIS REFERENTES A TSEDACÁ	3
CAPÍTULO 2: ANTOLOGIA DE TSEDACÁ E CHESSED — TALMUD	12
CAPÍTULO 3: ANTOLOGIA DE TSEDACÁ E CHESSED — MIDRASH	19
CAPÍTULO 4: ANTOLOGIA DE TSEDACÁ E CHESSED — ZOHAR HA KADOSH	33
CAPÍTULO 5: ANTOLOGIA DE TSEDACÁ — TANA DEVEI ELIYAHU	43
CAPÍTULO 6: ANTOLOGIA DE TSEDACÁ — DO SEFER MEIL TSEDACÁ	46
CAPÍTULO 7: ANTOLOGIA DE TSEDACÁ — IGUERET HA KODESH E OUTROS, E LIKUTEI ETSOT	58
CAPÍTULO 8: ATENTE PARA ONDE VOCÊ DÁ A SUA TSEDACÁ — EREV RAV DEMONSTROU O PORQUÊ	62
CAPÍTULO 9: A MAIS IMPORTANTE CATEGORIA DE CHESSED	68
CAPÍTULO 10: A GRANDEZA DE TSEDACÁ E CHESSED	73
CAPÍTULO 11: COMO ALGUNS DE NOSSOS GRANDES RABIS CONDUZIAM-SE COM O POBRE	86
CAPÍTULO 12: ANTOLOGIA DE AHAVAT CHESSED — CHAFETS CHAIM	91
CAPÍTULO 13: ANTOLOGIA DE TSEDACÁ — BEN ISH CHAI	111
CAPÍTULO 14: OUTRAS HALACHOT REFERENTES A CHESSED	117